

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2015

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos do TNDMII, apresenta-se informação para compreensão integral da situação económica e financeira desta empresa, da eficiência da gestão e das perspetivas da sua evolução. Pretende ser um relato fidedigno da atividade realizada no ano de 2015, ano que continuou a ser marcado pela grave crise económica e financeira.

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO GERAL.....	4
Atividade de Produção Artística.....	10
QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS – LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE).....	24
LOE 1 - Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas	24
LOE 2 - Manutenção do Volume de Atividade Artística	25
LOE 3 - Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar	27
LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social.....	29
LOE 5 – Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II	32
Edições.....	32
Acervo	33
Sítio do TNDM II	34
LOE 6 - Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos	35
LOE 7 - Manutenção das Receitas Próprias	37
LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento de Produtividade.....	39
CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	40
Anexo I.....	40
Objetivos de Gestão.....	40
Gestão do Risco Financeiro	43
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores e atrasos nos pagamentos.....	45
Recomendações do acionista – Resultados obtidos.....	45
Remunerações	46
Apêndice 1	46
Complemento de Pensões.....	50
Estatuto do Gestor Público	50
Despesas não Documentadas	50
Contratação Pública	50
Relatório sobre Prevenção da Corrupção	50
Sistema Nacional de Compras Públicas	51
Frota Automóvel	51
Plano de Redução de Custos Operacionais.....	52
Princípio da Unidade de Tesouraria	52
Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas.....	53
Informação divulgada no sítio do SEE	53
Cumprimento das Orientações Legais – Quadro Resumo.....	54
Apêndice 2	54
BALANÇO SOCIAL.....	57
MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS.....	62
Balanço.....	62
Demonstração de Resultados.....	66
Análise da Estrutura de Custos	69
Funcionamento Geral.....	72

Programação	75
Execução Orçamental por Projeto.....	79
Honorários	101
Comunicação e Imagem.....	101
Publicidade Institucional (Lei nº 95/2015).....	103
Pessoal.....	104
Análise Estrutura Rendimentos	107
Investimento	110
Tesouraria.....	113
Proposta de Aplicação de Resultados.....	115
CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015	116
Anexo às Demonstrações Financeiras – Exercício de 2015.....	122
1 - Nota Introdutória	122
2 - Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras.....	122
3 - Principais Políticas Contabilísticas	122
Bases de Apresentação	123
Pressuposto da Continuidade	123
Pressuposto do Acréscimo.....	123
Consistência de Apresentação.....	123
Materialidade e agregação	123
Compensação	124
Informação Comparativa	124
Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	124
Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis.....	124
Inventários	126
Clientes e outras dívidas de terceiros.....	126
Caixa e depósitos bancários	126
Especialização de Exercícios.....	126
Subsídios.....	127
Provisões.....	127
Rédito.....	127
Imposto sobre o rendimento.....	128
Transações e saldos em moeda estrangeira	128
Encargos com empréstimos obtidos.....	128
Acontecimentos subsequentes	129
4 - Fluxos de Caixa	129
5 - Alterações de Políticas Contabilísticas e correções de erros.....	129
6 - Ativos fixos tangíveis.....	130
7 - Ativos intangíveis	131
8 - Impostos sobre o Rendimento	133
9 - Clientes e Outras Contas a Receber.....	134
Clientes	134
Outras Contas a Receber	134
10 - Inventários.....	135

Inventários.....	135
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	135
11 - Diferimentos Ativos	136
12 - Instrumentos de Capital Próprio.....	136
Capital social.....	136
Reserva legal	136
Outras Variações de Capital	137
Outras reservas	137
Resultados Transitados	137
13 - Fornecedores e Outras Contas a Pagar.....	137
Fornecedores e Outras Contas a Pagar.....	137
14 - Estado e Outros Entes Públicos.....	139
15 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.....	139
16 - Diferimentos passivos	140
17 - Rédito	141
18 - Fornecimentos e Serviços Externos.....	142
19 - Gastos com o Pessoal e Membros dos Órgãos Sociais.....	144
Gastos com o Pessoal.....	144
20 - Amortizações.....	146
21 - Outros Rendimentos e Ganhos.....	146
22 - Outros Gastos e Perdas.....	147
23 - Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares	147
24 - Subsídios	148

ANEXOS

<u>I - Organograma TNDM II</u>	151
<u>II - Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do TNDM II, EPE</u>	152
<u>III – Preçário da Bilheteira 2015</u>	181
<u>IV – Autorização Contratação DAF</u>	182
<u>V - Certificação Legal de Contas</u>	183
<u>VI - Relatório e Parecer do Fiscal Único</u>	184
<u>VII - Programação 2015 – Sinopse e Imprensa</u>	185

ENQUADRAMENTO GERAL

O ano de 2015 foi caracterizado pela mudança de ciclo de gestão no Teatro Nacional D. Maria II, com a nomeação de um novo Conselho de Administração e de um novo Diretor Artístico em janeiro de 2015. O Conselho de Administração constituído por Miguel Honrado (Presidente), Cláudia Belchior (Vogal) e Sofia Campos (vogal) investiu os seus esforços na prossecução de três linhas fundamentais:

- a) Dar continuidade, na medida das possibilidades e meios, a todos os projetos e atividades iniciados pela Administração e Direção Artística cessantes;
- b) Desenvolvimento de um plano estratégico de suporte ao novo projeto artístico e designadamente ao novo ciclo de programação iniciado em Setembro de 2015;
- c) Desenvolvimento de um processo de diagnóstico interno que permitisse ao Conselho de Administração uma visão mais profunda e circunstanciada das carências e áreas de decisão de investimento prioritárias, que se constituísse como um instrumento preponderante para uma visão sustentada a médio prazo das práticas de gestão.

Relativamente à primeira linha urgiu proceder à análise dos projetos que se encontravam em fase de execução e, portanto, com as condições reunidas para a sua efetivação e aqueles cuja realização carecia ainda da alocação de recursos financeiros, logísticos e institucionais por se encontrarem ainda numa fase prévia à execução. Neste âmbito, podemos considerar toda a programação apresentada entre janeiro e julho de 2015, da responsabilidade da anterior Direção Artística, cujo cumprimento a Direção em funções assumiu como um dos primeiros objetivos do mandato. A este respeito deve ser todavia mencionada uma exceção relativa ao projeto “Noites Garrett” programado para junho e cuja execução estava dependente do financiamento de uma candidatura apresentada ao QREN / POR Lisboa. Embora a candidatura já estivesse aprovada pelo órgão competente, o financiamento a assegurar pelo Teatro Nacional D. Maria II não estava totalmente acautelado. Sobreveio todavia em fevereiro de 2015 um parecer da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público (UTAM), referente ao Plano de Atividades e Orçamento de 2015, concluindo pela sua não aprovação e, em consequência, instando o Conselho de Administração em funções a reduzir consideravelmente os custos operacionais de forma a manter o EBITDA em valores positivos. No início de março de 2015, e após algumas reuniões realizadas com a equipa do PORLISBOA, foi enviada uma resposta formal ao Gestor do Programa Operacional Regional de Lisboa na qual o Conselho de Administração do TNDMII anunciava a decisão de não prossecução do projeto.

Saliente-se contudo que as relações com aquele instrumento de investimento público foram a breve trecho reatadas uma vez que a 7 de abril de 2015 foi submetida outra candidatura, esta inteiramente da responsabilidade do Conselho de Administração em funções, tendo sido recebida notificação favorável por parte do QREN / POR Lisboa a 15 de maio. Neste caso, o âmbito não se centrava na atividade de programação mas sim na área de intervenção sobre o edificado, traduzindo-se na requalificação do TNDMII, de modo a garantir condições técnicas, operacionais e de segurança para o seu adequado funcionamento, enquanto Teatro Nacional e Instituição Cultural de referência.

Relativamente à segunda linha de orientação referida mereceu de facto uma atenção prioritária do Conselho de Administração o qual, colegialmente com a Direção Artística, envidou todos os esforços para apresentação à tutela em Abril de 2015 do novo projeto Artístico-Cultural do Teatro Nacional D. Maria II. Foi levado a cabo um profundo exercício de reflexão sobre uma nova visão estratégica para o Teatro Nacional; esta assumiu-se necessariamente como o ponto de partida e o suporte necessários para erguer uma nova oferta e sobretudo novas formas de colocar essa mesma oferta à fruição dos cidadãos. De forma sintética podemos referir que a o Plano Artístico-Cultural do TNDMII 2015-2018 mergulha numa profunda valorização do Teatro Nacional D. Maria II enquanto entidade histórico-patrimonial através da comunicação contemporânea de ativos tão importantes como o seu acervo histórico-patrimonial e cenográfico, o edifício propriamente dito enquanto referência incontornável da arquitetura e do urbanismo nacional e naturalmente ainda o feixe de relações que se podem tecer entre esse mesmo edifício e a sua envolvente numa perspetiva de geografia humana.

Estas linhas de inspiração programática cruzam-se seguidamente com 5 pilares ou valores estratégicos a partir dos quais é erguida toda a ação futura: Casa da Cultura Teatral, Missão Nacional, Internacionalização, Infância e Juventude, Formação e Inovação. Definidas estas cinco dimensões delas decorrem 13 linhas de abordagem programática que funcionam como matriz de toda a atividade de programação já desenvolvida e a desenvolver.

Concluída esta tarefa fundamental houve naturalmente que avaliar os recursos necessários à sua implementação, designadamente quanto à sua fase de arranque e consolidação. Falamos naturalmente do primeiro quadrimestre de programação entre setembro e dezembro de 2015. Rapidamente se concluiu que seria fundamental para o lançamento deste ciclo programático a alocação de mais recursos financeiros e logísticos que permitissem que o novo posicionamento se desdobrasse em todas as frentes estrategicamente definidas. De salientar, quanto ao primeiro aspeto, que no momento do início de funções do Conselho de Administração em 2015 o orçamento de programação ainda não comprometido e, portanto, passível de aplicação no último quadrimestre de programação, ascendia apenas a cerca de 282.000 euros (33% do

orçamento total de programação para 2015). Em abril de 2015 foi apresentado à tutela um relatório específico e circunstanciado sobre este assunto do qual decorreu a atribuição de um reforço orçamental para o exercício de 2015 no valor de 163.142,69 euros. Quanto à questão logística foi rapidamente entendido pela nova direção que as características, ritmo e diversidade da programação a apresentar implicavam o recurso a espaços complementares de ensaio perante a relativa exiguidade de espaços, existentes para este fim, no edifício do TNDMII. Assim sendo e após uma prospeção realizada na cidade foi possível o estabelecimento de um protocolo de parceria com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) permitindo a utilização em conjunto com os Teatros Municipais São Luiz e Maria Matos, do estúdio da Tóbis e áreas adjacentes.

A última linha de orientação acima mencionada refere o lançamento interno de um processo de diagnóstico que resultou na elaboração de um relatório que foi remetido à tutela em maio de 2015. A sua estrutura para além de considerações prévias sobre a abordagem crítica da Missão do Teatro Nacional num contexto contemporâneo, desenvolve uma caracterização circunstanciada e pormenorizada das várias unidades organizacionais (UO's) do TNDMII identificando as competências e necessidades de cada uma em três dimensões distintas: recursos humanos, formação e investimento. Discorre ainda de uma forma global e sintética dos resultados do processo de diagnóstico apontando sugestões de mudança a nível dos recursos financeiros e modelo de gestão, recursos humanos, investimento plurianual e comunicação. Num último ponto dedica-se à apresentação das linhas gerais do novo projeto artístico-cultural. Neste sentido, para além de focar a necessidade absoluta de uma reversão das reduções orçamentais ocorridas entre 2010 e 2014, o documento avança com recomendações que visam a mudança quer quanto à relação de gestão a estabelecer entre os corpos sociais e a tutela através da retoma de um registo plurianual secundado pela celebração de um contrato programa.

Apesar da sintetização das intervenções prioritárias do CA nas linhas orientadoras já mencionadas, refira-se todavia que para o ano de 2015 o Conselho de Administração manteve o quadro de linhas de orientação estratégica planificado pela anterior Direção. Nesta perspetiva foi mantida a análise no presente relatório a partir da observação de oito linhas orientadoras, das quais decorrem, por um lado, a concretização da programação nas duas salas de espetáculos e das iniciativas complementares no âmbito do projeto TEIA, abrangendo ainda a atividade que poderemos designar de exploração:

Linha 1 – Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas (LOE1)

Linha 2 – Manutenção do Volume de Atividade Artística; (LOE2)

Linha 3 – Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar; (LOE3)

Linha 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social; (LOE4)

Linha 5 – Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições / Biblioteca – Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDMII; (LOE5)

Linha 6 – Otimização e qualificação dos Recursos Humanos; (LOE7)

Linha 7 – Manutenção das receitas próprias; (LOE8)

Linha 8 – Controlo dos custos e aumento da produtividade. (LOE9)

Assim sendo, e considerando estas perspetivas de análise estratégica, procuramos no presente relatório evidenciar, de forma clara, os resultados atingidos, integrando toda a informação relevante em termos económico-financeiros, que permita a análise da evolução do grau de cumprimento da missão de serviço público a que o TNDMII se encontra obrigado, incluindo o que se refere ao investimento realizado.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II EPE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2011-2015

Designação	Real 2011	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Varição 2015/2014	Varição 2015/2012	Varição 2015/2011
GASTOS								
Custos Variáveis	1.825.722,56	654.476,33	853.726,12	850.831,31	1.287.339,83	51,4%	96,7%	-29,5%
CMVMC	16.162,17	7.010,38	14.015,29	13.957,07	19.186,06	75,1%	173,7%	18,7%
Programação	1.211.678,63	493.400,96	682.148,32	555.373,19	952.833,68	45,4%	93,1%	-21,4%
Diálises	0,00	0,00	0,00	0,00	75.296,62	-	-	-
Internacionalização	28.632,97	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-	-
Comunicação e Imagem	271.540,23	117.725,08	156.080,45	178.865,21	237.359,80	32,7%	101,6%	-12,6%
Eventos Externos	745,46	1.190,67	1.162,49	0,00	766,49	-	-35,5%	2,8%
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	117.504,73	35.151,54	315,69	4.840,84	1.903,78	-99,7%	-94,8%	-99,4%
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-	-
Provisões do Período	180.058,32	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-	-100,0%
Custos Fixos	3.192.742,78	2.974.814,56	3.106.790,38	3.167.498,81	3.237.105,43	2,2%	8,8%	1,4%
Funcionamento Geral	515.839,44	466.482,36	447.355,73	508.375,02	497.919,16	-2,1%	6,7%	-3,5%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	128.794,02	75.537,69	92.733,36	85.959,12	94.287,61	9,7%	23,2%	-25,8%
Gastos com o Pessoal e Estrutura	2.216.848,75	2.156.162,99	2.333.078,68	2.332.260,21	2.384.822,40	2,3%	8,6%	7,6%
Gastos de Depreciação e Amortização	267.226,84	198.209,00	205.501,02	225.971,55	240.045,45	6,2%	21,1%	-10,2%
Outros Gastos e Perdas	63.069,87	36.475,75	26.952,62	13.328,83	18.035,73	35,3%	-59,3%	-71,4%
Gastos Financeiros	933,86	346,18	1.729,93	1.604,08	1.995,08	24,4%	110,9%	113,6%
Impostos e rendimento do exercício	9.521,08	7.145,57	8.480,26	24.823,10	20.689,47	-14,2%	108,4%	116,5%
Total Gastos	5.027.986,42	3.636.436,46	3.968.996,76	4.041.953,22	4.545.054,73	12,5%	25,0%	-9,5%
RENDIMENTOS								
Livros	24.469,39	19.888,53	19.585,41	15.452,77	23.443,68	42,7%	17,9%	-4,2%
Editoria	363.868,19	175.224,46	163.554,21	189.387,44	265.677,12	35,0%	45,1%	-29,7%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	3.500.300,00	2.926.725,64	2.926.725,63	3.151.858,42	3.151.858,42	0,0%	7,7%	-19,2%
Outros Proventos de Actividade	5.585,59	5.926,24	24.638,86	3.154,47	117.073,45	3611,4%	1875,5%	1996,9%
Aluguer de Espaços	37.000,00	41.645,58	4.032,56	1.198,41	3.500,00	192,1%	-31,8%	-90,5%
Subsídios (investimenti)	4.933,80	4.495,30	1.250,00	15.000,00	15.000,00	0,0%	233,7%	205,9%
Subsídio à Exploração (SEGFFC - Gutenberg D.G.Ates)	531.909,56	512.005,35	751.669,44	834.253,40	1.024.579,45	22,8%	67,4%	-
Mecenato	75.900,00	0,00	11.731,50	2.500,00	4.300,00	-	-	-94,7%
Reversões	431.725,38	25.077,00	0,00	0,00	0,00	-	-100,0%	-100,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	1.943,87	63.906,78	24.357,41	23.110,18	4.437,61	-84,2%	-83,3%	-130,1%
Rendimentos Financeiros	15.764,22	5.117,25	3.947,53	1.132,32	1.348,19	-7,4%	-79,5%	-93,4%
Total Rendimentos	5.442.176,00	3.882.812,01	3.922.312,55	4.243.807,31	4.880.667,32	8,4%	18,5%	-15,5%
RESULTADOS								
EBITDA	676.187,14	446.759,47	165.478,52	454.380,40	321.437,04	-29,3%	-28,1%	-52,5%
Resultado Operacional	448.880,30	248.558,47	-40.822,50	228.408,35	81.433,65	-84,3%	-87,2%	-80,1%
Resultado Líquido do Exercício	414.189,58	245.575,98	-46.584,21	201.453,89	55.612,59	-72,4%	-77,4%	-86,6%

Fonte: D.F. - Contabilidade Geral Analítica

TNDM II

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO 2015

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS				
		2015	2014	2013	2012	2011
Vendas e serviços prestados		3.551.552,67	3.362.031,51	3.128.806,67	3.170.410,55	4.330.923,17
Subsídios à exploração		1.024.579,45	834.233,40	751.669,44	612.005,65	531.909,56
Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos						
Variação nos inventários de produção						
Trabalhos para a própria entidade						
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		-19.189,06	-10.957,07	-14.015,29	-7.010,38	-16.162,17
Fornecimentos e serviços externos		-1.755.319,68	-1.379.019,27	-1.340.349,99	-1.123.272,45	-2.101.167,00
Gastos com pessoal		-2.478.672,51	-2.378.508,49	-2.368.708,34	-2.251.961,55	-2.371.494,60
Imparidades de inventários (perdas / reversões)						
Imparidades de dívidas a receber (perdas / reversões)						1.512,50
Provisões (aumentos / reduções)					26.077,00	300.154,56
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis						
Aumentos / Reduções de justo valor						
Doutos rendimentos e ganhos		23.487,01	45.610,18	37.888,91	68.401,78	81.853,67
Doutos gastos e perdas		-25.000,84	-19.009,86	-28.272,30	-45.145,61	-75.836,93
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTO DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		321.437,04	454.380,40	167.019,10	449.505,19	680.692,76
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-240.045,45	-225.971,55	-205.901,02	-198.209,00	-267.226,84
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)						
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		81.391,59	228.408,85	-38.881,92	251.296,19	413.465,92
Juros e rendimentos similares obtidos		1.048,19	1.132,02	3.947,53	5.117,26	15.764,22
Juros e gastos similares suportados		-6.217,72	-4.063,86	-3.269,55	-3.691,90	-5.519,48
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		75.222,06	225.475,99	-38.203,95	252.721,55	423.710,66
Imposto sobre o rendimento do período		-20.609,47	-24.023,10	-8.480,26	-7.145,57	-9.521,08
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		55.612,59	201.453,89	-46.684,21	245.575,98	414.189,58

Atividade de Produção Artística

Marcado pelo início de um novo projeto artístico-cultural para o Teatro Nacional D. Maria II, o ano de 2015 é dividido entre um primeiro semestre, durante o qual se cumpriu ainda a programação da anterior direção artística, e um segundo semestre já desenhado pela equipa que a sucedeu, renovando a interpretação de alguns aspetos da missão do teatro e dando continuidade ou aprofundando outras linhas de trabalho.

Entre janeiro e julho de 2015, a programação das duas salas do TNDMII foi marcada pela apresentação de produções próprias e coproduções com companhias portuguesas, a partir de textos de repertório, adaptações e inéditos, revelando a grande diversidade de pesquisas relacionadas com texto no teatro do nosso país. No plano das atividades paralelas, destacamos o trabalho expositivo, editorial e de debate subordinado à memória e património do teatro, com especial incidência no séc. XX e durante o período de concessão à Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro.

O trabalho regular com o contexto escolar e a aposta na relação Teatro e Educação ganha novo fôlego a partir do segundo semestre ao tornar-se uma linha de programação mais desenvolvida e consolidada, com o objetivo de garantir que, em cada temporada, o D. Maria II apresenta espetáculos para crianças e jovens de todas as idades dos níveis de ensino, da creche ao secundário (objetivo a prosseguir plenamente em 2016).

Tratando-se de outra linha de trabalho já impulsionada pela nova direção, destacamos o grande incremento da digressão nacional e internacional a partir de abril de 2015, com várias primeiras presenças do TNDMII em diversos países, assim como em teatros e festivais de renome mundial.

A partir do segundo semestre de 2015, com o início da temporada já programada pela nova Direção Artística, o TNDMII começa a pôr em prática um projeto artístico-cultural marcado por cinco ideias âncora.

Em primeiro lugar, a reafirmação do Teatro Nacional D. Maria II como casa da cultura teatral, cuja missão de serviço público de cultura passa fundamentalmente por tornar acessíveis aos portugueses os grandes textos da dramaturgia universal - renovando a relação dos públicos com esse repertório através da sua montagem usando linguagens cénicas contemporâneas – e também, a promoção da escrita de teatro em português, colocando em cena vários espetáculos a partir de inéditos de dramaturgos portugueses, realizando ao longo do ano um laboratório de escrita que dará origem a oito peças inéditas, promovendo leituras encenadas e fortalecendo claramente a edição de textos de teatro. Ainda neste plano, inaugurámos uma linha de programação em espaços alternativos dentro do próprio teatro, assim como na sua área envolvente, num

esforço de aproximar o edifício da comunidade e de tornar um teatro público o mais acessível quanto possível.

A segunda ideia-chave passa pela assunção do desígnio nacional deste teatro, que passou desde logo pelo aumento de digressão no país, em grandes e pequenas localidades, o estreitamento dos laços com instituições congéneres, o desenvolvimento de condições e contactos para a criação da Rede EUNICE, entre outras iniciativas que pretendem, saindo dos muros do edifício do teatro, levar o trabalho que realizamos ao máximo de portugueses e comunidades, destacando aquelas onde a oferta cultural é menos regular e onde o serviço público de teatro poderá ser mais necessário e eficaz.

Em terceiro lugar, a nova linha de programação para a infância e juventude, que visa garantir a oferta teatral de qualidade para crianças e jovens de todas as idades. Nesta área, apostámos também em aprofundar a relação com docentes e comunidades escolares, promovendo a vinda de alunos e ações paralelas para professores mas também levando teatro diretamente às salas de aula. Ainda no plano da infância e juventude, devemos destacar que a temática da leitura e a promoção da mesma são matéria fundamental da programação desenvolvida.

Em quarto lugar e sobretudo no que toca a atividades paralelas à programação de espetáculos, demos um particular destaque à pesquisa e ao debate, tanto num sentido mais amplo, fazendo entrar no teatro os grandes temas da vida pública portuguesa e relacionando-os com as preocupações da nossa programação, como também no sentido da pesquisa e formação avançada na área de teatro e artes performativas, com a realização regular de *masterclasses* com artistas internacionais, laboratórios e encontros entre público e criadores.

Finalmente, o trabalho de afirmação internacional do Teatro Nacional D. Maria II, numa primeira fase mais ligada à já anteriormente mencionada digressão internacional, mas também através do acolhimento de criações vindas de outros países, assim como o trabalho de relacionamento estratégico com teatros e festivais internacionais que vem sendo realizado e que permitiu já que o D. Maria II integrasse duas fortes candidaturas a financiamento europeu para redes de programação, o que muito poderá sustentar o trabalho de apoio à internacionalização de artistas portugueses que pretendemos realizar a partir do próximo ano.

SALA GARRETT

Da programação apresentada na Sala Garrett, em janeiro, destaca-se o espetáculo “Cyrano de Bergerac”, com encenação de João Mota, numa produção do TNDM II. Cyrano de Bergerac é um apaixonado poeta, um perspicaz dramaturgo, um exímio espadachim, um bravo soldado e um grande filósofo; possui qualidades incomuns, porém encobertas pelo aspeto físico, onde o nariz avantajado é motivo de frustração. As 40 sessões realizadas contaram com um total de 16.162 espetadores, a que corresponde a uma taxa média de ocupação de 96,7%. Este espetáculo esteve em cena de 08 janeiro a 01 março de 2015.

Em março, estreou o espetáculo “Pirandello”, de Luigi Pirandello com cenografia de José Capela, uma coprodução TNDM II / Mala Voadora. Mattia Pascal, numa viagem para se afastar temporariamente da vida infeliz que tem, ganha uma fortuna num casino e, quando regressa rico, depara-se com o seu próprio funeral. Ali vê a oportunidade de começar uma nova vida que poderá escolher com toda a liberdade. Mas nem tudo corre como ele esperaria: a sua nova vida obriga-o a mentir constantemente. As 18 sessões realizadas contaram com um total de 4.699 espetadores, a que corresponde uma taxa média de ocupação de 59,9%. O espetáculo esteve em cena de 12 março a 04 abril de 2015.

Em abril, acolhemos uma coprodução Teatro da Rainha / Teatro Nacional São João, “O Fim das Possibilidades”, com texto de Jean-Pierre Sarrazac e encenação de Fernando Mora Ramos e Nuno Carinhas. João Batista – J.B para os amigos - é um sonhador-construtor de resistências, e a resistência é aqui a última possibilidade humana. Entre jogos de sonhos, cruzando a alegoria com o teatro do quotidiano, esta “fábula satânica” projeta um retrato tragicómico e grotesco da era de todas as incertezas – a nossa. Com 8 sessões e um total de 1.046 espetadores, registou uma taxa média de ocupação de 41,4%. O espetáculo esteve em cena entre os dias 10 e 19 abril de 2015.

Em maio, “Sax Tenor” de Roberto Vidal Bolaño, produção do TNDM II numa encenação de José Martins. Nesta peça, o autor propõe-nos um verdadeiro absurdo de final do século XX, à sombra de Santiago e da sua Catedral. Com 14 sessões realizadas e um total de 1.145 espetadores, traduziu-se numa taxa média de ocupação de 18,8%. O espetáculo esteve em cena entre o 07 a 24 de maio de 2015.

Ainda em maio estreou a peça o “Jardim Suspenso” de Abel Neves, uma parceria entre o Teatro Nacional D. Maria II / Centro Dramático Galego, direção de Cândido Pazó. No seu *Jardim Suspenso*, Abel Neves remexe no microcosmos das relações familiares. Um remexer naquilo que nos confronta com o poder das palavras

simples, essas que à mínima fenda, ou perante uma circunstância ocasionalmente mais desprotegida, acabam por ser letais. Uma história de amor. De desamor, portanto. Com 4 sessões realizadas e um total de 267 espetadores, registou uma taxa média de ocupação de 15,3%.

Em junho apresentou-se “Mapa”, uma criação coletiva de PELE, com texto de Regina Guimarães. Experimentam-se diálogos entre as tribos e a Pólis, o terreno e o sagrado, as narrativas pessoais e as narrativas poéticas e teatrais. É um escavar contínuo rumo às origens das coisas, recuperando o encontro da política e do teatro no aqui e agora. Estas são as tensões dos nossos dias, estas são as nossas urgências e são comuns, e são muitas e são as mesmas. É “agora” nesta “ágora” sem tempo e espaço definidos que MAPA ensaia uma outra cidade. Na única sessão realizada, contou com 120 espetadores e uma taxa de ocupação de 33,5%.

Em junho, a peça “Nós”, de Valter Hugo Mãe, direção de João Pedro Correia, numa coprodução de PELE e Associação de Surdos do Porto, contou com 1 sessão realizada, 90 espectadores e uma taxa de ocupação de 25,1%. Nos silêncios guardamos as memórias de NÓS mesmos. Com os gestos rasgamos os NÓS que nos prendem no tempo e no espaço, enchendo os dias de memórias vividas ou ainda por viver.

Ainda em junho, estreou a peça “Kilimanjaro”, de Ernest Hemingway, direção de Rodrigo Francisco, uma coprodução entre TNDM II e Companhia de Teatro de Almada. Em *Kilimanjaro*, Harry Morgan, um alter-ego do autor (Ernest Hemingway), está à beira da morte em África, na companhia da sua esposa, Helen. No tempo que lhe resta, recorda episódios da sua vida e reflete sobre como desperdiçou o seu talento. As 9 sessões realizadas contaram com um total de 995 espectadores, a que corresponde a 86,4% de taxa média de ocupação

Em julho, o TNDM II associa-se, mais uma vez, ao Festival de Almada que promove uma nova edição daquela que é conhecida como uma das mais importantes mostras de teatro em Portugal apresentando “O Regresso a casa”. O *Regresso a casa* significa o regresso a Almada de Peter Stein e também o regresso de Pinter ao palco do Teatro Nacional D. Maria II, depois de no ano passado os Artistas Unidos terem estreado na Sala Garrett esta obra-prima do Nobel da Literatura britânico. As 2 sessões realizadas traduziram-se num total de 852 espetadores, a que corresponde a 97,7% de taxa média de ocupação.

Ainda em julho, e para finalizar a temporada, a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) apresentou o espetáculo dos alunos finalistas da licenciatura em Teatro (ramo de Atores, Design de Cena e Produção), “Os

condenados" numa parceria entre o TNDM II e a Escola Superior de Teatro e Cinema. Com 3 sessões e um total de 824 espetadores em regime de entrada livre, registou uma taxa média de ocupação de 63%.

Em setembro, a temporada da Sala Garrett abriu com três novas peças de Tiago Rodrigues, com as quais o atual diretor artístico da D. Maria II embarca no desafio de reescrever três tragédias gregas, a partir da leitura de Eurípedes, Sófocles e Ésquilo. As 18 peças realizadas, teve um total de 5.441 espetadores e uma taxa média de ocupação de 69,33%.

De 15 de outubro a 1 de novembro, "Ricardo III", de William Shakespeare é uma coprodução Teatro Nacional D. Maria II / Centro Cultural Vila Flor / Stage One. Dois anos passados sobre a descoberta dos ossos de Ricardo III, antigo rei de Inglaterra, sob o alcatrão de um parque de estacionamento da cidade de Leicester, é o momento perfeito para fazer desenterrar a peça homónima de William Shakespeare, datada de 1592, que relata a mais maquiavélica subida ao trono de que há memória. Com direção artística de Tónan Quito, o espetáculo oscila, paradoxalmente, entre o desprezo e o fascínio por este ardiloso ser. Ricardo III é o centro de si próprio, a explosão do eu: "Ricardo ama Ricardo, ou seja, eu sou eu". E assim se vai seguindo, de morte em morte, de mentira em mentira. Seremos todos Ricardo?. As 14 sessões realizadas contaram com 4.390 espetadores e uma taxa média de ocupação de 88,6%..

Em novembro, "Bovary", um espetáculo de Tiago Rodrigues a partir de Gustave Flaubert, numa coprodução entre Alcantara Festival / São Luiz Teatro Municipal / Teatro Nacional São João. Bastaram alguns meses sobre a data da sua publicação para que começasse o julgamento que sentou Gustave Flaubert no banco dos réus, acusado de obscenidade pelo Ministério Público. É deste episódio que parte o espetáculo Bovary, de Tiago Rodrigues, caminhando de seguida para uma adaptação contemporânea. As 5 sessões realizadas, com um total de 1.472 espetadores, registou uma taxa média de ocupação de 83,6%.

Em novembro, "Lion Noir", originalmente apresentado na edição de 2008 do Alcantara Festival, é reposto em coapresentação com o Teatro Nacional D. Maria II no âmbito do projeto *nenhuma entrada entrem*, um programa extensivo de várias obras do Projeto Teatral, da responsabilidade do Maria Matos Teatro Municipal e Culturgest. As 2 sessões contaram com um total de 262 espetadores, registando uma taxa média anual de 86,8%.

No dia 05 dezembro, "4", de Rodrigo García, numa coprodução de Humain Trop Humain – CDN Montpellier, Théâtre Nanterre-Amandiers CDN, Festival d'Automne à Paris, La Maison de la Culture d'Amiens – Centre Européen de Création et de Production e parceria entre TNDM II / Teatro Municipal do Porto. Em 4, Rodrigo

García promete "aventuras incríveis para o cérebro, a vista, o olfato, o paladar, o útero ou os testículos". No regresso deste artista a Portugal, o TNDMII inicia uma colaboração com o Teatro Municipal do Porto, onde este espetáculo também foi apresentado. Com 1 sessão e um total de 428 espetadores, registou uma taxa média de ocupação de 98,2%.

Ainda em dezembro, apresentámos "O Animador" de John Osborne, numa encenação de Gonçalo Amorim e coprodução do TNDM II / Teatro Municipal do Porto. Em O Animador, John Osborne ensaia uma crítica a Inglaterra — que considerava caduca e hipócrita — referindo-se à decadência do teatro musical e, em particular, dos Rice, uma família de artistas de variedades liderada pelo extravagante "animador" Archie Rice. As 9 sessões realizadas, contaram com um total de 1.203 espetadores, registando uma taxa média de ocupação de 37,8%.

SALA ESTÚDIO

À semelhança da Sala Garrett, a Sala Estúdio, um espaço mais vocacionado para pesquisa, onde os espetáculos podem ter uma vocação mais experimental e mais íntima e procurando atrair um público cada vez mais jovem, apresentámos "À espera que volte", de Madalena Victorino e Paulo Duarte, numa produção de Teatro de Montemuro, com encenação de Madalena Victorino. O Teatro do Montemuro vê no projeto *À Espera que volte* a necessidade de reflexão e a consciencialização através dos mais jovens sobre a importância da água e sustentabilidade dos recursos naturais. As 12 sessões tiveram 546 espetadores e uma taxa de ocupação média de 72,2%.

Entre 3 de janeiro e 01 de fevereiro, "Memórias Partilhadas", de Abel Neves, Peter Cann e Theres Collins, encenação de Steve Johnstone, coprodução Teatro Nacional D. Maria II / Teatro de Montemuro e encenação de Steve Johnstone. Três monólogos que contam histórias de objetos que têm muito para partilhar e que se ligam entre si de uma forma ou de outra. Registou uma taxa de ocupação de 39,5% para um total de 547 espetadores nas 22 sessões realizadas.

Em fevereiro e março, "As três (velhas) irmãs", de Martim Pedroso & Nova Companhia, coprodução Teatro Nacional D. Maria II / TNSJ / Nova Companhia, texto e encenação de Martim Pedroso. Este espetáculo propõe-nos uma revisitação do clássico *Três irmãs* de Tchekhov com um elenco de atrizes seniores,

acrescentando outra possibilidade de leitura desta obra, pela sugestão da biografia das próprias atrizes. Com 19 sessões e 1.191 espectadores, obteve uma taxa de ocupação de 99,5%.

Em abril, "Três parábolas da possessão", de Francisco Luís Parreira, encenação de João Garcia Miguel e coprodução com o TNDM II / Companhia João Garcia Miguel / Teatro-Cine de Torres Vedras / Caldeirada Alternativa – Espaço de Criação Coisa. O texto de *Três parábolas da possessão* inspira-se no caso de Shadi Masoul, um jovem palestino de doze anos que, armado com um cinto de explosivos e conduzindo-se a um posto de controlo à entrada de Jerusalém, frustrou no último momento as suas intenções suicidas. As 18 sessões contaram com 831 espetadores e 73,3% de taxa de ocupação média.

De 29 abril a 10 de maio, estreou a peça "Mulheres em Lorca", a partir de textos de Federico García Lorca, dramaturgia e encenação de Pedro Estorninho. O espetáculo de teatro *Mulheres em Lorca* traz à cena uma colagem de textos (peças, poemas e escritos) das vozes e personagens femininas da obra e vida de Federico García Lorca. As 9 sessões realizadas contaram com 428 espetadores, e uma taxa média de ocupação de 62,6%.

Ainda em maio, em colaboração com o Festival FIMFA Lx15, realizou-se o espetáculo "Whispers", de Nicole Mossoux e coprodução TNDM II/ A Tarumba, encenação de Patrick Bonté e Nicole Mossoux. As 3 sessões realizadas contaram com 159 espetadores registando 84,1%.

Em junho, entre os dias 03 e 07, decorreu o espetáculo Bilingue de José Maria Vieira Mendes e Pedro Zegre Penim, encenação de Pedro Zegre Penim, numa parceria TNDM II / TNSJ / AGADIC / ESAD / ESAD Galicia, IPP / ESMAE, IPL / ESTC. As 5 sessões realizadas contaram com 354 espetadores e uma taxa média de ocupação de 93,2%.

Ainda em junho, ocorreu o espetáculo "O Desassossego", a partir do livro de Bernardo Soares/Fernando Pessoa, numa adaptação de Carlos Paulo, com encenação de João Mota numa produção da Comuna – Teatro de Pesquisa. Monólogo interpretado por duas personagens: um ator (Carlos Paulo) e um músico (Hugo Franco). As 19 sessões realizadas contaram com 964 espetadores e uma taxa média de ocupação de 80,53%.

À semelhança do que acontece em julho na Sala Garrett, e para finalizar a temporada, a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) apresentou o espetáculo dos alunos finalistas da licenciatura em Teatro (ramo de

Atores, Design de Cena e Produção). "27 Doses". Com 4 sessões e um total de 288 espetadores em regime de entrada livre, registou uma taxa média de ocupação de 94,7%.

Na abertura de cada temporada, o D. Maria II dedica um mês da sua programação a novíssimos artistas e companhias de teatro de todo o país. São percursos artísticos inovadores e dão os primeiros passos. Deste modo, entre 11 setembro e 11 outubro, apresentou-se o primeiro projeto do "Ciclo Recém-nascidos", "Coleção de amantes", um espetáculo sobre encontros, de Bernardo de Almeida e Raquel André e coprodução TNDM II / Tempo – Festival. Realizaram-se 8 sessões com uma taxa de ocupação de 86,8% que corresponde a 528 espetadores.

O segundo projeto do "Ciclo Recém-nascidos" a entrar em cena foi o "II – A Mentira", entre o dia 25 e 26 setembro. Em II – A Mentira, espetáculo com texto e encenação de João Pedro Mamede. A sobrevivência, a separação e a persistência da memória são os temas que atravessam este espetáculo d'Os Possessos, um dos mais recentes coletivos teatrais de Lisboa. As 2 sessões tiveram um total de 123 espetadores, registando uma taxa média de ocupação de 97,6%.

O terceiro projeto foi "Panorama", uma produção de Silly Season. Vídeo, som, a instalação e a arquitetura unem-se para colocar em cena um espetáculo que questiona as diferentes ideias de História; uma reflexão sobre o tempo de vida de um homem e da temporalidade própria de um espetáculo. As 3 sessões contaram com 186 espetadores e uma taxa média de ocupação de 98,4%.

O quarto e último projeto do "Ciclo Recém-nascidos" entre 9 e 11 de outubro, "Primeira Infância: um fabulário", numa produção de Terceira Pessoa Associação. Neste espetáculo, Maria Rita conta a história da Terceira Pessoa e da sua "primeira infância", relacionando-a com acontecimentos iniciáticos como o Big Bang, o Baby Boom, uma Supernova que sucedeu no exato momento em que nasceu - disse-lhe a sua mãe que o sentiu na pele. Com 3 sessões e registando 171 espetadores, teve 90,5% de taxa média de ocupação.

Entre 22 outubro e 08 novembro, estreou "Entraria nesta sala...", texto Ricardo Neves-Neves, encenação de Sandra Faleiro e coprodução TNDM II/Primeiros Sintomas. O cinema português dos anos de 1930 e 1940, ora marcado pelo gosto do regime político, ora inteligentemente subversivo, é o ponto de partida para este espetáculo. As 14 sessões realizadas contaram com 811 espetadores e uma taxa de ocupação de 92,0%.

Em novembro, o D. Maria II em associação com o Festival Temps d'Images apresenta o Lugar do Olhar, um *open call* dirigido a jovens artistas na área das artes performativas que pretendessem apresentar um trabalho

em estreia que integrasse imagem em movimento. Foram selecionados três projetos: “Erasure” de Pedro Manuel, “Stop Motion para Eadweard” de Ricardo Cabaça e o “O Fosso dos Heróis” de Ágata Pinho. No total, foram realizadas 6 sessões tendo obtido 354 espetadores, registando 77,63% de taxa de ocupação.

Para finalizar, em dezembro estreou “Sinais – Crónicas em Palco” uma produção TNDM II da autoria de Fernando Alves e música original de Filipe Raposo. Partilhando a ideia de um teatro nacional que se quer em contacto direto com os portugueses, Fernando Alves aceitou o desafio de subir ao palco da Sala Estúdio para interpretar uma seleção das suas crónicas de 2015. As 4 sessões contaram com 364 espetadores, tendo obtido 100% de taxa de ocupação.

ENTRADA LIVRE

Realizado no exterior e no interior do edifício, *Entrada Livre* marca a celebração do novo projeto artístico para o D. Maria II; foi concebido como um programa que convida todos os cidadãos a entrar e circular pelo TNDM II. Este evento é composto por três dias de múltiplos espetáculos, concertos, exposições, leituras e outras intervenções artísticas que pretendem ser uma ferramenta de aproximação deste teatro à comunidade, revitalizando a presença do edifício no centro histórico de Lisboa, afirmando-o como um espaço de fruição artística plural, cosmopolita e acessível aos públicos mais diversos.

Entre 11 e 13 de setembro, foram apresentados várias atividades. Para além dos já mencionados quatro espetáculos em estreia absoluta nas salas Estúdio e Garrett, apresentou-se ainda teatro para a infância “É bom mandar?”, abertura da exposição “Música no D. Maria II – a coleção de partituras”, lançamentos de livros e uma grande homenagem à atriz Eunice Muñoz “74 Eunices”

Em redor do teatro, houve ainda concertos na varanda do Largo de São Domingos a cargo do músico Bruno Pernadas e DJs Alx&Riot, a primeira edição da Feira do Livro de Teatro, leituras encenadas “Enquanto há luz” e “Ricardo III” e, em colaboração com o Festival Todos, o regresso do *Teatro das Compras* à cidade, com uma série de espetáculos apresentados em lojas históricas do centro de Lisboa.

Esta iniciativa contou com cerca de 6.000 espetadores.

TEIA/OUTRAS ATIVIDADES

Ainda no âmbito da programação geral do TNDM II, e com recurso aos múltiplos espaços do seu edifício, foi dada continuidade até julho ao desenvolvimento de uma plataforma de atividades genericamente designadas por TEIA (Teatro/Experimentação/Inovação/Ação), assim como outras atividades transversais à programação, a qual pretende aproximar o público do objeto artístico, da arte teatral e da diversidade das suas disciplinas, fomentando o sentido crítico, fomentando a discussão pública. Este conjunto de iniciativas saldou-se pela realização de 323 sessões, com um total de 26.563 espectadores.

A este nível, destaca-se a forte dinamização das “Exposições” que contou com 11.196 visitantes; as “Conversas com Artistas” que contou com 963 espectadores; as “Visitas Guiadas” com 1.220 espetadores nas 78 sessões; a atividade de Leitura de Contos para a Infância, contando com a presença dos autores desses mesmos contos, com a participação de 424 espetadores nas suas 5 sessões; a mensuração dos espetadores que assistiram aos Ensaios Gerais, que correspondem a 1.340 espectadores nas 13 sessões apresentadas e, de uma forma em geral, “Outras Atividades”, das quais se destaca o “Lisbon & Estoril Film Festival”, o qual contou com 1.186 participantes.

O TNDM II desafiou artistas com mais de 70 anos para uma conversa informal sobre o seu percurso de vida, nas rubricas “Conversas com Rosto”, sempre moderada por uma pessoa com uma relação afetiva com o entrevistado. Os convidados foram, Graça Lobo, Alberto Villar, Nicolau Breyner e Filipe La Féria. A “Conversa” que iria decorrer no dia 14 abril, com o João Brites, foi cancelada devido a motivos de saúde. Deste modo, esta atividade contou com 267 espectadores e 4 sessões.

Durante 2015, o TNDM II deu continuidade ao ciclo de reflexões em torno de temáticas transversais que chamou “Encontros Garrett”, onde os exercícios propostos abordaram os temas “Livre Arbítrio e responsabilidade”. Os convidados foram Carlos Fiolhais, Guilherme d'Oliveira Martins, António Vitorino, José Pacheco Pereira, Rui Costa, António Câmara, Alexandre Palma, Pedro Bacelar Vasconcelos, José Manuel dos Santos, António Roma Torres, Mário Ruivo, João Fonseca Ribeiro, Nuno Lourenço, José Molares Vila, Juan Carlos Maneiro, Rui Horta, Maria Emília Brederode Santos, João Mota e Filipe Pinto Ribeiro.

Por ocasião do Dia Mundial da Poesia, em março, o TNDM II assinala com três leituras de textos de Almada Negreiros (Manifesto Anti-Dantas), Fernando Pessoa (Um rádio por Pessoa) e Mário de Sá-Carneiro

(Manucure). Esta é uma atividade que decorre no âmbito do projeto Orpheu 100, por ocasião das celebrações do centenário da revista Orpheu, da qual foram publicados dois números, em 1915.

No Dia Mundial do Teatro, a 27 de março, realizou-se, com entradas gratuitas, o espetáculo “Homenagem a João Villaret” no Salão Nobre, o lançamento do livro de Henrique Villaret “João Villaret 1913-1961 – Duas mãos que abertas deram tudo” também no Salão Nobre, e o espetáculo “Pirandello” na Sala Garrett.

Ao nível da formação foram realizados em 2015 os Módulo II e III do Curso de Costura Teatral dedicados respetivamente a Corte e a Roupas de Época; as 37 sessões tiveram lugar entre janeiro e julho e contaram com o total de 17 participantes. A 23 de março teve lugar uma formação dedicada ao Atendimento a pessoas com necessidades especiais que contou com 27 participantes. No total proporcionámos, em 2015, formação a 44 formandos.

EXPOSIÇÕES

No âmbito do *Projeto Memória (1964)* iniciado em 2014, mantiveram-se patentes no teatro até 31 de julho de 2015 as exposições “O Nacional está a arde!”, O incêndio de 1964 e o fim de uma época, na 1ª ordem, e Alexandre Farto AKA Vhils, no Salão Nobre. Os 4 retratos de grandes atrizes portuguesas que resultaram das intervenções de Vhils continuam disponíveis, agora com carácter permanente, para todos os visitantes do teatro.

Igualmente com carácter permanente foi inaugurada a 27 de março de 2015 a intervenção de Júlio Pomar no TNDM II, instalada no átrio do teatro.

Acompanhando as representações da peça *Cyrano de Bergerac* com encenação de João Mota, foi inaugurada em janeiro de 2015, no foyer da Sala Garrett, a mostra fotográfica *Estreia de Cyrano de Bergerac* no Wyndham's Theatre, Londres (1900); esteve patente até 1 de março. O conjunto das doze provas fotográficas foram gentilmente cedidas para exposição pelo seu proprietário, Carlos Queirós, ator da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro em 1956 e de 1962-1965.

Dedicada às partituras e partes vocais/instrumentais que integram a coleção existente na Biblioteca/Arquivo do TNDM II, a exposição *Música no D. Maria II*: a coleção de partituras contou com a curadoria do Prof. David Cranmer e esteve patente na 1ª ordem do teatro entre 11 de setembro e 31 de dezembro. Através desta

exposição foi não só revelado ao público o leque de obras conservadas, desde a inauguração do teatro, em 1846, até meados do século XX, como também certos aspetos menos conhecidos do repertório do D. Maria II, a constituição da sua orquestra/banda e os apontamentos e desenhos que os músicos, por vezes, acrescentavam às partituras nos seus trechos.

No âmbito do acolhimento do Lisbon & Estoril Film Festival, foi apresentada no Salão Nobre, de 8 a 15 de novembro, a exposição *Here is Where We Meet/ Aqui nos encontramos* de John Berger.

Ainda em 2015, foram organizadas 5 mostras temáticas na Livraria do Teatro; foram elas: Tadeusz Kantor (de 7 de abril a 11 de maio), Marionetas (de 13 de maio a 1 de junho), Jean-Paul Sartre (16 de junho a 26 de julho), William Shakespeare (22 de setembro a 1 de novembro) e Arthur Miller (de 10 de novembro a 27 de dezembro).

EDIÇÕES

No plano editorial, foram publicados na Coleção de Textos de Teatro, os textos *Ifigénia*, *Agamémnon*, *Electra* de Tiago Rodrigues, e *Entraria nesta sala...* de Ricardo Neves-Neves, ambos estreados nas salas do TNDM II. Na Coleção Estudos, foram 4 os títulos publicados: *Memorator*, *Acima de tudo amar a vida* ou *Conversas* com Eunice Munoz, *Alexandre Farto AKA Vhils no Teatro Nacional D. Maria II* e *Música no D. Maria II: a coleção de partituras*.

Com o intuito de promover a discussão em torno de textos teatrais, estimulando o gosto e o hábito pela sua leitura, o Clube de Leitores do D. Maria II, foi criado no final de 2012. A moderação tem sido garantida pelo colaborador ao serviço da Biblioteca, Ricardo Cabaça. Entre janeiro e junho de 2015 contou com 6 sessões realizadas com uma média de 8 participantes. Organizados em 2 ciclos temáticos foram abordados os textos *Os dois cavalheiros de Verona* de William Shakespeare, *BAAL* de Bertolt Brecht e *O Gebo e a Sombra* de Raúl Brandão (Ciclo A Primeira Peça), *O Avaro* de Molière, *Woyzeck* de Georg Buchner e *O Homem-Elefante* de Berbard Pomerance (Ciclo do Anti-Herói).

Todos os textos estão disponíveis na Livraria do Teatro com 20% de desconto para os membros do Clube.

DIGRESSÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS (produções próprias)

Em 2015, com a integração de trabalhos artísticos do Diretor Artístico no reportório do TNDM II, iniciou-se uma estratégia de difusão nacional e de internacionalização sustentada por uma linha de trabalho que exigiu a produção de conteúdos de divulgação e a implementação de novas práticas de trabalho ao nível técnico e de produção. Com este trabalho, pretende-se afirmar o TNDM II como um trampolim para a internacionalização da criação teatral portuguesa e o seu reconhecimento internacional, contribuindo consequentemente para uma maior notoriedade do tecido artístico português.

Pretende-se também a circulação em todo o território português dos espetáculos criados no TNDM II, nomeadamente das criações produzidas pelo TNDM II seja através da coprodução com teatros e festivais ou da venda de espetáculos para a rede de teatros municipais e outros.

Desta forma a digressão nacional 2015 foi constituída por 38 espetáculos, em 8 localidades em Portugal continental, atingindo 6.682 espectadores. Quanto à digressão internacional, apresentaram-se 42 espetáculos, em 10 localidades, atingindo um universo de 7.204 espetadores.

Quanto as itinerâncias:

- em março e até abril, "As três (velhas) irmãs" contou, no total, com 2 sessões e 218 espetadores;
- em outubro, a peça "Coleção de Amantes" contou com 179 espetadores nas 2 sessões.
- em dezembro, "Impromptu de Versalhes", contou com 1 sessão e 40 espetadores.
- em fevereiro e março, "Nacional - Material", contou com 312 espetadores em 6 sessões.
- em abril, a peça "Protocolo", contou com 1 sessão e 100 espetadores
- em março, a peça "Radiografia de um nevoeiro imperturbável", contou com 2 sessões e 134 espetadores
- em março, a peça "Três dedos abaixo do joelho", contou com 3 sessões e 550 espetadores
- em junho, "Tropa Fandanga", contou com 3.188 espetadores em 7 sessões.

No total, realizaram-se 24 sessões e contou-se com 4.721 espetadores.

DIGRESSÕES 2015	Nº Sessões Realizadas	Total Espetadores
Digressão - Produções Próprias		
Lá de cima cá de baixo / Se tu visses o que eu vi - Biblioteca INCM	1	24
O alfabeto dos bichos - Biblioteca INCM	1	101
1º Trimestre 2015	2	125
António e Cleopatra - Centro Cultural Vila Flor - Guimarães	1	116
António e Cleopatra - Montemor-o-Novo	1	73
By Heart - Berlim	2	150
By Heart - Carrefour INT de Theatre, Quebec - Canadá	3	346
By Heart - Centro de Arte de Ovar	1	69
By Heart - Festival Printemps de Comédiens - Montpellier	2	411
By Heart - Festival TransAmeriques, Montreal - Canadá	3	809
Ode Marítima - Biblioteca INCM	1	52
Bilingue - Salón Teatro - Santiago de Compostela	5	202
Bilingue - Teatro Carlos Alberto - Porto	5	305
Bovary - Teatro de Vila Real	1	181
Bovary - Teatro Municipal de Bragança	1	159
Três dedos abaixo do joelho - FITEI - Porto	1	187
Sax Tenor - Teatro Principal de Santiago de Compostela	2	210
Se uma janela se abrisse - Malta Festival - Polónia	2	359
2º Trimestre 2015	31	3.629
By Heart - Festival Belluard, Fribourg	1	131
António e Cleopatra - Festival TheaterFormen, Hannover	2	159
By Heart - Festival TheaterFormen, Hannover	3	339
António e Cleopatra - Festival d'Avignon	6	2.584
By Heart - Festival Contre Coumat, Avignon	1	219
By Heart - Festival Materiais Diversos - Teatro Virginia	1	154
By Heart - Dublin Theater Festival	4	551
3º Trimestre 2015	18	4.137
By Heart - Festival Mælor, Bergen	2	178
By Heart - Theatre Populaire Romand, La Chaux de Fonds	2	110
Ífigénia - Teatro Nacional S. João	3	692
Agamémnon - Teatro Nacional S. João	3	622
Electra - Teatro Nacional S. João	3	763
Bovary - Teatro Nacional S. João	14	3.184
By Heart - Bois de l'aune/Aix-en-Provence	2	446
4º Trimestre 2015	29	5.995
Total 2015 - Dig. Prod. Próprias	80	13.886
Digressão - Coproduções		
Nacional-Material, Paisagem com Argonautas - Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto	2	104
Três dedos abaixo do joelho - The Terrace Theatre, the Kennedy Center	2	400
Três dedos abaixo do joelho - Pax Julia Teatro Municipal	0	0
Três dedos abaixo do joelho - Teatro Garcia Resende	1	150
Radiografia de um nevoeiro imperturbável - Teatro Municipal Joaquim Benite	2	134
Nacional-Material, Paisagem com Argonautas - ESEC Belenzinho	4	208
As três (velhas) irmãs	1	131
1º Trimestre 2015	12	1.127
As três (velhas) irmãs (Assembleia da República)	1	87
Protocolo - Tremat! Festival em Recife - Teatro Hermilo - Brasil	1	100
Tropa Fandanga - Teatro Municipal de São Luiz	5	1.803
Tropa Fandanga - Teatro Rivoli - Porto	2	1.385
2º Trimestre 2015	9	3.375
3º Trimestre 2015	0	0
Colecção de Amantes - Teatro Gláucio Gill	2	179
Impromptu de Versalhes - Biblioteca INCM	1	40
4º Trimestre 2015	3	219
Total 2015 - Dig. Coprod.	24	4.721
Total Digressões 2015	104	18.607

Fonte: Departamento de Relações Externas

QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS – LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE)

No âmbito da avaliação do cumprimento do Orçamento e das obrigações de serviço público, que decorrem da missão do TNDM II, E.P.E., consignada no art. 2º dos seus Estatutos regulados pelo D.L. nº 158/2007, de 27 de abril, no seu Anexo, e tendo por base as estratégias de ação, objetivos, indicadores e metas definidos no Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2015, são apresentados de seguida, os resultados atingidos nesse ano.

A estratégia do TNDM II assenta no desenvolvimento das seguintes oito linhas de orientação:

- LOE 1 – Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas
- LOE 2 – Manutenção do Volume de Atividade Artística
- LOE 3 – Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar
- LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social
- LOE 5 – Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/Site
- LOE 6 – Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos
- LOE 7 – Manutenção das Receitas Próprias
- LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento da Produtividade

LOE 1 - Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas

Em grande medida, o primeiro garante dos patamares de excelência das prestações artísticas é a própria direção artística do teatro que, responsabilizando-se pelo desenho, desenvolvimento e acompanhamento da programação, propõe através dela uma interpretação concreta da missão de serviço público do Teatro Nacional D. Maria II consagrada na lei. Em 2015, embora a direção artística fosse já assumida por Tiago Rodrigues, o TNDM II, apresentou durante o primeiro semestre uma programação ainda desenhada por João Mota, anterior diretor artístico e encenador com um percurso de 50 anos de teatro que o alcandorou a um patamar de referência na cultura portuguesa, suportado ainda pela sua larga experiência como pedagogo.

A criação teatral, à semelhança da maioria das disciplinas artísticas e ao revés de muitas outras atividades humanas, necessita do risco e da margem de erro para alavancar a qualidade, a excelência e também a inovação. A experiência das companhias e estruturas, o currículo das equipas artísticas, a análise de dossiês

de apresentação de projetos e o debate artístico em torno das obras são ferramentas essenciais para o exercício de compor uma programação. No entanto, nem a mais experiente e consolidada das companhias ou artistas pode garantir em absoluto a integral qualidade de um espetáculo. Assim, já na fase de acompanhamento do desenvolvimento dos projetos artísticos, tanto durante o período de ensaios como nas sessões de trabalho criativas e técnicas, a própria equipa técnico-artística do Teatro Nacional D. Maria II funciona também como um garante da qualidade das prestações artísticas. A vasta experiência e competência dos trabalhadores do Teatro ao nível da técnica de palco, direção de cena e produção permite a identificação atempada de deficiências ou problemas que possam surgir no processo artístico, abrindo portas a que a equipa possa colaborar com os autores e intérpretes no sentido de garantir os patamares de excelência das prestações artísticas.

LOE 2 - Manutenção do Volume de Atividade Artística

O volume de atividade artística do TNDM II é suscetível de ser avaliado através da quantidade de espetáculos produzidos/vendidos, incluindo as digressões e, ainda, pela quantidade de espetadores abrangidos.

Reconhecendo-se que a procura está condicionada pela lotação das salas foi objetivo da atual Direção aumentar o volume de atividade artística, pondo em prática a partir de setembro o novo projeto de programação.

Est ratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2015	Unid.	Real 2015	Desvio 2015	Desvio %
LOE 2 - Manutenção do Volume de Atividade artística	N.º de Espetáculos	Sala Garrett	N.º Sessões	136	Unid.	149	13	9,6%
		Sala Estúdio	N.º Sessões	176	Unid.	151	-25	-14,2%
		Salão Nobre e Outros Locais	N.º Sessões	177	Unid.	418	241	136,2%
	N.º de Espetadores	Sala Garrett	Entradas Pagas	30.215	Unid.	28.718	-1.497	-5,0%
			Entradas Livres	2.398	Unid.	10.678	8.280	345,3%
		Sala Estúdio	Entradas Pagas	9.519	Unid.	5.122	-4.397	-46,2%
			Entradas Livres	513	Unid.	2.723	2.210	430,8%
		Salão Nobre e Outros Locais	Entradas Pagas	1.700	Unid.	15.794	14.094	829,1%
			Entradas Livres	3.000	Unid.	24.658	21.658	721,9%

Os valores presentes no Quadro de Bordo incluem as digressões realizadas no âmbito do programa de difusão nacional e internacional. Estão incluídas em termos estatísticos, pois resultam da atividade e do projeto artístico apresentado pela nova Direção do Teatro

Analisando-se o total de sessões e públicos cumpriu-se e superou-se as metas globais propostas. Assim:

- Em 2015 efetuaram-se mais 229 sessões do que as inicialmente previstas (mais 211 que em 2014); estes resultados são mais expressivos nas atividades que decorreram em espaços menos convencionais do Teatro, na sua envolvente e na apresentação de espetáculos noutros teatros em Portugal e no estrangeiro;
- O número de espetadores em 2015 totaliza os 87.693 tendo estado previstos 47.315 (mais 23.777 que em 2014);
- Tendo incorporado na sua Missão o envolvimento da sociedade civil no usufruto da atividade teatral que é pensada como sendo de alcance nacional, o TNDM II enquadró a descentralização no plano das suas atividades ao efetuar inúmeras digressões de âmbito nacional, indo assim ao encontro das várias solicitações de Teatros, Auditórios e Cineteatros de todo o País e a nível internacional, quantificado nas 80 sessões realizadas e abrangendo um total de 13.886 espetadores ao longo do ano de 2015.

A relação entre os ingressos vendidos e oferecidos mantém-se bastante equilibrada em 2015. A taxa de convites para as duas salas do TNDMII em 2015 situa-se nos 19,26%, nomeadamente a Sala Garrett com 18,2% e a Sala Estúdio com 24,6%.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2015	Unid.	Real 2015	Desvio Valor	Desvio %
LOE 2 - Manutenção de Volume de Atividade artística	N.º de Espectadores	Sala Garrett	Entradas Pagas	30.215	Unid.	28.718	-1.497	-5,0%
			Entrada Livre	-	Unid.	3.511	3.511	-
			Convites	2.398		7.167	4.769	198,9%
		Sala Estúdio	Entradas Pagas	9.519	Unid.	5.122	-4.397	-46,2%
			Entrada Livre	-	Unid.	790	790	-
			Convites	513		1.933	1.420	276,8%
		Sala Nobre e Outros Locais	Entradas Pagas	1.700	Unid.	15.794	14.094	829,1%
			Entradas Livres	3.000	Unid.	24.658	21.658	721,9%

Salas	Nº Convites (a)	2.911	Unid.	9.100
	Nº Espectadores (b)	42.645	Unid.	47.241
	Taxa de Convites (a) / (b)	6,83%	Unid.	19,26%

A taxa média de ocupação das salas Garrett e Estúdio no final do ano foi de 70,0% superior ao alcançado em 2014, de 61,8%.

Toda a tipologia de ingressos para os espetáculos e respetiva repartição por espetadores encontra-se no quadro seguinte:

Espetáculos 2015	Nº Sessões Realizadas	Total Espetadores	Ticket Médio c/Convites	Ticket Médio s/Convites	% Convites	Tx. Ocup. Sala	% Bilh. Inteiros	% Bilh. Desconto	% Bilh. Online	% Bilh. Local
Sala Garrett	149	39 396	5,21	6,37	18,2%	68,5%	32,8%	67,2%	46,9%	53,1%
Sala Estúdio	151	7 845	3,84	5,10	24,6%	78,1%	21,7%	78,3%	34,9%	65,1%
Sala Garrett + Sala Estúdio	300	47 241	4,98	6,96	19,3%	70,0%	31,1%	68,9%	45,3%	54,7%
Projeto TEIA	338	26 566								
Outros Projetos	-	-								
Sub-Total	638	73 807								
Digressão - Coproduções	24	4 721								
Digressão - Produções Próprias	80	13 886								
Total	742	92 414								

Fonte: Departamento de Relações Externas

LOE 3 - Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar

Prosseguindo uma estratégia que visa, por um lado, a captação de novos públicos, por outro, a fidelização daqueles que já frequentam este Teatro Nacional nas suas mais diversas atividades, vemos 2015 ser marcado por um significativo aumento de espetadores/visitantes relativamente ao inicialmente previsto em mais 40.378.

Concorreram para este efeito a grande variedade de oferta, quer ao nível das propostas artísticas em si, quer ao nível dos seus formatos de apresentação, o aumento do número de sessões disponíveis e o leque de possibilidades de acesso atento a diferentes segmentos de público com características particulares.

Em termos das propostas artísticas propriamente ditas, salientamos dois projetos que consideramos marcantes para uma nova fase de relação com os públicos do TNDM II.

Por um lado o evento ENTRADA LIVRE que, marcando a abertura da temporada 2015/2016, assinalou também o início de um novo projeto artístico para o Teatro Nacional o que naturalmente criou uma enorme expectativa que se traduziu numa forte adesão a este evento de 3 dias. Públicos de todas as idades tiveram a oportunidade de se juntar a esta programação. Acontecendo dentro e fora do edifício as várias atividades programadas captaram a atenção de todos, incluindo transeuntes da envolvente do Teatro, tornando alguns deles espetadores das atividades que se seguiram e seguirão.

Por outro lado, destacamos a realização do projeto Boca Aberta, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, que permitiu um trabalho muito próximo de uma faixa etária na qual a oferta do teatro não se havia dedicado até ao momento: a infância. Com este projeto o teatro chegou a 11 jardins-de-infância da Unidade

de Intervenção Territorial do Centro Histórico de Lisboa, proporcionando a cerca de 2.520 crianças a oportunidade de assistir a leituras encenadas no Salão Nobre do TNDM II mas também de, numa tentativa de maior aproximação ao contexto escolar real, ver as suas salas invadidas por outras dessas leituras. Ao total de 55 sessões para escolas foram acrescentadas 4 dirigidas a famílias, perfazendo um público total de 2.800 crianças.

Analisado o Público Escolar verifica-se um aumento de 22,3% no número de entradas pagas por alunos relativamente às metas estabelecidas e uma descida de 100% relativamente às entradas livres também previstas para este mesmo grupo.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2015	Unid.	Real 2015	Desvio 2015	Desvio %	
LOE 3 - Captação de Novos Públicos e Alargamento ao Público Escolar	N.º de Espectadores	TNDMII	Público em Geral		Entradas Pagas	38.434	Unid.	45.965	7.531	19,6%
					Entradas Livres	5.571	Unid.	37.693	32.122	576,5%
			Público Escolar	N.º Alunos	Entradas Pagas	3.000	Unid.	3.669	669	22,3%
					Entradas Livres	60	Unid.	0	-60	-100,0%
				N.º Professores	Entradas Livres	280	Unid.	366	86	30,7%
			N.º de registos da base de dados de contactos		11.000	Unid.	11.000	0	0,0%	

Fonte: Departamento de Relações Externas, Direcção de Documentação e Património

A partir de setembro de 2015, coincidindo com o início da temporada, foi implementado o novo preçário revisto pela atual direção, e aprovado pela tutela. A sua revisão teve como principal objetivo uma reorganização e uma maior clareza na comunicação da diversidade das condições de acesso. De sublinhar a alteração do limite etário aplicado à categoria “Jovens” que passou de 25 para 30 anos permitindo ser abrangido um maior número de potenciais espetadores das atividades do TNDM II.

LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social

No seguimento de anteriores formações nesta área foram realizadas em 2015 sessões de formação sobre a temática da acessibilidade e atendimento a públicos com necessidades especiais, em parceria com a Acesso Cultura, também abertas a formandos externos, a saber: *Atendimento de públicos com necessidades especiais* - público com mobilidade reduzida, surdo, cego e com baixa visão, no dia 9 de setembro, e *Planos de Emergência e Evacuação de Pessoas com necessidades especiais*, no dia 23 de novembro.

O TNDM II continuou em 2015 a realização de sessões com interpretação em língua gestual portuguesa (LGP), sempre aos domingos à tarde, num total de 11 sessões durante o ano. Este projeto em 2015 sofreu uma alteração na sua metodologia. Deste modo, e à semelhança do que acontece com o projeto das visitas guiadas às segundas-feiras, desde o início do ano o TNDM II desenvolveu um trabalho de proximidade com um grupo restrito de intérpretes de língua gestual portuguesa (quatro intérpretes), selecionados pelo Teatro, mais próximos e em estreita ligação com a atividade. De um modo geral o número de espectadores com necessidades especiais cifrou-se ao longo do ano em 100 correspondendo apenas 66,7% da meta estabelecida. Este desvio negativo justifica-se pela significativa desproporção da meta estabelecida em plano que, em nosso entender, extrapolou de forma excessivamente otimista a reação dos públicos face aos melhoramentos implementados no edifício em prol da acessibilidade.

O TNDM II continuou a promover a orientação de um conjunto de sessões para públicos desprotegidos, a saber, organizações que trabalham com um público sénior ou adultos com percursos de exclusão ou ainda com públicos jovens em situação de risco, abandono ou negligência e ainda crianças e jovens em regime de internamento (CAT), alargando a sua rede de contactos e aumentando o número de lugares destinados a estes públicos.

Ainda, o TNDM II realizou uma sessão solidária extraordinária, a favor da Casa do Artista, do espetáculo 'Cyrano de Bergerac' no dia 1 de março, cuja receita reverteu na totalidade para esta instituição.

De salientar nesta perspetiva que o número de espectadores seniores abrangidos foi de 2.609 ultrapassando em 18,6% a meta definida em plano para o ano de 2015.

O TNDM II deu continuidade à parceria com a Fundação Millennium bcp que garante o apoio à deslocação de alunos ao Teatro, iniciativa que se revelou do maior interesse para os grupos escolares, nomeadamente de escolas mais distantes da capital. Este apoio traduz-se no pagamento de 50% do valor da deslocação/custo com o transporte até um máximo de 200,00€.

Os alunos carenciados que beneficiaram do preço especial que lhes é especificamente dirigido (1 euro) ascenderam ao número de 580 ultrapassando em 16 % a meta estabelecida em plano.

Professores fidelizados

O TNDM II continuou em 2015 o trabalho de consolidação e alargamento do seu grupo de professores mais próximos – professores amigos do TNDM II – promovendo encontros regulares e vindas ao Teatro, grupo que atingiu no final do ano um total de 525 inscritos.

Voluntariado e Programa de estágios

O TNDMII continuou em 2015 a apostar muito significativamente no seu projeto de voluntariado diretamente associado à atividade da Biblioteca-Arquivo. Este projeto tem conhecido desde o seu lançamento um extremo sucesso de tal forma que presentemente se equaciona o seu alargamento futuro a outras áreas de projeto. Exerceram atividade naquela unidade orgânica ao longo de 2015 23 voluntários, resultado que ultrapassou em 15% a meta definida em plano.

Os estágios são outra área que incluímos na área da responsabilidade civil pelo seu contributo na formação, sobretudo de jovens diplomados e sua preparação específica como futuros profissionais do setor, numa perspetiva de grande diversidade, posto que o TNDMII congrega na sua estrutura orgânica uma profusão de áreas funcionais fundamentais para a sua qualificação prática. A realização de estágios é definida em função de dois aspetos principais que determinam a possibilidade da organização para o seu acolhimento; o primeiro é relativo aos recursos financeiros anualmente alocados a esta área, uma vez que o TNDMII atribui aos estagiários um pequeno subsídio que lhes permite custear as despesas com deslocações e alimentação; o segundo é ditado pela disponibilidade de cada área funcional em acolher estagiários face à profusão e carga de atividade perspetivada anualmente. Não raras vezes, as necessidades inerentes ao acompanhamento e enquadramento dos estagiários e à observância de um plano de estágio não são compatíveis com as responsabilidades e tarefas acometidas a cada área funcional.

Não obstante o TNDMII pôde realizar 9 estágios, no que corresponde, porém, a um desvio negativo bastante elevado de 70% face aos 30 estágios previstos. Esta diferença justifica-se pelo facto de terem sido perspetivados em plano 26 estágios que efetivamente foram realizados ao abrigo de uma parceria entre a Casa Pia e o TNDMII. Por se tratarem de estágios que finalmente não foram realizados nas instalações do teatro, mas sim nas instalações da Casa Pia, beneficiando, portanto, de um enquadramento especial, considerou-se que não deveriam figurar na contabilização final, por uma questão de rigor de análise e de transparência de leitura dos valores relativos à presente LOE.

Preçário de bilheteira

Em 2015 o TNDM II apresentou à Tutela uma proposta de alteração à tabela de preços de bilheteira do Teatro a vigorar a partir do início da temporada 2015-2016. Estas alterações ao preçário em vigor, refletem um triplo objetivo:

- adequar o preçário do TNDM II à oferta de programação considerando as linhas estratégicas consagradas no novo projeto artístico, nomeadamente a consideração de um trabalho direcionado para um público jovem e adolescente e um conjunto de sessões para famílias;
- diminuir o número de tipologias de descontos que se encontrava no anterior preçário do TNDM II e que tornava difícil a sua compreensão por parte do público;
- proporcionar ainda melhores condições de acesso a segmentos de público representativos ao nível da procura, com respeito pelos princípios de responsabilidade social, serviço público e de satisfação das necessidades da coletividade que foram fixados ao TNDM II.

Esta proposta de alteração ao preçário de bilheteira foi sustentada numa análise comparativa do preçário praticado por instituições congéneres e em considerações de ordem qualitativa; a par, irá ser desenvolvido um trabalho que tem por objetivo o aumento da taxa de ocupação dos espetáculos e que considera:

- a divulgação das condições especiais de acesso em vigor no TNDM II;
- a continuação do alargamento dos pontos de venda do TNDM II (âmbito nacional);
- o desenvolvimento de parcerias com um conjunto de instituições e entidades diversas tendo em vista o alargar dos canais de divulgação do TNDM II e o usufruto das redes de contactos destes parceiros;
- a promoção de atividades de incentivo à formação e desenvolvimento de públicos, em particular considerando o público mais jovem;
- a implementação de novas estratégias de aproximação à comunidade escolar/educativa considerando os diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao superior.

ESTÁGIOS / ACOlhIMENTOS / VOLUNTARIADO	Nº PESSOAS	ENTIDADES
Inventoryação e Descrição Acervo	22	Programa de Voluntariado do TNDM II
Assessoria do Conselho de Administração	1	
Estágio Profissional - Alcores	8	Escola Superior de Teatro e Cinema
Estágio - Relações Externas e Frente Casa	1	Institut d'Études Européennes (Université Paris)
TOTAL Acum. 4ºT 2015	32	

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2015	Unid.	Real 2015	Desvio 2015	Desvio	%
LOI 4 - Iniciativas de Responsabilidade Social	Programa de Voluntariado	TNDMII	N.º Voluntários	20	Unid.	23	3	15,0%	
	Programa de Estágios	TNDMII	N.º Estagiários	30	Unid.	9	-21	-70,0%	
	Alunos carenciados	TNDMII	Bilhete de 1€ (25% do bilhete para escolas)	500	Unid.	580	80	16,0%	
	Seniores	TNDMII	N.º de Espectadores seniores	2.200	Unid.	2.609	409	18,6%	
	Necessidades Especiais	TNDMII	N.º de Espectadores com necessidades especiais	300	Unid.	100	-200	-66,7%	

Fonte: Departamento de Relações Externas - Direção de Documentação e Património

LOE 5 – Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II

Edições

O plano editorial do TNDM II assente em duas grandes Coleções, a de Textos de Teatro e a de Estudos, afirma-o como um dos maiores editores de teatro inédito em português e alimenta a fundamental reflexão crítica de práticas culturais e a aproximação do público ao seu enorme acervo histórico-patrimonial.

Em 2015, a Coleção de Textos de Teatro visou sobretudo contribuir para uma maior promoção da dramaturgia portuguesa e dinamização do acesso a esta através da publicação dos textos que subiram, em estreia absoluta, aos palcos da Sala Garrett e da Sala Estúdio ao longo do ano.

A Coleção Estudos acrescentou novos títulos que se debruçaram, numa proposta de aproximação do público à memória deste Teatro Nacional, sobre o edifício através de um ensaio visual do fotógrafo Paulo Catrica e sobre conversas de Vitor Pavão dos Santos com a figura incontornável do teatro português que é a atriz Eunice Munoz; mas esta Coleção também propôs outras edições que revelam a riqueza do espólio existente e que permitiram um olhar sobre a intervenção do artista Alexandre Farto AKA Vhils nas paredes do Salão Nobre e sobre uma particular Coleção de Partituras em depósito na Biblioteca/Arquivo do Teatro.

Assim no ano de 2015 publicámos um total de 6 títulos contra os 4 inicialmente projetados. Destes, 2 títulos integram a Coleção de Textos de Teatro e as restantes 4 edições foram publicadas no âmbito da Coleção Estudos. O desenvolvimento do plano editorial foi possível graças à estreita colaboração com a editora Bicho-do-Mato.

A atividade editorial permite igualmente alargar a função da Livraria do Teatro como polo de atração de leitores e potenciais espetadores. Graças à política de ofertas a bibliotecas e salas de documentação, escolas de artes cénicas e universidades, concretiza-se também o objetivo de levar o Teatro Nacional D. Maria II para fora do seu edifício.

O maior número de publicações próprias refletiu-se num aumento das vendas na Livraria relativamente ao estimado: a venda de 404 exemplares das várias edições TNDM II superou largamente a meta prevista de 200 exemplares (um aumento de 102%). Verificou-se que também a venda de outras publicações foi amplamente ultrapassada: foram vendidos 5.306 exemplares contra os 1.200 previstos o que equivale a um desvio positivo de cerca de 342%.

Para este crescimento significativo das vendas efetuadas pela Livraria, concorreram igualmente as participações e representações na Conferência Internacional KANTOR, na ESELx e no Festival Periferias. A realização da 1ª Edição da Feira do Livro de Teatro na abertura da Temporada 2015/2016 revelou-se mais um precioso contributo não só para a divulgação da Livraria do TNDM II mas também para as próprias vendas atingidas.

Acervo

O trabalho desenvolvido pela Biblioteca/Arquivo no tratamento e organização do riquíssimo acervo documental e patrimonial que o Teatro Nacional D. Maria II possui, visa dar resposta aos que o visitam bem como às crescentes solicitações dos estudiosos e dos artistas que aí acorrem para a consulta dos mais variados documentos. Em 2015 a consulta do catálogo bibliográfico verificou uma média mensal de 3.030 utilizadores o que representou um desvio positivo de 133% da meta estabelecida. Também positivo foi o desvio de 120%, do número de obras consultadas, e de 850%, do número de reproduções vendidas, consequência imediata do aumento do número de consultas para fins de investigação académica ou de criação teatral.

Quanto ao Guarda-roupa e Adereços, para além do frequente uso nas produções do próprio Teatro, são alvo de uma enorme procura por parte de outros teatros, artistas e companhias, bem como de escolas secundárias, profissionais e superiores; estas regulares cedências de alguns desses elementos contribuem para o seu desgaste e portanto, para uma preservação e restauração que também ela não pode prescindir da regularidade de tratamento.

Continua no entanto a identificar-se com carácter de urgência a continuidade do tratamento do acervo patrimonial do TNDM II quer ao nível da conclusão e atualização da inventariação, da conservação, do registo fotográfico e da catalogação das largas centenas de peças deste acervo, mas também do aumento e melhoramento das condições de armazenamento que se cada vez mais insuficientes. A falta de recursos humanos e da capacidade de armazenamento do atual Armazém sito no Cacém, obrigou a um desvio negativo nos números previstos para o tratamento e registos em base de dados do Guarda-Roupa de 62%; assim no lugar dos 360 registos estabelecidos como meta, foram verificados apenas 136. Ainda assim, em base de dados de Adereços foi ultrapassada em 3 a meta dos 53 registos.

Sítio do TNDM II

Por se considerar que o alargamento e melhoramento das funcionalidades do sítio de internet do TNDM II não se mede apenas no aumento dos seus visitantes mas na capacidade de atrair novos públicos para as ofertas culturais do Teatro, foi dada em 2015 continuidade à reflexão em torno do desenvolvimento de novas potencialidades. Foram implementadas pequenas alterações com o intuito de caminhar na direção de um interface mais intuitivo e de fácil navegação, por parte de quem o visita, que proporcione um mais eficaz acesso à informação, não apenas relativa às suas atividades e projetos onde se inclui o fundo documental através do catálogo online da Biblioteca/Arquivo.

Verificou-se um desvio positivo de acessos/visitas ao sítio do TNDM II na ordem dos 11,4%.

LOE5 - Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2015	Unid.	Real 2015	Desvio 2015	Desvio %
	Edições	TNDMII	N.º Publicação de Textos Teatrais		2	Unid.	2	0	0,0%
			N.º Publicação de Estudos		2	Unid.	4	2	100,0%
			Vendas na Livraria	Edições	200	Unid.	404	204	102,0%
				Outros	1 200	Unid.	5 306	4106	342,2%
	Biblioteca/Arquivo	TNDMII	catálogo bibliográfico	média mensal de utilizadores	1 300	Unid.	3 030	1730	133,1%
			Biblioteca/Arquivo	N.º Utilizadores	120	Unid.	75	-45	-37,5%
				N.º de Empréstimos	20	Unid.	57	37	185,0%
				N.º de pedidos respondidos	120	Unid.	112	-8	-6,7%
				N.º de obras consultadas	500	Unid.	1 104	604	120,8%
				N.º de reproduções vendidas	300	Unid.	2 850	2550	850,0%
				N.º de registos bibliográficos normalizados criados	3 000	Unid.	2 850	-150	-5,0%
	Acervo Patrimonial	TNDMII	N.º de registos em base de dados de Adereços		50	Unid.	53	3	6,0%
			N.º de registos em base de dados de Guarda-Roupa		360	Unid.	136	-224	-62,2%
Site do TNDM II	TNDMII	média mensal de acessos/visitantes		16 000	Unid.	17.825	1825	11,4%	

Fonte: Direção de Documentação e Património, Direção Administrativa e Financeira

LOE 6 - Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos

O processo de diagnóstico ao qual se fez referência no enquadramento geral do presente documento permitiu concluir que uma das linhas estratégicas a prosseguir pelo Conselho de Administração seria um investimento na requalificação dos recursos humanos, enquadrado numa política de reforço de algumas unidades funcionais, sempre que possível, como resultado de processos de negociação por mútuo acordo com os trabalhadores. A área dos espetáculos cénicos tem conhecido nos últimos anos grandes alterações em virtude das transformações tecnológicas. Quando focamos especificamente a diversidade funcional e de competências requerida por uma organização desta natureza, a necessidade de requalificação ainda se coloca com maior acuidade no sentido de minorar e/ou ultrapassar a médio prazo níveis desiguais de formação e conhecimento.

Fazendo uma panorâmica das ações de formação desenvolvidas no ano de 2015 podemos enunciar as seguintes:

No primeiro trimestre, conscientes das grandes transformações operadas recentemente no Código de Contratação Pública, foi organizada uma formação sobre *contratação pública para não juristas* na qual participaram 19 trabalhadores de diversas áreas funcionais. A carga horária foi de 456 horas.

Neste mesmo período foi ainda realizada uma formação em *atendimento a pessoas com necessidades especiais*, prosseguindo o posicionamento muito proactivo e determinante que a organização tem assumido em prol das políticas de acessibilidade as quais já constituem um traço da identidade do TNDMII. Neste contexto estiveram envolvidos 7 trabalhadores num total de 42 horas de formação.

No segundo trimestre de 2015 e dando continuidade à formação iniciada sobre contratação pública foi ainda ministrada uma formação técnica sobre plataformas eletrónicas de compras públicas que abrangeu um universo de 16 trabalhadores e uma carga horária de 112 horas.

Não havendo ações de formação a registar no 3º trimestre, o período de setembro a dezembro integrou 4 ações de formação. A primeira do foro eminentemente técnico-financeiro versou sobre a alteração ao sistema normativo contabilístico; abrangeu apenas um trabalhador e teve a duração total de oito horas.

A grande atenção que as sucessivas direções têm dado às “Medidas de Autoproteção Contra Incêndios no âmbito do Plano de Segurança do TNDMII, traduziu-se neste período na organização de uma ação de formação em *planos de emergência e evacuação de pessoas com necessidades especiais*. A participação foi de 4 trabalhadores e a carga horária de 24 horas. Por último há ainda a relevar neste capítulo a formação em *catalogação e pesquisa* dada a 4 trabalhadores e com uma duração de 48 horas. Uma outra formação de carácter jurídico sobre o *estatuto do trabalhador estudante* foi frequentada por dois trabalhadores e teve a duração de 56 horas.

Quanto a esta Linha de Orientação estratégica podemos dizer que o plano de formação do TNDMII abrangeu, em 2015, um universo de 53 trabalhadores, objeto de 7 ações distintas que corresponderam a um valor global de 746 horas de formação.

FORMAÇÃO 2015	Nº Participantes	Horas
1º Trimestre 2015		
Contratação Pública Para Não Juristas 24h	19	456
Atendimento a pessoas com necessidades especiais	7	42
Sub-Total	26,0	498,0
2º Trimestre 2015		
Formação Técnica - Plataforma Eletrónica Compras Públicas	16	112
Sub-Total	16,0	112,0
3º Trimestre 2015		
Sub-Total	0,0	0,0
4º Trimestre 2015		
Alteração ao Sistema Normativo Contabilístico	1	8
Planos de emergência e evacuação de pessoas com necessidades especiais	4	24
Módulo de Catalogação e Pesquisa	4	48
Estatuto Trabalhador Estudante	2	56
Sub-Total	11	136,0
Total Acum.	53,0	746,0

Fonte: DAF - Recursos Humanos

LOE 7 - Manutenção das Receitas Próprias

Apesar do comportamento favorável dos proveitos em relação ao estimado para 2015, o peso da Indemnização Compensatória (IC) proveniente do Estado é bastante significativo. Esta realidade, embora possa ser melhorada, tenderá sempre a manter-se já que as receitas próprias da atividade de um Teatro serão sempre residuais. Verifica-se ainda a necessidade de haver um reforço quanto à sensibilização das empresas e outros parceiros institucionais no sentido de aumentar o mecenato.

A variação ocorrida na IC entre 2010 e 2015 traduz-se numa diminuição de cerca 31,2% (valores com IVA), a qual passa a 35,7% considerando os proveitos líquidos de IVA. Com a introdução a partir de 2011 do apoio via Fundo Fomento Cultural para fazer face aos custos com a Programação a variação total passa de 31,2% para 11,4%, aumentando o Esforço Financeiro Público.

Assim, o Conselho de Administração do TNDM II E.P.E. considera que a empresa deve procurar níveis superiores de autonomia face ao Estado, através do crescimento sustentado das suas receitas próprias. O prosseguimento desta linha estratégica permitirá financiar o aumento do volume de atividade artística, uma vez

que a maior parte do montante recebido a título de Indemnização Compensatória é absorvido pelos custos fixos da empresa, nomeadamente, funcionamento geral e custos com pessoal.

O aumento da variedade de atividades que atraíam mais e diferentes tipologias de público, a rentabilização dos espaços nobres do TNDM II pela sociedade civil, a realização de ações de comunicação junto dos potenciais mecenas, são medidas a desenvolver como linha de orientação futura. Apesar de verificarmos a mudança positiva já conseguida ao nível da imagem e interesse suscitados pelo TNDM II, estes objetivos continuam a ser determinados de modo muito tímido e prudente, não apenas por razões que se prendem com a crise económica nacional e global, mas também porque os benefícios fiscais previstos na lei do mecenato são pouco motivadores.

Não obstante a realidade económica do país, é objetivo, ainda que ambicioso, captar outras fontes de receita e financiamento para o desenvolvimento da atividade projetada, pondo em prática a nossa "força de venda".

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2015	Unid.	Real 2015	Desvio 2015	Desvio %
LOF 7 - Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro Público	TNDMII	Indemnização Compensatoria/Proventos		72,2%	%	68,5%	-	-3,7%
	Volume de Negócios	TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação		31,2%	%	26,5%	-	-4,4%
			Vendas na Livraria	Edições	1.000,00	€	1.142,63	142,63	14,3%
				Outros	8.800,00	€	22.489,50	13.689,50	155,6%
			Mecenato		10.000,00	€	4.000,00	-6.000,00	-60,0%

Foto: Direcção Administrativa Financeira

LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento de Produtividade

É objetivo do Conselho de Administração aumentar a sua produtividade, contribuir para o aumento do valor acrescentado bruto e manter um EBITDA positiva.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2015	Unid.	Real 2015	Desvio 2015	Desvio %
LOE 8 - Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + DP	4.110.934,79	€	4.261.698,73	150.763,94	3,7%
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBITDA (> 0)	224.564,90	€	321.437,04	96.872,14	43,1%
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)	80,5%	%	79,1%	-	-1,4%
			VAB = (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares + Subsídios à Exploração) – (CMVMC + FSE + Impostos + Out. Custos Operac.)	2.616.700,03	€	2.665.097,60	48.397,57	1,8%
			Rácio de produtividade VAB / Empregados	30.077,01	€	32.109,61	2.032,60	6,8%
			Prazo médio de Fornecedores (Fornecedores/Compras)*365 evolução (dias) face a ano anterior	30	dias	19	-11	-36,6%

Fonte: Direção Administrativa e Financeira

A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que se torna necessário continuar a sensibilizar as Tutelas para a necessidade de libertar as tranches das Indemnizações Compensatórias atempadamente, pelo menos no início de cada trimestre. Só assim será possível um equilíbrio saudável entre os *timings* dos fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

Anexo I

Objetivos de Gestão

Cumprimento das Orientações legais							Cumpriment	Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do		
							SN/A.	valor	desvio	Relatório		
Objectivos de Gestão:	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas 2015							
Manutenção de Volume de Atividade artística	N.º de Espetáculos	Sala Garrett	N.º Sessões		136	Unid.	N	149	9,6%	No global superou-se o objetivo: aumentou-se o volume de atividade artística, em termos de sessões (718 face às 489 previstas) - mais 44,99%		
		Sala Estúdio	N.º Sessões		176	Unid.	S	151	-14,2%			
		Salão Nobre e Outros Locais	N.º Sessões		177	Unid.	S	418	136,2%			
	N.º de Espeladores	Sala Garrett	Entradas Pagas		30.215	Unid.	S	28.718	-5,0%	No global superou-se o objetivo: aumentou-se o volume de atividade artística, em termos de espectadores (87.693 face aos 47.345 previstos) - mais 852,21%		
			Entradas Livres		2.398	Unid.	S	10.678	345,3%			
		Sala Estúdio	Entradas Pagas		9.519	Unid.	S	5.122	-46,2%			
			Entradas Livres		513	Unid.	S	2.723	430,8%			
		Salão Nobre e Outros Locais	Entradas Pagas		1.700	Unid.	S	15.794	829,1%			
			Entradas Livres		3.000	Unid.	S	24.658	721,9%			
	Captação de Novos Públicos e Alargamento ao Público Escolar	N.º de Espeladores	TNDMII	Público em Geral	Entradas Pagas		38.434	Unid.	S	45.965	19,6%	No global aumentou-se o número de Público (objetivo superado)
Entradas Livres					5.571	Unid.	S	37.693	576,6%			
Público Escolar				N.º Alunos	Entradas Pagas		3.000	Unid.	S	3.669	22,3%	No global superou-se o objetivo: aumentou-se o público escolar (4.035 face aos 3.340 previstos) - mais 21%
					Entradas Livres		60	Unid.	N	0	-100,0%	
				N.º Professores	Entradas Livres		280	Unid.	N	366	30,7%	
N.º de registos da base de dados de contactos				11.000	Unid.	N	11.000	0,0%				
Iniciativas de Responsabilidade Social			Programa de Voluntariado	TNDMII	N.º Voluntários		20	Unid.	S	23	15,0%	
	Programa de Estágios	TNDMII	N.º Estagiários		30	Unid.	S	9	-70,0%			
	Alunos carenciados	TNDMII	Bilhete de 1€ (25% do bilhete para escolas)		500	Unid.	S	580	16,0%			
	Seniores	TNDMII	N.º de Espectadores seniores		2.200	Unid.	S	2.609	18,6%			
	Necessidades Especiais	TNDMII	N.º de Espectadores com necessidades especiais		300	Unid.	N	100	-66,7%			

Cumprimento das Orientações legais						Cumpriment	Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do	
						S/N/A.	valor	desvio	Relatório	
Objectivos de Gestão:	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas 2015					
Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II	Edições	TNDMII	N.º Publicação de Textos Teatrais		2	Unid.	S	2	0,0%	No global publicou-se mais 2 edições (50%), <u>objetivo cumprido</u>
			N.º Publicação de Estudos		2	Unid.	N	4	100,0%	
			Vendas na Livraria	Edições	200	Unid.	N	404	102,0%	
				Outros	1 200	Unid.	S	5 306	342,2%	
	Biblioteca/Arquivo	TNDMII	catálogo bibliográfico	média mensal de utilizadores	1 300	Unid.	S	3 030	133,1%	
			Biblioteca/Arquivo	N.º Utilizadores	120	Unid.	S	75	-37,5%	
				N.º de Empréstimos	20	Unid.	S	57	185,0%	
				N.º de pedidos respondidos	120	Unid.	S	112	-6,7%	
				N.º de obras consultadas	500	Unid.	N	1 104	120,8%	
				N.º de reproduções vendidas	300	Unid.	S	2 850	850,0%	
				N.º de registos bibliográficos normalizados criados	3 000	Unid.	S	2 850	-5,0%	
			Acervo Patrimonial	TNDMII	N.º de registos em base de dados de Adereços		50	Unid.	S	53
	N.º de registos em base de dados de Guarda-Roupa				360	Unid.	N	136	-62,2%	
	Site do TNDM II	TNDMII	média mensal de acessos/visitantes		16 000	Unid.	S	17 825	11,4%	
	Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro Público	TNDMII	Indemnização Compensatória/Proveitos		72,2%	%	N	68,5%	-3,7%
Volume de Negócios		TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação		31,2%	%	S	26,8%	-4,4%	diminuição da cobertura dos custos de programação por receitas próprias - objetivo não cumprido
			Vendas na Livraria	Edições	1 000,00	€	S	1 142,63	14,3%	No global <u>superou-se</u> a previsão de vendas na Livraria (23 632,13€ face aos 9 800€ previstos) - <u>mais 141,14%</u>
				Outros	8 800,00	€	S	22 489,50	155,6%	
			Mecenato		10 000,00	€	N	4 000,00	-60,0%	
Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + DP		4 110 934,79	€	N	4 261 698,73	3,7%	Aumento dos gastos operacionais, acompanhado de um aumento dos proveitos, referentes às digressões cedidas pelo D.A
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBITDA (> 0)		224 564,90	€	S	321 437,04	43,1%	
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)		80,5%	%	N	79,1%	-1,4%	
			VAB = (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares + Subsidios à Exploração) - (CMVMC + FSE + Impostos + Out. Custos Operac.)		2 616 700,03	€	S	2 665 097,60	1,8%	
			Rácio de produtividade VAB / Empregados		30 077,01	€	S	32 109,61	6,8%	
			Prazo médio de Fomecedores [Fomecedores/Compras]*365		30	dias	S	19	-35,6%	cumprimento do "Programa Pagar a Tempo e Horas"

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento	Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	SN/A	valor	desvio	
Gestão do Risco Financeiro	N.A.			não se aplica ao TNDM II: não recorremos a crédito financeiro - enquadramento - e as nossas aplicações são em CEDIC de curto prazo
Limites de Crescimento do Endividamento	N.A.			
Evolução do PMP a fornecedores	S	abaixo da meta dos 10 dias		Dez 2014 = 26 dias Dez 2015 = 19 dias
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	S	1 633,33 €		Dez 2014 = 553,15€ Quer em 2014 quer em 2015, estas ovidas são feitas por pagar por motivo de não conformidade dos trabalhos e/ou fornecimentos prestados - a regularizar após correções por parte dos fornecedores
Recomendações do acionista na última aprovação de contas				
Cumprir o Princípio da Unidade de Tesouraria	N	97,55%		Não é possível o cumprimento integral do Princípio de Unidade de Tesouraria, apesar de superior a 97% porque idênticos com público e o pagamento de vendas é efetuado na sua maior parte por multibanco - vendas que transferimos sempre para o IGCP. Por outro lado, para mantermos e gerirmos os nossos Fundos de Manobra estes só são possíveis com a manutenção de um valor, ainda que reduzido na CGD. Há ainda a considerar que efetuamos o pagamento do subsídio de refeição através do cartão CaixaBank.
Proseguir a implementação das medidas de redução de gastos, no sentido de diminuir o peso dos gastos operacionais nas Vendas e Serviços Prestados	S	de 1687% para 1355%		De 2014 para 2015 devido às digressões do casal pelo Diretor Artístico
Remunerações				
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 41.º da Lei 83-C/2013	S			
Órgãos sociais - reduções remuneratórias vigentes em 2015	S	16 052,51		
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 73.º da Lei 83-C/2013	S	1 219,13		Fiscal Único, autêntico o correspondente a 25% da quantia correspondente a 12 meses do vencimento base mensal líquido atribuído ao Presidente CA
Restantes trabalhadores - reduções remuneratórias vigentes em 2015	S	32 294,10		
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias nos termos do art.º 39.º da Lei 83-C/2013	S			cumprimento da proibição de valorização remuneratória
Artigo 32.º do EGP				
Utilização de cartões de crédito	S			Não faz respeito a aplicação do disposto no art. 32.º do Decreto-Lei n.º 55/2012 de 18 de janeiro do Estatuto do Gestor Público: não foram utilizados cartões de crédito nem outros instrumentos de pagamento tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa e não houve lugar a reembolsos de quaisquer despesas que caíam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.
Reembolso de despesas de representação pessoal	S			
Contratação Pública				
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S			Cumprimento do Código de Contratação Pública e demais legislação em vigor
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	N.A.			Não temos empresas participadas, logo não se aplica
Contratos submetidos a visto prévio do T.C.	N.A.			Nenhum dos contratos esteve sujeito a visto do T.C. (art. 144.º da Lei n.º 83-C/2013 - ficam sujeitos de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas os atos e contratos considerados isolada ou conjuntamente com outros que aparentem estar relacionados entre si cujo montante não exceda o valor de € 350 000)
Auditorias do Tribunal de Contas				
Recomendações	N.A.			
Parque Automóvel	S	0		Mantém-se a utilização das 2 viaturas afetadas à empresa, e não aos órgãos sociais, pelo que não há complemento de remuneração
N.º de Viaturas	N	2		
Gastos com Viaturas	S	-7 040,96		Conforme mapa de PRC
Gastos Operacionais das Empresas Públicas (artigo 68.º da Lei n.º 83-C/2013)	S			Conforme mapa de PRC
Redução de Trabalhadores (artigo 63.º da Lei n.º 83-C/2013)				
N.º de trabalhadores	S	redução de 4 trabalhadores		Faz-se a 2013 (conforme PRC para 2015) e tratando-se de 3 contratos por 12 meses com término em junho de 2016
N.º de cargos dirigentes	N	3		Mantém-se os 3 diretores, conforme estrutura orgânica interna (incluindo Diretor Artístico)
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 123.º da Lei 83-C/2013)				
Disponibilidades Centrais no IGCP	N.A.	98%		Dez 2014 = 99% variação = -1%
Juros auferidos em cumprimento da Lei e atrelados à Receita do Estado	N.A.	2		

Gestão do Risco Financeiro

Gestão do Risco Financeiro e Limites de Endividamento	CUMPRIDO			Descrição
	S	N	N.A.	
Procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva				
Diversificação de instrumentos de financiamento			X	
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis			X	
Diversificação de entidades credoras			X	
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado			X	
Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes				
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis			X	
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação			X	
Minimização da prestação de garantias reais			X	
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)			X	
Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa				
Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos	X			
Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP			X	
Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento	X			
Inclusão nos R&C				
Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos			X	
juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos			X	
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro			X	
Reflexão nas DF 2012 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira			X	

Anos	2015	2014	2013
Encargos Financeiros (€)			
Taxa Média de Financiamento (%)			

Passivo Remunerado (€)	2015	2014	2013	Variação 15/14	
	Valores (€)			Var. absol.	%
Financiamentos obtidos (Correntes e Não Correntes)					
- dos quais concedidos pela DGTF					
Aumentos de capital por dotação					
Aumentos de capital por conversão de créditos					
Endividamento ajustado					

Dando cumprimento ao Despacho nº 101/2009-SETF de 30 de janeiro e Despacho nº 155/2011-MEF, de 28 de abril, o Teatro Nacional D. Maria II vem prestar a seguinte informação:

- ✓ O TNDM II tem seguido uma estratégia de minimização do risco financeiro, não possuindo qualquer nível de endividamento remunerado, apostando numa estrutura equilibrada entre fundos próprios e alheios, evidenciado nos 79,1% do rácio de autonomia financeira em dezembro de 2015;
- ✓ O TNDM II dispõe de uma linha de crédito não remunerada junto da DGTF que pode ir até ao montante líquido de IVA da Indemnização Compensatória. É um tipo de endividamento de curto prazo, o qual será reembolsado por conta da Indemnização Compensatória (IC) a receber do Estado Português. Em 2015 não houve necessidade de recorrer a este tipo de empréstimos, uma vez que foi recebido em junho o montante referente à primeira tranche, e os restantes pagamentos foram efetuados numa base mensal;
- ✓ Uma vez que o empréstimo acordado é não remunerado, torna-se desnecessário o recurso a qualquer instrumento de gestão de cobertura de risco de taxa de juro;
- ✓ O TNDM II efetua pontualmente aplicações financeiras de curto prazo em CEDIC's, sem qualquer volatilidade de taxa de juro e de risco de incumprimento por parte do emitente, uma vez que é o IGCP;
- ✓ De 2010 a 2014 sempre que o TNDM II gerou resultados líquidos positivos estes têm sido transferidos na totalidade para reservas e resultados transitados para reforço dos seus Capitais Próprios. Em 2015 apresenta um resultado líquido positivo no montante de 55.612,59€;
- ✓ Em termos de operações em moeda estrangeira, estas são praticamente inexistentes, não existindo qualquer risco cambial;
- ✓ O TNDM II pratica o provisionamento de 75% dos valores reclamados em processos judiciais em curso e em coimas, totalizando, até dezembro de 2015, 166.356,32€. À presente data, o processo encontra-se em fase de negociação e acordo extrajudicial entre as diversas partes envolvidas, prevendo-se a sua conclusão em 2016;
- ✓ Não existem quaisquer dívidas em situação de mora quer à Fazenda Pública, quer à Segurança Social ou a quaisquer outros Entes Públicos;
- ✓ A Indemnização Compensatória que o TNDM II recebe do Estado Português, tendo em conta o serviço público que presta, assume uma enorme importância ao nível das receitas. A atividade do TNDM II é altamente sensível à variável IC, tendo um peso 68,5%, no total dos proveitos gerados. Qualquer alteração no valor desta variável terá um impacto muito significativo na sustentabilidade de toda atividade do Teatro.

Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores e atrasos nos pagamentos

Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores nos termos da RCM 34/2008 com as alterações introduzidas pelo Despacho 9870/2009

PMP	2015	2014	Var. 2015/2014	
			Valor	%
PMP a Fornecedores (dias)	19	26	-7	-27%

Mapa da posição a 31/12/2014 dos Pagamentos em Atraso, nos termos do DL 65-A/2011, de 17 de maio

Pagamentos em Atraso	Valor (€)	Dívidas vencidas de acordo com o art. 1º DL 65-A/2011				
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias	
Aq. de Bens e Serviços	987,44	269,20	0,00	0,00	376,69	
Aq. de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	987,44	269,20	0,00	0,00	376,69	

«Atraso no pagamento», o não pagamento de fatura correspondente ao fornecimento dos bens e serviços referidos no artigo seguinte após o decurso de 90 dias, ou mais, sobre a data convencionada para o pagamento da fatura ou, na sua ausência, sobre a data constante da mesma.

Recomendações do acionista – Resultados obtidos

Não é possível o cumprimento integral do Princípio de Unidade de Tesouraria, apesar de superior a 97,85%, porque lidamos com público e o pagamento de vendas é efetuado na sua maior parte por multibanco - verbas que transferimos sempre para o IGCP. Por outro lado, para mantermos e gerirmos os nossos Fundos de Maneio, estes só são possíveis com a manutenção de um valor, ainda que reduzido, na CGD. Há ainda a considerar que efetuamos o pagamento do subsídio de refeição através do cartão CaixaBreak.

O TNDM II tem envidado esforços para prosseguir a implementação de medidas de redução de gastos, no sentido de diminuir o peso dos gastos operacionais nas Vendas e Serviços Prestados. Em 2015 essa redução foi significativa, gerando um peso de 1.064% face a 2014 (1.689%), bem como ao estimado para 2015

(1.277%). Os gastos têm vindo a registar desde 2010 uma evolução favorável (redução em 16,8%), todavia, existem algumas variáveis estratégicas (maior atividade em 2015) e legais (variação ao nível das reduções remuneratórias, face a 2014), que condicionam necessariamente o comportamento das rubricas de custos.

Remunerações

Apêndice 1

Conselho de Administração

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Designação		OPRLO	
			Forma (1)	Data	Identificação Entidade	Pagadora (O/D)
10/01/2015-09/01/2018	Presidente do CA	Miguel Honrado	R	08-01-2015		
10/01/2015-09/01/2018	Vogal do CA	Cláudia Belchior	R	08-01-2015		
10/01/2015-09/01/2018	Vogal do CA	Sofia Campos	R	08-01-2015		
02/12/2011-09/01/2015	Presidente do CA	Carlos Vargas	R	02-12-2011		
02/12/2011-09/01/2015	Vogal do CA	António Pignatelli	R	02-12-2011		
02/12/2011-09/01/2015	Vogal do CA	Sandra Simões	R	02-12-2011		

Legenda: (1) Indicar Resolução (R)/A.G./DUE/Despacho (D)

Nota: OPRLO - Opção pela Remuneração do Lugar de Origem; O/D - Origem/Destino

Membro do CA (Nome)	EGP			
	Fixado	Classificação	Valores mensais Bruto €	
	[S/N]	[A/B/C]	Vencimento Mensal	Despesas Representação
Miguel Honrado	S	C	4.578,20	1.831,28
Cláudia Belchior	S	C	3.662,56	1.465,02
Sofia Campos	S	C	3.662,56	1.465,02
Carlos Vargas	N	C	5.310,00	0,00
António Pignatelli	N	C	4.485,00	0,00
Sandra Simões	N	C	4.485,00	0,00

Nome	Remuneração Anual (€)						
	Variável	Fixa **	Outra	Redução Lei 12-A/2010	O. Reduções Remuneratórias	Redução anos anteriores	Bruta após Reduções Remuneratórias
Miguel Honrado	0,00	69.252,82	0,00	1.086,40	5.011,21	0,00	63.155,21
Cláudia Belchior	0,00	58.686,60	0,00	924,40	4.053,05	0,00	53.709,15
Sofia Campos	0,00	58.686,60	0,00	924,40	4.053,05	0,00	53.709,15
Carlos Vargas	0,00	1.825,02	0,00	0,00	44,60	0,00	1.780,42
António Pignatelli	0,00	1.541,52	0,00	0,00	0,00	0,00	1.541,52
Sandra Simões	0,00	1.541,52	0,00	0,00	0,00	0,00	1.541,52

Nota: Redução de anos anteriores: refere a remunerações regularizadas no ano em referência pertencentes a anos anteriores

* Indicar os motivos subjacentes a este procedimento

** Incluir a remuneração + despesas de representação

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual (€)				
	Variável	Fixa **	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Bruta após Reduções (3) = (1)-(2)
Miguel Honrado	0,00	69.252,82	69.252,82	6.097,61	63.155,21
Cláudia Belchior	0,00	58.686,60	58.686,60	4.977,45	53.709,15
Sofia Campos	0,00	58.686,60	58.686,60	4.977,45	53.709,15
Carlos Vargas	0,00	1.825,02	1.825,02	44,60	1.780,42
António Pignatelli	0,00	1.541,52	1.541,52	0,00	1.541,52
Sandra Simões	0,00	1.541,52	1.541,52	0,00	1.541,52

Nota: Redução de anos anteriores: refere a remunerações regularizadas no ano em referência pertencentes a anos anteriores

* Indicar os motivos subjacentes a este procedimento

** Incluir a remuneração + despesas de representação (sem reduções)

Membro do CA (Nome)	Benefícios Sociais (€)							
	Subsídio de refeição		Regime de Proteção Social		Seguro de Saúde	Seguro de Vida	Outros	
	Valor/Dia	Montante pago ano	Identificar	Valor			Identificar	Valor
Miguel Honrado	4,27	960,75	Segurança Social	14.999,40	0,00	0,00		0,00
Cláudia Belchior	4,27	960,75	Segurança Social	12.755,98	0,00	0,00		0,00
Sofia Campos	4,27	960,75	Segurança Social	12.755,98	0,00	0,00		0,00
Carlos Vargas	5,50	33,00	Segurança Social	424,60	0,00	0,00		0,00
António Pignatelli	5,50	33,00	Caixa Geral de Apos.	336,12	0,00	0,00		0,00
Sandra Simões	5,50	33,00	Caixa Geral de Apos.	366,12	0,00	0,00		0,00

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações Móveis (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Miguel Honrado	80,00	625,96	Conforme Despacho de fixação de remunerações de 05/06/2015
Cláudia Belchior	80,00	484,92	
Sofia Campos	80,00	525,81	
Carlos Vargas	100,00	58,84	Limite não definido conforme Art.º 32 do EGP; mas atribuído por TNDM II.
António Pignatelli	100,00	4,59	
Sandra Simões	100,00	43,70	

Membro do CA (Nome)	Encargos com Viaturas								
	Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor de referência da viatura	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Nº de Prestações Contratuais Remanescentes
	[S/N]	[S/N]	[€]	[Identificar]			[€]	[€]	[€]
Miguel Honrado	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
Cláudia Belchior	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
Sofia Campos	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
Carlos Vargas	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
António Pignatelli	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
Sandra Simões	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00

Relativamente à nossa política de aquisição e atribuição de viaturas, temos uma viatura ligeira, por ALD, ao serviço do TNDM II, a qual não está afeta especificamente a nenhum colaborador, seja trabalhador, seja membro do Conselho de Administração, para efeitos de uso pessoal e que represente um direito, benefício ou regalia que se traduza numa vantagem económica acrescida ao seu rendimento.

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal definido para combustível	Gastos anuais associados a Viaturas (€)				
		Combustível	Portagens	Outras Reparações	Seguro	Observações
Miguel Honrado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cláudia Belchior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Sofia Campos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Carlos Vargas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
António Pignatelli	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Sandra Simões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de Custo	Outras		Gasto total com viagens
				Identificar	Valor	
Miguel Honrado	1.128,31	1.199,42	934,12	Refeições	180,75	3.442,60
Cláudia Belchior	1.787,48	1.072,30	696,48		0,00	3.556,26
Sofia Campos	2.850,65	2.372,96	1.543,17		0,00	6.766,78
Carlos Vargas	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
António Pignatelli	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Sandra Simões	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00

Nos termos do art.º 41 da Lei 82-B/2014, não foram atribuídos prémios de gestão aos membros do Conselho de Administração, tendo simultaneamente sido aplicadas as orientações vigentes em 2015 relativas às remunerações.

Handwritten signature and initials

Fiscal Único

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Identificação SROC/ROC		Designação		Contratada	Nº de Mandatos exercidos na sociedade
		Nome	Número	Forma (1)	Data		
2015-2017	Efetivo	Vitor Almeida & Associados, SROC, Lda - Vitor Manuel Batista de Almeida	191/691	D	05-06-2015		4
2015-2017	Suplente	Vitor Almeida & Associados, SROC, Lda - Carla Margarida Vicente Godinho	191/1560	D	05-06-2015		1

Nota: Devem ser identificados o efetivo e o suplente (SROC e ROC)

Legenda: (1) Indicar A/G/DUE/Despacho (D)

Nome	Remuneração Anual 2015 (€)		
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Valor após Reduções (3) = (1)-(2)
Vitor Almeida & Associados, SROC, Lda - Vitor Manuel Batista de Almeida	15.018,45	2.501,98	12.516,47

Foram aplicadas as orientações vigentes em 2015 relativas às remunerações do Fiscal Único.

Empresa	Designação	Execução	Execução	Execução	Execução	Execução	Execução	Observações
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	
TNM II	Gastos totais com pessoal (a)+(b)+(c)+(d)+(e)	2.721.066,08	2.371.494,60	2.251.961,55	2.368.708,34	2.378.508,49	2.478.672,51	A previsão orçamental para 2015 de 2.424.521,87€ foi excedida, sendo a grande variação explicada pelos estagiários afetos à programação, os quais se encontram cobertos pelo orçamento da programação.
	(a) Gastos com Órgãos Sociais	256.168,80	192.560,77	200.937,44	241.292,01	246.235,88	243.745,93	
	(b) Remunerações do pessoal (1)+(2)	1.922.481,25	1.700.386,57	1.645.897,04	1.723.015,47	1.700.080,83	1.777.086,08	
	(1) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	1.795.269,69	1.572.315,05	1.536.778,76	1.602.703,79	1.587.204,58	1.644.101,34	
	(2) Outros Subsídios	127.211,56	128.071,52	109.118,28	120.311,68	112.876,25	132.984,74	
	Impacto reduções remuneratórias	5.712,00	208.346,65	521.453,00	70.901,72	66.158,73	48.336,61	Redução Remuneratória e corte de Subs. de Férias e de Natal
	(c) Benefícios pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	(d) Restantes Encargos	441.655,49	361.042,53	369.975,53	404.081,27	427.350,94	455.936,72	
	(e) Rescisões / Indemnizações	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	4.840,84	1.903,78	

Empresa	Designação	Execução	Execução	Execução	Execução	Execução	Execução	Observações
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	
TNM II	Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	3	3	3	3	3	3	
	Nº Dirigentes sem O.S. (número)	9	9	8	8	9	9	Inclui Diretor Artístico em nomeação
	Nº Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (número)	76	74	72	76	75	71	os 71 efetivos de 2015, contempla 6 atores estagiários, que cessam funções em julho de 2016
		88	86	83	87	87	83	nº de trabalhadores, excluindo-se o CA e DA e os 6 atores estagiários
				79	77	76	73	

Foram aplicadas as orientações vigentes em 2015 relativas às remunerações dos restantes trabalhadores.

Complemento de Pensões

O TNDM II não efetua quaisquer pagamentos a título de complemento de pensões, não tendo sido necessário dar cumprimento à suspensão de pagamentos nos termos do art. 78º da Lei 82-B/2014 de 31 de dezembro.

Estatuto do Gestor Público

No que diz respeito à aplicação do disposto no art. 32º do Decreto-Lei n.º 8/2012 de 18 de janeiro, do Estatuto do Gestor Público, não foram utilizados cartões de crédito nem outros instrumentos de pagamento tendo por objeto a realização despesas ao serviço da empresa e não houve lugar a reembolsos de quaisquer despesas que caíam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.

Despesas não Documentadas

Em conformidade com o número 2 do art. 16º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, o TNDM II não realiza quaisquer despesas não documentadas.

Contratação Pública

Cumprimento do Código de Contratação Pública e demais legislação em vigor, não existindo empresas participadas. Nenhum dos contratos esteve sujeito a visto do TC (artº 145º da Lei n.º 82-B/2014 - ficam isentos de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas os atos e contratos, considerados isolada ou conjuntamente com outros que aparentem estar relacionados entre si, cujo montante não exceda o valor de € 350.000).

Relatório sobre Prevenção da Corrupção

Em 2015 vigorou o Código de Ética no TNDM II (última atualização em 2009), o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, elaborado em 2011, tendo este último sido atualizado em 2014, face à Recomendação n.º 5/2012 do CPC, de 7 de novembro, passando a contemplar os mecanismos de acompanhamento e gestão de conflitos de interesse, e o respetivo Relatório de Execução do Plano.

Sistema Nacional de Compras Públicas

O TNDM II aderiu, sempre que se justificou, aos Acordos Quadro da Unidade de Compras da Secretaria Geral da Presidência de Conselho de Ministros:

- ✓ Combustíveis Rodoviários
- ✓ Viagens e estadias

Dando cumprimento ao estipulado no Código de Contratação Pública, o TNDM II recorreu à utilização de meios eletrónicos e de transmissão de dados, contribuindo para uma simplificação e desmaterialização dos processos aquisitivos. Apesar de não exigida a utilização de plataforma eletrónica em procedimentos de Ajuste Direto de aquisição de bens e serviços e empreitadas, o TNDM II contratou em abril de 2015 uma licença com a Gatewit pelo período de um ano, permitindo uma maior utilização deste canal, fomentando as boas práticas no âmbito da Contratação Pública.

Frota Automóvel

Relativamente à nossa política de aquisição e atribuição de viaturas, mantemos uma viatura ligeira, por ALD, ao serviço do TNDM II, a qual não está afeta especificamente a nenhum colaborador, seja trabalhador, seja membro do Conselho de Administração, para efeitos de uso pessoal e que represente um direito, benefício ou regalia que se traduza numa vantagem económica acrescida ao seu rendimento.

Em novembro de 2015 procedeu-se à substituição da carrinha que efetua o serviço de transporte de pessoas e/ou material para o nosso Armazém sito no Cacém. Esta encontrava-se inoperacional desde janeiro de 2015, tendo sido alienada em abril.

Plano de Redução de Custos Operacionais

Plano de Redução de Custos

Undi: €

PRC	Meta 2015	2015	2014	2013	2012	2011	2010	Var 2015/2014		Var.2015/2010	
		Execução						Valor	%	Valor	%
(1) CMV/MC	7 500,00	19 189,06	10 957,07	14 015,29	7 010,38	16 162,17	20 148,22	8 231,99	75,1%	-959,16	-4,8%
(2) FSE	1 963 933,71	1 755 319,68	1 379 019,27	1 340 349,99	1 123 272,45	2 101 167,00	2 369 754,77	376 300,41	27,3%	-614 435,09	-25,9%
(3) Gastos com pessoal	2 462 237,65	2 478 672,51	2 378 508,49	2 368 708,34	2 251 961,55	2 371 494,60	2 721 066,08	100 164,02	4,2%	-242 393,57	-8,9%
(4) Total Gastos = (1) + (2) + (3)	4 473 671,36	4 253 181,25	3 768 484,83	3 723 073,62	3 382 244,38	4 488 823,77	5 110 969,07	484 696,42	12,9%	-857 787,82	-16,8%
(5) Volume de Negócios (VN)*	326 386,29	399 694,25	223 128,55	202 081,04	244 018,42	430 923,17	508 559,16	176 565,70	79,1%	-108 864,91	-21,4%
Peso dos Gastos/VN (4) / (5)	1371%	1064%	1689%	1842%	1386%	1042%	1005%				
Deslocações/Estadas	3 550,00	16 100,92	5 909,07	9 933,75	6 018,12	11 286,16	14 589,81	10 191,85	172,5%	1 511,11	10,4%
Comunicações	28 478,00	34 580,64	35 456,08	37 353,05	29 921,30	36 586,89	39 736,87	-875,44	-2,5%	-5 156,23	-13,0%
Ajudas de Custo	2 500,00	18 497,25	8 514,26	3 084,39	1 056,96	710,74	2 566,50	9 982,99	117,3%	15 930,75	620,7%
Número Trabalhadores	87	83	87	87	83	86	n.a	-4	-4,6%	n.a	n.a
Nº de Efetivos	70	71	75	76	72	74	n.a	-4	-5,3%	n.a	n.a
Nº Cargos de Direção	9	9	9	8	8	9	n.a	0	0,0%	n.a	n.a
Nº de Trabalhadores/Cargos de Direção	9,67	9,22	9,67	10,88	10,38	9,56	n.a	-0,44	-4,6%	n.a	n.a
Viaturas							n.a			n.a	n.a
Nº de viaturas	2	2	2	2	n.a	n.a	n.a	0	0,0%	n.a	n.a
Gastos com as viaturas	23 098,72	16 092,66	23 133,62	26 383,58	n.a	n.a	n.a	-7040,96	-30,4%	n.a	n.a

* O volume de negócios não deve incluir subsídios e indemnizações compensatórias

O TNDM II tem envidado esforços assinaláveis para prosseguir a implementação de medidas de redução de gastos, no sentido de diminuir o peso dos gastos operacionais nas Vendas e Serviços Prestados. Em 2015 essa redução foi significativa, gerando um peso de 1.064% face a 2014 (1.689%), bem como ao estimado (1.277%). Os gastos têm vindo a registar desde 2010 uma evolução favorável (redução em 16,8%), todavia, existem algumas variáveis estratégicas (maior atividade em 2015, no âmbito da prossecução da sua missão estratégica) e legais (variação ao nível das reduções remuneratórias, face a 2014), que condicionam necessariamente o comportamento das rubricas de custos.

Princípio da Unidade de Tesouraria

Não é possível o cumprimento integral do Princípio de Unidade de Tesouraria, apesar de superior a 97,85%, em virtude do pagamento de vendas ser efetuado maioritariamente por multibanco - verbas que transferimos sempre para o IGCP. Por outro lado, para mantermos e gerirmos os nossos Fundos de Maneio, estes só são possíveis com a manutenção de um valor, mesmo que reduzido, na CGD. Há ainda a considerar que efetuamos o pagamento do subsídio de refeição através do cartão CaixaBreak.

Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas

O TNDM II não foi alvo de auditoria recente por parte do Tribunal de Contas.

Informação divulgada no sítio do SEE

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação		Comentários
	S/N/A.	Data Atualização	
Estatutos	S		
Caracterização da Empresa	S	29-03-2016	
Função de Tutela e Accionista	S		
Modelo Governo / Membros dos Órgãos Sociais		10-03-2015	
- Identificação do Órgãos Sociais	S		
- Estatuto remuneratório fixado	S		
- Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S		
- Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S		
- Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	S		
Esforço Financeiro do Estado	S	09-03-2016	
Ficha Síntese	S	02-02-2015	
Informação Financeira histórica e atual	S	02-02-2015	
Princípios de Bom Governo		02-02-2015	
- Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S		
- Transações relevantes c/ entidades relacionadas	S		
- Outras transações	S		
- Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:	S		
Económico	S		
Social	S		
Ambiental	S		
- Avaliação do cumprimento dos PBG	S		
- Código de ética	S		
Legenda: S - Sim N - Não N.A. - Não Aplicável			

Cumprimento das Orientações Legais – Quadro Resumo

Apêndice 2

Cumprimento das Orientações legais						Cumpriment	Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do Relatório			
						SA/N.A.	valor	desvio				
Objectivos de Gestão:	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas 2015							
Manutenção de Volume de Atividade artística	N ° de Espetáculos	Sala Garrett	N ° Sessões		136	Unid.	N	149	9,6%	No global <u>superou-se</u> o objetivo: aumentou-se o volume de atividade artística, em termos de sessões (718 face às 489 previstas) - mais 44,99%		
		Sala Estúdio	N ° Sessões		176	Unid.	S	151	-14,2%			
		Salão Nobre e Outros Locais	N ° Sessões		177	Unid.	S	418	136,2%			
	N ° de Espetadores	Sala Garrett	Entradas Pagas		30 215	Unid.	S	28 718	-5,0%	No global <u>superou-se</u> o objetivo: aumentou-se o volume de atividade artística, em termos de espectadores (87 693 face aos 47 345 previstos) - mais 852,21%		
			Entradas Livres		2 398	Unid.	S	10 678	345,3%			
		Sala Estúdio	Entradas Pagas		9 519	Unid.	S	5 122	-46,2%			
			Entradas Livres		513	Unid.	S	2 723	430,8%			
		Salão Nobre e Outros Locais	Entradas Pagas		1 700	Unid.	S	15 794	829,1%			
			Entradas Livres		3 000	Unid.	S	24 658	721,9%			
	Captação de Novos Públicos e Alargamento ao Público Escolar	N ° de Espetadores	TNDMII	Público em Geral	Entradas Pagas		38 434	Unid.	S	45 965	19,6%	No global aumentou-se o número de Público (objetivo <u>superado</u>)
					Entradas Livres		5 571	Unid.	S	37 693	576,6%	
Público Escolar				N ° Alunos	Entradas Pagas		3 000	Unid.	S	3 669	22,3%	No global <u>superou-se</u> o objetivo: aumentou-se o público escolar (4 035 face aos 3 340 previstos) - mais 21%
					Entradas Livres		60	Unid.	N	0	-100,0%	
N ° Professores				Entradas Livres		280	Unid.	N	366	30,7%		
N ° de registos da base de dados de contactos				11 000	Unid.	N	11 000	0,0%				
Iniciativas de Responsabilidade Social			Programa de Voluntariado	TNDMII	N ° Voluntários		20	Unid.	S	23	15,0%	
	Programa de Estágios	TNDMII	N ° Estagiários		30	Unid.	S	9	-70,0%			
	Alunos carenciados	TNDMII	Bilhete de 1€ (25% do bilhete para escolas)		500	Unid.	S	580	16,0%			
	Séniore	TNDMII	N ° de Espectadores séniores		2 200	Unid.	S	2 609	18,6%			
	Necessidades Especiais	TNDMII	N ° de Espectadores com necessidades especiais		300	Unid.	N	100	-66,7%			

Cumprimento das Orientações legais						Cumpriment	Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do	
						S/N/A.	valor	desvio	Relatório	
Objectivos de Gestão:	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas 2015					
Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II	Edições	TNDMII	N.º Publicação de Textos Teatrais		2	Unid	S	2	0,0%	No global publicou-se mais 2 edições (50%), objetivo cumprido
			N.º Publicação de Estudos		2	Unid	N	4	100,0%	
			Vendas na Livraria	Edições	200	Unid	N	404	102,0%	
				Outros	1 200	Unid	S	5 306	342,2%	
	Biblioteca/Arquivo	TNDMII	catálogo bibliográfico	média mensal de utilizadores	1 300	Unid	S	3 030	133,1%	
			Biblioteca/Arquivo	N.º Utilizadores	120	Unid	S	75	-37,5%	
				N.º de Empréstimos	20	Unid	S	57	185,0%	
				N.º de pedidos respondidos	120	Unid	S	112	-6,7%	
				N.º de obras consultadas	500	Unid	N	1 104	120,8%	
				N.º de reproduções vendidas	300	Unid	S	2 850	850,0%	
			N.º de registos bibliográficos normalizados criados	3 000	Unid	S	2 850	-5,0%		
	Acervo Patrimonial	TNDMII	N.º de registos em base de dados de Adereços		50	Unid	S	53	6,0%	
			N.º de registos em base de dados de Guarda-Roupa		360	Unid	N	136	-62,2%	
	Site do TNDM II	TNDMII	média mensal de acessos/visitantes		16 000	Unid	S	17 825	11,4%	
Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro Público	TNDMII	Indemnização Compensatória/Proveitos		72,2%	%	N	68,5%	-3,7%	redução do esforço financeiro público - objetivo cumprido
	Volume de Negócios	TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação		31,2%	%	S	26,8%	-4,4%	diminuição da cobertura dos custos de programação por receitas próprias - objetivo não cumprido
			Vendas na Livraria	Edições	1 000,00	€	S	1 142,63	14,3%	No global superou-se a previsão de vendas na Livraria (23 632,13€ face aos 9 800€ previstos) - mais 141,14%
				Outros	8 800,00	€	S	22 469,50	155,6%	
			Mecenato		10 000,00	€	N	4 000,00	-60,0%	
Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + DP		4 110 934,79	€	N	4 261 698,73	3,7%	Aumento dos gastos operacionais, acompanhado de um aumento dos proveitos, referentes às digressões cedidas pelo D A
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBITDA (> 0)		224 564,90	€	S	321 437,04	43,1%	
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)		80,5%	%	N	79,1%	-1,4%	
			VAB = (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares+Subsidios à Exploração) – (CMVMC + FSE + Impostos + Out.Custos Operac.)		2 616 700,03	€	S	2 665 097,60	1,8%	
			Rácio de produtividade VAB / Empregados		30 077,01	€	S	32 109,61	6,8%	
			Prazo médio de Fomecedores (Fomecedores/Compras)*365		30	dias	S	19	-36,6%	cumprimento do "Programa Pagar a Tempo e Horas"

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento		Quantificação/Identificação		Justificação - Referência ao ponto do Relatório
	S/N/A		valor	desvio	
Gestão do Risco Financeiro	NA				não se aplica ao TNDM II: não recorremos a crédito financeiro - endividamento - e as nossas aplicações são em CEDIC de curto prazo
Limites de Crescimento do Endividamento	NA				
Evolução do RFP a fornecedores	S		abaixo da meta dos 30 dias		Dez 2014 = 26 dias Dez 2015 = 19 dias
Divulgação dos Atreos nos Pagamentos ("Arrears")	S		1 633,33 €		Dez 2014 = 853 16€ Quer em 2014, quer em 2015, estas dívidas são feitas por pagar por motivo de não conformidade dos trabalhos e/ou fornecimentos prestados - a regularizar após correções por parte dos fornecedores
Recomendações do acionista na última aprovação de contas					
Cumprir o Princípio da Unidade de Tesouraria	N		97,85%		Não é possível o cumprimento integral do Princípio de Unidade de Tesouraria, apesar de superior a 97 % porque lidamos com público e o pagamento de vendas é efetuado na sua maior parte por multibanco - verbas que transferimos sempre para o IGCP. Por outro lado, para mantermos e gerirmos os nossos Fundos de Manobra, estes só são possíveis com a manutenção de um valor, ainda que reduzido, na CGD. Há ainda a considerar que efetuamos o pagamento do subsídio de refeição através do cartão CaixaBreak.
Prosseguir a implementação das medidas de redução de gastos, no sentido de diminuir o peso dos gastos operacionais nas Vendas e Serviços Prestados	S		de 1667% para 1055%		De 2014 para 2015 devido às digressões dadas pelo Diretor Artístico
Remunerações					
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 41.º da Lei 83-C/2013	S				
Órgãos sociais - reduções remuneratórias urgentes em 2015	S		16 052,51		
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 73.º da Lei 83-C/2013	S		1 218,13		Fiscal Único: autêntico o correspondente a 25% da quota correspondente a 12 meses do vencimento base mensal líquido atribuído ao Presidente CA
Restantes trabalhadores - reduções remuneratórias urgentes em 2015	S		32 284,10		
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias, nos termos do art.º 39.º da Lei 83-C/2013	S				cumprimento da proibição de valorização remuneratória
Artigo 32.º do EGP					
Utilização de cartões de crédito	S				No que diz respeito à aplicação do disposto no art. 32.º do Decreto-Lei n.º 82/2012 de 18 de janeiro, do Estatuto do Gestor Público, não foram utilizados cartões de crédito nem outros instrumentos de pagamento tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa e não houve lugar a reembolsos de quaisquer despesas que caíam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.
Reembolso de despesas de representação pessoal	S				
Contratação Pública					
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S				Cumprimento do Código de Contratação Pública e demais legislação em vigor
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	NA				Não temos empresas participadas, logo não se aplica
Contratos submetidos a visto prévio do T.C.	NA				Nenhum dos contratos esteve sujeito a visto do T.C. (art. 144.º da Lei n.º 83-C/2013 - ficam isentos de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas os atos e contratos considerados isolados ou conjuntamente com outros que aparentemente estão relacionados entre si, cujo montante não exceda o valor de € 350 000)
Auditorias do Tribunal de Contas					
Recomendações	NA				
Parque Automóvel	S		0		Mantém-se a utilização das 2 viaturas afetadas à empresa e não aos órgãos sociais, pelo que não há complemento de remuneração
Nº de Viaturas	N		0		
Gastos com Viaturas	S		7 040,95		Conforme mapa de PRC
Gastos Operacionais das Empresas Públicas (artigo 60.º da Lei n.º 83-C/2013)	S				Conforme mapa de PRC
Redução de Trabalhadores (artigo 67.º da Lei n.º 83-C/2013)					
Nº de trabalhadores	S		redução de 4 trabalhadores		Faço a 2013 (conforme IRG para 2015), e tratando 6 atores contratados por 12 meses, com término em julho de 2016
Nº de cargos dirigentes	N		0		Mantém-se os 9 dirigentes, conforme estrutura orgânica interna (incluindo Diretor Artístico)
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 123.º da Lei 83-C/2013)					
Desonibilidades Centralizadas no IGCP	NA		95%		Dez 2014 = 96% Variação = -1%
Juros auferidos em incumprimento da UT E e entregues em Receita do Estado	NA		0		

BALANÇO SOCIAL

O número total de trabalhadores do TNDM II foi de 83. Neste valor estão ainda incluídos os 3 elementos do Conselho de Administração e o Diretor Artístico, todos em regime contratual de nomeação. É uma estrutura relativamente igualitária em termos de género, 48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino.

COLABORADORES DO TNDMII, E.P.E EM 31-12-2015		N.º
	Gestores Públicos e Dir. Artística	
1	Regime de Nomeação	4
	Funcionários Públicos	
2	Efectivos	2
3	Eventuais	0
	Contratos Individuais de Trabalho	
4	CIT Sem Termo	72
5	CIT em Comissão de Serviço	1
6	CIT Termo Certo de Estrutura	0
7	CIT Termo Certo de Programação	0
8	Contrato de Trabalho a Termo Incerto	1
9	Ao Serviço de Outras Entidades	0
10	Licença sem Vencimento	0
11	Ausências prolongadas (CIT Sem Termo)	3
12	Trab. Estrutura (1+2+3+4+5+6+8+11)	83
13	Trab. Elenco Externo (7)	0
14	Trabalhadores no TNDMII (12+13)	83
	Nº Total (14+9+10)	83

Fonte: DAF - Recursos Humanos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2014	3	2	1
ENTRADAS	3	1	2
SAÍDAS	3	2	1
Nº DE ELEMENTOS DO C.A. EM 31-12-2015	3	1	2
DIRECÇÃO ARTÍSTICA	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2014	1	1	0
ENTRADAS	1	1	0
SAÍDAS	1	1	0
DIR. ARTÍSTICO EM 31-12-2015	1	1	0

Nº T RABALHADORES	TOTAL	EFFECTIVOS	EVENTUAIS	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2014	83	72	11	40	43
ENTRADAS					
JANEIRO	0	0	0	0	0
FEVEREIRO	0	0	0	0	0
MARÇO	1	0	1	0	1
ABRIL	2	2	0	1	1
MAIO	0	0	0	0	0
JUNHO	0	0	0	0	0
JULHO	0	0	0	0	0
AGOSTO	1	0	1	0	1
SETEMBRO	1	0	1	0	1
OUTUBRO	1	1	0	0	1
NOVEMBRO	1	1	0	1	0
DEZEMBRO	1	1	0	1	0
SOMA DAS ENTRADAS	8	5	3	3	5
SAÍDAS					
JANEIRO	0	0	0	0	0
FEVEREIRO	1	0	1	0	1
MARÇO	3	0	3	1	2
ABRIL	0	0	0	0	0
MAIO	0	0	0	0	0
JUNHO	5	0	5	3	2
JULHO	1	0	1	1	0
AGOSTO	0	0	0	0	0
SETEMBRO	1	0	1	0	1
OUTUBRO	0	1	0	0	0
NOVEMBRO	0	0	0	0	0
DEZEMBRO	1	0	1	0	1
SOMA DAS SAÍDAS	12	1	12	5	7
Nº T RABALHADORES EM 31-12-2015	79	76	2	38	41

Nº T RABALHADORES + CA + DA	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2015	83	40	43

IDADE MÉDIA (TRAB.+CA+DA)	HOMENS E MULHERES	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2015	47,0	45	50

Nº. MÉDIO DE TRAB. +CA + DA	N.º
EM 31-12-2015	83

Nº. MÉDIO DE TRAB.	EFETIVOS E EVENTUAIS	EFETIVOS	EVENTUAIS
EM 31-12-2015	79	74	5

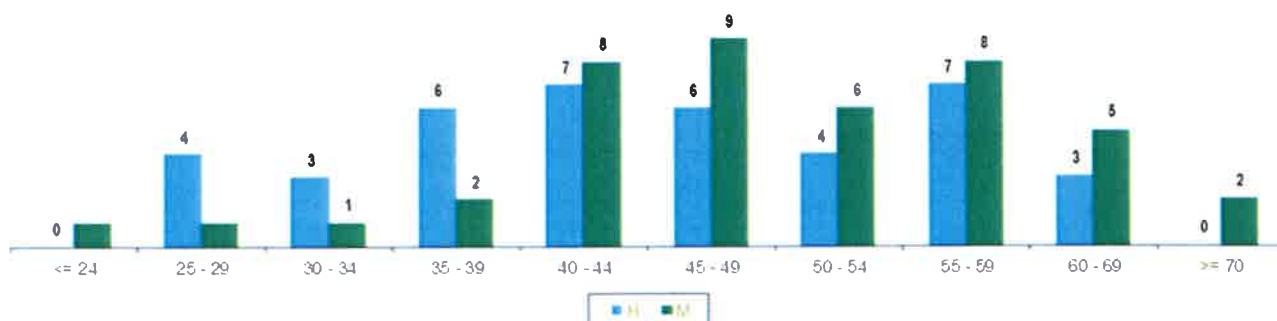
Fonte: DAF - Recursos Humanos

A estrutura do quadro de trabalhadores apresenta um nível etário médio de 41 anos, dos quais 42,2% têm mais de 50 anos de idade.

Distribuição do Pessoal por Grupos Etários - 31-12-2015

Esc. Etários	H	% H	M	% M	% TOTAL	TOTAL
<= 24	0	0%	1	1%	1%	1
25 - 29	4	5%	1	1%	6%	5
30 - 34	3	4%	1	1%	5%	4
35 - 39	6	7%	2	2%	10%	8
40 - 44	7	8%	8	10%	18%	15
45 - 49	6	7%	9	11%	18%	15
50 - 54	4	5%	6	7%	12%	10
55 - 59	7	8%	8	10%	18%	15
60 - 69	3	4%	5	6%	10%	8
>= 70	0	0%	2	2%	2%	2
TOTAL	40	48%	43	52%	100%	83

GRUPOS ETÁRIOS

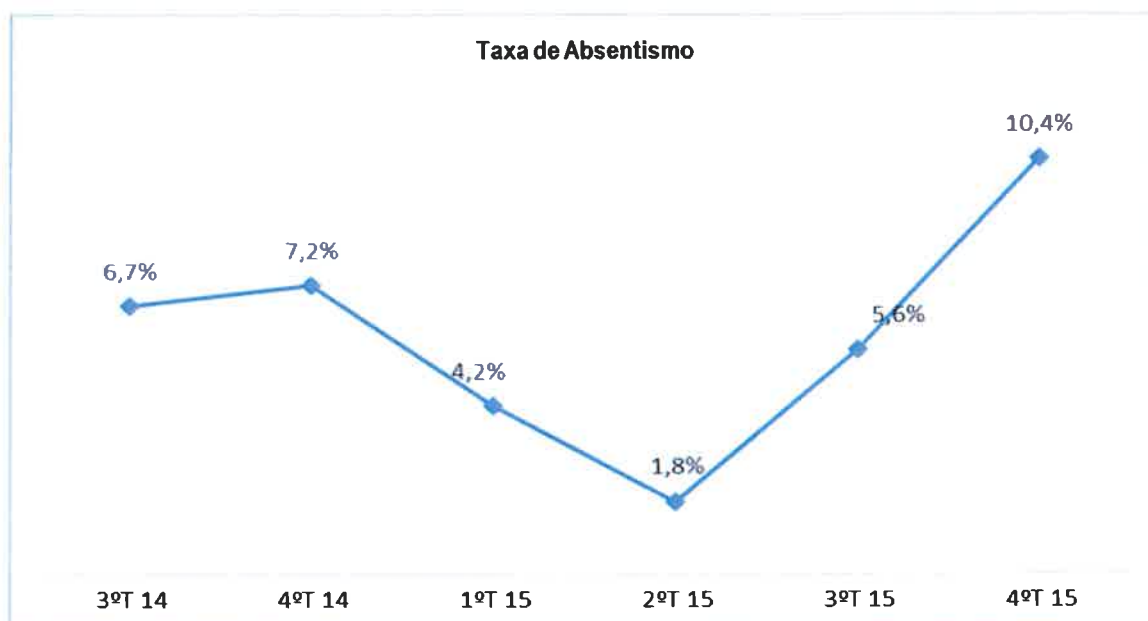


Fonte: DAF - Recursos Humanos

A taxa de absentismo registada ao longo dos 12 meses do ano, maioritariamente originada por motivos de saúde (baixa por doença, acidentes de trabalho e assistência à família), correspondeu a um total de 535,6 dias de ausências, o que equivale, em termos médios, a 6,5 dias de falta por trabalhador, fixando-se a taxa de absentismo em 10,4%, conforme se pode observar no quadro seguinte.

AUSÊNCIA POR DIREÇÃO E POR SEXO NO 4º TRIMESTRE DE 2015

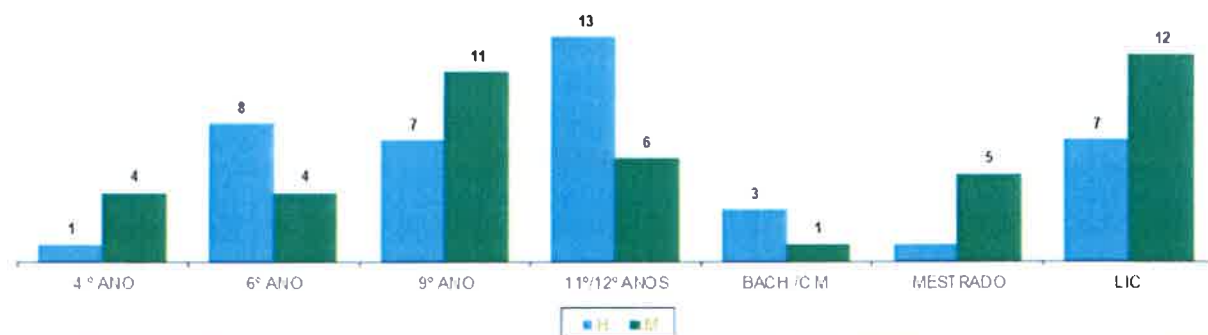
DEPARTAMENTOS	HOMEM	MULHER	TOTAL	AUSÊNCIAS -	AUSÊNCIAS -	TOTAL	TAXA DE ABSENTISMO
				HOMEM (dias)	MULHER (dias)		
CONS. DE ADM.	1	2	3	2,00	4,00	6,0	9,7%
DIR. ARTÍSTICA	1	0	1	2,00	0,00	2,0	3,2%
APOIO C. ADM.	1	1	2	2,00	5,50	7,5	6,0%
NÚCLEO DE ATORES	3	3	6	6,00	7,60	13,6	3,7%
DIR. DOC. PATRIM.	1	4	5	3,20	31,90	35,1	11,3%
DIR. COM. IMAGEM	2	1	3	6,00	3,50	9,5	5,1%
DIR. PRODUÇÃO	0	3	3	0,00	27,50	27,5	14,8%
DIR. CENÁ	5	7	12	56,40	134,90	191,3	25,7%
DIR. TÉCNICA	19	1	20	141,80	9,30	151,1	12,2%
DIR. MANUTENÇÃO	3	6	9	7,10	19,30	26,4	4,7%
DIR. ADM. FIN.	2	6	8	4,30	26,90	31,2	6,3%
DIR. REL. EXT. E F.C.	2	9	11	4,40	30,00	34,4	5,0%
SOMA	40	43	83	235,2	300,4	535,6	10,4%



Quanto às habilitações literárias, assume particular destaque nesta análise a elevada percentagem de trabalhadores com escolaridade igual ou inferior ao 9º ano (42%), e cerca de 35% detêm habilitações de ensino superior, no mínimo de bacharelato. Pretende-se que a formação assuma no TNDM II um lugar primordial ao permitir atualizar conhecimentos e estruturar a partilha de informação e o culto de boas práticas de gestão das atividades em cada setor do Teatro. Nesse sentido, a formação foi considerada no Plano de Atividades e Orçamento 2015 uma mais-valia para a valorização e atualização profissional e para a dinamização da produtividade e eficiência da organização.

Distribuição do Pessoal por Habilitações Literárias - 31-12-2015

HABILITAÇÕES	H	% H	M	% M	TOTAL	% TOTAL
4.º ANO	1	1%	4	5%	5	6%
6.º ANO	8	10%	4	5%	12	14%
9.º ANO	7	8%	11	13%	18	22%
11.º/12.º ANOS	13	16%	6	7%	19	23%
BACH./C.M.	3	4%	1	1%	4	5%
MESTRADO	1	1%	5	6%	6	7%
LIC	7	8%	12	14%	19	23%
TOTAL	40	48%	43	52%	83	100%



Fonte: DAF - Recursos Humanos

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

ANO	CONS.ADM.	DIR. ART.	TRAB.	TOTAL	OBS.
2004	3	0	83	86	TNDM II como Sociedade Anónima
2005	3	0	81	84	
2006	3	0	83	86	
2007	3	0	93	96	Transformação do TNDM II, SA para EPE
2008	3	0	87	90	
2009	3	1	85	89	
2010	3	1	84	88	redução de 3% em 2013 = 2
2011	3	1	82	86	
2012	3	1	79	83	
2013	3	1	83	87	Inclui 6 jovens atores contratados a termo, em regime de exceção, com término em maio 2014. Significa que, sem prejuízo desta contratação, o número de trabalhadores é = 77, menos 2 do que em 31.12.2012
2014	3	1	83	87	Inclui 7 jovens atores contratados a termo, em regime de exceção, com término em junho 2015. Significa que, sem prejuízo desta contratação, o número de trabalhadores é = 76, menos 3 do que em 31.12.2012
2015	3	1	79	83	Inclui 6 jovens atores contratados a termo, em regime de exceção, com término em julho 2016. Significa que, sem prejuízo desta contratação, o número de trabalhadores é = 73, menos 6 do que em 31.12.2012

MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Balanço

A operação de saneamento financeiro levada a cabo no ano de 2008, a qual passou por uma operação harmónio de aumento e posterior redução do Capital Social, em conjunto com a utilização de Reservas e com os Resultados Líquidos positivos gerados desde 2009 (112.312,53€) e até 2014 (201.453,89€), contribuíram para uma cobertura significativa de prejuízos acumulados e, consequentemente, para que o TNDM II apresente atualmente uma estrutura equilibrada entre fundos próprios e alheios, evidenciado nos 79,1% apresentados pelo rácio de autonomia financeira. A situação líquida em 2015 é de 3.197.257,71€, um incremento de 1,29% face a 2014.

Devido à publicação em 13 de maio de 2015, da Resolução de Conselho de Ministros n.º 31/2015, que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, a 1ª tranche recebida foi em junho 2015 no valor de 1.575.929,20€, sendo que as restantes tranches foram recebidas mensalmente até final de dezembro no valor mensal de 262.654,87€.

Do lado do Ativo, importa destacar o seguinte:

- O “Ativo Não Corrente” esteve acima do previsto para o período (+5,6%), tendo em conta as aquisições do ano e o final de vida útil e abate de diversos equipamentos;
- O inventário do TNDM II é composto maioritariamente por livros que estão na sua Livraria para venda. O montante de 44.993,37€ é desagregado em 27.550,12€ de livros correspondentes a edições próprias, 17.443,25€ de livros adquiridos a terceiros. Conforme é prática no setor livreiro, o Teatro tinha em seu poder no final do ano livros e CD's/DVD's consignados por terceiros na sua livraria no montante de 26.547,43€ (estes últimos não estão refletidos em Inventários);
- Até abril de 2015 os recebimentos eram efetuados na sua maioria no momento da emissão dos bilhetes sendo que o montante investido na rubrica de Clientes era praticamente insignificante. A partir de meados de 2015 e com o estabelecimento do programa de Difusão, esses valores aumentam; em 31/12/2015, apresenta um valor de 40.349,43€ correspondendo a: 17.346,88€ ao Teatro Nacional S. João (representação do espetáculo “Bovary” no Porto de 26 novembro a 13 dezembro 2015); 4.736,79€ à Paladar de Letras (concessão de espaço de restauração, cujo contrato foi rescindido por incumprimento) – valores em contencioso; 1.500,00€ da Fundação Millennium BCP

referente ao donativo ao apoio à promoção da deslocação de alunos ao TNDM II; 1.531,35€ da Asso. Cultural Materiais Diversos referente ao espetáculo "By Heart" realizado no dia 19 setembro 2015 no Teatro Virgínia em Torres Vedras; 4.000€ do Auditório de Galícia referente ao espetáculo "Sax Tenor" realizado nos dias 29 e 30 de Maio no Teatro Principal de Santiago de Compostela; 2.309,36€ de AGADIC referente a refaturação de despesas do diretor técnico do espetáculo "Bilingue"; 3.360€ da Malta Foundation referente ao espetáculo "Se uma Janela se Abrisso"; 3.214,80€ da Comm Commune d'aix en Provence referente à venda de espetáculo "By Heart" entre os dias 12 e 13 dezembro 2015; 2.000,00€ da SAS la Manufacture Theatre de la Bastille referente ao adiantamento de verbas para confeção de guarda-roupa para o espetáculo "Bovary". Dos saldos indicados apenas se encontra por receber o valor em contencioso (Paladar de Letras) e o valor da Malta Foundation;

- As "Outras Contas a Receber" refletem essencialmente os acréscimos efetuados por via da reposição dos prémios de gestão pagos indevidamente, em novembro de 2011, ao Conselho de Administração que nessa altura cessou funções (19.636,17€), outros devedores (3.700€ - EFACEC – a aguardar nota de crédito);
- No tocante aos gastos diferidos, a parcela mais significativa traduz o diferimento dos encargos incorridos em 2015 com espetáculos agendados para o ano de 2016;
- Nas "Disponibilidades" regista-se um desvio favorável de 20,5% face ao previsto (426.094,88€), sendo, o nosso *cash-flow* também positivo, com uma variação de 203.206,21€ face ao previsto (menos 170.240,98€). A diminuição dos custos face ao previsto, o esforço de rentabilização dos recursos e um rigoroso controlo de gestão, permite a existência na Tesouraria do TNDM II de um fundo de maneo suficiente para financiar a atividade durante os primeiros meses de 2016.

No "Capital Realizado" e em conformidade com a publicação da Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro, no seu artigo 259º, que manteve a suspensão, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2015, da aplicação do Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro, sendo ripristinado o Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, manteve-se o Conselho de Administração, constituído por 3 membros.

No Capital Próprio assinala-se em "Outras variações no capital próprio", o subsídio ao investimento recebido em dezembro de 2013, pelas obras ocorridas no Posto de Transformação, o qual será imputado a resultados pelo regime duodecimal.

A par da rubrica anterior, é o contributo do resultado Líquido o grande responsável pelo reforço dos Capitais Próprios.

No Passivo ressaltam as seguintes situações:

- Manutenção, em termos líquidos, das provisões face a 2014, sendo traduzido pela provisão de um único processo judicial, montante reclamado de 221.808,43€, para fazer face à cobertura das responsabilidades potenciais, estando atualmente provisionados 75% dos valores reclamados. À presente data, o processo encontra-se em fase de negociação e acordo extrajudicial entre as diversas partes envolvidas, prevendo-se a sua conclusão em 2016;
- O saldo da conta de Fornecedores, mais baixo em cerca de 20.000,00€ que o exercício de 2014, prende-se apenas com aquisições efetuadas em dezembro, pois o prazo médio de pagamentos ficou abaixo da meta dos 30 dias, em 11 dias. No total de fornecedores e outros credores, cerca de 16% corresponde a fornecedores de imobilizado, e 84% à atividade corrente;

ANTIGUIDADE DE SALDOS DE FORNECEDORES E OUTROS CREDITORES -DEZEMBRO 2015

	Unidade: €								
	até 30 dias	30-60 dias	60-90 dias	90-120 dias	120-180 dias	180-240 dias	240-360 dias	mais de 360 dias	Total
Fornecedores	79.935,30	987,44	0,00	269,20	0,00	0,00	0,00	376,69	81.568,63
Forn. Imobilizado	46.192,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46.192,90
Out. Dev. Cred.	6.279,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.279,98
Total	132.408,18	987,44	0,00	269,20	0,00	0,00	0,00	376,69	134.041,51
Peso (%)	98,78%	0,74%	0,00%	0,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,28%	100,00%

- Evidência para o montante a entregar ao Estado, na generalidade referente às contribuições sociais mensais;
- Os acréscimos de gastos traduzem essencialmente a especialização ao nível de encargos com férias e subsídio de férias, tendo o TNDM II provisionado, a este nível, o montante global de 321.523,99€, bem como alguns gastos referentes ao funcionamento geral do Teatro em dezembro de 2015, mas cujas faturas apenas surgirão em 2016 em 64.469,73€.
- Relativamente aos diferimentos, estes prendem-se com recebimentos previstos em 2016: os cerca de 20.000€ relativos aos prémios de gestão pagos indevidamente e que se aguarda a reposição, cerca de 40.000€ do Fundo de Fomento Cultural, que serão imputados à programação de 2016 e receitas de espetáculos de 2016 (cerca de 2.000,00€ de bilhetes adquiridos em 2015).

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

BALANÇO EM 31 DE Dezembro DE 2015

Unidade: €

RUBRICAS	NOTAS	Real 215	Org. 2015	Desvio 2015		2 0 1 4
				Valor	%	
ATIVO						
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis		1 369 504,89	1 282 072,51	87 432,38	6,8%	1 225 719,16
Propriedades de investimento				0,00	n.a.	
Goodwill				0,00	n.a.	
Ativos intangíveis		634,97	16 632,05	-15 997,08	-96,2%	7 406,36
Ativos biológicos				0,00	n.a.	
Participações financeiras - Método Equivalência Patrimonial				0,00	n.a.	
Participações financeiras - Outros métodos				0,00	n.a.	
Acionistas / sócios				0,00	n.a.	
Outros ativos financeiros				0,00	n.a.	400,57
Ativos por impostos diferidos		1 171,88		1 171,88	n.a.	
SUBTOTAL		1.371.311,74	1.298.704,55	72.607,19	5,6%	1.233.526,11
Ativo corrente						
Inventários		44 993,37	31 665,85	13 327,52	42,1%	42 676,20
Ativos biológicos				0,00	n.a.	
Clientes		40 349,43	0,00	40 349,43	n.a.	4 773,59
Adiantamento a fornecedores				0,00	n.a.	
Estado e outros entes públicos		15 407,07	24 150,34	-8 743,27	-36,2%	12 971,07
Acionistas / sócios				0,00	n.a.	
Outras contas a receber		26 025,75	5 336,50	20 689,25	387,7%	28 147,37
Diferimentos		40 345,90	9 271,06	31 074,84	335,2%	222 811,30
Ativos financeiros detidos para negociação				0,00	n.a.	
Outros ativos financeiros				0,00	n.a.	
Ativos não correntes detidos para venda				0,00	n.a.	
Caixa e depósitos bancários		2 504 012,20	2 077 917,32	426 094,88	20,5%	2 471 046,97
SUBTOTAL		2 671 133,72	2 148 341,07	522 792,65	24,3%	2 782 426,50
TOTAL ATIVO		4.042.445,46	3.447.045,62	595.399,84	17,3%	4.015.952,61
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO						
Capital Próprio						
Capital realizado		1 000 000,00	1 000 000,00	0,00	0,0%	1 000 000,00
Ações (quotas) próprias				0,00	n.a.	
Outros instrumentos de capital próprio				0,00	n.a.	
Prémios de emissão				0,00	n.a.	
Reservas legais		54 924,87	44 852,18	10 072,69	22,5%	44 852,18
Outras reservas		1 902 988,87	1 902 988,87	0,00	0,0%	1 902 988,87
Resultados transferidos		64 981,38	-168 813,14	233 794,52	-138,5%	-126 399,82
Ajustamentos em ativos financeiros				0,00	n.a.	
Excedentes de revalorização				0,00	n.a.	
Outras variações no capital próprio		118 750,00	118 750,00	0,00	0,0%	133 750,00
Resultado líquido do período		55 612,59	-122 214,51	177 827,10	-145,5%	201 453,89
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		3.197.257,71	2.775.563,40	421.694,31	15,2%	3.156.645,12
PASSIVO						
Passivo não corrente						
Provisões		166 356,32	186 356,32	-20 000,00	-10,7%	166 356,32
Financiamentos obtidos				0,00	n.a.	
Responsabilidades por benefícios pós-emprego				0,00	n.a.	
Passivo por impostos diferidos				0,00	n.a.	
Outras contas a pagar				0,00	n.a.	
SUBTOTAL		166.356,32	186.356,32	-20.000,00	-10,7%	166.356,32
Passivo corrente						
Fornecedores		81 568,63	62 975,89	18 592,74	29,5%	104 653,77
Adiantamento de clientes				0,00	n.a.	
Estado e outros entes públicos		97 084,18	78 010,18	19 074,00	24,5%	132 384,95
Acionistas / sócios				0,00	n.a.	
Financiamentos obtidos				0,00	n.a.	
Outras contas a pagar		438 466,60	329 115,33	109 351,28	33,2%	385 068,48
Diferimentos		61 712,02	15 024,51	46 687,51	310,7%	70 843,97
Passivos financeiros detidos para negociação				0,00	n.a.	
Outros passivos financeiros				0,00	n.a.	
Passivos financeiros detidos para negociação				0,00	n.a.	
SUBTOTAL		678.831,43	485.125,90	193.705,53	39,9%	692.951,17
TOTAL DO PASSIVO		845.187,75	671.482,22	173.705,53	25,9%	859.307,49
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		4.042.445,46	3.447.045,62	595.399,84	17,3%	4.015.952,61

Fonte: DAF - Contabilidade Geral

Demonstração de Resultados

Do ponto de vista económico, o TNDM II apresentou um Resultado Líquido do exercício positivo em 55.612,59€, superando o resultado orçamentado negativo de 122.214,51€, e um EBITDA positivo de 321.437,04€ versus o montante orçamentado de 224.564,90€.

O quadro abaixo espelha os ajustamentos verificados ao longo dos anos 2014 e 2015 de forma a podermos analisar e comparar o EBITDA “ajustado” para cada um dos anos.

Analisando o EBITDA real de 2014, torna-se necessário ajustá-lo expurgando o efeito do cancelamento de espetáculos e consequente diminuição dos gastos com programação e comunicação. Quanto a 2015, o ajustamento reflete as variações extraordinárias ocorridas no exercício. Destacamos em 2015 o contributo da Difusão, gerando por si só um resultado positivo, bem como fatores decorrentes de uma maior atividade programática com reflexos nas várias Direções. Quanto aos Recursos Humanos, após obtida autorização da Tutela (documento em anexo) a Direção Administrativa e Financeira do TNDM II foi reforçada em dois elementos para a área do Controlo de Gestão e para a área das Compras.

Assim, após estes ajustamentos, verificamos em 2015 um comportamento positivo do EBITDA que sobe em 3.449,21€ em relação ao ano anterior.

RESULTADOS	Real 2014	Real 2015	Variação 2015/2014	
EBITDA Real	454.380,40	321.437,04	-132.943,36	-29,26%
Situações Excepcionais:				
Variação custos c/ pessoal				
- Reforço Dir. Adm. Financeira		8.125,39	8.125,39	-
Cancelamento espetáculos	-124.011,04		124.011,04	-100,00%
Custos Difusão		75.286,82	75.286,82	-
Proveitos Difusão		-101.334,81	-101.334,81	-
Honorários apoio ao Func. Geral				
- Assessoria Direção Artística		9.164,13	9.164,13	-
- Consultoria Jurídica		6.450,00	6.450,00	-
- Reforço Dir. Produção		10.290,00	10.290,00	-
- Reforço Dir. Comunicação		4.400,00	4.400,00	-
EBITDA Ajustado	330.369,36	333.818,57	3.449,21	1,04%

A preocupação constante do TNDM II em otimizar a sua estrutura de funcionamento geral, racionalizando os gastos com a sua estrutura fixa, de modo a permitir uma maior canalização de recursos para a atividade teatral, conduziu a efeitos favoráveis, sendo que o ano ficou marcado pela cedência de exploração de alguns espetáculos por parte do Diretor Artístico Tiago Rodrigues, motivo pelo qual verificou-se uma variação do total

de Custos e Receitas reais face ao inicialmente orçamentado. As digressões no decorrer do exercício de 2015 traduziram um custo total de 75.286,82€ contra os 101.334,81€ de receitas. A nível de venda de livraria, verificou-se um desvio favorável, tendo o TNDM II vendido mais 12.729,39€ (+118,8%) face ao orçamento. O orçamento para 2015 tinha contemplado o aluguer de espaço destinado para o Café Garrett, contudo a data de abertura do mesmo será apenas em 2016. O valor da Indemnização Compensatória registou o mesmo valor que o atribuído em 2014, o subsídio à exploração do Fundo de Fomento Cultural registou um incremento de 163.142,69€ face aos 861.750€ inicialmente orçamentados, dos quais 39.973,17€ serão imputados à programação de 2016. Verificou-se ainda a manifesta dificuldade em angariar receitas de mecenato, ficando 6.000€ abaixo do estimado.

O carácter fixo dos custos de pessoal de estrutura, apesar das reduções alcançadas através de imposições legais, não podem ser reduzidos abaixo de um determinado número, o que não permite canalizar recursos desta rubrica para financiar a atividade. Dadas as dificuldades de autofinanciamento, via receitas próprias, a atividade só é financiada através de subsídios provenientes das tutelas.

Tendo em consideração a programação dos espetáculos cedidos pelo Diretor Artístico, Tiago Rodrigues, a performance apresentada pelo TNDM II, ao nível dos custos, refletiu numa taxa de execução orçamental de 101,3%, estando acima do orçamento em 57.845,53€ (+1,3%).

Do lado dos proveitos, este agrupamento manifesta uma performance favorável ao alcançar 4.600.667,32€, mais 8,4% do que o alcançado em 2014, e, 5,4% comparativamente com o inicialmente estimado. Obtivemos ainda a afetação da proporção anual correspondente (15.000,00€, em regime duodecimal e de acordo com a amortização da obra) ao subsídio de investimento das obras realizadas em 2013 no posto de transformação, as quais contaram com o apoio do Fundo de Fomento Cultural no valor de 150.000,00€.

As Demonstrações Financeiras apresentadas no anexo às contas, preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis, difere do quadro seguinte onde é evidenciada a Demonstração de Resultados do TNDM II numa Ótica de Gestão, a qual permite uma melhor compreensão da atividade específica do Teatro, e como os Gastos e Rendimentos são gerados pelos diferentes agrupamentos operacionais.

Unidade: €							
Designação	Real 2015	Orçamento 2015	Desvio 2015 Valor %	Peso % 2015	Exec.Orç. % 2015	Real 2014	
GASTOS							
C.M.V.M.C.	19.189,06	7.500,00	11.689,06 155,9%	0,42%	255,9%	10.957,07	
Programação	952.833,88	861.750,00	91.083,88 10,6%	20,96%	110,6%	655.378,19	
Fornecimentos e Serviços Externos	850.482,69					607.751,29	
Pessoal	92.042,81					41.407,44	
Outros Gastos e Perdas	6.043,68					3.759,66	
Gastos e Perdas de Financiamento	4.264,70					2.459,80	
Difusões	75.286,82	0,00	75.286,82 n.a.	1,66%	n.a.	0,00	
Funcionamento Geral	497.919,16	512.812,92	-14.893,76 -2,9%	10,96%	97,1%	508.375,02	
Fornecimentos e Serviços Externos	497.747,79					508.375,02	
Outros Gastos e Perdas	171,37					0,00	
Honorários de Apoio ao Func. Geral	94.287,61	76.050,00	18.237,61 24,0%	2,07%	124,0%	85.959,12	
Fornecimentos e Serviços Externos	94.287,61					84.747,45	
Outros Gastos e Perdas						1.211,67	
Comunicação e Imagem	237.359,80	233.300,00	4.059,80 1,7%	5,22%	101,7%	178.855,21	
Fornecimentos e Serviços Externos	236.651,80					178.145,51	
Outros Gastos e Perdas	708,00					709,70	
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.384.822,40	2.419.521,87	-34.699,47 -1,4%	52,47%	98,6%	2.332.260,21	
Fornecimentos e Serviços Externos	96,48					0,00	
Pessoal	2.384.725,92					2.332.260,21	
Outros Gastos e Perdas	0,00					0,00	
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	1.903,78	5.000,00	-3.096,22 -61,9%	0,04%	38,1%	4.840,84	
Eventos Externos	766,49	0,00	766,49 n.a.	0,02%	n.a.	0,00	
Fornecimentos e Serviços Externos	766,49					0,00	
Outros Gastos e Perdas	0,00					0,00	
Provisões do Período	0,00	10.000,00	-10.000,00 -100,0%	0,00%	0,0%	0,00	
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00 n.a.	0,00%	n.a.	0,00	
Gastos de Depreciação e Amortização	240.045,45	327.232,67	-87.187,22 -26,6%	5,28%	73,4%	225.971,55	
Outros Gastos e Perdas	18.035,73	14.495,00	3.540,73 24,4%	0,40%	124,4%	13.328,83	
Correções de Exercícios Anteriores	0,00					1.723,16	
Outros Gastos e Perdas	18.035,73					11.605,67	
Gastos Financeiros	1.995,08	2.160,00	-164,92 -7,6%	0,04%	92,4%	1.604,08	
Gastos e Perdas de Financiamento	1.995,08					1.604,08	
Imposto s/ rendimento do exercício	20.609,47	17.386,74	3.222,73 18,5%	0,45%	118,5%	24.023,10	
Total Gastos	4.545.054,73	4.487.209,20	57.845,53 1,3%	100,00%	101,3%	4.041.553,22	
RENDIMENTOS							
Vendas (Livraria)	23.443,68	10.714,29	12.729,39 118,8%	0,51%	218,8%	16.432,77	
Prestações de serviços	3.508.870,35	3.420.947,21	87.923,14 2,6%	76,27%	102,6%	3.341.245,86	
Bilheteira	255.677,12	269.088,80	-13.411,68 -5,0%	5,56%	95,0%	189.387,44	
Venda de Espectáculos	101.334,81	0,00	101.334,81 n.a.	2,20%	n.a.	0,00	
Direitos de Autor	0,00	0,00	0,00 n.a.	0,00%	n.a.	0,00	
Indemnização Compensatória	3.151.858,42	3.151.858,41	0,01 0,0%	68,51%	100,0%	3.151.858,42	
Proveitos suplementares	19.238,64	46.583,20	-27.344,56 -58,7%	0,42%	41,3%	4.352,88	
Aluguer Espaços - Restauração	0,00	19.500,00	-19.500,00 -100,0%	0,00%	0,0%	1.198,41	
Aluguer Espaços - Ev.entos Externos	3.500,00	23.000,00	-19.500,00 -84,8%	0,08%	15,2%	0,00	
Outros (Prog. + Formação + Fotoc. + Sucata)	15.738,64	4.083,20	11.655,44 285,4%	0,34%	385,4%	3.154,47	
Subsídios	1.043.579,45	886.750,00	156.829,45 17,7%	22,68%	117,7%	851.733,40	
Exploração - Programação	1.024.579,45	861.750,00	162.829,45 18,9%	22,27%	118,9%	834.233,40	
Investimento	15.000,00	15.000,00	0,00 0,0%	0,33%	100,0%	15.000,00	
Mecenato	4.000,00	10.000,00	-6.000,00 -60,0%	0,09%	40,0%	2.500,00	
Reversões	0,00	0,00	0,00 n.a.	0,00%	n.a.	0,00	
Amortizações	0,00	0,00	0,00 n.a.	0,00%	n.a.	0,00	
Dividas a Receber	0,00	0,00	0,00 n.a.	0,00%	n.a.	0,00	
Existências	0,00	0,00	0,00 n.a.	0,00%	n.a.	0,00	
Provisões	0,00	0,00	0,00 n.a.	0,00%	n.a.	0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	4.487,01	0,00	4.487,01 n.a.	0,10%	n.a.	28.110,18	
Correções de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	0,00 n.a.	0,00%	n.a.	0,00	
Outros Rendimentos	4.487,01	0,00	4.487,01 n.a.	0,10%	n.a.	28.110,18	
Rendimentos Financeiros	1.048,19	0,00	1.048,19 n.a.	0,02%	n.a.	1.132,02	
Total Rendimentos	4.600.667,32	4.364.994,69	235.672,63 5,4%	100,00%	105,4%	4.243.007,11	
RESULTADOS							
EBITDA	321.437,04	224.564,90	96.872,14 43,1%			454.380,40	
Resultado Operacional	81.433,65	-102.667,76	184.101,41 179,3%			228.408,85	
Resultado Líquido do Exercício	55.612,59	-122.214,51	177.827,10 145,5%			201.453,89	

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

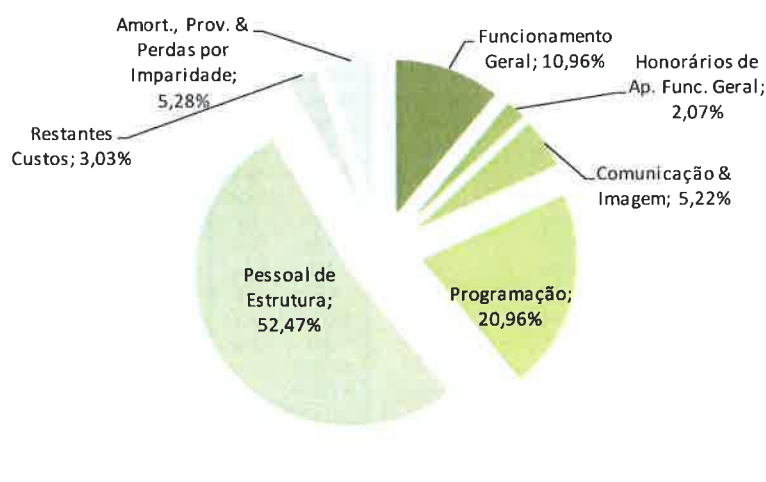
A missão de serviço público do TNDM II tem inerente a atribuição de uma Indemnização Compensatória por parte do Estado, sendo pertinente avaliar a eficácia social da organização através da mensuração do esforço financeiro do Estado por cada beneficiário das atividades desenvolvidas no âmbito da sua missão. Embora a redução da IC face a 2011 ainda se mantenha em 19,8%, houve um aumento do número de beneficiários/utilizadores (36,4%) tendo como consequência uma variação favorável no que diz respeito ao Esforço do Estado por beneficiário/utilizador passando esta para um valor de 35,94€ (menos 52,7%).

Eficiência Social	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2015/2011	Var. 2015/2014
Indemnização Compensatória (s/ IVA) (a)	3.900.000,00	2.926.725,66	2.926.725,66	3.151.858,41	3.151.858,42	-19,18%	0,00%
Nº de Beneficiários da atividade do TNDMII (b)	64.301	50.553	54.452	63.916	87.693	36,38%	37,20%
Eficiência Social = (a) / (b)	60,65	57,89	53,75	49,31	35,94	-52,73%	0,00%

Considerando que os agrupamentos CMVMC, Programação, Comunicação e Imagem e Provisões são aqueles que têm natureza variável, o TNDM II apresenta uma componente fixa com um peso a rondar os 71,73%, o que o torna uma estrutura económica altamente sensível a qualquer variação na Indemnização Compensatória, com um peso sobre os proveitos de 68,51% em 2015 e 74,3% em 2014.

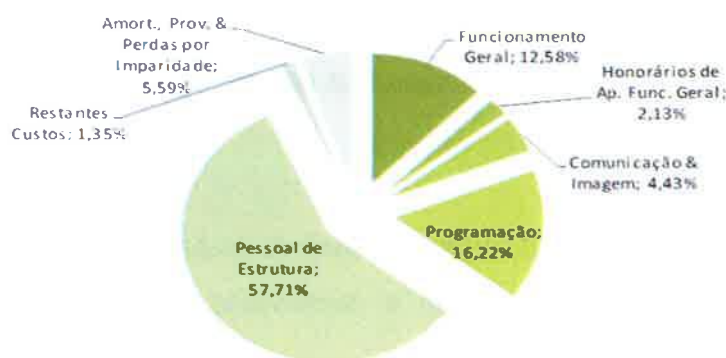
Análise da Estrutura de Custos

As principais rubricas que compõem a estrutura de custos do TNDM II são analisadas detalhadamente nos quadros seguintes.



Dando cumprimento à Missão do Teatro e aos objetivos traçados pela nova Direção, a Programação em 2015 assume um peso maior, já que em 2014 representava cerca de 16,22% do Total de Custos, e em 2015 passou para 20,96%. Houve um aumento de cerca de 123.325,07€ na rubrica “Outras Atividades” cujo orçamento inicial era de 16.135,37€. É de assinalar que deste valor, 75.286,82€ decorrem dos espetáculos para difusão cedidos pelo Diretor Artístico. O peso na rubrica Comunicação e Imagem apresenta um ligeiro aumento, em grande parte explicada pela parceria firmada com a TSF, para reforço da divulgação bem como a publicidade efetuada no Jornal Público. O peso do Pessoal da Estrutura passou de 57,71% para 52,47% em 2015, contudo em termos de valor, ocorreu uma variação desfavorável de cerca 53.000,00€, revelando ser uma rubrica praticamente estanque, por se tratar de custos fixos que não reduzem a partir de um determinado limite. Esta variação desfavorável encontra-se relacionada com a Redução Remuneratória enquadrada na Lei nº 75/2014, de 12 de setembro. O Funcionamento Geral, que também tem uma componente fixa, registou uma diminuição do seu peso relativo no total de custos, enquadrando-se na execução orçamental (97%). Tem sido uma preocupação constante do TNDM II otimizar a sua estrutura de funcionamento geral, racionalizando os gastos com a estrutura fixa, de forma a poderem ser libertados cada vez mais fundos para a atividade teatral.

Salienta-se a manutenção do peso nos itens Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral, Amortizações, Provisões e Perdas por Imparidade, bem como restantes Custos.



2014

As principais rubricas com desvios desfavoráveis face aos valores previstos no Orçamento foram as seguintes:

- ✓ C.M.V.M.C, com um desvio de 155,9% (11.689,06€), que resulta da variação positiva ocorrida na venda de livraria, tendo sido levadas a cabo diversas iniciativas para uma maior dinamização das vendas, de que é exemplo a 1ª edição da Feira do Livro de Teatro. De referir que nesta rubrica estão também lançadas as vendas de programas de todos os espetáculos e atividades ocorridos em 2015;
- ✓ Programação com um desvio de 10,6% (91.083,88€) face ao inicialmente estimado. Esta variação foi absorvida através do reforço do Fundo de Fomento Cultural para a programação de setembro a dezembro (Boca Aberta, Trilogia das Tragédias, Bovary Bastille e a Entrada Livre);
- ✓ Difusões cedidas pelo Diretor Artístico Tiago Rodrigues, com um total de 75.286,82€, os quais não se encontravam orçamentados;
- ✓ Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral, com um desvio de 24,00% (18.237,61€), incorporam serviços relacionados com assessoria técnica a nível de arquitetura (obras de remodelação e conservação do edifício), serviços de coordenação de segurança e fiscalização da obra e serviços de apoio – consultoria fiscal, jurídica e design, bem como a contratação de assessoria da Direção Artística, reforço da Direção de Produção e da Direção de Comunicação e Imagem;

Em sentido contrário, as principais rubricas com desvios favoráveis face aos valores previstos no Orçamento foram as seguintes:

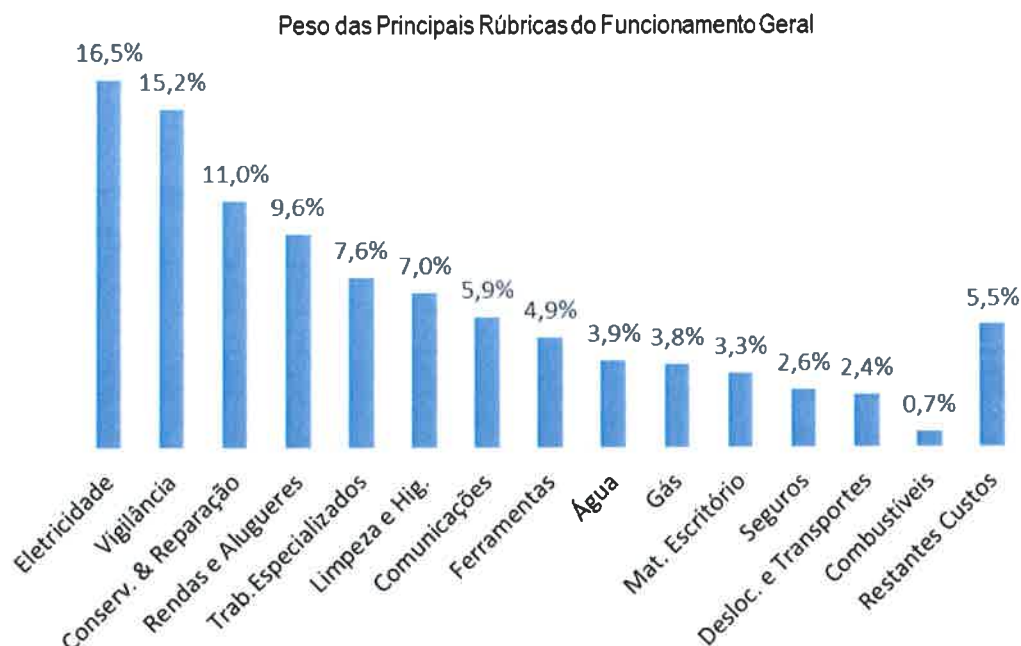
- ✓ Funcionamento Geral, com menos 2,9% (-14.893,76€), resultante de poupanças nos encargos com serviços especializados (tecnologias de informação) e conservação e reparação (edifício e equipamento técnico);
- ✓ Gastos com o Pessoal da Estrutura, com um desvio de menos 1,4% (-34.699,47€), em particular nas remunerações por motivo de licença sem vencimento, baixas por doença ou acidentes de trabalho;
- ✓ Provisões do período, com menos 100% (-10.000€); Gastos de Depreciação e Amortização com menos 26,6% (-87.187,22€), resultante de alterações nas opções de investimento ocorridas ao longo do ano, embora dentro dos limites da execução orçamental.

Funcionamento Geral

Os encargos com o Funcionamento Geral desdobram-se pelas seguintes rubricas orçamentais:

Encargos com Funcionamento Geral (Componente FSE's)	Real 2015	Orçamento 2015	Desvio		Peso % 2015	Unidade %
			Valor	%		Exec. Orç. % 2015
- Eletricidade	81.979,77	72.300,00	9.679,77	13,4%	16,5%	113,4%
- Água	19.630,18	7.250,00	12.380,18	170,8%	3,9%	270,8%
- Combustíveis	3.571,77	10.000,00	-6.428,23	-64,3%	0,7%	35,7%
- Gás e Outros Fluidos	18.703,08	16.000,00	2.703,08	16,9%	3,8%	116,9%
- Ferramentas e Utensílios	24.579,85	24.520,00	59,85	0,2%	4,9%	100,2%
- Ferramentas Técnicas	11.041,31	8.000,00	3.041,31	38,0%	2,2%	138,0%
- Ferramentas Informáticas	121,31	1.000,00	-878,69	-87,9%	0,0%	12,1%
- Ferramentas Administrativas	-40,08	3.500,00	-3.540,08	-101,1%	0,0%	-1,1%
- Outras Ferramentas	13.457,31	12.020,00	1.437,31	12,0%	2,7%	112,0%
- Livros e Documentação Técnica	1.388,06	2.800,00	-1.411,94	-50,4%	0,3%	49,6%
- Aquisições para Biblioteca	1.072,01	2.500,00	-1.427,99	-57,1%	0,2%	42,9%
- Restantes Departamentos	316,05	300,00	16,05	5,4%	0,1%	105,4%
- Material de Escritório	16.630,59	10.100,00	6.530,59	64,7%	3,3%	164,7%
- Economato	4.570,21	3.500,00	1.070,21	30,6%	0,9%	130,6%
- Consumíveis de Informática	5.327,31	4.800,00	527,31	11,0%	1,1%	111,0%
- Leitura de Cópias	5.679,86	1.800,00	3.879,86	215,5%	1,1%	315,5%
- Outros	1.053,21	0,00	1.053,21	n a	0,2%	n a
- Material de Embalagem	356,42	2.200,00	-1.843,58	-83,8%	0,1%	16,2%
- Artigos para Oferta	1.612,74	250,00	1.362,74	545,1%	0,3%	645,1%
- Rendas e Alugueres	47.804,62	49.808,72	-2.004,20	-4,0%	9,6%	96,0%
- Armazém do Cacem	30.840,00	30.840,00	0,00	0,0%	6,2%	100,0%
- ALD de Viatura Serviço	10.218,72	16.218,72	-6.000,00	-37,0%	2,1%	63,0%
- Aluguer de Espaço de Ensaio	0,00	0,00	0,00	n a	0,0%	n a
- Outros Alugueres	6.745,80	2.750,00	3.995,80	145,3%	1,4%	245,3%
- Despesas de Representação	268,35	2.720,00	-2.451,65	-90,1%	0,1%	9,9%
- Comunicações	29.295,45	28.478,00	817,45	2,9%	5,9%	102,9%
- Comunicações Fixas	9.327,49	11.700,00	-2.372,51	-20,3%	1,9%	79,7%
- Comunicações Dados	8.294,25	8.228,00	66,25	0,8%	1,7%	100,8%
- Comunicações Móvel	9.229,83	8.000,00	1.229,83	15,4%	1,9%	115,4%
- Correspondência	2.443,88	550,00	1.893,88	344,3%	0,5%	444,3%
- Livraria/Biblioteca	313,33	300,00	13,33	4,4%	0,1%	104,4%
- Serviços Comuns	2.130,55	250,00	1.880,55	752,2%	0,4%	852,2%
- Seguros	13.049,63	15.069,20	-2.019,57	-13,4%	2,6%	86,6%
- Seguro Multi-Risco	10.184,93	11.600,00	-1.415,07	-12,2%	2,0%	87,8%
- Seguro Responsab. Civil	2.566,86	2.850,00	-283,14	-9,9%	0,5%	90,1%
- Seguro Transp. Materiais	0,00	303,00	-303,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Seguro Viaturas	297,84	316,20	-18,36	-5,8%	0,1%	94,2%
- Outros Seguros	0,00	0,00	0,00	n a	0,0%	n a
- Contencioso e Notariado	509,17	6.050,00	-5.540,83	-91,6%	0,1%	8,4%
- Limpeza Higiene e Conforto	34.651,87	35.377,00	-725,13	-2,0%	7,0%	98,0%
- Deslocações e Transportes	11.972,37	3.550,00	8.422,37	237,2%	2,4%	337,2%
- Transporte de Material	1.690,65	2.150,00	-459,35	-21,4%	0,3%	78,6%
- Transporte de Pessoas	10.281,72	1.400,00	8.881,72	634,4%	2,1%	734,4%
- Estadias e Referências	4.979,95	1.370,00	3.609,95	263,5%	1,0%	363,5%
- Alojamento	4.974,45	1.150,00	3.824,45	332,6%	1,0%	432,6%
- Refeições	5,50	220,00	-214,50	-97,5%	0,0%	2,5%
- Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n a	0,0%	n a
- Trabalhos Especializados	38.056,64	57.340,00	-19.283,36	-33,6%	7,6%	66,4%
- Tecnologias de Informação	34.490,64	49.860,00	-15.369,36	-30,8%	6,9%	69,2%
- Consultoria	3.566,00	0,00	3.566,00	n a	0,7%	n a
- Outros Trab. Especializados	0,00	7.480,00	-7.480,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Vigilância e Segurança	75.600,00	81.000,00	-5.400,00	-6,7%	15,2%	93,3%
- Conservação e Reparação	55.010,57	85.530,00	-30.519,43	-35,7%	11,0%	64,3%
- Viaturas	136,41	2.880,00	-2.743,59	-95,3%	0,0%	4,7%
- Edifícios - Sist. Eléctricos	9.270,75	23.000,00	-13.729,25	-59,7%	1,9%	40,3%
- Eq. Técnico	45.603,41	59.650,00	-14.046,59	-23,5%	9,2%	76,5%
- Outros Serviços Especializados	18.268,18	1.100,00	17.168,18	1560,7%	3,7%	1660,7%
	497.919,16	512.812,92	-14.893,76	-2,9%	100,0%	97,1%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica



Este tipo de custos fixos registou uma taxa de execução de 97,1%, abaixo do orçamento em 14.893,76€. Quanto a custos com **Eletricidade**, rubrica com maior peso (16,5%), importa referir que foi realizada, no final do ano 2010, uma auditoria aos sistemas elétricos, que permitiu identificar, não só os sistemas e equipamentos em ruptura eminente, dando-se imediatamente início à execução da necessária intervenção, com medidas de efetiva contenção de riscos (a realizar faseadamente, mas com carácter urgente), e também da busca de soluções que permitam uma poupança efetiva no consumo de energia.

A **Vigilância e Segurança** com um peso de 15,2%, corresponde a um modelo de permanência 24 horas por dia. Note-se que esta despesa contempla essencialmente o serviço de um único elemento, espelhando as condições mínimas de vigilância e segurança do TNDM II e dos seus utilizadores.

Em termos de **Conservação e Reparação**, rubrica com peso (11,0%), estes encargos refletem as condições de funcionamento de um edifício que, quase com 4 décadas após a sua reconstrução, necessita de diversas intervenções de fundo. O valor patrimonial do TNDM II, classificado como monumento de interesse nacional, obriga a uma atenção e intervenção constantes ao nível da preservação e segurança geral do edifício, para além da garantia das condições regulamentares necessárias ao licenciamento de recinto de espetáculos, da

manutenção e reparação das infraestruturas, dos equipamentos e sistemas técnicos indispensáveis à atividade teatral e ao funcionamento geral do edifício.

Nas **Rendas e Alugueres**, destaca-se: o aluguer de um armazém no Cacém (2.570€ por mês), o qual funciona como armazém geral, de oficina para a construção própria de cenários, depósito para parte do acervo (sobretudo nas áreas de adereços, mobiliário cenográfico e guarda-roupa) e de arquivo da documentação administrativa e financeira; e as rendas de ALD da viatura de serviço de passageiros (10.218,72€ inferior aos 11.168,99€ anuais em 2014) e da viatura de mercadorias adquirida no final do ano de 2015 (1.041,92€). Esta rubrica também representa uma poupança pelo fato de os elementos do CA não utilizarem viaturas de serviço.

Os **Trabalhos Especializados** são essencialmente constituídos pela Assistência ao nível das Tecnologias de Informação, fruto do enorme esforço despendido pelo TNDM II com a renovação de todo o seu sistema informático, o qual se encontrava bastante obsoleto, apresentando falhas de segurança e não respondendo adequadamente às necessidades de trabalho dos colaboradores (serviço de gestão da rede informática, licenciamento anual de software, apoio técnico em software especializado, como sejam os casos da Contabilidade, Recursos Humanos, Bilheteira Online, Sistema de Controlo de Assiduidade). Esta rubrica regista o maior desvio favorável face ao orçamentado no ano, em 15.369,36€ (-30,8%).

A **Limpeza e Higiene** seguiu praticamente o previsto, gerando um desvio favorável face ao orçamentado em 2,0%.

As **Comunicações** incluem as componentes fixa, dados, móvel e correspondência, com pesos de 31,8%, 28,3%, 31,5% e 8,3%, respetivamente, tendo ocorrido um desvio desfavorável nas comunicações no valor de 817,45€, devido a aumento de capacidade analógica e de servidor; e digressão nacional.

A rubrica **Ferramentas e Utensílios**, com um peso de 4,9% nos encargos de funcionamento geral, encontra-se em linha com o inicialmente orçamentado, apresentando um desvio desfavorável de 0,2%. Pontualmente existem necessidades de reforço de ferramentas técnicas, quer na Direção Técnica, quer na Direção de Manutenção.

Devido a melhorias nas caldeiras, com aquisição de controladores de temperatura, foi possível a diminuição de gastos com a rubrica **Gás e Outros Fluidos**, a qual apresentava historicamente gastos acima dos previstos.

As rubricas acima descritas, as quais representam cerca de 77,7% dos encargos com funcionamento geral, ficaram aquém do orçamentado, em 10,9%.

Em sentido contrário e por apresentar valores significativos, surge a rubrica **Outros Serviços Especializados**, com um desvio desfavorável de 1560,7% (17.168,18€) devido a trabalhos excecionais de levantamento fotográfico referente a obras e de digitalização de negativos e de cartazes.

Programação

No exercício de 2015 foi dada continuidade a uma programação eclética, capaz de satisfazer os públicos mais exigentes, garantindo a qualidade e dinâmica que o TNDM II tem sabido desenvolver ao longo dos anos.

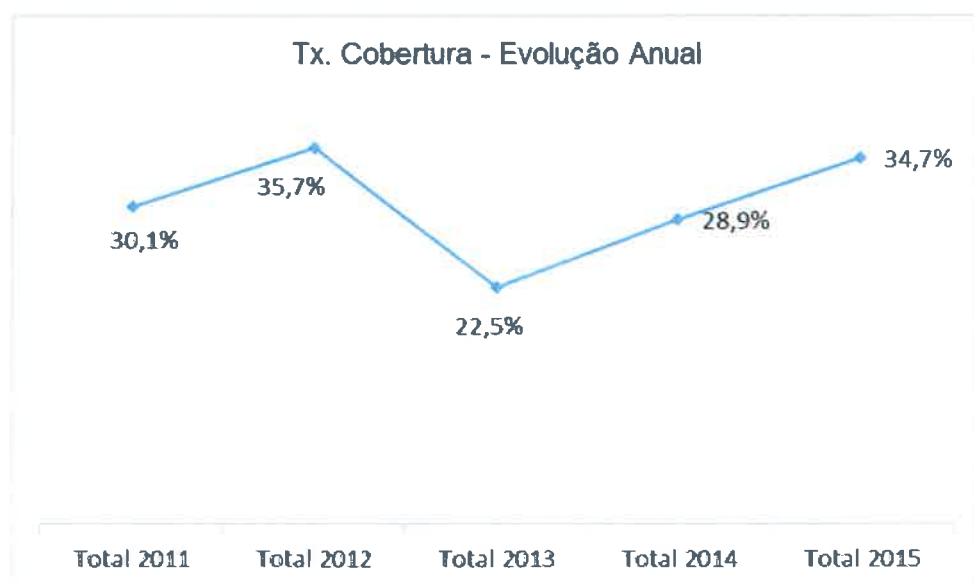
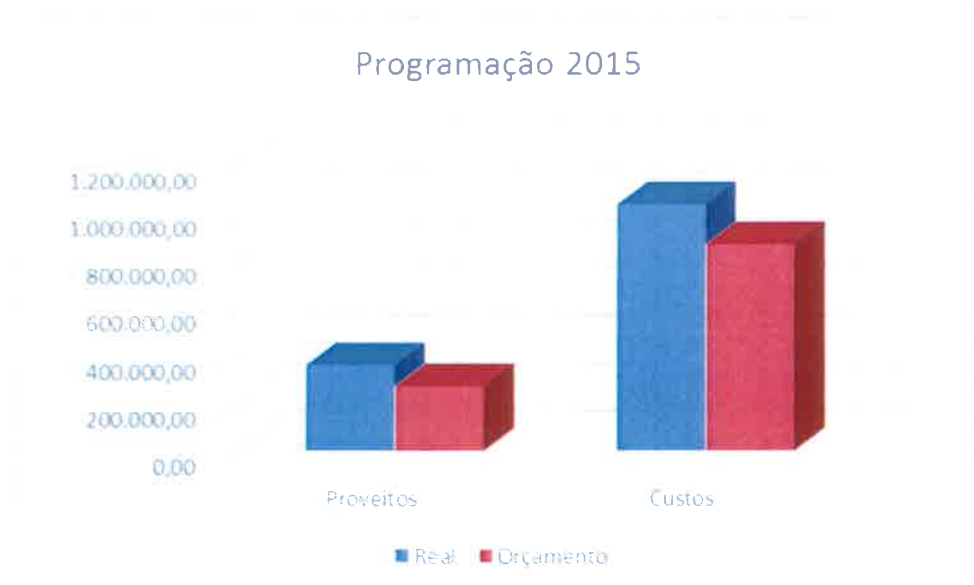
Uma vez que o novo Conselho de Administração e Diretor Artístico começaram a exercer funções no início de 2015, altura em que já decorria a programação delineada para a temporada 2014/2015, ficou decidido que todos os espetáculos seguiriam a linha de orientação delineada pelo Conselho de Administração e pela Direção Artística anterior.

A existência de um sistema rigoroso de controlo de custos por parte do TNDM II, assente na política de controlo de gestão por projeto, a par de uma preocupação constante em adequar a sua atividade aos recursos financeiros que tem ao seu dispor em cada momento, permitiu obter a seguinte performance durante 2015:

- ✓ O custo total imputado à programação foi de 1.028.120,70€, verificando-se um aumento face ao orçamentado, em grande parte no projeto “Outros Espaços / Atividades” e as difusões cedidas pelo Diretor Artístico Tiago Rodrigues, estas últimas com cobertura direta pela venda de espetáculos;
- ✓ Do lado das receitas afetas à Programação (Bilheteira, Venda de Espetáculos), estas atingiram 357.011,93€, ficando 32,7% acima do previsto, tendo como principais contributos os espetáculos “Cyrano de Bergerac”, “Ifigénia/Agamémnon/Electra”, “Ricardo III”, e as Difusões cedidas pelo Diretor Artístico;

- ✓ A conjugação destes dois fatores ficou refletida na taxa de cobertura dos proveitos diretos de programação pelos custos diretos de programação, o qual atingiu 34,7%, quando o previsto era de 31,2%.

Estas relações podem ser observadas nos gráficos e mapas seguintes:



Unidade: €

Total Programação	Real Custos	Orç. Custos	Real Prov.	Orç. Proveitos	Desvio Custos		Desvio Proveitos		Nº Sessões	Nº Sessões
	Acumul.	Acumul.	Acumul.	Acumul.	Acumul. Dez.15		Acumul. Dez.15		Previstas	Realizadas
	dez-15	dez-15	dez-15	dez-15	Valor	%	Valor	%	Ac. Dez.15	Ac. Dez.15
"Sala Garret"	631.477,07	561.088,61	206.202,92	206.467,80	70.387,47	12,5%	-264,88	-0,1%	114	149
- Cyrano de Bergerac	272.249,96	263.386,82	107.283,64	65.465,40	8.863,15	3,4%	41.818,24	63,9%	40,00	40,00
- Pirandello	48.663,26	57.125,00	22.097,25	30.214,80	-8.461,74	-14,8%	-8.117,55	-26,9%	19,00	18,00
- O Fim das Possibilidades	2.532,03	4.285,00	2.647,46	13.428,80	-1.752,97	-40,9%	-10.781,34	-80,3%	9,00	8,00
- Saxo Tenor	74.072,37	82.812,25	3.065,04	23.500,40	-8.739,68	-10,6%	-20.435,36	-87,0%	15,00	14,00
- Jardim Suspensão	9.322,17	14.365,00	731,41	6.714,40	-5.042,83	-36,1%	-5.982,99	-89,1%	5,00	4,00
- Nós e MAPA	5.701,01	6.540,00	480,54	3.357,20	-838,99	-12,8%	-2.876,66	-86,7%	2,00	2,00
- Kilimanjaro	18.899,59	20.000,00	3.698,26	15.107,40	-1.100,41	-5,5%	-11.409,14	-75,5%	10,00	9,00
- Festival de Teatro de Almada	15.764,22	17.195,00	3.107,97	5.035,80	-1.430,78	-8,3%	-1.927,83	-38,3%	3,00	2,00
- ESTC - Exercício Final	1.420,90	2.034,98	0,00	0,00	-614,08	-30,2%	0,00	n.a.	3,00	3,00
- Produções a designar (set. a dez.)	0,00	93.345,56	0,00	43.643,60	-93.345,56	-100,0%	-43.643,60	-100,0%	7,50	0,00
- Ilígia/Agamémnon/Electra	66.765,92	0,00	22.507,53	0,00	66.765,92	n.a.	22.507,53	n.a.	0,00	18,00
- Ricardo III	59.229,91	0,00	24.544,22	0,00	59.229,91	n.a.	24.544,22	n.a.	0,00	14,00
- Lisbon & Estoril Film Fest - LEFEST	4.310,64	0,00	979,22	0,00	4.310,64	n.a.	979,22	n.a.	0,00	0,00
- Bovary	10.796,71	0,00	8.892,92	0,00	10.796,71	n.a.	8.892,92	n.a.	0,00	5,00
- Lion Noir	258,54	0,00	0,00	0,00	258,54	n.a.	0,00	n.a.	0,00	2,00
- 4, de Rodrigo Garcia	22.230,02	0,00	2.225,69	0,00	22.230,02	n.a.	2.225,69	n.a.	0,00	1,00
- O Animador	19.258,82	0,00	3.941,77	0,00	19.258,82	n.a.	3.941,77	n.a.	0,00	9,00
"Sala Estúdio"	164.412,45	194.445,02	35.375,82	55.746,00	-30.032,57	-15,4%	-20.370,18	-36,5%	131	151
- Memórias Partilhadas	17.226,29	20.915,00	1.874,39	7.524,00	-3.688,71	-17,6%	-5.649,61	-75,1%	22,00	22,00
- À espera que volte	6.307,27	8.380,00	1.097,35	4.104,00	-2.072,73	-24,7%	-3.006,65	-73,3%	12,00	12,00
- As três (velhas) irmãs	20.037,47	20.785,00	5.302,02	6.498,00	-747,53	-3,6%	-1.195,98	-18,4%	20,00	19,00
- Três Parábolas da Possessão	19.024,55	20.755,01	2.694,72	6.156,00	-1.730,46	-8,3%	-3.461,28	-56,2%	19,00	18,00
- Mulheres em Lorca	11.721,00	12.800,00	1.768,18	3.078,00	-1.079,00	-8,4%	-1.309,82	-42,6%	10,00	9,00
- FIMFA - Festival de Marionetas	10.798,64	11.195,00	1.035,43	1.026,00	-396,36	-3,5%	9,43	0,9%	3,00	3,00
- Projeto NÓS - Bilingue - Criação / Exibição	15.584,07	10.000,00	6.203,91	1.710,00	5.584,07	56,8%	4.493,91	262,8%	6,00	5,00
- O Desassossego	12.914,04	15.925,01	5.014,75	6.498,00	-3.010,97	-18,9%	-1.483,25	-22,8%	20,00	19,00
- Exercício final de E.S.T.C. (Grupo 2)	729,22	1.605,00	0,00	0,00	-875,78	-54,6%	0,00	n.a.	4,00	4,00
- Produções a designar (set. a dez.)	0,00	72.085,00	0,00	19.152,00	-72.085,00	-100,0%	-19.152,00	-100,0%	15,00	0,00
- Coleção de Amantes	9.914,12	0,00	1.144,26	0,00	9.914,12	n.a.	1.144,26	n.a.	0,00	8,00
- A Mentira II	3.124,11	0,00	573,46	0,00	3.124,11	n.a.	573,46	n.a.	0,00	2,00
- Panorama	3.241,45	0,00	674,34	0,00	3.241,45	n.a.	674,34	n.a.	0,00	3,00
- Primeira Infância	6.057,58	0,00	603,55	0,00	6.057,58	n.a.	603,55	n.a.	0,00	3,00
- Entra Nela Sala	18.257,96	0,00	3.508,88	0,00	18.257,96	n.a.	3.508,88	n.a.	0,00	14,00
- Lugar do Olhar	5.748,22	0,00	1.590,29	0,00	5.748,22	n.a.	1.590,29	n.a.	0,00	6,00
- Sinais, Crónicas do ano 2015	3.726,46	0,00	2.290,29	0,00	3.726,46	n.a.	2.290,29	n.a.	0,00	4,00
- Projeto a designar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	0,00	0,00
"TEA"	49.792,46	90.080,00	5.634,57	6.875,00	-40.287,54	-44,7%	-1.240,43	-18,0%	176,00	338,00
"Outros Espaços/Actividades"	139.460,44	16.135,37	108.205,00	0,00	123.325,08	764,3%	108.205,00	n.a.	25	104
- Saxo Tenor	14.920,36	14.535,37	6.840,10	0,00	385,00	2,6%	6.840,10	n.a.	3,00	2,00
- Boca Aberta	13.889,81	0,00	0,00	0,00	13.889,81	n.a.	0,00	n.a.	0,00	0,00
- Trilogia das Tragédias	24.144,38	0,00	30,09	0,00	24.144,38	n.a.	30,09	n.a.	0,00	9,00
- Difusões (Tiago Rodrigues)	75.286,82	0,00	101.334,81	0,00	75.286,82	n.a.	101.334,81	n.a.	6,00	57,00
- Bovary Bastille	6.492,52	0,00	0,00	0,00	6.492,52	n.a.	0,00	n.a.	0,00	0,00
- Outras Digressões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.	16,00	36,00
- Outros Projetos / Espaços	4.726,55	1.600,00	0,00	0,00	3.126,55	195,4%	0,00	n.a.	0,00	0,00
"Atividades Regulares - Setembro a Dezembro"	2.469,19	0,00	1.557,53	0,00	2.469,19	n.a.	1.557,53	n.a.	0,00	0,00
"Entrada Livre"	40.508,51	0,00	0,00	0,00	40.508,51	n.a.	0,00	n.a.	0,00	0,00
"Programação não Alocada"	0,58	0,00	36,09	0,00	0,58	n.a.	36,09	n.a.	0,00	0,00
TOTAL	1.028.120,70	861.749,99	357.011,93	269.088,80	166.370,71	19,3%	87.923,13	32,7%	445,50	742,00

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Unidade: €

Total Programação	Real 2015	Org. 2015	Desvio		Exec.Org. % 2015
			Valor	%	
"Sala Garret"	631.477,07	561.089,63	70.387,44	12,5%	112,5%
- Produção	163.424,76	178.970,56	-15.545,80	-8,7%	91,3%
- Criação	264.408,47	202.638,65	61.769,82	30,5%	130,5%
- Construção e Montagem	104.347,37	112.234,76	-7.887,39	-7,0%	93,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	33.153,11	21.950,00	11.203,11	51,0%	151,0%
- Acolhimento Público Segurança	38.430,86	26.120,00	12.310,86	47,1%	147,1%
- Deslocações e Transportes	8.593,08	4.469,71	4.123,37	92,3%	192,3%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	6.980,00	10.480,00	-3.500,00	-33,4%	66,6%
- Outras Despesas de Produção	7.523,87	3.925,95	3.597,92	91,6%	191,6%
- Alugueres	1.600,00	0,00	1.600,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	3.015,55	0,00	3.015,55	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	0,0%
"Sala Estúdio"	164.412,45	194.445,00	-30.032,55	-15,4%	84,6%
- Produção	134.669,07	162.085,00	-27.415,93	-16,9%	83,1%
- Criação	2.500,00	1.200,00	1.300,00	108,3%	208,3%
- Construção e Montagem	2.812,74	6.500,00	-3.687,26	-56,7%	43,3%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	10.390,70	11.100,00	-709,30	-6,4%	93,6%
- Acolhimento Público Segurança	13.140,00	11.760,00	1.380,00	11,7%	111,7%
- Deslocações e Transportes	268,55	730,00	-461,45	-63,2%	36,8%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	249,50	1.070,00	-820,50	-76,7%	23,3%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	381,89	0,00	381,89	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"TEIA"	49.792,46	90.080,00	-40.287,54	-44,7%	55,3%
"Outros Projetos / Espaços"	139.460,44	16.135,38	123.325,07	764,3%	864,3%
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	16.962,68	3.345,71	13.616,98	407,0%	507,0%
- Construção e Montagem	1.011,95	761,76	250,19	32,8%	132,8%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	4,89	600,00	-595,11	-99,2%	0,8%
- Acolhimento Público Segurança	2.043,00	0,00	2.043,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	11.048,78	4.650,00	6.398,78	137,6%	237,6%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	27.582,87	4.717,90	22.864,97	484,6%	584,6%
- Outras Despesas de Produção	792,90	460,00	332,90	72,4%	172,4%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outros Projetos / Espaços	80.013,37	1.600,01	78.413,36	4900,8%	5000,8%
"Atividades Regulares - Setembro a Dezembro"	2.469,19	0,00	2.469,19	n.a.	n.a.
"Entrada Livre"	40.508,51	0,00	40.508,51	n.a.	n.a.
"Custos de Programação não Alocados"	0,58	0,00	0,58	n.a.	n.a.
Total Custos	1.028.120,70	861.750,00	166.370,70	0,19	1,19
"Sala Garret"	206.202,92	206.467,80	-264,88	0,00	99,9%
- Receitas de Bilheteira	206.202,92	206.467,80	-264,88	0,00	99,9%
"Sala Estúdio"	35.375,82	55.746,00	-20.370,18	-0,37	63,5%
- Receitas de Bilheteira	35.375,82	55.746,00	-20.370,18	-0,37	63,5%
"TEIA"	5.634,57	6.875,00	-1.240,43	-0,18	82,0%
- Receitas de Bilheteira	5.634,57	6.875,00	-1.240,43	-0,18	82,0%
"Outros Espaços/Atividades"	108.205,00	0,00	108.205,00	n.a.	n.a.
- Receitas de Bilheteira	6.870,19	0,00	6.870,19	n.a.	n.a.
- Venda Espetáculo	101.334,81	0,00	101.334,81	n.a.	n.a.
"Atividades Regulares - Setembro a Dezembro"	1.557,53	0,00	1.557,53	n.a.	n.a.
- Receitas de Bilheteira	1.557,53	0,00	1.557,53	n.a.	n.a.
"Entrada Livre"	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Proveitos de Programação não Alocados"	36,09	0,00	36,09	n.a.	n.a.
Total Proveitos	357.011,93	269.088,80	87.923,13	0,33	1,33

Taxa de Cobertura	34,7%	31,2%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que se torna necessário continuar a sensibilizar as Tutelas para a necessidade de libertar as *tranches* das indemnizações compensatórias atempadamente e, no mínimo, no início de cada trimestre. Só assim será possível um equilíbrio saudável entre os "*timings*" dos fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos prazos estipulados no programa "Pagar a Tempo e Horas" e, assim, contribuir para recuperar e manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

Numa lógica do princípio da especialização dos exercícios, foram diferidos os seguintes custos e proveitos associados a espetáculos a ocorrer em 2016, mas cujas despesas e receitas aconteceram em 2015:

Espetáculos	Gastos a Reconhecer	Espetáculos	Rendimentos a Reconhecer
Bovary Paris	50,44	Visitas Guiadas	46,02
Canto Europa	14.662,38	Canto Europa	224,77
Festival Leituras Encenadas	265,20	Constituição	21,24
Viajantes Solitários	530,90	Visita Escocesa	376,10
Visita Escocesa	2.877,88	Judite	12,74
By Heart Rouen	420,00	Doze Pares de França	133,27
Entrelinhas - ParoDieppe	35,74	Terreno Selvagem	242,83
Judite	42,84	IVANOV	43,89
Doze Pares de França	43,16	O Impromptu de Versalhes	85,84
Projeto Nós - 2ª Edição	62,05	O Nome da Rosa	490,27
Terreno Selvagem	4.843,98	Vouchers Bilheteira	71,69
IVANOV	0,14		
O Impromptu de Versalhes	43,34		
O Nome da Rosa	7,04		
Total	23.885,09	Total	1.748,66

Execução Orçamental por Projeto

De seguida apresentam-se de forma detalhada os valores de custos e proveitos associados a todos os espetáculos que tiveram lugar em 2015, detalhados pelas diferentes rubricas que compõem o ciclo de vida das peças:

Projeto: "Cyrano de Bergerac"

Tipologia: Produção TNDMII

Período de Apresentação: de 8 janeiro a 1 março

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Cyrano de Bergerac"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	10.625,00	10.625,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	158.311,99	148.281,11	10.030,89	6,8%	106,8%
- Construção e Montagem	66.409,44	81.569,76	-15.160,32	-18,6%	81,4%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	17.100,58	10.990,00	6.110,58	55,6%	155,6%
- Acolhimento Público Segurança	9.372,50	9.315,00	57,50	0,6%	100,6%
- Deslocações e Transportes	2.160,08	1.250,00	910,08	72,8%	172,8%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	6.351,90	1.355,95	4.995,95	368,4%	468,4%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	1.918,47	0,00	1.918,47	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	272.249,96	263.386,82	8.863,15	3,4%	103,4%
Receitas de Bilheteira	107.283,64	65.465,40	41.818,24	63,9%	163,9%

Taxa de Cobertura	39,4%	24,9%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Pirandello"

Tipologia: Coprodução TNDMII / Mala Voadora

Período de Apresentação: de 12 março a 14 abril

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Pirandello"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	40.000,00	40.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	4.000,00	-4.000,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	1.908,82	4.170,00	-2.261,18	-54,2%	45,8%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	2.143,36	2.950,00	-806,64	-27,3%	72,7%
- Acolhimento Público Segurança	4.255,50	5.325,00	-1.069,50	-20,1%	79,9%
- Deslocações e Transportes	6,55	300,00	-293,45	-97,8%	2,2%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,70	380,00	-337,30	-88,8%	11,2%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	306,33	0,00	306,33	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	48.663,26	57.125,00	-8.461,74	-14,8%	85,2%
Receitas de Bilheteira	22.097,25	30.214,80	-8.117,55	-26,9%	73,1%

Taxa de Cobertura	45,4%	52,9%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "O Fim das Possibilidades"

Tipologia: Coprodução Teatro da Rainha, TNSJ

Período de Apresentação: de 10 a 19 abril

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"O Fim das Possibilidades"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	131,33	200,00	-68,67	-34,3%	65,7%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	499,54	1.350,00	-850,46	-63,0%	37,0%
- Acolhimento Público Segurança	1.426,50	1.785,00	-358,50	-20,1%	79,9%
- Deslocações e Transportes	250,15	230,00	20,15	8,8%	108,8%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	199,60	220,00	-20,40	-9,3%	90,7%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	24,91	0,00	24,91	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	0,0%
Total Custos	2.532,03	4.285,00	-1.752,97	-40,9%	59,1%
Receitas de Bilheteira	2.647,46	13.428,80	-10.781,34	-80,3%	19,7%

Taxa de Cobertura	104,6%	313,4%
--------------------------	---------------	---------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Sax Tenor"

Tipologia: Produção TNDM II

Período de Apresentação: de 7 a 24 maio

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Sax Tenor"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	46.005,10	49.357,54	-3.352,44	-6,8%	93,2%
- Construção e Montagem	19.452,77	23.900,00	-4.447,23	-18,6%	81,4%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	4.821,04	3.000,00	1.821,04	60,7%	160,7%
- Acolhimento Público Segurança	2.560,50	4.495,00	-1.934,50	-43,0%	57,0%
- Deslocações e Transportes	952,62	1.179,71	-227,09	-19,2%	80,8%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	143,68	880,00	-736,32	-83,7%	16,3%
- Alugueres	100,00	0,00	100,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	36,66	0,00	36,66	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	74.072,37	82.812,25	-8.739,88	-10,6%	89,4%
Receitas de Bilheteira	3.065,04	23.500,40	-20.435,36	-87,0%	13,0%

Taxa de Cobertura	4,1%	28,4%
--------------------------	-------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Jardim Suspenso"

Tipologia: Produção Centro Dramático Galego

Período de Apresentação: de 28 a 31 maio

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Jardim Suspenso"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	4.799,76	0,00	4.799,76	n.a.	n.a.
- Criação	160,00	300,00	-140,00	-46,7%	53,3%
- Construção e Montagem	91,80	630,00	-538,20	-85,4%	14,6%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	80,58	1.215,00	-1.134,42	-93,4%	6,6%
- Acolhimento Público Segurança	945,00	1.190,00	-245,00	-20,6%	79,4%
- Deslocações e Transportes	83,50	200,00	-116,50	-58,3%	41,8%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	2.921,00	10.480,00	-7.559,00	-72,1%	27,9%
- Outras Despesas de Produção	232,87	350,00	-117,13	-33,5%	66,5%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	7,66	0,00	7,66	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	9.322,17	14.365,00	-5.042,83	-35,1%	64,9%
Receitas de Bilheteira	731,41	6.714,40	-5.982,99	-89,1%	10,9%

Taxa de Cobertura	7,8%	46,7%
--------------------------	-------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Nós e MAPA"

Tipologia: Coprodução PELE / TNSJ / Serviço Educativo da Casa da Música

Período de Apresentação: 6 e 7 junho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Nós e MAPA"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	5.000,00	5.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	329,33	215,00	114,33	53,2%	153,2%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	26,58	500,00	-473,42	-94,7%	5,3%
- Acolhimento Público Segurança	342,00	475,00	-133,00	-28,0%	72,0%
- Deslocações e Transportes	0,00	150,00	-150,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	3,10	0,00	3,10	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	5.701,01	6.540,00	-838,99	-12,8%	87,2%
Receitas de Bilheteira	480,54	3.357,20	-2.876,66	-85,7%	14,3%

Taxa de Cobertura	8,4%	51,3%
--------------------------	-------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: Kilimanjaro

Tipologia: Coprodução TNDM II / Companhia de Teatro de Almada

Período de Apresentação: de 18 a 28 junho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Kilimanjaro"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	1.080,89	1.000,00	80,89	8,1%	108,1%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	202,91	825,00	-622,09	-75,4%	24,6%
- Acolhimento Público Segurança	2.336,36	2.005,00	331,36	16,5%	116,5%
- Deslocações e Transportes	229,50	650,00	-420,50	-64,7%	35,3%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	320,00	-320,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	49,93	0,00	49,93	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	18.899,59	20.000,00	-1.100,41	-5,5%	94,5%
Receitas de Bilheteira	3.698,26	15.107,40	-11.409,14	-75,5%	24,5%

Taxa de Cobertura	19,6%	75,5%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Festival de Almada"

Tipologia: Coprodução TNDMII / Festival de Almada

Período de Apresentação: de 8 a 12 julho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Festival de Almada"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	87,06	620,00	-532,94	-86,0%	14,0%
- Acolhimento Público Segurança	396,00	695,00	-299,00	-43,0%	57,0%
- Deslocações e Transportes	243,43	360,00	-116,57	-32,4%	67,6%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	220,00	-220,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	37,73	0,00	37,73	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	15.764,22	17.195,00	-1.430,78	-8,3%	91,7%
Receitas de Bilheteira	3.107,97	5.035,80	-1.927,83	-38,3%	61,7%

Taxa de Cobertura	19,7%	29,3%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "ESTC - Exercício Final"

Tipologia: Parceria TNDM II / Escola Superior de Teatro e Cinema

Período de Apresentação: de 24 a 26 julho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"ESTC - Exercício Final"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	14,55	450,00	-435,45	-96,8%	3,2%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	866,35	500,00	366,35	73,3%	173,3%
- Acolhimento Público Segurança	540,00	835,00	-295,00	-35,3%	64,7%
- Deslocações e Transportes	0,00	150,00	-150,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	1.420,90	2.035,00	-614,10	-30,2%	69,8%
Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	0,0%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Ifigénia / Agamémnon / Electra"

Tipologia: Produção TNDM II

Período de Apresentação: 16 de setembro a 4 outubro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Ifigénia / Agamémnom / Electra"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	51.641,49	0,00	51.641,49	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	10.309,94	0,00	10.309,94	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.169,66	0,00	1.169,66	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	3.181,50	0,00	3.181,50	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	54,00	0,00	54,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	128,10	0,00	128,10	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	281,23	0,00	281,23	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	66.765,92	0,00	66.765,92	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	22.507,53	0,00	22.507,53	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	33,7%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Ricardo III"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Centro Cultural Vila Flor / Stage One

Período de Apresentação: 15 outubro a 1 novembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Ricardo III"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	50.000,00	0,00	50.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	2.274,10	0,00	2.274,10	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.366,46	0,00	1.366,46	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	5.293,50	0,00	5.293,50	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	179,61	0,00	179,61	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	116,24	0,00	116,24	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	59.229,91	0,00	59.229,91	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	24.544,22	0,00	24.544,22	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	41,4%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Lisbon & Estoril Film Festival"

Tipologia: Produção LEFFEST

Período de Apresentação: 6 a 15 novembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Lisbon & Estoril Film Festival"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.463,28	0,00	1.463,28	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	2.376,00	0,00	2.376,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	403,40	0,00	403,40	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	38,00	0,00	38,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	29,96	0,00	29,96	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	4.310,64	0,00	4.310,64	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	979,22		979,22	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	22,7%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Bovary"

Tipologia: Produção TNDM II a partir de uma criação original pela companhia Mundo Perfeito

Período de Apresentação: 18 a 22 novembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Bovary"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	7.165,00	0,00	7.165,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	2.067,80	0,00	2.067,80	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	284,93	0,00	284,93	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.143,00	0,00	1.143,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	135,98	0,00	135,98	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	10.796,71	0,00	10.796,71	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	8.892,92	0,00	8.892,92	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	82,4%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Lion Noir"

Tipologia: Coapresentação TNDM II

Período de Apresentação: 27 a 28 novembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Lion Noir"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	259,54	0,00	259,54	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	259,54	0,00	259,54	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	n.a.
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "4"

Tipologia: Coprodução Humain Trop / Théâtre Nanterre / Festival d'Automne à Paris / La Maison de la Culture

Período de Apresentação: 5 dezembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"4"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	9.000,00	0,00	9.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	1.124,89	0,00	1.124,89	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	276,60	0,00	276,60	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.576,03	0,00	1.576,03	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	288,00	0,00	288,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	4.209,85	0,00	4.209,85	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	4.021,00	0,00	4.021,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	205,13	0,00	205,13	n.a.	n.a.
- Alugueres	1.500,00	0,00	1.500,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	28,52	0,00	28,52	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	22.230,02	0,00	22.230,02	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	2.225,69	0,00	2.225,69	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	10,0%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "O Animador"

Tipologia: Coprodução Teatro Municipal do Porto / TNDM II

Período de Apresentação: 10 a 20 dezembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"O Animador"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	14.000,00	0,00	14.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.205,21	0,00	1.205,21	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	3.974,50	0,00	3.974,50	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	40,28	0,00	40,28	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	38,83	0,00	38,83	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	19.258,82	0,00	19.258,82	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	3.941,77	0,00	3.941,77	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	20,5%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Memórias Partilhadas"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Teatro de Montemuro

Período de Apresentação: de 3 janeiro a 1 fevereiro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Memórias Partilhadas"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	318,24	1.100,00	-781,76	-71,1%	28,9%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	67,85	2.250,00	-2.182,15	-97,0%	3,0%
- Acolhimento Público Segurança	1.776,00	2.315,00	-539,00	-23,3%	76,7%
- Deslocações e Transportes	0,00	100,00	-100,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,70	150,00	-107,30	-71,5%	28,5%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	21,50	0,00	21,50	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	17.226,29	20.915,00	-3.688,71	-17,6%	82,4%
Receitas de Bilheteira	1.874,39	7.524,00	-5.649,61	-75,1%	24,9%

Taxa de Cobertura	10,9%	36,0%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "À Espera que Volte"

Tipologia: Produção Teatro de Montemuro

Período de Apresentação: de 7 janeiro a 30 janeiro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"À Espera que Volte"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	5.000,00	5.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	400,00	-400,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	220,92	800,00	-579,08	-72,4%	27,6%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	650,00	-650,00	-100,0%	0,0%
- Acolhimento Público Segurança	1.080,00	1.380,00	-300,00	-21,7%	78,3%
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	150,00	-150,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	6,35	0,00	6,35	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	6.307,27	8.380,00	-2.072,73	-24,7%	75,3%
Receitas de Bilheteira	1.097,35	4.104,00	-3.006,65	-73,3%	26,7%

Taxa de Cobertura	17,4%	49,0%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "As Três (Velhas) Irmãs"

Tipologia: Coprodução TNDM II / TNSJ / Nova Companhia

Período de Apresentação: de 19 fevereiro a 15 março

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"As Três (Velhas) Irmãs"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	1.210,09	1.000,00	210,09	21,0%	121,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.779,11	2.050,00	-270,89	-13,2%	86,8%
- Acolhimento Público Segurança	1.717,50	2.185,00	-467,50	-21,4%	78,6%
- Deslocações e Transportes	202,50	200,00	2,50	1,3%	101,3%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,70	150,00	-107,30	-71,5%	28,5%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	85,57	0,00	85,57	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	20.037,47	20.785,00	-747,53	-3,6%	96,4%
Receitas de Bilheteira	5.302,02	6.498,00	-1.195,98	-18,4%	81,6%

Taxa de Cobertura	26,5%	31,3%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Três Parábolas da Possessão"

Tipologia: Coprodução TNDMII / Companhia João Garcia Miguel / Teatro - Cine de Torres Vedras / Caldeirada Alternativa

Período de Apresentação: de 2 a 26 abril

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Três Parábolas da Possessão"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	512,52	900,00	-387,48	-43,1%	56,9%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.753,02	2.250,00	-496,98	-22,1%	77,9%
- Acolhimento Público Segurança	1.690,50	2.155,00	-464,50	-21,6%	78,4%
- Deslocações e Transportes	0,00	130,00	-130,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,70	120,00	-77,30	-64,4%	35,6%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	25,81	0,00	25,81	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	19.024,55	20.755,00	-1.730,45	-8,3%	91,7%
Receitas de Bilheteira	2.694,72	6.156,00	-3.461,28	-56,2%	43,8%

Taxa de Cobertura	14,2%	29,7%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Mulheres em Lorca"

Tipologia: Produção TeatroEnsaio

Período de Apresentação: de 29 de abril a 10 maio

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Mulheres em Lorca"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	10.000,00	10.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	400,00	-400,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	225,90	750,00	-524,10	-69,9%	30,1%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	717,73	700,00	17,73	2,5%	102,5%
- Acolhimento Público Segurança	751,50	800,00	-48,50	-6,1%	93,9%
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	150,00	-150,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	25,87	0,00	25,87	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	11.721,00	12.800,00	-1.079,00	-8,4%	91,6%
Receitas de Bilheteira	1.768,18	3.078,00	-1.309,82	-42,6%	57,4%

Taxa de Cobertura	15,1%	24,0%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "FIMFA Lx15"

Tipologia: Coprodução TNDMII / A Tarumba

Período de Apresentação: de 15 a 17 maio

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"FIMFA Lx15"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	10.000,00	10.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	609,61	500,00	109,61	21,9%	121,9%
- Acolhimento Público Segurança	175,50	195,00	-19,50	-10,0%	90,0%
- Deslocações e Transportes	0,00	90,00	-90,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	110,00	-110,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	13,53	0,00	13,53	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	10.798,64	11.195,00	-396,36	-3,5%	96,5%
Receitas de Bilheteira	1.035,43	1.026,00	9,43	0,9%	100,9%

Taxa de Cobertura	9,6%	9,2%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Bilingue"

Tipologia: Parceria TNDM II / TNSJ / Axencia Galega / ESAD (Vigo) / ESMAE (Porto) / ESTC (Lisboa)

Período de Apresentação: de 3 a 7 junho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Bilingue"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Programação	15.584,07	10.000,00	5.584,07	55,8%	155,8%
Total Custos	15.584,07	10.000,00	5.584,07	55,8%	155,8%
Receitas de Bilheteira	6.203,91	1.710,00	4.493,91	262,8%	362,8%

Taxa de Cobertura	39,8%	17,1%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Do Desassossego"

Tipologia: Produção Comuna - Teatro de Pesquisa

Período de Apresentação: de 18 junho a 12 julho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Do Desassossego"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	10.000,00	10.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	1.100,00	-1.100,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.388,15	2.250,00	-861,85	-38,3%	61,7%
- Acolhimento Público Segurança	1.453,50	2.325,00	-871,50	-37,5%	62,5%
- Deslocações e Transportes	0,00	60,00	-60,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	190,00	-190,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	72,39	0,00	72,39	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	12.914,04	15.925,00	-3.010,96	-18,9%	81,1%
Receitas de Bilheteira	5.014,75	6.498,00	-1.483,25	-22,8%	77,2%

Taxa de Cobertura	38,8%	40,8%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Exercicio Final da ESTC (Grupo 2)"

Tipologia: Parceria TNDM II / Escola Superior de Teatro e Cinema

Período de Apresentação: de 23 a 26 julho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Exercicio Final da ESTC (Grupo 2)"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	550,00	-550,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	337,72	450,00	-112,28	-25,0%	75,0%
- Acolhimento Público Segurança	391,50	405,00	-13,50	-3,3%	96,7%
- Deslocações e Transportes	0,00	150,00	-150,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	50,00	-50,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	729,22	1.605,00	-875,78	-54,6%	45,4%
Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	0,0%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Colecção de Amantes"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Tempo_Festival

Período de Apresentação: de 11 a 20 Setembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Colecção de Amantes"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	8.000,00	0,00	8.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.415,43	0,00	1.415,43	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	468,00	0,00	468,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	16,00	0,00	16,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	14,69	0,00	14,69	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	9.914,12	0,00	9.914,12	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	1.144,26	0,00	1.144,26	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	11,5%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Handwritten signature and initials

Projeto: "II - A Mentira"

Tipologia: Coprodução Artistas Unidos

Período de Apresentação: de 25 a 26 Setembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"II - A Mentira"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	3.000,00	0,00	3.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	117,00	0,00	117,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	7,11	0,00	7,11	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	3.124,11	0,00	3.124,11	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	573,46	0,00	573,46	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	18,4%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Panorama"

Tipologia: Produção Silly Season

Período de Apresentação: de 2 a 4 outubro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Panorama"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	3.000,00	0,00	3.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	234,00	0,00	234,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	7,45	0,00	7,45	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	3.241,45	0,00	3.241,45	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	674,34	0,00	674,34	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	20,8%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Primeira Infância"

Tipologia: Produção Teresa Pessoa

Período de Apresentação: de 9 a 11 outubro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Primeira Infância"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	5.585,00	0,00	5.585,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	9,83	0,00	9,83	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	459,00	0,00	459,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	3,75	0,00	3,75	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	6.057,58	0,00	6.057,58	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	603,55	0,00	603,55	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	10,0%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Entraria Nesta Sala"

Tipologia: Coprodução TNDM II

Período de Apresentação: de 22 outubro a 8 novembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Entraria Nesta Sala"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	0,00	15.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	92,00	0,00	92,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.200,11	0,00	1.200,11	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.885,50	0,00	1.885,50	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,70	0,00	42,70	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	37,65	0,00	37,65	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	18.257,96	0,00	18.257,96	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	3.508,88	0,00	3.508,88	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	19,2%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Handwritten signatures and initials: "M", "CZi", and a circled "A".

Projeto: "Lugar do Olhar"

Tipologia: Iniciativa Festival Temps d'Images / TNDM II

Período de Apresentação: 14 a 29 novembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Lugar do Olhar"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	4.500,00	0,00	4.500,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	210,00	0,00	210,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	461,84	0,00	461,84	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	558,00	0,00	558,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	18,38	0,00	18,38	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	5.748,22	0,00	5.748,22	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	1.590,29	0,00	1.590,29	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	27,7%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Sinais, Crónicas do ano 2015"

Tipologia: Produção TNDM II

Período de Apresentação: 17 a 20 dezembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Sinais, Crónicas do ano 2015"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	2.500,00	0,00	2.500,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	23,07	0,00	23,07	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	650,30	0,00	650,30	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	382,50	0,00	382,50	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	66,05	0,00	66,05	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	62,70	0,00	62,70	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	41,84	0,00	41,84	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	3.726,46	0,00	3.726,46	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	2.290,29	0,00	2.290,29	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	61,5%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "TEIA"

Tipologia: Atividades Complementares e Transversais à Programação

Período de Apresentação: 2015

Espaço de Exibição: Diversos Espaços do TNDM II

Unidade: €

"TEIA"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
"Poesia, Contos e Textos Teatrais"	1.747,97	2.900,00	-1.152,03	-39,7%	60,3%
"Conversas com Rosto"	2.282,00	500,00	1.782,00	356,4%	456,4%
"Leituras de Contos Infantis"	1.015,90	1.145,00	-129,10	-11,3%	88,7%
"Colóquios/Conferências/Debates"	766,16	3.000,00	-2.233,84	-74,5%	25,5%
"Ações de Formação"	2.257,95	2.900,00	-642,05	-22,1%	77,9%
"Outras Atividades Regulares - Yoga"	3.600,00	3.600,00	0,00	0,0%	100,0%
"Outras Atividades Regulares - Visitas Guiadas"	3.745,71	3.960,00	-214,29	-5,4%	94,6%
"Outras Atividades Regulares - Teatrinhos de Papel"	305,00	400,00	-95,00	-23,8%	76,3%
"Efemérides/Outras Atividades"	5.135,54	8.555,00	-3.419,46	-40,0%	60,0%
"Despesas Inerentes às Atividades"	349,00	2.000,00	-1.651,00	-82,6%	17,5%
"Exposições"	13.946,01	5.770,00	8.176,01	141,7%	241,7%
"Edições"	14.641,22	55.350,00	-40.708,78	-73,5%	26,5%
Total Custos	49.792,46	90.080,00	-40.287,54	-44,7%	55,3%
- Receita de Bilheteira "Formação"	3.008,83	4.800,00	-1.791,17	-37,3%	62,7%
- Receita de Bilheteira "Outras Atividades"	2.625,74	2.075,00	550,74	26,5%	126,5%
Total Proveitos	5.634,57	6.875,00	-1.240,43	-18,0%	82,0%

Taxa de Cobertura	11,3%	7,6%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Atividades Regulares Setembro a Dezembro"

Tipologia: Atividades Complementares e Transversais à Programação

Período de Apresentação: setembro a dezembro 2015

Espaço de Exibição: Diversos Espaços do TNDM II

Unidade: €

"Atividades Regulares setembro a dezembro"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
"Cresce e Aparece"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
"Luz de Trabalho"	2.468,67		2.468,67	n.a.	n.a.
Outras Atividades Regulares - "Aulas de Yoga"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Outras Atividades Regulares - "Teatrinhos de Papel"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Outras Atividades Regulares - "Visita Guiada ao TNDMII"	0,52		0,52	n.a.	n.a.
Outras Atividades regulares - "Lisbon Open House"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
"Despesas Inerentes às Atividades"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
"Exposições"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
"Edições"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
"Páginas Tantas"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	2.469,19	0,00	2.469,19	n.a.	n.a.
- Receita de Bilheteira "Outras Atividades"	1.557,53		1.557,53	n.a.	n.a.
Total Proveitos	1.557,53	0,00	1.557,53	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	63,1%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Saxo Tenor"

Tipologia: Digressão Galiza

Período de Apresentação: 29 a 31 maio

Espaço de Exibição: Centro Dramático Galego

Unidade: €

"Saxo Tenor"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	815,00	3.345,71	-2.530,71	-75,6%	24,4%
- Construção e Montagem	367,20	761,76	-394,56	-51,8%	48,2%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	600,00	-600,00	-100,0%	0,0%
- Acolhimento Público Segurança	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	6.495,20	4.650,00	1.845,20	39,7%	139,7%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	7.053,12	4.717,90	2.335,22	49,5%	149,5%
- Outras Despesas de Produção	189,84	460,00	-270,16	-58,7%	41,3%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	14.920,36	14.535,37	385,00	2,6%	102,6%
Receitas de Bilheteira	6.840,10	0,00	6.840,10	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	45,8%	0,0%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Boca Aberta"

Tipologia: Produção TNDM II (parceria CML)

Período de Apresentação: 17 de setembro a 6 novembro

Espaço de Exibição: Salão Nobre e Jardins de Infância Lisboa

Unidade: €

"Boca Aberta"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	11.397,68	0,00	11.397,68	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	199,77	0,00	199,77	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	4,89	0,00	4,89	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	2.043,00	0,00	2.043,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	14,00	0,00	14,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	187,77	0,00	187,77	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,70	0,00	42,70	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	13.889,81	0,00	13.889,81	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	n.a.
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Trilogia das Tragédias"

Tipologia: Digressão

Período de Apresentação: 19 a 21 outubro

Espaço de Exibição: Teatro Nacional São Jorge

Unidade: €

"Trilogia das Tragédias"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	4.750,00	0,00	4.750,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	307,21	0,00	307,21	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	4.106,68	0,00	4.106,68	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	14.453,58	0,00	14.453,58	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	526,91	0,00	526,91	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	24.144,38	0,00	24.144,38	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	30,09	0,00	30,09	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,1%	n.a.
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Difusões"

Tipologia: Digressão

Unidade: €

"Difusões"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
António & Cleópatra - Avignon	15.019,56	0,00	15.019,56	n.a.	n.a.
António & Cleópatra - Guimarães	2.530,42	0,00	2.530,42	n.a.	n.a.
António & Cleópatra - Hanover	6.718,24	0,00	6.718,24	n.a.	n.a.
António & Cleópatra - Montemor-O-Novo	2.036,56	0,00	2.036,56	n.a.	n.a.
Bovary - Bragança	3.397,73	0,00	3.397,73	n.a.	n.a.
Bovary - Digressão (TNSJ)	21.479,51	0,00	21.479,51	n.a.	n.a.
Bovary - Vila Real	3.397,73	0,00	3.397,73	n.a.	n.a.
By Heart - Aix-en-Provence	799,04	0,00	799,04	n.a.	n.a.
By Heart - Avignon	1.109,85	0,00	1.109,85	n.a.	n.a.
By Heart - Bergen	960,24	0,00	960,24	n.a.	n.a.
By Heart - Berlim	956,45	0,00	956,45	n.a.	n.a.
By Heart - Dublin	325,00	0,00	325,00	n.a.	n.a.
By Heart - Fribourg	635,00	0,00	635,00	n.a.	n.a.
By Heart - Hanover	2.516,00	0,00	2.516,00	n.a.	n.a.
By Heart - La Chaux-de-fonds	775,98	0,00	775,98	n.a.	n.a.
By Heart - Montpellier	2.070,32	0,00	2.070,32	n.a.	n.a.
By Heart - Montréal	2.175,00	0,00	2.175,00	n.a.	n.a.
By Heart - Ovar	789,24	0,00	789,24	n.a.	n.a.
By Heart - Quebec	1.039,39	0,00	1.039,39	n.a.	n.a.
By Heart - Torres Novas	175,32	0,00	175,32	n.a.	n.a.
Se uma janela se abrisse - Poznan	5.380,24	0,00	5.380,24	n.a.	n.a.
Três dedos abaixo do joelho - Porto	1.000,00	0,00	1.000,00	n.a.	n.a.
Total Custos	75.286,82	0,00	75.286,82	n.a.	n.a.
António & Cleópatra - Avignon	19.165,81	0,00	19.165,81	n.a.	n.a.
António & Cleópatra - Guimarães	1.504,07	0,00	1.504,07	n.a.	n.a.
António & Cleópatra - Hanover	6.668,64	0,00	6.668,64	n.a.	n.a.
António & Cleópatra - Montemor-O-Novo	1.219,51	0,00	1.219,51	n.a.	n.a.
Bovary - Bragança	3.470,00	0,00	3.470,00	n.a.	n.a.
Bovary - Digressão (TNSJ)	27.600,00	0,00	27.600,00	n.a.	n.a.
Bovary - Vila Real	3.470,00	0,00	3.470,00	n.a.	n.a.
By Heart - Aix-en-Provence	3.214,80	0,00	3.214,80	n.a.	n.a.
By Heart - Avignon	1.200,00	0,00	1.200,00	n.a.	n.a.
By Heart - Bergen	3.150,02	0,00	3.150,02	n.a.	n.a.
By Heart - Berlim	2.500,00	0,00	2.500,00	n.a.	n.a.
By Heart - Dublin	4.000,00	0,00	4.000,00	n.a.	n.a.
By Heart - Fribourg	1.689,00	0,00	1.689,00	n.a.	n.a.
By Heart - Hanover	4.309,00	0,00	4.309,00	n.a.	n.a.
By Heart - La Chaux-de-fonds	2.970,74	0,00	2.970,74	n.a.	n.a.
By Heart - Montpellier	3.500,65	0,00	3.500,65	n.a.	n.a.
By Heart - Montréal	3.000,00	0,00	3.000,00	n.a.	n.a.
By Heart - Ovar	1.097,57	0,00	1.097,57	n.a.	n.a.
By Heart - Quebec	3.000,00	0,00	3.000,00	n.a.	n.a.
By Heart - Torres Novas	1.245,00	0,00	1.245,00	n.a.	n.a.
Se uma janela se abrisse - Poznan	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Três dedos abaixo do joelho - Porto	3.360,00	0,00	3.360,00	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	101.334,81	0,00	101.334,81	n.a.	n.a.
Valor Liquido	26.047,99	0,00			
Taxa de Cobertura	134,6%	n.a.			

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Bovary Bastille"

Tipologia: Coprodução Teatro de la Bastille

Período de Apresentação: 2016

Espaço de Exibição:

Unidade: €

"Bovary Bastille"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	137,77	0,00	137,77	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	432,90	0,00	432,90	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	5.888,40	0,00	5.888,40	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	33,45	0,00	33,45	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	6.492,52	0,00	6.492,52	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	n.a.
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Entrada Livre"

Tipologia: Atividades Complementares e Transversais à Programação

Período de Apresentação: 11 a 13 de setembro

Espaço de Exibição: Diversos Espaços do TNDM II

Unidade: €

"Entrada Livre"	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. % 2015
			Valor	%	
"É Bom Mandar?"	2.044,48		2.044,48	n.a.	n.a.
"Leituras no Rossio - Enquanto há Luz"	982,05		982,05	n.a.	n.a.
"Ricardo III - Leitura"	1.225,58		1.225,58	n.a.	n.a.
Os Protagonistas conversas públicas com políticos parceria TSF	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Concerto Bruno Pernadas	5.644,43		5.644,43	n.a.	n.a.
Concerto DJ	5.883,68		5.883,68	n.a.	n.a.
Feira do Livro	5.523,14		5.523,14	n.a.	n.a.
Homenagem a Eunice Munoz	8.028,61		8.028,61	n.a.	n.a.
Teatro das Compras/FESTIVAL TODOS	10.008,00		10.008,00	n.a.	n.a.
Outras despesas não previstas	1.168,54		1.168,54	n.a.	n.a.
Esta Cidade é a minha e eu quero viver nela	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Intervenção visual Fachada do Rossio	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	40.508,51	0,00	40.508,51	n.a.	n.a.
- Receita de Bilheteira "Outras Atividades"	0,00		0,00	n.a.	n.a.
Total Proveitos	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	n.a.
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Honorários

Esta componente de gastos que incorpora os encargos com o pessoal de apoio à estrutura permanente do TNDM II, nomeadamente ao nível jurídico, recursos humanos, financeiro e fiscal, assessoria artística e de relações externas, fotografia, *designer* gráfico, produção de conteúdos e sistemas elétricos, bem como a contratação de assessoria da Direção Artística, reforço da Direção de Produção e da Direção de Comunicação e Imagem, tendo atingido no final do ano o montante de 94.287,61€ (+9,7% face a 2014), encontrando-se acima dos previstos 76.050,00€, apresentando uma taxa de execução a dezembro de 124,0% correspondendo a um peso de 2,07% nos custos totais.

Comunicação e Imagem

Ao nível da promoção e divulgação da atividade, é a especificação dos conteúdos de cada ação nos diferentes meios para a comunicação dos projetos, associada a uma definição estratégica no planeamento desses mesmos meios, que mais contribui para a atração dos públicos, tendo também por base resgatar o valor simbólico da imagem do TNDM II, que num passado não muito distante sofreu de algum desgaste. Existe também uma articulação muito acentuada com os resultados de cada projeto, nomeadamente com a exposição mediática gratuita que é conseguida nos meios de comunicação social e com o comportamento das receitas de bilheteira de cada espetáculo. Existe um acompanhamento muito estreito entre a promoção dos diversos espetáculos e a afluência de público, sendo reforçadas ou suspensas de imediato as campanhas associadas às peças de menor ou maior sucesso. O TNDM II também tem marcado presença nas redes sociais, a par de contratar serviços necessários à promoção dos espetáculos nessas redes.

O agrupamento Comunicação e Imagem apresenta uma taxa de execução de 101,7% e um peso de 5,22% no total de custos. Têm sido obtidas algumas poupanças com a redefinição dos materiais de divulgação, utilizando-se matérias-primas menos onerosas, sem colocar em causa a qualidade, e algum apoio dos meios de comunicação em termos de não cobrarem determinados itens publicitários, por forma a obter ganhos de eficiência. O desvio face ao orçamentado deve-se ainda à transferência de custos que anteriormente se

encontravam em Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral e que a partir de meados de 2015 passaram a integrar os custos com a Comunicação e Imagem (cerca de 35.000,00€).

No quadro seguinte apresentam-se os custos de Comunicação e Imagem detalhados por espetáculo:

Comunicação e Imagem	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec. Orç. % 2015
			Valor	%	
"Sala Garret"	52.896,58	78.000,00	-25.103,42	-32,2%	67,8%
- Cyrano de Bergerac, de Edmond Rostand	10 116,44	13 000,00	-2 883,56	-22,2%	77,8%
- Pirandello	10 384,38	11 000,00	-615,62	-5,6%	94,4%
- O Fim das Possibilidades	2 542,20	5 000,00	-2 457,80	-49,2%	50,8%
- Sax o Tenor, de Roberto Vidal Bolaño	8 909,44	10 000,00	-1 090,56	-10,9%	89,1%
- Jardim Suspenso, de Abel Neves	2 076,38	3 000,00	-923,62	-30,8%	69,2%
- Nós e MAPA	1 553,90	2 000,00	-446,10	-22,3%	77,7%
- Kilimanjaro	3 376,22	4 500,00	-1 123,78	-25,0%	75,0%
- Festival de Teatro de Almada	1 782,50	1 500,00	282,50	18,8%	118,8%
- ESTC - Exercício Final	631,25	2 000,00	-1 368,75	-68,4%	31,6%
- Produções a designar (set. a dez.)	0,00	26 000,00	-26 000,00	-100,0%	0,0%
- Ifigénia/Agamémnon/Electra	2 912,20	0,00	2 912,20	n.a.	n.a.
- Ricardo III	3 674,25	0,00	3 674,25	n.a.	n.a.
- Lisbon & Estonil Film Fest - LEFEST	100,50	0,00	100,50	n.a.	n.a.
- Bovary	975,00	0,00	975,00	n.a.	n.a.
- 4, de Rodrigo Garcia	476,50	0,00	476,50	n.a.	n.a.
- O Animador	3 326,92	0,00	3 326,92	n.a.	n.a.
- Lion Noir	58,50	0,00	58,50	n.a.	n.a.
"Sala Estúdio"	32.313,26	60.500,00	-28.186,74	-46,6%	53,4%
- Memórias Partilhadas	3 621,50	6 000,00	-2 378,50	-39,6%	60,4%
- À espera que volte	1 964,45	5 500,00	-3 535,55	-64,3%	35,7%
- As três (velhas) irmãs (a partir de Tchekov)	4 858,02	6 000,00	-1 141,98	-19,0%	81,0%
- Três Parábolas da Possessão	6 266,57	6 000,00	266,57	4,4%	104,4%
- Mulheres em Lorca	2 453,46	4 500,00	-2 046,54	-45,5%	54,5%
- FIMFA - Festival de Marionetas	957,00	1 500,00	-543,00	-36,2%	63,8%
- Projeto NÓS - Bilingue - Criação / Exibição	2 209,83	2 000,00	209,83	10,5%	110,5%
- O Desassossego	4 072,73	6 000,00	-1 927,27	-32,1%	67,9%
- Exercício final da E.S.T.C. (Grupo 2)	631,25	1 500,00	-868,75	-57,9%	42,1%
- Produções a designar (set. a dez.)	0,00	21 500,00	-21 500,00	-100,0%	0,0%
- Coleção de Amantes	1 274,10	0,00	1 274,10	n.a.	n.a.
- A Mentira II	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Primeira Infância	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Entrada Nesta Sala	2 161,35	0,00	2 161,35	n.a.	n.a.
- Lugar do Olhar	1 486,00	0,00	1 486,00	n.a.	n.a.
- Projeto a designar	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Sinais, Crónicas do ano 2015	357,00	0,00	357,00	n.a.	n.a.
- Panorama	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"TEIA"	1.958,00	16.000,00	-14.042,00	-87,8%	12,2%
"Outros Espaços/Atividades"	3.585,50	45.550,00	-41.964,50	-92,1%	7,9%
"Publicidade - Programação não Alocada"	62.798,63	27.000,00	35.798,63	132,6%	232,6%
"Comunicação Geral do Teatro"	83.807,83	6.250,00	77.557,83	1240,9%	1340,9%
"Publicidade - Voluntariado"	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	237.359,80	233.300,00	4.059,80	1,7%	101,7%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Numa lógica do princípio da especialização dos exercícios, foram diferidos os seguintes custos associados a espetáculos a ocorrer em 2016, mas cujas despesas aconteceram em 2015:

Gastos Comunicação de Espetáculos 2016

Unidade: €

Espetáculos	Gastos a Reconhecer
Programação não alocada	138,00
A Justiça	104,85
Tudo se Transforma + Não Lugar	93,20
Terreno Selvagem	1.183,12
Universos Paralelos	80,35
O Nome da Rosa	470,00
Doze Pares de França	46,60
Visita Escocesa	564,00
Total	2.680,12

Publicidade Institucional (Lei n° 95/2015)

No âmbito dos deveres de comunicação e transparência, ao abrigo da Lei n° 95/2015 de 17 de agosto, apresenta-se informação sintética sobre as iniciativas de publicidade institucional.

Órgãos de Comunicação Social	Fornecedor	NIPC	1º T	2º T	3º T	4º T	Total 2015 (valores com IVA)
Sábado	Cofina Media SA	502801034	984,00	0,00	0,00	0,00	984,00
Actual	Impresa Publishing, SA	501984046	783,51	0,00	0,00	0,00	783,51
Agenda Cultural de Lisboa	Just Media Lda	508727065	1.033,20	1.033,20	1.033,20	863,46	3.963,06
Correio da Manhã	Cofina Media SA	502801034	1.107,00	1.660,50	0,00	0,00	2.767,50
	Imprensa Livre S.A.	500856141	553,50	0,00	0,00	0,00	553,50
Diário de Notícias	Global Noticias Publicações, SA	500096791	719,55	959,40	0,00	0,00	1.678,95
Jodecaux	RED Portuguesa - Publicidade Exterior, SA	500228604	0,00	0,00	2.012,28	0,00	2.012,28
Jornal das Letras	Medipress - Soc. Jornalística e Editorial, Lda	501919023	0,00	492,00	0,00	0,00	492,00
Jornal Público	Público - Comunicação Social, SA	502265094	6.396,00	5.412,00	492,00	0,00	12.300,00
Revista Expresso	Impresa Publishing, SA	501984046	1.567,02	4.701,06	0,00	1.567,02	7.835,10
Revista Sinais de Cena	APCT - Associação Portuguesa de Críticos de Teatro	502403420	0,00	0,00	0,00	700,00	700,00
Time OUT	Capital da Escrita	507975367	2.435,40	1.826,55	0,00	0,00	4.261,95
TSF	TSF - Rádio Notícias, Produções e Publicidade S.A.	503024554	0,00	0,00	39.085,77	0,00	39.085,77
Total			15.579,18	16.084,71	42.623,25	3.130,48	77.417,62

Até julho de 2015 o TNDM II assinalava todos os espetáculos apresentados nas salas Garrett e Estúdio, através da inserção de anúncios na imprensa escrita. Optou-se pelo Público e Expresso como meios preferenciais, tendo sido também realizadas inserções nas revistas Time Out e Sábado e nos jornais Correio

da Manhã e Diário de Notícias. Mensalmente foram também feitas inserções na Agenda Cultural de Lisboa, com um calendário de espetáculos e atividades.

A partir de setembro do mesmo ano, e após a redefinição da estratégia de comunicação do Teatro, decorrente do início da programação do seu novo Diretor Artístico, optou-se pela inserção de publicidade apenas na Agenda Cultural de Lisboa.

Foi também dada continuidade à parceria com a TSF e o programa de cultura "Fila J". Esta parceria consiste na emissão de spots relacionados com a programação do Teatro.

De referir ainda a campanha de comunicação realizada em setembro, com a JCDecaux, que assinalou o início da Temporada 2015/2016 do D. Maria II.

Pessoal

A atualização salarial em 2015 foi nula, tendo sido aplicado às remunerações dos órgãos sociais e trabalhadores da estrutura, as reduções vigentes decorrentes da Lei nº 75/2014 de 12 de setembro. Foi efetuado o pagamento do subsídio de natal por duodécimos, conforme previsto na Lei de Orçamento de Estado de 2015.

A rubrica de custos com Pessoal de Estrutura atingiu os 2.384.822,40€ em 2015 versus um montante orçamentado de 2.419.521,87€, a que corresponde um desvio favorável de 1,4%. Este agrupamento representa o encargo mais significativo nos custos totais do TNDM II, com um peso de 52,47% no final do ano.

Apesar de também existirem custos com o Pessoal afeto à Programação (92.042,81€), estes estão considerados em termos orçamentais dentro do agrupamento "Programação", uma vez que são um custo eminentemente variável – quando o espetáculo termina, o vínculo laboral a estas pessoas cessa de imediato.

Numa ótica exclusivamente de Contabilidade Geral, a conta 63 "Gastos com Pessoal" manifesta um desvio desfavorável 2,2%. No entanto, os gastos com o Pessoal de Estrutura ficam abaixo do orçamentado em 34.699,47€ já que o peso com pessoal afeto à programação, no valor de 92.042,81€, encontra cobertura no

orçamento da programação. Há ainda a registar um desvio favorável na rubrica Indemnização por Acordo de Cessação de Contrato.

Pelo princípio da especialização, o TNDM II tem provisionado o montante global de 321.523,99€ relativo a Férias, Subsídio de Férias e respetivos encargos de 2015 a pagar em 2016.

A rubrica Indemnizações teve um desvio favorável de menos 61,9%, tendo sido efetuados Acordos de Cessação do Contrato de Trabalho por caducidade dos contratos.

Unidade: €

Designação	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Peso % 2015	Exec.Orç. % 2015
			Valor	%		
Programação	952.833,88	861.750,00	91.083,88	10,6%	20,96%	110,6%
Fornecimentos e Serviços Externos	850.482,69					
Pessoal	92.042,81					
Outros Gastos e Perdas	6.043,68					
Gastos e Perdas de Financiamento	4.264,70					
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.384.822,40	2.419.521,87	-34.699,47	-1,4%	52,47%	98,6%
Fornecimentos e Serviços Externos	96,48					
Pessoal	2.384.725,92					
Outros Gastos e Perdas	0,00					
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	1.903,78	5.000,00	-3.096,22	-61,9%	0,04%	38,1%
Gastos com Pessoal - Conta 63	2.478.672,51	2.424.521,87	54.150,64	2,2%		
Gastos com Pessoal - Conta 62	0,00					
Gastos com Pessoal - Conta 68	0,00					
Total Gastos com o Pessoal	2.478.672,51	2.424.521,87	54.150,64	2,2%		

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

A força de trabalho do TNDMII é composta por 79 pessoas, o que considerando os 3 elementos do CA e o Diretor Artístico, perfaz 83 no final deste período, onde se incluem também 6 atores estagiários contratados para efeitos da Programação terminando o seu vínculo em julho de 2016.

Unidade €

DESIGNAÇÃO DA CONTA		Real Acumul. Setembro 15	Real #T 15	Orç. #T 15	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec. Orç. % 2015
							Valor	%	
ORG. SOCIAIS	ORDENADOS	127 148,18	27 297,73	36 342,60	154 445,91	145 370,40	9 075,51	6,2%	106,2%
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	2 187,03	794,22	962,88	2 981,25	3 811,50	-830,25	-21,8%	78,2%
	ISENÇÃO HORARIO TRABALHO	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	n a	n a
	AJUDAS DE CUSTO	2 610,85	562,91	375,00	3 173,77	1 500,00	1 673,77	111,6%	211,6%
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	4 244,85	8 814,03	6 598,55	13 058,88	14 280,00	-1 221,11	-8,6%	91,4%
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	7 916,99	2 617,41	3 570,00	10 534,40	14 283,00	-3 748,60	-26,2%	73,8%
	COMP. CESSÃO DE CONTRATO	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	n a	n a
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	30 833,13	11 451,27	11 070,93	42 284,40	41 331,21	953,19	2,3%	102,3%
	SEG. ACIDENTES TRABALHO	2 363,59	776,43	622,10	3 140,02	2 488,39	651,63	26,2%	126,2%
	SEG. RESPONSABILIDADE CIVIL	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	n a	n a
	MEDICINA NO TRABALHO	265,16	110,40	0,00	375,56	180,00	195,56	108,6%	208,6%
	HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	n a	n a
	DESPESAS DE SAÚDE	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	n a	n a
	FORMAÇÃO	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	n a	n a
	PRODUTOS ALIMENTARES	860,87	359,39	250,00	1 220,26	1 000,00	220,26	22,0%	122,0%
	ROC	8 694,08	3 822,39	3 405,04	12 516,47	13 620,15	-1 103,68	-8,1%	91,9%
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	15,00	0,00	0,00	15,00	0,00	15,00	n a	n a
SUBTOTAL ORGÃOS SOCIAIS		187 139,75	56 606,18	63 187,09	243 745,93	237 861,65	5 884,28	2,5%	102,5%
PESSOAL ESTRUTURA	ORDENADOS	888 437,45	312 613,67	313 992,20	1 211 051,12	1 255 969,81	-44 917,69	-3,6%	96,4%
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	67 577,48	22 385,65	24 457,13	89 963,13	97 828,50	-7 865,37	-8,0%	92,0%
	ISENÇÃO HORARIO TRABALHO	118 976,49	39 035,66	39 567,00	158 012,15	158 268,00	-255,85	-0,2%	99,8%
	TRABALHO SUPLEMENTAR	12 118,24	3 341,36	1 593,54	15 459,60	6 374,14	9 085,46	142,5%	242,5%
	AJUDAS DE CUSTO	2 404,81	1 552,15	250,00	3 956,96	1 000,00	2 956,96	295,7%	395,7%
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	49 318,39	64 402,26	56 489,27	113 720,65	108 104,00	5 616,65	5,2%	105,2%
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	76 992,81	25 892,74	27 026,00	102 885,55	108 104,00	-5 218,45	-4,8%	95,2%
	ABONO DE FAMÍLIA & FALHAS+OUTROS ABONOS+COM. SERV.+OUTRAS REMU.	2 211,26	1 007,64	1 532,70	3 218,90	6 130,80	-2 911,90	-47,5%	52,5%
	COMP. CESSÃO DE CONTRATO	1 738,83	164,95	1 250,00	1 903,78	5 000,00	-3 096,22	-61,9%	38,1%
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	275 244,01	102 904,60	103 642,81	378 148,61	386 629,40	-8 480,79	-2,2%	97,8%
	SEG. ACIDENTES TRABALHO	24 236,48	8 308,54	6 070,41	32 545,02	25 481,65	7 064,36	27,7%	127,7%
	MEDICINA NO TRABALHO	5 179,35	134,00	0,00	5 313,95	4 620,00	693,95	15,0%	115,0%
	HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	727,25	5 285,10	0,00	6 012,35	972,17	5 040,18	518,4%	618,4%
	DESPESAS DE SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n a	n a
	FORMAÇÃO	4 290,00	968,00	1 719,69	5 258,00	6 878,74	-1 620,74	-23,6%	76,4%
	FARDAMENTO	0,00	0,00	375,00	0,00	1 500,00	-1 500,00	-100,0%	0,0%
	RECRUTAMENTO	0,00	4 999,00	0,00	4 999,00	0,00	4 999,00	n a	n a
	PRODUTOS ALIMENTARES	60,13	0,00	0,00	60,13	0,00	60,13	n a	n a
	ESTÁGIOS	1 227,85	762,80	750,00	1 990,65	3 000,00	-1 009,35	-33,6%	66,4%
	VOLUNTARIADO	4 865,66	852,23	1 775,00	5 717,89	7 100,00	-1 382,11	-19,5%	80,5%
	EVENTOS INTERNOS	0,00	2 435,40	1 250,00	2 435,40	2 500,00	-64,60	-2,6%	97,4%
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	229,93		300,00	229,93	1 200,00	-970,07	-80,8%	19,2%
SUBTOTAL PESSOAL ESTRUTURA		1 545 836,42	597 047,35	582 040,74	2 142 883,77	2 186 660,22	-43 776,45	-2,0%	98,0%
OUTROS GASTOS E PERDAS AFETOS AO AGRUP. *PESSOAL* MAS FORA DA CONTA 63	FSE	0,00			0,00		0,00	n a	
							0,00	n a	
							0,00	n a	
							0,00	n a	
							0,00	n a	
							0,00	n a	
							0,00	n a	
SUBTOTAL OUTROS GASTOS E PERDAS		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n a	n a
TOTAL AGRUPAMENTO PESSOAL ESTRUTURA		1 732 976,17	653 653,53	645 227,83	2 386 629,70	2 424 521,87	-37 892,17	-1,6%	98,4%
PROGRAMAÇÃO	ORDENADOS	43 652,11	7 545,96		51 198,07		51 198,07	n a	
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	4 654,64	1 379,21		6 043,85		6 043,85	n a	
	TRABALHO SUPLEMENTAR	664,35			664,35		664,35	n a	
	AJUDAS DE CUSTO	7 211,58	4 154,94		11 366,52		11 366,52	n a	
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	15 571,03	-10 139,39		5 431,64		5 431,64	n a	
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	1 772,16			1 772,16		1 772,16	n a	
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	13 705,66	-782,77		12 922,89		12 922,89	n a	
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	2 147,22	465,11		2 612,33		2 612,33	n a	
TOTAL PROGRAMAÇÃO		89 388,75	2 654,06	0,00	92 042,81	0,00	92 042,81	n a	n a
TOTAL GERAL REALIZADO		1 822 364,92	656 307,59	645 227,83	2 478 672,51	2 424 521,87	54 150,64	2,2%	102,2%

Análise Estrutura Rendimentos

A execução orçamental do total de rendimentos situou-se nos 105,4% (real de 4.600.667,23€ vs. orçamento de 4.364.994,69€), com um desvio favorável de 5,4%, tendo superado os rendimentos obtidos no ano de 2014, em 8,4% (357.660,21€), com maior destaque para a rubrica Subsídios à Exploração, devido ao reforço atribuído pelo Fundo de Fomento Cultural.

Detalhando o desempenho favorável, verifica-se que:

- ✓ Desvio favorável nas receitas de "Outros Proveitos Suplementares", devido ao programa "Boca Aberta" em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, o qual permitiu o desenvolvimento de atividades com diversos agrupamentos escolares, tanto no TNDM II como nos vários espaços escolares;
- ✓ Variação positiva em 162.829,45€, proveniente de um reforço do Fundo de Fomento Cultural para apoio à programação e à comunicação a partir de setembro 2015.
- ✓ As vendas da Livraria ficaram acima do previsto em cerca de 118,8%, refletindo o esforço de dinamização que o TNDM II tem efetuado nesta área, por via da atividade editorial própria, feiras de livros, reorganização da loja e uma ligação muito estreita com as peças que estão a ser exibidas em cada momento, procurando funcionar como polo de atração de leitores e potenciais espetadores.
- ✓ Na sequência da integração dos espetáculos cedidos por Tiago Rodrigues, a rubrica difusão regista um proveito no montante de 101.334,81€, resultante da venda de espetáculos.

Quanto aos desvios desfavoráveis, salienta-se:

- ✓ A rubrica de Proveitos Suplementares com um desvio de menos 39.000,00€ (- 90%), resultante da pouca disponibilidade em virtude do aumento da intensidade de programação e sua disseminação pelos vários espaços do teatro; quanto à concessão dos espaços de restauração está prevista a abertura do Café Garrett em 2016;
- ✓ O desvio desfavorável de menos 6.000,00€ (-60,0%) em Mecenato. Cada vez é mais difícil este tipo de apoio, não só devido à conjuntura atual como aos poucos benefícios fiscais obtidos com o mesmo. O montante obtido nesta rubrica, deve-se a um apoio da Fundação Millennium BCP, diretamente

destinado ao transporte de crianças, através dos Agrupamentos Escolares, proporcionando a vinda ao TNDM II, sempre que a programação seja apropriada;

- ✓ O desvio desfavorável nas Receitas de Bilheteira em menos 5,1% (13.599,46€) deve-se essencialmente à fraca adesão do público às produções apresentadas na Sala Estúdio.

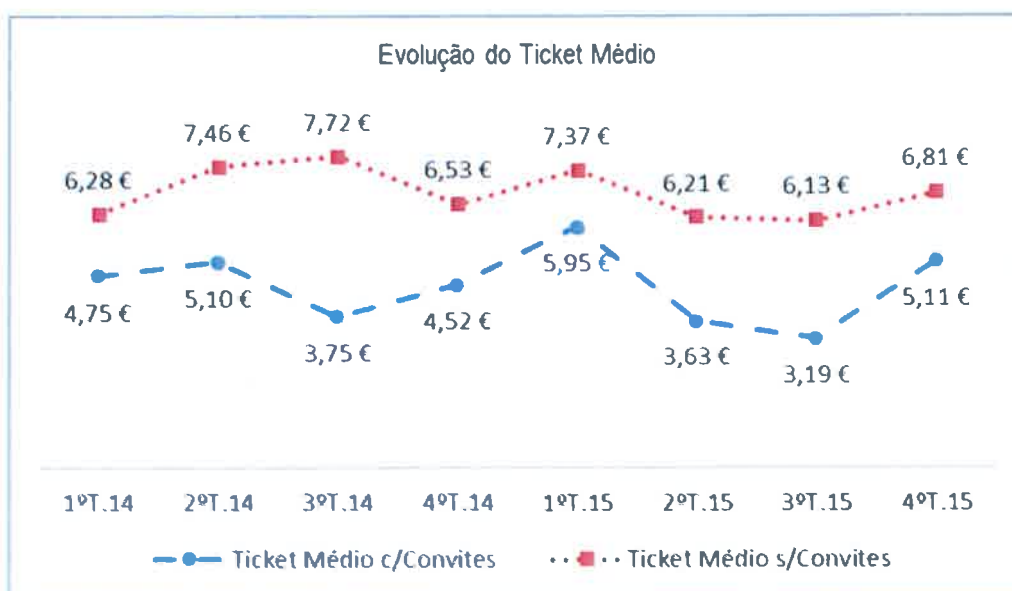
Unidade €

Estrutura de Proveditos	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Peso % 2015	Exec.Orç. % 2015
			Valor	%		
- Vendas Livraria	23.443,68	10.714,29	12.729,39	118,8%	0,5%	218,8%
- Prestação de Serviços	3.508.682,57	3.420.947,21	87.735,36	2,6%	76,3%	102,6%
- Bilheteira	255.489,34	269.088,80	-13.599,46	-5,1%	5,6%	94,9%
- Venda de Espedáculos	101.334,81	0,00	101.334,81	n a	2,2%	n a
- Direitos de Autor	0,00	0,00	0,00	n a	0,0%	n a
- Indemnização Compensatória	3.151.858,42	3.151.858,41	0,01	0,0%	68,5%	100,0%
- Proveitos Suplementares	19.238,64	46.583,20	-27.344,56	-58,7%	0,4%	41,3%
- Aluguer de Espaços - Restauração	0,00	19.500,00	-19.500,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Aluguer de Espaços - Eventos Externos	3.500,00	23.000,00	-19.500,00	-84,8%	0,1%	15,2%
- Outros	15.738,64	4.083,20	11.655,44	285,4%	0,3%	385,4%
- Fotocópias	128,55	200,00	-71,45	-35,7%	0,0%	64,3%
- Programas	3.297,64	3.823,20	-525,56	-13,7%	0,1%	86,3%
- Formação	0,00	0,00	0,00	n a	0,0%	n a
- Outros	12.312,45	60,00	12.252,45	20420,8%	0,3%	20520,8%
- Subsídios	1.043.579,45	886.750,00	156.829,45	17,7%	22,7%	117,7%
- Exploração	1.024.579,45	861.750,00	162.829,45	18,9%	22,3%	118,9%
- Investimento	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	0,3%	100,0%
- Mecenato	4.000,00	10.000,00	-6.000,00	-60,0%	0,1%	40,0%
- Reversões	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Amortizações	0,00		0,00	n a	0,0%	n a
- Dividas a Receber	0,00		0,00	n a	0,0%	n a
- Existências	0,00		0,00	n a	0,0%	n a
- Provisões	0,00		0,00	n a	0,0%	n a
- Outros Proveitos Operacionais	4.673,65	0,00	4.673,65	n.a.	0,1%	n.a.
- Correções de Exercícios Anteriores	0,00		0,00	n a	0,0%	n a
- Outros Rendimentos	4.673,65		4.673,65	n a	0,1%	n a
- Proveitos Financeiros	1.049,33	0,00	1.049,33	n.a.	0,0%	n.a.
Total Proveitos	4.600.667,32	4.364.994,69	235.672,63	5,4%	100,0%	105,4%

O peso das receitas próprias do TNDM II nas receitas totais esteve acima do estipulado no orçamento registando 9,2% versus 8,1% previstos (2014 era de 5,8% e em 2013 representaram 5,2%) considerando todo o Esforço Financeiro Público efetuado (IC e FFC). O TNDM II terminou o ano de 2015 com uma taxa de cobertura (receitas de bilheteira vs. custos diretos de programação) de 34,7%, quando o previsto era de 31,2%.

O preço médio anual aumentou ligeiramente, passando de 4,52€ em 2014 para 5,11€ em 2015, se forem considerados os convites, ou de 6,53€ em 2014 para 6,81€ em 2015, sem os convites. Este ticket médio também é muito influenciado pela política de preços do TNDM II, a qual, no âmbito do serviço público que presta, apresenta um nível considerável de bilhetes com desconto (68,9% dos bilhetes vendidos foram com desconto vs 31,1% sem qualquer dedução).

O TNDM II também tem apostado na compra de bilhetes através da internet, tendo sido geradas 45,3% (35,9% em 2014) das suas vendas através deste canal. Isto permite atenuar o número de atendimentos presenciais, reduzindo o tempo de espera, papel e deslocações, sendo um serviço de maior comodidade para o público do TNDM II, ao mesmo tempo que decresce o número de interações relacionadas com cada processo.



Espectáculos 2015	Nº Sessões Realizadas	Total Espectadores	Ticket Médio c/Convites	Ticket Médio s/Convites	% Convites	Tx. Ocup. Sala	% Bilh. Inibiros	% Bilh. Desconto	% Bilh. Online	% Bilh. Local
Sala Garrett	149	39 396	5,21	6,37	18,2%	68,5%	32,8%	67,2%	46,9%	53,1%
Sala Estúdio	151	7 845	3,84	5,10	24,6%	78,1%	21,7%	78,3%	34,9%	65,1%
Sala Garrett + Sala Estúdio	300	47 241	4,98	6,96	19,3%	70,0%	31,1%	68,9%	45,3%	54,7%
Projeto TEIA	338	26 566								
Outros Projetos	-	-								
Sub-Total	638	73 807								
Digressão - Coproduções	24	4 721								
Digressão - Produções Próprias	80	13 886								
Total	742	92 414								

Fonte: Departamento de Relações Externas

Investimento

O investimento realizado no ano 2015 insere-se plenamente nas linhas orientadoras de base apresentadas no planeamento plurianual do investimento do TNDM II, a saber:

- ✓ Renovação e requalificação das infraestruturas e sistemas técnicos do edifício, dando também cumprimento às inerentes obrigações regulamentares e de segurança;
- ✓ Requalificação de sistemas técnicos das salas de espetáculos;
- ✓ Modernização e manutenção de equipamentos básicos, no que diz respeito à mecânica de cena, de palco e equipamentos técnicos e tecnológicos; intervenções inerentes à garantia das condições de conservação e segurança do edifício, bem como condições no domínio social, nomeadamente quanto à mobilidade.
- ✓ Remodelação Café Garrett;

Trata-se de projetos imprescindíveis envolvendo não só a melhoria das infraestruturas do TNDM II, cuja dimensão patrimonial nacional não pode ser esquecida, como também de diverso equipamento técnico, com vista à prossecução da atividade e cumprimento de requisitos legais específicos de recintos de espetáculos, bem como de dar resposta a imperativos de segurança exigidos em relatórios de auditoria dos sistemas elétricos e de mecânica de cena.

No que respeita ao Investimento, no último trimestre e em termos líquidos, uma taxa de execução de 97%, passando para 99,2% em termos brutos, não considerando o abate de ativos fixos tangíveis realizados. A não execução da totalidade do investimento previsto, prende-se com poupanças obtidas em termos de custos/adjudicações, optando-se por soluções menos onerosas, e/ou outras prioridades que entretanto surgiram, sem contudo perder-se de vista os objetivos pretendidos.

Na rubrica **Edifícios e Outras Construções**, e na sequência das deficiências detetadas pela Delegação Regional de Economia de Lisboa e Vale do Tejo, com um investimento total de 255.341,37€, as intervenções assentaram fundamentalmente na intervenção nos sistemas elétricos, relativos ao projeto de instalações elétricas para a remodelação do quadro e reformulação de tomadas dos diversos pisos; na segurança do edifício com a substituição do sistema automático de deteção de incêndio; na remodelação de espaços

(Café Garrett e reabilitação de janelas). O desvio desfavorável foi reflexo de transferências entre rubricas de investimento ao longo do ano, de acordo com as prioridades estabelecidas.

Uma segunda área de atuação a que o TNDM II dedicou bastante atenção foi ao investimento numa melhor dotação em **equipamento básico** (111.653,34€), em particular, nos equipamentos de iluminação (equipamentos de luz e manutenção de projetores); equipamentos de som e vídeo (sistema de gestão de PA, microfones, equipamentos de som, de vídeo e de áudio); e pela aquisição de mecânica de cena, com serviços de auditoria, projeto de requalificação e preparação de procedimento para obras de recuperação, manutenção e requalificação de parte dos equipamentos do palco da sala Garrett.

Em termos de **equipamento administrativo** (9.913,60€), o investimento efetuado assentou na aquisição de hardware (computador, monitor e equipamento informático); mobiliário diverso (armários, cadeiras e tapetes).

Não foi efetuado qualquer investimento ao nível do **ativo intangível** no decorrer do exercício de 2015.

Realizou-se a alienação de **equipamento de transporte** tendo sido registado a anulação das suas amortizações acumuladas no valor de 8.013,13€. Efetuou-se também abates a nível de **equipamento básico** e **equipamento administrativo**, de materiais em estado obsoleto ou avariado e sem reparação, tendo o TNDM II comunicado o respetivo auto de abate no seu Serviço de Finanças de acordo com os prazos legalmente estabelecidos.

Na sequência das deficiências detetadas pela Delegação Regional de Economia de Lisboa e Vale do Tejo, que conduziram a uma deliberação do Conselho de Administração, no sentido de promover uma auditoria às instalações elétricas concluída em 2010, resultou a reformulação do Posto de Transformação (obra realizada em 2013), a instalação do Grupo Gerador de Socorro e a retificação das Instalações de Iluminação de Emergência (obras realizadas em 2014), e a substituição do Sistema automático de detenção de incêndio (obras realizadas em 2015).

Investimento 2015	Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015		Exec.Orç. %
			Valor	%	2015
Edifício e Outras Construções					
Salas / Armazém - Remodelação Edifício	1.840,00	12.850,00	-11.010,00	-85,7%	14,3%
Sistemas Elétricos - Grupo Gerador Socorro	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Sistemas Elétricos - Outros	120.197,56	80.000,00	40.197,56	50,2%	150,2%
Sistema AVAC - Central Térmica	0,00	0,00			
Sistema AVAC - Outros	1.883,00	42.000,00			
Segurança do Edifício - SADI	71.985,00	0,00	71.985,00	n.a.	n.a.
Segurança do Edifício - Outros	0,00	75.000,00	-75.000,00	-100,0%	0,0%
Outros	59.435,81	26.626,00	32.809,81	123,2%	223,2%
Total Edifício e Outras Construções	255.341,37	236.476,00	18.865,37	8,0%	108,0%
Equipamento Básico					
Mecânica de Cena	59.375,00	71.000,00	-11.625,00	-16,4%	83,6%
Equipamento de Iluminação	20.103,31	20.000,00	103,31	0,5%	100,5%
Equipamento de Som e Vídeo	21.072,37	25.000,00	-3.927,63	-15,7%	84,3%
Equipamento Maquinaria e Palco	5.847,90	8.000,00			
Equipamento de Manutenção	3.002,48	5.600,00	-2.597,52	-46,4%	53,6%
Equipamento de Cena	915,00	1.750,00	-835,00	-47,7%	52,3%
Equipamento Básico - Comunicações	1.471,00	1.282,00	189,00	14,7%	114,7%
Abate Equipamento Básico	-133,72	0,00	-133,72	n.a.	n.a.
Total Equipamento Básico	111.653,34	132.632,00	-20.978,66	-15,8%	84,2%
Equipamento de Transporte					
Abate Equipamento de Transporte	-8.013,13	0,00	-8.013,13	n.a.	n.a.
Total Equipamento de Transporte	-8.013,13	0,00	-8.013,13	n.a.	n.a.
Equipamento Administrativo					
Equipamento Informático	5.725,49	2.500,00	3.225,49	129,0%	229,0%
Equipamento Mobiliário	4.097,57	2.900,00	1.197,57	41,3%	141,3%
Equipamento Administrativo - Outros	121,87	0,00	121,87	n.a.	n.a.
Abates Equipamento Administrativo	-31,33	0,00	-31,33	n.a.	n.a.
Total Equipamento Administrativo	9.913,60	5.400,00	4.513,60	83,6%	183,6%
Imob. Incorpóreas					
Aquisição SW Arquivo (NYRON)	0,00	5.700,00	-5.700,00	-100,0%	0,0%
Total Imob. Incorpóreas	0,00	5.700,00	-5.700,00	-100,0%	0,0%
					n.a.
Total Investimento 2015	368.895,18	380.208,00	-11.312,82	-3,0%	97,0%
Total Investimento Bruto (sem Abates)	377.073,36	380.208,00	-3.134,64	-0,8%	99,2%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

O montante de obras em curso à data de 31 de dezembro de 2015 atinge os 37.401,12€ sendo 96,19% referente às obras de remodelação do Café Garrett.

Obras em Curso	2015
Projeto de Instalações Elétricas - Café Garrett	1.426,00 €
Obras de remodelação - Café Garrett	35.975,12 €
TOTAL	37.401,12 €

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Tesouraria

Devido à publicação em 13 de maio de 2015, da Resolução de Conselho de Ministros n.º 31/2015, que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, a 1ª tranche recebida foi em junho 2015 no valor de 1.575.929,20€, sendo que as restantes tranches foram recebidas mensalmente até final de dezembro no valor mensal de 262.654,87€. No total a IC ascendeu ao valor de 3.561.600,00€, IVA incluído., gerando um equilíbrio económico-financeiro, com os fluxos monetários gerados positivos em 32.965,23€, face ao valor negativo previsto de 170.240,98€ (119,4%).

Um dos objetivos essenciais do CA e o DA é a promoção de um equilíbrio saudável dos fluxos monetários, procurando uma maior adequação entre o momento da despesa e a sua receita, não obstante as contingências muito específicas da atividade teatral, a par do cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” para com terceiros, mantendo, assim, a imagem de credibilidade que o TNDM II conseguiu recuperar. A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que, é essencial a libertação das *tranches* das indemnizações compensatórias atempadamente e, no mínimo, no início de cada trimestre.

O TNDM II encerrou o ano com um prazo médio de pagamentos a fornecedores de 19 dias (evoluindo de 45 dias em 2010, para 26 dias em 2014), ultrapassando a meta fixada.

De acordo com os princípios da Unidade de Tesouraria do Estado, 97,85% das disponibilidades financeiras do TNDM II estão centralizadas no IGCP.

Dada a especificidade da atividade do TNDM II, na qual, a obtenção de receitas próprias provêm, na sua maior parte, de vendas de bilhetes, e uma pequena parcela das vendas da Livraria, os pagamentos são efetuados, na sua maior parte, via multibanco (TPA), pelo que temos de ter uma conta associada a um banco (no nosso caso, Caixa Geral de Depósitos) para estes pagamentos. Por outro lado, porque também pagamos o subsídio de refeição através de vales de refeição, no nosso caso via cartão eletrónico, CaixaBreak, também temos de efetuar movimentos através da Caixa Geral de Depósitos, sem falar na manutenção e gestão do nosso fundo de maneoio, que também obriga a operações bancárias.

O mapa de fluxo de caixa é apresentado na página seguinte.

Handwritten signatures and initials:
 AA
 Reis
 GP

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA		Real 2015	Orç. 2015	Desvio 2015	
				Valor	%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimentos de clientes	+	411 665,72	372 711,02	38 954,70	10,5%
Pagamentos a fornecedores	-	1 520 116,87	1 953 663,81	-433 546,94	-22,2%
Pagamentos ao pessoal	-	2 358 420,03	2 427 468,89	-69 048,86	-2,8%
FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES	=	-3.466.871,18	-4.008.421,68	541.550,50	13,5%
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-	32 709,22	30 794,06	1 915,16	6,2%
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional	-	3 940.449,32	4 343 798,20	-403.348,88	-9,3%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	=	440.868,92	304.682,46	136.286,46	44,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:					
Ativos fixos tangíveis	-	402 889,72	474 823,44	-71 933,72	-15,1%
Ativos intangíveis	-			0,00	n.a.
Investimentos financeiros	-			0,00	n.a.
Outros ativos	-			0,00	n.a.
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:					
Ativos fixos tangíveis	+			0,00	n.a.
Ativos intangíveis	+			0,00	n.a.
Investimentos financeiros	+			0,00	n.a.
Outros ativos	+			0,00	n.a.
Subsídios ao investimento	+			0,00	n.a.
Juros e rendimentos similares	+	1 048,19		1 048,19	n.a.
Dividendos	+			0,00	n.a.
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	=	-401.841,53	-474.823,44	72.981,91	15,4%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:					
Financiamentos obtidos	+			0,00	n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+			0,00	n.a.
Cobertura de prejuízos	+			0,00	n.a.
Doações	+			0,00	n.a.
Outras operações de financiamento	+			0,00	n.a.
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:					
Financiamentos obtidos	-			0,00	n.a.
Juros e gastos similares	-	6 062,16		6 062,16	n.a.
Dividendos	-			0,00	n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-			0,00	n.a.
Outras operações de financiamento	-			0,00	n.a.
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	=	-6.062,16	0,00	-6.062,16	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)	+	32.965,23	-170.240,98	203.206,21	119,4%
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 471 046,97	2 248 158,30	222 888,67	9,9%
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.504.012,20	2.077.917,32	426.094,88	20,5%

Fonte DAF - Contabilidade Geral

Proposta de Aplicação de Resultados

Face ao resultado líquido positivo do exercício no montante de 55.612,59€, o Conselho de Administração propõe que seja distribuído da seguinte forma:

Para Reservas Legais	2.780,63 €
Para Resultados Transitados	52.831,96 €

Lisboa, 31 de março de 2016

O Conselho de Administração do TNDM II, EPE


Miguel Honrado


Cláudia Belchior


Sofia Campos

Handwritten signatures and initials:
P. de A.
CRi
CA

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 dezembro 2015	31 dezembro 2014
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	1.369.504,89	1.225.719,16
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	7	634,97	7.406,38
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros		1.171,88	400,57
Activos por impostos diferidos			
Outros activos não correntes			
Total do activo não corrente		1.371.311,74	1.233.526,11
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	10	44.993,37	42.676,20
Activos biológicos			
Clientes	9	40.349,43	4.773,59
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	14	15.407,07	12.971,07
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	9	26.025,75	28.147,37
Diferimentos	11	40.345,90	222.811,30
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		2.504.012,20	2.471.046,97
Total do activo corrente		2.671.133,72	2.782.426,50
Total do activo		4.042.445,46	4.015.952,61

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	31 dezembro 2015	31 dezembro 2014
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	12	1.000.000,00	1.000.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	12	54.924,87	44.852,18
Outras reservas	12	1.902.988,87	1.902.988,87
Resultados transitados	12	64.981,38	-126.399,82
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		118.750,00	133.750,00
		<u>3.141.645,12</u>	<u>2.955.191,23</u>
Resultado líquido do período		55.612,59	201.453,89
Total do capital próprio		<u>3.197.257,71</u>	<u>3.156.645,12</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	15	166.356,32	166.356,32
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		<u>166.356,32</u>	<u>166.356,32</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	81.568,63	104.653,77
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	14	97.084,18	132.384,95
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	13	438.466,60	385.068,48
Diferimentos	16	61.712,02	70.843,97
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo corrente		<u>678.831,43</u>	<u>692.951,17</u>
Total do passivo		<u>845.187,75</u>	<u>859.307,49</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>4.042.445,46</u>	<u>4.015.952,61</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015.

Contabilista Certificado

Paulo Am

Conselho de Administração

Clara Bel
João C-14

CP
CP

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	411.665,72	284.562,43
Pagamentos a fornecedores	-1.520.116,87	-1.494.008,63
Pagamentos ao pessoal	-2.358.420,03	-2.279.728,86
Caixa gerada pelas operações	-3.466.871,18	-3.489.175,06
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-32.709,22	9.084,22
Outros recebimentos / pagamentos	3.940.449,32	3.905.655,38
Fluxos das actividades operacionais [1]	440.868,92	425.564,54
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-402.889,72	-384.881,26
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
	-402.889,72	-384.881,26
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	1.048,19	1.265,39
Dividendos		
	1.048,19	1.265,39
Fluxos das actividades de investimento [2]	-401.841,53	-383.615,87
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	-6.062,16	-4.120,41
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
	-6.062,16	-4.120,41
Fluxos das actividades de financiamento [3]	-6.062,16	-4.120,41
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	32.965,23	37.828,26
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.471.046,97	2.433.218,71
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.504.012,20	2.471.046,97

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Contabilista Certificado

Adriano Amal

Conselho de Administração

Cherrie Belis
João

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

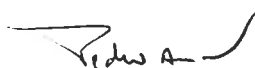
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

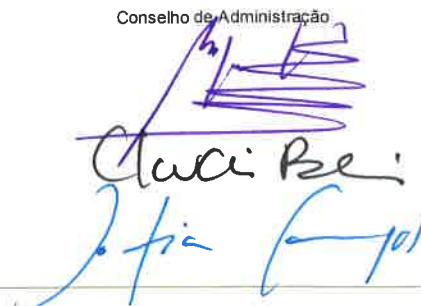
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	17	3.551.552,67	3.362.031,51
Subsídios à exploração	24	1.024.579,45	834.233,40
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-19.189,06	-10.957,07
Fornecimentos e serviços externos	18	-1.755.319,68	-1.379.019,27
Gastos com o pessoal	19	-2.478.672,51	-2.378.508,49
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	21	23.487,01	45.610,18
Outros gastos e perdas	22	-25.000,84	-19.009,86
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		321.437,04	454.380,40
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	20	-240.045,45	-225.971,55
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		81.391,59	228.408,85
Juros e rendimentos similares obtidos	23	1.048,19	1.132,02
Juros e gastos similares suportados	23	-6.217,72	-4.063,88
Resultado antes de impostos		76.222,06	225.476,99
Imposto sobre o rendimento do período	8	-20.609,47	-24.023,10
Resultado líquido do período		55.612,59	201.453,89
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado por acção básico			

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Contabilista Certificado



Conselho de Administração



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2014

(Montantes expressos em euros)

[illegible]

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2015

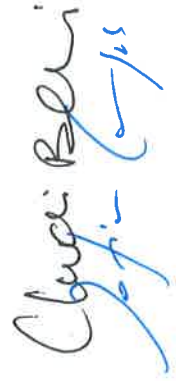
(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital realizado	Outros instrumentos			Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total do capital próprio
		Acções (quotas) próprias	de capital próprio	Prémios de emissão						capital próprio	variações no capital próprio		
Posição no início do período 2015	1 000 000,00				44 852,18	1 902 988,87	-126 399,82			133 750,00		201 453,89	3 156 645,12
Alterações no período:													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas													0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:													0,00
Aplicação Resultados de 2014					10 072,69		191 381,20			-15 000,00		-201 453,89	-15 000,00
Outras variações no capital próprio													0,00
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	54 924,87	1 902 988,87	64 981,37	0,00	0,00	118 750,00		0,00	3 141 645,12
Resultado Integral												55 612,59	55 612,59
Operações com detentores de capital no período													
Realizações de capital													0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00
Distribuições													0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00
Outras operações													0,00
Posição no fim do período 2015	1 000 000,00	0,00	0,00	0,00	54 924,87	1 902 988,87	64 981,37	0,00	0,00	118 750,00		55 612,59	3 197 257,71

Contabilista Certificado



Conselho de Administração



Anexo às Demonstrações Financeiras – Exercício de 2015

(Montantes expressos em euros)

1 - Nota Introdutória

O Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II) foi transformado, pelo Decreto-Lei nº 158/2007 de 27 de Abril, de sociedade anónima para entidade pública empresarial (EPE), regendo-se pelos estatutos inseridos no referido diploma e, subsidiariamente, pelo regime jurídico do Setor Empresarial do Estado.

O objeto social do TNDM II, conforme definido nos seus estatutos, consiste em assegurar a prestação de serviço público na área da cultura teatral.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 29/03/2016. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação por Despacho Conjunto dos membros de governo responsáveis pelas Finanças e Cultura.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a atividade do TNDM II, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2 - Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2015.

3 - Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras.

Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, o Teatro avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade em prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

Materialidade e agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase

final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração de resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela entidade. A entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Informação Comparativa

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compensação das demonstrações financeiras do período corrente.

A informação narrativa proporciona nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação entre períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

O edifício do TNDM II, sito em Lisboa, não se encontra integrado no património do Teatro, conforme disposto no Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril.

Os ativos fixos tangíveis que entraram no património do Teatro, enquanto entidade do Setor Público Administrativo, entre 1999 e 2003, encontram-se registados pelo montante que detinham na listagem de inventário elaborada com referência à data de publicação do Decreto-Lei n.º 65/2004, de 23 de Março (transformação do Teatro em sociedade anónima).

Os ativos fixos tangíveis adquiridos posteriormente a Abril de 2004 encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os ativos fixos intangíveis, que correspondem a projetos de desenvolvimento, propriedade industrial e *software* informático encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes durante um período máximo de três anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	1 - 20
Equipamento básico	1 - 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	1 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 10
Projetos de desenvolvimento	3
Programas de computador	1 - 3
Propriedade industrial	3

As despesas de conservação e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado pela diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber, e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Inventários

As mercadorias são compostas por livros e DVD's que se encontram à venda na livraria do Teatro e encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

No entendimento do Conselho de Administração não existem situações justificativas do reconhecimento de ajustamentos para fazer face a perdas em inventários.

Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a curto prazo e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Especialização de Exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos ou passivos.

Os encargos com férias e subsídio de férias vencidos no ano e a pagar no ano seguinte foram contabilizados em "Gastos com o Pessoal", por contrapartida de "Outras Contas a Pagar", em conformidade com o Orçamento de Estado para 2014, nomeadamente quanto à manutenção do pagamento de subsídio de férias.

O Teatro regista a indemnização compensatória que lhe é atribuída para fazer face aos custos que incorre com serviços de interesse público, atribuída por resolução da Presidência do Conselho de Ministros, devido à inexistência do Contrato Programa relativo à Prestação de Serviço Público Teatral,

celebrado entre o Estado e o Teatro Nacional D. Maria II, na rubrica de "Prestações de serviços" do exercício, de uma forma mensal com base em duodécimos, independentemente do momento em que as várias tranches são recebidas.

Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o TNDM II irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que irão ser recebidos.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Os subsídios à exploração são atribuídos para fazer face a operações específicas desenvolvidas pelo Teatro, sendo registadas como rendimentos na Demonstração de Resultados na rubrica "Subsídios à Exploração", independentemente do momento do seu pagamento.

Os subsídios ao investimento a fundo perdido são contabilizados como rendimentos na Demonstração de Resultados na rubrica "Outros Rendimentos e Ganhos" na parte proporcional à correspondente amortização do bem em questão, para que exista uma comparabilidade, em termos temporais, entre a assunção de rendimentos e dos gastos relacionados. A componente ainda não relevada a proveitos encontra-se registada no Capital Próprio em "Outras Variações do Capital Próprio".

Provisões

Tendo em conta a existência de responsabilidades e contingências relacionadas com processos judiciais em curso e outras contingências jurídicas decorrentes de ações movidas contra o Teatro, não se afigurou necessário constituir ou reforçar provisões com base na probabilidade da sua ocorrência.

Rédito

O rédito é mensurado pelo valor nominal da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O Teatro regista a indemnização compensatória que lhe é atribuída para fazer face aos custos que



incorre com serviços de interesse público, atribuída por resolução da Presidência do Conselho de Ministros, devido à inexistência do Contrato Programa relativo à Prestação de Serviço Público Teatral, celebrado entre o Estado e o Teatro Nacional D. Maria II, na rubrica de "Prestações de serviços" do exercício, de uma forma mensal com base em duodécimos, independentemente do momento em que as várias tranches são recebidas.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na Demonstração de Resultados corresponde ao cálculo do imposto corrente.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa o qual difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

Contudo, a 31 de Dezembro de 2015, o TNDM II não apresenta saldos em moeda estrangeira.

Encargos com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 - Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e seus Equivalentes" inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de curto prazo) e aplicações de tesouraria no mercado monetário (IGCP), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A "Caixa e seus Equivalentes" nos exercícios findos em 2015 e 2014 apresenta-se da seguinte forma:

	2015	2014
Numerário	1.005,29	1.771,30
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	303.006,91	569.275,67
Aplicações de tesouraria	2.200.000,00	1.900.000,00
	2.504.012,20	2.471.046,97
Linhas de crédito de curto prazo		
Descobertos bancários		
	2.504.012,20	2.471.046,97

5 - Alterações de Políticas Contabilísticas e correções de erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não houve alterações em termos de políticas contabilísticas nem ocorreram alterações relevantes em estimativas contabilísticas face às efetuadas no exercício anterior.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não existiram correções de erros materiais de exercícios anteriores.

Handwritten signatures and initials:
CPB
SR

6 - Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 2015 e em 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2015								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial		1.196.540,59	1.881.922,17	8.013,13	356.135,90	45.597,19	1.269,01	3.489.477,99
Aquisições		84.796,20	38.356,04		10.157,39		243.842,47	377.152,10
Alienações				-8.013,13				-8.013,13
Transferências		133.144,06	74.566,30				-207.710,36	
Abates			-162,50		-81,29			-243,79
Revalorizações								
Outras variações								
Saldo final		1.414.480,85	1.994.682,01		366.212,00	45.597,19	37.401,12	3.858.373,17
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		397.400,21	1.535.013,42	8.013,13	279.601,75	43.730,32		2.263.758,83
Depreciações do exercício		111.990,23	95.023,43		25.109,71	1.101,71		233.225,08
Perdas por imparidade do exercício								
Reversões de perdas por imparidade								
Alienações				-8.013,13				-8.013,13
Transferências								
Abates			-133,72		-31,33			-165,05
Outras variações			60,79		1,76			62,55
Saldo final		509.390,44	1.629.963,92		304.681,89	44.832,03		2.488.868,28
Ativos líquidos		905.090,41	364.718,09		61.530,11	765,16	37.401,12	1.369.504,89

2014								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial		996.979,85	1.745.701,27	8.013,13	344.424,04	45.597,19	14.071,83	3.154.787,31
Aquisições		164.610,74	82.878,54		7.596,44		100.451,99	355.537,71
Alienações								
Transferências		35.345,00	65.369,64		8.840,17		-109.554,81	
Abates		-395,00	-11.768,73		-4.724,75			-16.888,48
Revalorizações								
Outras variações / Regularizações			-258,55				-3.700,00	-3.958,55
Saldo final		1.196.540,59	1.881.922,17	8.013,13	356.135,90	45.597,19	1.269,01	3.489.477,99
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		304.767,73	1.452.454,53	8.013,13	255.619,59	42.458,51		2.063.313,49
Depreciações do exercício		93.027,48	94.236,64		28.640,18	1.271,81		217.176,11
Perdas por imparidade do exercício								
Reversões de perdas por imparidade								
Alienações								
Transferências								
Abates		-395,00	-11.687,49		-4.658,02			-16.740,51
Outras variações / Regularizações			9,74					9,74
Saldo final		397.400,21	1.535.013,42	8.013,13	279.601,75	43.730,32		2.263.758,83
Ativos líquidos		799.140,38	346.908,75		76.534,15	1.866,87	1.269,01	1.225.719,16

Os movimentos registados nos ativos fixos tangíveis, no exercício de 2015, envolvem não só a

melhoria das infraestruturas do TNDM II, cuja dimensão patrimonial nacional do edifício não pode ser esquecida, mas também investimentos com vista à prossecução da atividade e cumprimento de requisitos legais específicos de recintos de espetáculos, bem como ao nível do equipamento técnico.

Os aumentos registados neste período na rubrica “Edifícios e Outras Construções” respeitam a intervenções que assentaram fundamentalmente em obras ao nível dos Sistemas Elétricos, sendo de destacar as obras de remodelação dos quadros elétricos e quadro AVAC, de reformulação de tomadas dos diversos pisos, de substituição do sistema automático de detenção de incêndio, de requalificação de janelas e da remodelação do Café Garrett.

Uma segunda área de atuação a que o TNDM II dedicou bastante atenção foi ao investimento numa melhor dotação em equipamento básico, em particular, nas áreas da iluminação, som e vídeo, maquinaria e palco, cena e manutenção.

Ao nível do equipamento administrativo, assumiu maior relevância a aquisição de equipamento informático e mobiliário diverso.

7 - Ativos intangíveis

Durante os exercícios findos em 2015 e em 2014 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Handwritten signatures and initials:
P. de A.
CR
S

2015

	Projetos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos						
Saldo inicial	35.527,09	58.532,00	10.042,20			104.101,29
Aquisições						
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	35.527,09	58.532,00	10.042,20			104.101,29
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	30.779,42	55.873,29	10.042,20			96.694,91
Amortizações do exercício	4.747,67	2.072,70				6.820,37
Perdas por imparidade do exercício						
Reversões de perdas por imparidade						
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações		-48,96				-48,96
Saldo final	35.527,09	57.897,03	10.042,20			103.466,32
Ativos líquidos		634,97				634,97

2014

	Projetos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos						
Saldo inicial	35.527,09	57.432,00	10.042,20			103.001,29
Aquisições		1.100,00				1.100,00
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	35.527,09	58.532,00	10.042,20			104.101,29
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	24.451,72	53.405,55	10.042,20			87.899,47
Amortizações do exercício	6.327,70	2.467,74				8.795,44
Perdas por imparidade do exercício						
Reversões de perdas por imparidade						
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	30.779,42	55.873,29	10.042,20			96.694,91
Ativos líquidos	4.747,67	2.658,71				7.406,38

8 - Impostos sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do TNDM II dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2015.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 2015 é detalhado conforme se segue:

	2015
Resultado líquido antes de impostos	76.222,06
Variações patrimoniais negativas	0,00
Proveitos não tributáveis	-740,00
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais	5.431,67
Benefícios fiscais	
	Lucro Tributável 80.913,73
Reporte Fiscal Dedutível	-14.995,52
	Matéria coléctavel 65.918,21
Taxa de imposto sobre rendimento em Portugal	13.842,82
Taxa de Derrama (normal) 1,50%	1.213,71
IRC + Derrama	15.056,53
Tributação autónoma	5.552,94
Gasto com impostos sobre o rendimento	20.609,47

Handwritten signatures and initials:
CPi
[Signature]

9 - Clientes e Outras Contas a Receber

CLIENTES

Dada a natureza da atividade do Teatro, em que os recebimentos são efetuados na sua maioria no momento da emissão dos bilhetes, o montante investido nesta rubrica é praticamente insignificante.

Em 2015 e em 2014 as contas a receber do TNDM II apresentavam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Clientes			0,00			0,00
			0,00			0,00
			0,00			0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correntes:						
Clientes						
Clientes Gerais	40.349,43		40.349,43	4.773,59		4.773,59
Cobrança Duvidosa			0,00			0,00
	40.349,43	0,00	40.349,43	4.773,59	0,00	4.773,59
	40.349,43	0,00	40.349,43	4.773,59	0,00	4.773,59

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 2015 e em 2014 a rubrica de "Outras contas a receber" apresentava a seguinte composição:

	2015			2014		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Outros ativos financeiros						
Fundos de compensação do trabalho	1.171,88		1.171,88	400,57		400,57
			0,00			0,00
	1.171,88	0,00	1.171,88	400,57	0,00	400,57
Correntes:						
Outras contas a receber						
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00		0,00	0,00		0,00
Outros devedores gerais	26.025,75		26.025,75	28.147,37		28.147,37
Outros devedores cobrança duvidosa			0,00			0,00
	26.025,75	0,00	26.025,75	28.147,37	0,00	28.147,37
	27.197,63	0,00	27.197,63	28.547,94	0,00	28.547,94

Nos ativos não correntes, destaca-se a constituição do fundo de compensação do trabalho cujo montante ascende a 1.171,88€, destinado ao pagamento da compensação por cessação dos contratos

de trabalho dos funcionários do TNDM II.

10 - Inventários

INVENTÁRIOS

Em 2015 e em 2014, os inventários do TNDM II eram detalhados conforme se segue:

	2015			2014		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	44.993,37		44.993,37	42.676,20		42.676,20
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo						
Produtos acabados e intermédios						
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos						
Produtos e trabalhos em curso						
Adiantamentos por conta de compras						
	44.993,37	0,00	44.993,37	42.676,20	0,00	42.676,20

Salienta-se, no entanto, e conforme é prática no sector Livreiro, que o TNDM II tinha em seu poder livros e CD's consignados por terceiros na sua Livraria no montante de 26.547,43€.

No que respeita ao esforço financeiro aplicado em Mercadorias, este é repartido da seguinte forma:

- ✓ Livros de Edições Próprias do TNDM II – 27.550,12€
- ✓ Livros Adquiridos a Terceiros – 17.443,25€

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhado conforme se segue:

	2015			
	Mercadorias	Mat. Primas, Sub. Consumo	Outros	Total
Saldo inicial	42.676,20			42.676,20
Compras	34.298,17			34.298,17
Regularizações	-12.791,94			-12.791,94
Saldo final	-44.993,37			-44.993,37
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	19.189,06	0,00	0,00	19.189,06

Relatório Anual
CPB
SA

	2014			
	Mercadorias	Mat. Primas, Sub. Consumo	Outros	Total
Saldo inicial	32.993,89			32.993,89
Compras	22.261,86			22.261,86
Regularizações	-1.622,48			-1.622,48
Saldo final	-42.676,20			-42.676,20
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	10.957,07	0,00	0,00	10.957,07

11 - Diferimentos Ativos

Em 2015 e em 2014 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Seguros	11.210,69	9.243,69
Rendas	2.570,00	2.570,00
Espectáculos Próximo Ano	23.885,09	209.747,61
Encargos Sociais	0,00	0,00
Comunicação	2.680,12	1.250,00
Funcionamento Geral	0,00	0,00
	<u>40.345,90</u>	<u>222.811,30</u>

No tocante aos gastos a reconhecer, a parcela mais significativa traduz o diferimento dos gastos com espetáculos agendados para o ano de 2016.

12 - Instrumentos de Capital Próprio

CAPITAL SOCIAL

O capital estatutário, no montante de 1.000.000,00€, é totalmente detido pelo Estado Português e está integralmente realizado.

RESERVA LEGAL

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Handwritten signatures and initials

Em 2015 a reserva legal ascendia 54.924,87€.

OUTRAS VARIAÇÕES DE CAPITAL

No decurso do exercício findo de 2015, as Outras Variações de Capital apresentavam o montante de 118.750,00.

Esta conta diz respeito ao subsídio ao investimento, nomeadamente em obras no Posto de Transformação.

OUTRAS RESERVAS

No decurso do exercício findo em 2015, as "Outras Reservas" apresentaram o seguinte movimento:

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em ações	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total outras reservas
Quantia em 1-1-2015	418.134,36					1.484.854,51	1.902.988,87
Aplicação de Resultados Líquidos 2014	0,00					0,00	0,00
Quantia em 31-12-2015	418.134,36	0,00	0,00	0,00	0,00	1.484.854,51	1.902.988,87

RESULTADOS TRANSITADOS

Quanto à distribuição do resultado líquido do exercício de 2014 (201.453,89€) foi levado à rubrica de reservas legais o montante de 10.072,69€ (5%) e o restante à rubrica de resultados transitados, ascendendo o seu saldo positivo a 64.981,38€.

13 - Fornecedores e Outras Contas a Pagar

FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 2015 e em 2014 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outras contas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

Handwritten signatures and initials: "P. de S. A.", "C. B. L.", and a blue circular stamp.

	2015	2014
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	81.568,63	104.653,77
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, fat. em receção e conferência		
	81.568,63	104.653,77
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	46.192,90	29.606,08
Credores por acréscimos de gastos	385.993,72	352.146,46
Outros	6.279,98	3.315,94
	438.466,60	385.068,48
	520.035,23	489.722,25

A rubrica "Credores por acréscimos de gastos" traduz-se essencialmente pela especialização ao nível de encargos com férias e subsídio de férias, tendo o TNDM II provisionado, a este nível, o montante global de 321.523,99€. É de destacar ainda alguns gastos referentes ao Funcionamento Geral do Teatro em dezembro de 2015, mas cujas faturas apenas surgirão em 2016, como sejam o caso de:

- ✓ Serviço de Vigilância – 6.300,00€;
- ✓ Livros à Consignação – 7.562,16€;
- ✓ Água – 1.243,74€;
- ✓ Programação – 18.970,21€;
- ✓ Comunicação e Imagem – 6.059,27€;
- ✓ Comunicações – 1.033,32€;
- ✓ Material de Escritório – 791,75€;
- ✓ Remodelação Café Garrett (referente a 2015) – 12.971,91€;
- ✓ Outros – 9.534,37€.

Confrontando os saldos do Ativo e Passivo Corrente, o TNDM II apresenta, ao nível do seu ciclo de exploração, necessidades de fundo de maneio no montante de 511.709,91€:

Handwritten signatures and initials:
 AA
 Pedro
 CR
 S

Necessidades de Fundo de Maneio	2015	2014
Ativo Corrente		
Inventários	44.993,37	42.676,20
Clientes	40.349,43	4.773,59
Estado e outros entes públicos	15.407,07	12.971,07
Outras contas a receber	26.025,75	28.147,37
Diferimentos	40.345,90	222.811,30
Subtotal	167.121,52	311.379,53
Passivo Corrente		
Fornecedores	81.568,63	104.653,77
Estado e outros entes publicos	97.084,18	132.384,95
Outras contas a pagar	438.466,60	385.068,48
Diferimentos	61.712,02	70.843,97
Subtotal	678.831,43	692.951,17
Necessidades de Fundo de Maneio	-511.709,91	-381.571,64

14 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 2015 e em 2014 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2015		2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	15.407,07	0,00	12.971,07	8.447,40
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		34.560,74		37.955,13
Imposto sobre o valor acrescentado		13.384,16		31.420,62
Contribuições para a Segurança Social		47.510,65		49.534,53
Outros Impostos		1.628,63		5.027,27
	<u>15.407,07</u>	<u>97.084,18</u>	<u>12.971,07</u>	<u>132.384,95</u>

Não existem quaisquer dívidas em situação de mora quer à Fazenda Pública, quer à Segurança Social ou a quaisquer outros Entes Públicos.

15 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

A evolução das provisões nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

Handwritten signatures and initials:
H.A.
R. de A. Almeida
C.P.E.
S.P.

	Saldo inicial	Aumentos	2015 Reversões	Utilizações	Saldo final
Impostos					
Garantias a clientes					
Processos judiciais em curso	166.356,32				166.356,32
Acidentes de trabalho					
Matérias ambientais					
Reestruturações					
Outras provisões					0,00
	<u>166.356,32</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>166.356,32</u>

	Saldo inicial	Aumentos	2014 Reversões	Utilizações	Saldo final
Impostos					
Garantias a clientes					
Processos judiciais em curso	166.356,32				166.356,32
Acidentes de trabalho					
Matérias ambientais					
Reestruturações					
Outras provisões					0,00
	<u>166.356,32</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>166.356,32</u>

As provisões, mantendo o valor constituído em 2013, destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso, estimadas com base nos pareceres dos consultores legais do Teatro, correspondendo o seu montante a 75% dos valores reclamados, e respeitam apenas ao processo Blue Line. À presente data, o processo encontra-se em fase de negociação e acordo extrajudicial entre as diversas partes envolvidas, prevendo-se a sua conclusão em 2016.

16 - Diferimentos passivos

Em 2015 e em 2014 a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Subsídios a exploração	39.973,17	39.659,93
Reposição Prémios de Gestão	19.990,19	19.990,19
Receitas antecipadas	1.748,66	11.193,85
Outros	0,00	0,00
	<u>61.712,02</u>	<u>70.843,97</u>

No tocante aos rendimentos a reconhecer os valores traduzem o diferimento para 2016, das receitas de bilheteira de 2015 com os espetáculos "Canto da Europa", espetáculo que entretanto foi adiado, tendo

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

sido substituído pela apresentação de "O Nome da Rosa", "Doze Pares de França", "Terreno Selvagem", "Judite", "Ivanov", "Constituição", "O Impromptu de Versalhes", Visitas Guiadas e "Visita Escocesa" agendados para o próximo ano bem como Vouchers de Bilheteira a usar em 2016.

Esta rubrica incorpora parte do subsídio atribuído pelo Fundo de Fomento Cultural (39.973,17€) que irá ser reconhecido como rendimento no ano de 2016, devido à necessidade de reforço do orçamento da programação para o referido período.

De referir ainda a inclusão do montante de 19.990,19€ (inicialmente de 24.926,19€) referente à reposição dos prémios de gestão de 2009, pagos em 2011 às anteriores administradoras, o qual foi alvo de um pedido de reposição por parte da DGTF, tendo sido devolvida, sob a forma de crédito a favor do TNDM II, o montante de 4.936,00€, deduzido em sede de retenção de IRS, valor este referente à verba reposta pela Professora Maria João Brilhante em dezembro de 2012, nos cofres do estado. Até ao momento o TNDM II não foi ressarcido do restante valor reposto. Este montante comporta a parte líquida, a retenção em sede de IRS e a contribuição para a Segurança Social.

17 - Rédito

O rédito reconhecido pelo TNDM II em 2015 e em 2014, realizado no mercado interno, intra e extra comunitário, é detalhado conforme se segue:

	2015	2014
Venda de Mercadorias - Livraria	23.625,19	16.432,77
Bilheteira, Venda de Espetáculos e Direitos de Autor	376.069,06	189.387,44
Indemnização Compensatória	3.151.858,42	3.151.858,42
Rendimentos de propriedades de investimento		
Contratos de construção		
Royalties		
Outros	0,00	4.352,88
	<u>3.551.552,67</u>	<u>3.362.031,51</u>

As vendas de bilheteira e de espetáculos, cresceram cerca de 98,6% face ao registado em 2014, tendo apresentado uma execução orçamental de 102,6% para o período, tal como as vendas da livraria que geraram um desvio acumulado positivo, face ao orçamento, na ordem dos 118,8%, registando um acréscimo de 43,8% em relação às vendas de 2014. A Indemnização Compensatória manteve o valor

de 2014, a qual tem sofrido cortes desde 2011 (diminuição de 35,7%, quando comparada com a IC líquida de 2010).

18 - Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Subcontratos	645.691,95	471.086,07
Trabalhos especializados	63.169,58	60.230,44
Publicidade e propaganda	209.335,70	157.787,65
Vigilância e Segurança	75.600,00	76.295,02
Honorários	372.908,32	206.846,40
Conservação e Reparação	55.019,22	84.267,83
Eletricidade	81.979,77	76.420,19
Rendas e Alugueres	47.804,52	43.911,49
Outros	203.810,62	202.174,18
	<u>1.755.319,68</u>	<u>1.379.019,27</u>

Numa ótica de gestão, e para uma melhor compreensão da repartição dos gastos com fornecimentos e serviços externos, apresenta-se o quadro seguinte, onde se pretende evidenciar a forma como os mesmos são distribuídos pelas diferentes áreas da atividade do TNDM II, no que respeita ao exercício de 2015.

CR:

SP

Programação	871.962,20	Comunicação e Imagem	236.651,80
Subcontratos	620.585,37	Publicidade e Propaganda	209.210,58
Trabalhos Especializados	0,00	Honorários	20.162,55
Honorários	236.716,32	Subcontratos	112,50
Outros	14.660,51	Outros	7.166,17
Royalties - Direitos de Autor	15.411,29	Comunicação	6.965,27
Outros	-750,78	Outros	200,90
Funcionamento Geral	497.747,79	Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral	94.287,61
Electricidade	81.979,77	Honorários	82.859,96
Rendas e Aluguers	47.804,52	Trabalhos Especializados	11.427,65
Trabalhos especializados	51.741,93		
Vigilância e Segurança	75.600,00	Difusões	53.807,31
Conservação e Reparação	55.019,22	Honorários	29.432,32
Honorários	3.737,17	Publicidade e Propaganda	125,12
Outros	181.865,18	Subcontratos	24.227,59
Deslocações, Estadas e Transportes	17.997,47	Outros	22,28
Outra Energia e Fluidos	41.905,03	Comunicação	22,28
Comunicação	27.593,09	Deslocações, Estadas e Transportes	0,00
Seguros	13.049,63		
Material Escritório	16.500,57	Gastos com o Pessoal de Estrutura	96,48
Ferramentas e Utens. Desgaste Rápido	24.547,35	Outros	96,48
Livros e Documentação Técnica	1.388,06	Comunicação	0,00
Limpeza, Higiene e Conforto	34.651,87	Deslocações, Estadas e Transportes	96,48
Outros	4.232,11		
		Eventos Externos	766,49
		Subcontratos	766,49
		Total	1.755.319,68

A área da **Programação** é responsável por 49,68% dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, destacando-se a este nível os Subcontratos, os quais correspondem à prestação dos mais variados serviços alocados diretamente à realização dos espetáculos, os Honorários que incorporam os gastos com o elenco artístico e os Direitos de Autor das peças exibidas. Todos estes gastos são de natureza exclusivamente variável.

No que respeita ao Funcionamento Geral, responsável por 28,36% dos gastos, destacam-se a **Electricidade, a Conservação e Reparação**, refletindo as condições de funcionamento de um edifício que, quase 4 décadas após a sua reconstrução, necessita de diversas intervenções de fundo, os **Trabalhos Especializados, a Vigilância e Segurança e as Rendas e Aluguers**.

Ao nível da **Comunicação e Publicidade** (13,48% dos gastos), o maior contributo advém dos recursos alocados a cada espetáculo, quer em termos de produção dos materiais, quer na sua divulgação junto dos diferentes meios de comunicação (152.843,97€). O restante diz respeito a ações relativas à atividade geral do teatro (83.807,83€).

O agrupamento **Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral**, com um peso de 5,37%, incorpora os encargos com o pessoal de apoio à estrutura permanente do TNDM II, nomeadamente ao nível jurídico, fiscal, responsável técnico pelas instalações elétricas, e fiscalização de obra, arquitetura, fotografia, design gráfico e produção de conteúdos, bem como a assessoria da Direção Artística e

reforço de algumas direções, devido ao aumento do volume de atividade. Este agrupamento regista também as contribuições para a Segurança Social das entidades contratantes referentes aos serviços prestados em 2014.

19 - Gastos com o Pessoal e Membros dos Órgãos Sociais

GASTOS COM O PESSOAL

O número de trabalhadores ao serviço na empresa em 31 de Dezembro de 2015 era de 83, tendo o número médio de pessoas ao longo do ano se cifrado em 83.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" no exercício de 2015 é detalhada conforme se segue:

DESIGNAÇÃO DA CONTA		2015	2014
ORG. SOCIAIS	Remunerações	184.194,22	181.766,78
	Encargos sobre Remunerações	42.284,40	43.410,38
	Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	3.140,02	2.835,88
	Gastos de Ação Social		
	Outros Gastos com o Pessoal		
	Medicina no Trabalho	375,56	143,01
	Seguro de Responsabilidade Civil		0,00
	Formação		0,00
	Outros	1.235,26	4.157,01
	ROC	12.516,47	13.922,82
SUBTOTAL ORGÃOS SOCIAIS		243.745,93	246.235,88
PESSOAL ESTRUTURA	Remunerações	1.698.268,06	1.665.547,89
	Indemnizações por Cessão de Contrato	1.903,78	4.840,84
	Encargos sobre Remunerações	378.148,61	365.868,98
	Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	32.546,02	29.337,14
	Gastos de Ação Social		
	Outros Gastos com o Pessoal		
	Medicina no Trabalho	5.313,95	4.341,03
	Higiene e Segurança no Trabalho	6.012,35	729,13
	Formação	5.258,00	9.840,20
	Fardamento		3.300,66
	Recrutamento	4.999,00	0,00
	Outros	10.434,00	7.059,30
SUBTOTAL PESSOAL ESTRUTURA		2.142.883,77	2.090.865,17
TOTAL AGRUPAMENTO PESSOAL ESTRUTURA		2.386.629,70	2.337.101,05
PROGRAMAÇÃO	Remunerações	76.506,59	34.532,94
	Indemnizações por Cessão de Contrato		0,00
	Encargos sobre Remunerações	12.922,89	6.536,65
	Outros	2.613,33	337,85
TOTAL PROGRAMAÇÃO		92.042,81	41.407,44
TOTAL GERAL REALIZADO		2.478.672,51	2.378.508,49

Numa ótica de gestão, os gastos com o Pessoal afeto à Programação no valor de 92.042,81€, estão incluídos no agrupamento "Programação", uma vez que são um custo eminentemente variável – quando o espetáculo termina, o vínculo laboral a estas pessoas cessa de imediato.

Os honorários totais faturados pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 12.516,47€, montante líquido da redução remuneratória e acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

20 - Amortizações

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Ativos fixos tangíveis	233.225,08	217.176,11
Propriedades de investimento		
Intangíveis	6.820,37	8.795,44
Ativos biológicos		
	<u>240.045,45</u>	<u>225.971,55</u>

21 - Outros Rendimentos e Ganhos

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Rendimentos suplementares:		
Royalties		
Rendimentos de propriedades de investimento		
Comissões		
Outros rendimentos suplementares	986,65	0,71
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários	1.941,59	1.570,03
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	3,27	6,57
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	1.494,74	26.055,52
Mecenato e donativos	4.000,00	2.500,00
Outros	15.060,76	15.477,35
	<u>23.487,01</u>	<u>45.610,18</u>

Na rubrica "Outros" destaca-se a imputação de 15.000,00€ de subsídio ao investimento. Em termos de "Mecenato e donativos", 4.000,00€ corresponde ao valor atribuído pela Fundação Millennium BCP, destinado a financiar os transportes para deslocação de crianças aos espetáculos no TNDM II e dirigidos a esse público.

22 - Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Impostos	5.954,52	12.458,24
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários	951,24	757,68
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Perdas na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos		
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	28,78	147,97
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	18.066,30	5.645,97
Outros	25.000,84	19.009,86

23 - Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Os gastos e perdas de financiamento, bem como os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

Gastos e Perdas de Financiamento	2015	2014
Juros suportados		
Financiamentos bancários		
Locações financeiras		
Empréstimos obrigacionistas		
Outros financiamentos	6.217,72	4.063,88
Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos		
Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos		
Outros gastos de financiamento	0,00	0,00
	6.217,72	4.063,88

Handwritten signatures and initials

Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	2015	2014
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	1.048,19	1.132,02
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	0,00	0,00
Financiamentos concedidos a subsidiárias		
Financiamentos concedidos a associadas e entidades conjuntamente controladas		
Outros financiamentos concedidos		
Outros	1.048,19	1.132,02
Dividendos obtidos		
Aplicações em meios financeiros líquidos		
Subsidiárias		
Associadas e entidades conjuntamente controladas		
Outras entidades	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
	1.048,19	1.132,02

Os juros obtidos advêm de diversas aplicações financeiras de curto prazo que o TNDM II foi efetuando ao longo do ano de 2015, no sentido de otimizar a sua gestão de tesouraria. Estas aplicações foram efetuadas exclusivamente num instrumento financeiro disponibilizado pelo Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público denominado CEDIC.

24 - Subsídios

Durante o exercício findo em 2015 e em 2014 a Empresa beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	Rédito 2015	Rédito 2014
Subsídios à exploração:		
"DGARTES"	0,00	0,00
"Instituto Camões"	0,00	0,00
"Sec. Estado Cultura"	1.024.579,45	834.233,40
"Fund. Calouste Gulbenkian"	0,00	0,00
"Ministério da Educação e Ciência"	0,00	0,00
Patrocínio		
	1.024.579,45	834.233,40
Subsídios relacionados com ativos:		
Aquisição de tapete salão nobre	0,00	0,00
Obra Posto de Transformação	15.000,00	15.000,00
	15.000,00	15.000,00
	1.039.579,45	849.233,40

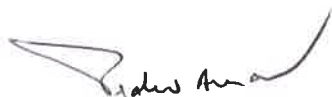
De modo a diminuir os efeitos sentidos na programação e na comunicação, pelo corte na Indemnização

Compensatória face ao ano de 2011, atribuiu a Secretaria de Estado da Cultura, por via do Fundo de Fomento Cultural, um Subsídio à Exploração no valor de 861.750,00€, o qual foi reforçado em 163.142,69€ de modo a viabilizar o orçamento da programação de setembro a dezembro de 2015, bem como a abertura da temporada 2015/2016 assinalando a apresentação do novo projeto artístico. Do valor total atribuído, ficou por afetar ao ano de 2016 o montante de 39.973,17€.

No final do ano de 2013 foi atribuído um subsídio ao investimento pelo Fundo de Fomento Cultural, no montante de 150.000,00€ destinado a cobrir os gastos incorridos com a obra no posto de transformação. Este valor será imputado de acordo com os gastos com a depreciação – à taxa de 10% em regime de duodécimos. Em 2015 foram imputados ao exercício o montante de 15.000,00 euros.

Lisboa, 31 de março de 2016

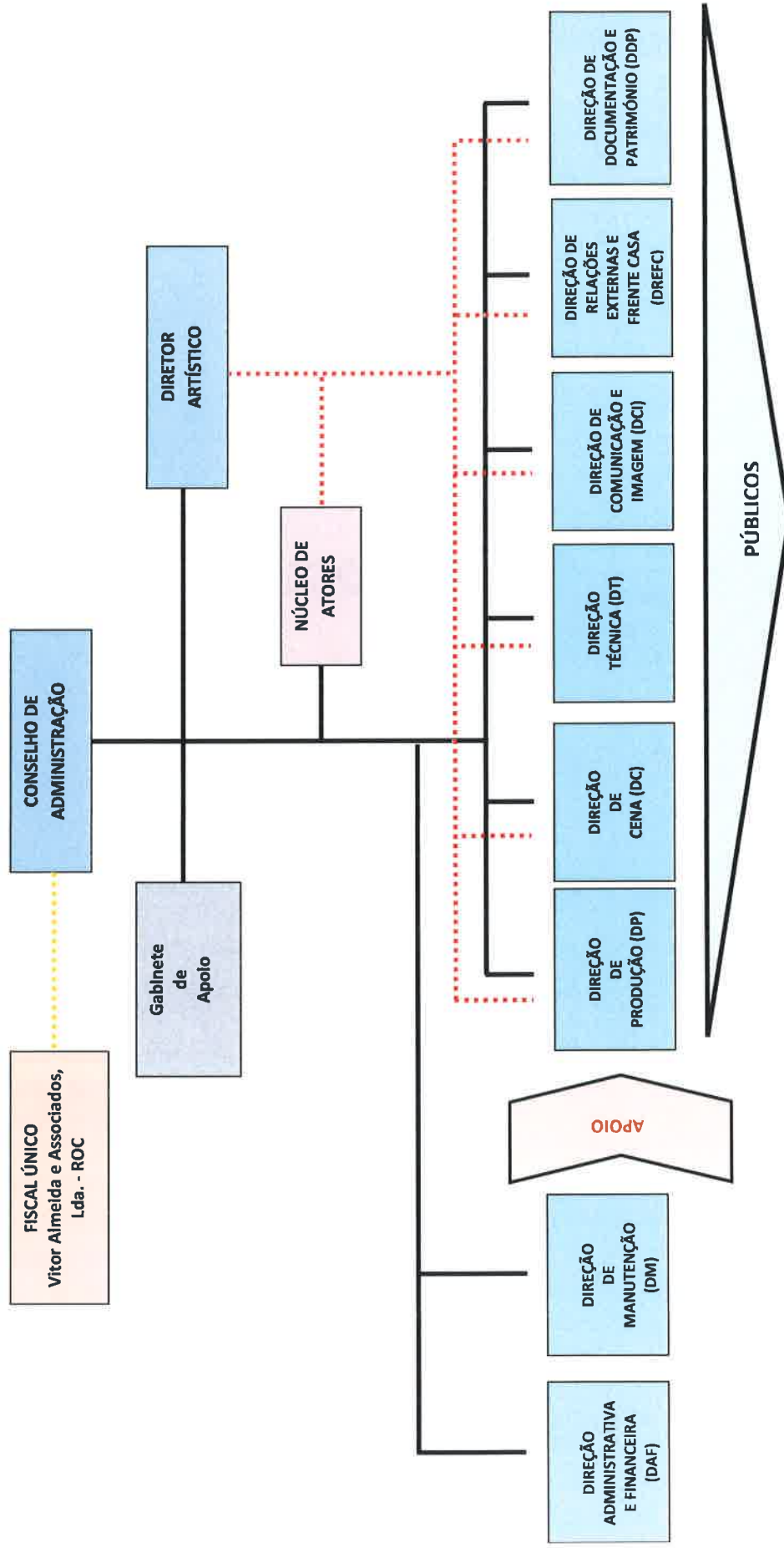
O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração


Cláudia Belém

I - Organograma TNDM II – 2015



[Handwritten signatures]

ANEXOS

II - Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do TNDM II, EPE

Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E. (TNDM II)

O TNDM II, no passado com a forma jurídico-societária de Sociedade Anónima, foi transformado, pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril, em Entidade Pública Empresarial.

Com esta transformação pretende-se que o TNDM II possa melhor cumprir critérios de boa gestão, que visem o seu equilíbrio económico e financeiro, sem, no entanto, visar o lucro, mas antes prosseguindo a prestação de um serviço público na área da cultura teatral que consiste, maioritariamente, em preservar e difundir a herança cultural, com especial relevo para a dramaturgia portuguesa, incentivando a criação dramática contemporânea e desenvolvendo a cultura teatral em todos os seus sectores artísticos e técnicos, serviço público este melhor concretizado no Art.º 2º dos Estatutos do TNDM II, anexos e aprovados pelo Decreto-Lei supra citado.

Nos termos do Art.º 7º, n.º 1, al. h) dos mesmos Estatutos, cabe ao Conselho de Administração do TNDM II *aprovar e submeter a homologação do membro do Governo responsável pela área da cultura o regulamento interno.*

Destarte, em cumprimento do disposto nos Art.ºs 13º do Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril, assim como dos Art.ºs 7, n.º 1, al h) e 9º, n.º 3, dos Estatutos do TNDM II, anexos e aprovados pelo mesmo diploma legal (adiante denominados apenas Estatutos), foi aprovado pelo seu Conselho de Administração, em 21 de Julho de 2010, o seguinte Regulamento Interno:

CAPÍTULO I

Artigo 1º

(Objecto)

O presente Regulamento determina a estrutura orgânica do TNDM II, constituída pelos seus Órgãos Sociais, Direcção Artística, Núcleo de Actores e pelas suas restantes Direcções, definindo as respectivas competências e demais regras de funcionamento.

Artigo 2º

(Estrutura Orgânica)

1. A estrutura orgânica do TNDM II é composta pelos seus Órgãos Sociais Direcção Artística, Núcleo de Actores e pelas suas Direcções nos termos do Organograma que se junta ao presente Regulamento como Anexo I.
2. São órgãos sociais do TNDM II o Conselho de Administração e o Fiscal Único.
3. A estrutura orgânica do TNDM II é ainda composta pelas seguintes unidades:
 - a) Director Artístico;
 - b) Núcleo de Actores;
 - c) Direcção Administrativa e Financeira;
 - d) Direcção de Relações Externas e Frente de Casa;
 - e) Direcção de Comunicação e Imagem;
 - f) Direcção de Produção;
 - g) Direcção de Cena;
 - h) Direcção Técnica;
 - i) Direcção de Manutenção;
 - j) Direcção de Documentação e Património.

Artigo 3º

(Código de Ética)

Em todas as relações institucionais e profissionais entre titulares de órgãos sociais e entre colaboradores,

TNDM II qualquer que seja a natureza da sua relação, bem como entre aqueles e estes, devem sempre ser observados os princípios e regras previstos no Código de Ética e Normas de Conduta em vigor no TNDM II e Anexo II ao presente Regulamento.

CAPÍTULO II

SECÇÃO I

Órgãos Sociais

Subsecção I

Conselho de Administração

Artigo 4º

(Composição do Conselho de Administração)

1. O Conselho de Administração é composto por três membros, um presidente e dois vogais, nomeados por resolução do Conselho de Ministros, sob proposta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e das finanças.
2. O mandato dos membros do Conselho de Administração tem a duração de três anos, sendo renovável por iguais períodos, permanecendo aqueles no exercício das suas funções até efectiva substituição.
3. Nas suas ausências e impedimentos o Presidente do Conselho de Administração deve ser substituído pelo vogal por si designado, cuja designação deverá ser sempre lavrada em acta, podendo este diferir conforme as competências ou matérias em causa.
4. Um dos membros do Conselho de Administração pode desempenhar, cumulativamente, as funções de Director Artístico, caso assim seja nomeado conforme previsto no Art.º 6.º, n.º 4, dos Estatutos do TNDM II.
5. Aos membros do Conselho de Administração é aplicável o estatuto do gestor público.

Artigo 5º

(Competências do Conselho de Administração)

1. Compete ao Conselho de Administração garantir o cumprimento dos objectivos básicos, bem como o exercício de todos os poderes de gestão que não estejam reservados a outros órgãos e em especial:
 - a) Elaborar e submeter à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e

- da cultura os planos de actividades anuais e plurianuais e respectivos orçamentos de gestão previsional legalmente previstos, e assegurar a respectiva execução;
- b) Submeter à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura os documentos de prestação de contas, nos termos definidos na lei;
 - c) Cumprir os deveres de informação a que está adstrito nos termos do Art.º 18º dos Estatutos;
 - d) Deliberar sobre a programação apresentada e proposta pelo Director Artístico;
 - e) Deliberar sobre a realização de empréstimos ou outras operações financeiras, mediante aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, sempre que o seu valor seja superior a 25% do capital estatutário;
 - f) Definir as linhas de orientação a que devem obedecer a organização e o funcionamento do TNDM II;
 - g) Definir as políticas referentes a recursos humanos, incluindo as remunerações dos trabalhadores e dos titulares de cargos de direcção e chefia;
 - h) Designar o pessoal para cargos de direcção e de chefia;
 - i) Aprovar o regulamento disciplinar do pessoal, as condições de prestação e disciplina do trabalho;
 - j) Aprovar e submeter a homologação do membro do Governo responsável pela área da cultura o regulamento interno e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares aplicáveis;
 - k) Acompanhar e avaliar sistematicamente a actividade desenvolvida pelo TNDM II;
 - l) Decidir sobre a admissão e gestão do pessoal, devendo ser ouvido o Director Artístico, sempre que estiver em causa a área da produção artística;
 - m) Autorizar a aplicação de todas as modalidades de regimes de trabalho legalmente admissíveis;
 - n) Exercer a competência em matéria disciplinar prevista na lei;
 - o) Acompanhar a execução do orçamento, aplicando as medidas destinadas a corrigir os desvios em relação às previsões realizadas;
 - p) Aceitar doações, heranças ou legados;
 - q) Tomar as providências necessárias à conservação do património afecto ao desenvolvimento da sua actividade e autorizar as despesas inerentes, previstas no plano de investimentos.
2. Não podem ser programadas anualmente mais do que duas produções pelas quais sejam devidos direitos de autor ao mesmo membro do Conselho de Administração ou ao Director Artístico.
 3. O membro do Conselho de Administração que se encontre na situação prevista no número anterior não poderá votar em deliberação na qual esteja em causa a sua própria remuneração.
 4. O Conselho de Administração poderá, por acordo, designar qualquer trabalhador do TNDMII para prestar apoio directo ao funcionamento desse órgão cujas funções serão exercidas no regime de comissão de

serviço e na dependência directa dos membros do Conselho.

Artigo 6º

(Competências do Presidente do Conselho de Administração)

1. Compete ao Presidente do Conselho de Administração:
 - a) Coordenar a actividade do Conselho de Administração e dirigir as respectivas reuniões;
 - b) Garantir a correcta execução das deliberações do Conselho de Administração;
 - c) Submeter a aprovação ou autorização dos membros do Governo competentes todos os actos que deles careçam;
 - d) Representar o TNDM II, em juízo e fora dele e, em convenção arbitral, podendo designar mandatários para o efeito constituídos;
 - e) Assegurar as relações com os órgãos de tutela e com os demais organismos públicos;
 - f) Exercer as competências que lhe sejam delegadas.

Artigo 7º

(Reuniões do Conselho de Administração)

1. O Conselho de Administração reúne, pelo menos, quinzenalmente e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Presidente, por sua iniciativa ou por solicitação de dois dos seus membros ou do Fiscal Único, devendo estes últimos, em simultâneo, propor data, hora e local, bem como a ordem de trabalhos pretendida.
2. O Conselho de Administração poderá ainda reunir e deliberar validamente sempre que esteja presente a totalidade dos seus membros e estes assim o acordem por unanimidade.
3. Excepto no caso previsto no número anterior, a convocatória das reuniões compete ao Presidente ou ao membro do Conselho de Administração que o substitua e é feita por escrito com, pelo menos, vinte e quatro horas de antecedência, salvo urgência devidamente justificada, acompanhada da apresentação de proposta de ordem de trabalhos.
4. As reuniões do Conselho de Administração começam pela deliberação sobre a Ordem de Trabalhos, após o que será aprovada a acta da reunião anterior.
5. Devem ser lavradas actas de todas as reuniões de Conselho de Administração e arquivadas em livro próprio, constando das mesmas todas as deliberações tomadas por este órgão, com indicação expressa dos resultados das votações, bem como as eventuais intervenções do Director Artístico, quando este não for simultaneamente seu membro, do Fiscal Único ou de algum dos membros do Conselho de

Administração, sempre que estes expressamente o requeiram.

6. As actas das reuniões do Conselho de Administração devem ser assinadas por todos os presentes, incluindo pelo Director Artístico, quando este não for simultaneamente seu membro, e pelo Fiscal Único, quando nestas participarem.

Artigo 8º

(Deliberações do Conselho de Administração)

1. A validade das deliberações depende da presença, nas reuniões, da maioria dos membros do Conselho de Administração, não podendo estes abster-se de votar, nem fazê-lo por correspondência ou por procuração.
2. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos membros presentes.
3. O Presidente do Conselho de Administração tem voto de qualidade.
4. As deliberações do Conselho de Administração serão divulgadas quando e nos termos que este o decidir, nomeadamente através de informações ou ordens de serviço.

Artigo 9º

(Delegação de Competências e Distribuição de Pelouros)

1. O Conselho de Administração pode, sob proposta exclusiva do seu Presidente, delegar as suas competências nos seus membros ou demais pessoal de direcção e chefia, definindo em acta os limites e condições do seu exercício.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o Conselho de Administração poderá ainda distribuir entre os seus membros responsabilidade exclusiva ou partilhada sobre as várias Direcções, definindo, igualmente, em acta os limites e condições do seu exercício.

Artigo 10º

(Participação do Director Artístico)

1. Nos casos em que as funções de Director Artístico não sejam exercidas por um dos membros do Conselho de Administração, este poderá participar nas reuniões deste órgão sempre que sejam discutidas matérias da sua competência, e apenas no que às mesmas diga respeito, devendo, para tanto, ser previamente informado da respectiva ordem de trabalhos.
2. O Presidente do Conselho de Administração poderá convocar o Director Artístico para as reuniões em

que lhe parecer conveniente a presença deste, devendo ainda dar-lhe conhecimento da respectiva ordem de trabalhos.

3. A não comparência do Director Artístico, regularmente convocado, à reunião do Conselho de Administração não impede nem invalida as deliberações tomadas sobre as matérias que justificavam a sua presença.
4. O Director Artístico, caso não seja cumulativamente membro do Conselho de Administração, não tem direito a voto.

Subsecção II

Fiscal Único

Artigo 11º

(Fiscal Único)

1. O Fiscal Único é o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do TNDM II.
2. O Fiscal Único é nomeado por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, escolhido obrigatoriamente de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por um período de 3 anos, apenas renovável uma vez.
3. Nas suas ausências e impedimentos o Fiscal Único é substituído pelo seu suplente, que é igualmente Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.
4. O Fiscal Único deve cumprir o seu mandato com independência, isenção e imparcialidade e os seus membros, agentes ou representantes, quando existam, devem observar o dever de estrito sigilo sobre os factos que tenham conhecimento no exercício das suas funções ou por causa delas.
5. Cessando o mandato, o Fiscal Único mantém-se em exercício até à posse do respectivo substituto.

Artigo 12º

(Competências do Fiscal Único)

1. O Fiscal Único tem as competências, os poderes e deveres estabelecidos na lei, nos Estatutos do TNDM II e no presente Regulamento.
2. Compete ao Fiscal Único, especialmente:
 - a) Verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
 - b) Dar parecer sobre o relatório de gestão do exercício e certificar as contas de gerência;

- c) Acompanhar com regularidade a gestão através de balancetes e mapas demonstrativos da execução orçamental;
- d) Manter o Conselho de Administração informado sobre os resultados das verificações e dos exames a que proceda;
- e) Propor a realização de auditorias externas, quando tal se mostre necessário ou conveniente;
- f) Pronunciar-se sobre qualquer outro assunto em matéria de gestão económica e financeira que seja submetido à sua consideração pelo Conselho de Administração;
- g) Dar parecer sobre aquisição, arrendamento, alienação e oneração de bens imóveis;
- h) Dar parecer sobre a realização de investimentos e a contracção de empréstimos;
- i) Elaborar relatórios da sua acção fiscalizadora, incluindo um relatório anual global;
- j) Pronunciar-se sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Conselho de Administração, pelo Tribunal de Contas e pelas entidades que integram o controlo estratégico do sistema de controlo interno da administração financeira do Estado.

SECÇÃO II

Director Artístico

Artigo 13º

(Director Artístico)

1. O Director Artístico pode ser simultaneamente membro do Conselho de Administração, se assim for determinado no despacho conjunto que procede à sua nomeação.
2. O Director Artístico exerce a sua actividade em regime de exclusividade, podendo acumular transitória e pontualmente outros projectos artísticos fora do TNDM II, E.P.E. caso não seja simultaneamente membro do Conselho de Administração mediante autorização do membro do Governo responsável pela área da Cultura.
3. Não podem ser programadas anualmente mais que duas produções pelas quais sejam devidos direitos de autor ao director artístico, o mesmo limite se aplicando aos membros do Conselho de Administração.

Artigo 14º

(Competências do Director Artístico)

1. O Director Artístico é responsável pela elaboração da programação do TNDM II, bem como pela sua execução, desde que aprovada pelo Conselho de Administração, competindo-lhe, para tanto:

- a) Definir, no plano artístico, a estratégia global que incorpore de forma integrada e coordenada a missão e os objectivos do TNDM II;
- b) Conceber e gerir o projecto artístico e a programação para o triénio correspondente ao mandato e garantir a sua execução, com indicação da programação teatral anual e plurianual, incluindo as actividades de específica produção teatral e as complementares a esta;
- c) Submeter a programação a aprovação do Conselho de Administração;
- d) Respeitar, na elaboração do projecto e programação previstos na alínea anterior, a dotação orçamental que lhe for atribuída pelo Conselho de Administração para o efeito;
- e) Superintender no funcionamento das unidades artísticas e técnico-artísticas;
- f) Coordenar a produção, montagem e exibição de espectáculos;
- g) Elaborar o plano de acções educativas e de funcionamento das unidades artísticas e técnico-artísticas;
- h) Definir e propor ao Conselho de Administração os critérios e métodos de selecção dos responsáveis das unidades artísticas e técnico-artísticas;
- i) Supervisionar as estratégias de promoção e de comunicação.

Artigo 15º

(Poderes do Director Artístico)

- 1. O Director Artístico poderá propor ao Conselho de Administração a contratação de assessorias artísticas ou técnicas que a si reportem directamente e que o auxiliem no exercício das suas competências.
- 2. No âmbito do exercício do seu poder de superintendência das unidades artísticas e técnico-artísticas, o Director Artístico poderá emitir as orientações e recomendações que considere relevantes para a prossecução do projecto artístico por si elaborado e aprovado pelo Conselho de Administração.

SECÇÃO III

Núcleo de Actores

Artigo 16º

(Atribuições dos Actores Residentes)

- 1. Ao actor residente cabe, principalmente, interpretar e representar um “papel” ou “personagem” baseado em textos e/ou em estímulos visuais, sonoros ou outros, previamente concebidos por um autor ou criador ou através de improvisação, mediante recursos vocais ou corporais, com o objectivo de transmitir ao

espectador as ideias e emoções propostas, competindo-lhe, nomeadamente:

- a) Estudar os textos e demais enquadramentos necessários e correspondentes às personagens que lhe forem atribuídas com vista a dominar e executar a respectiva interpretação com elevados padrões de qualidade;
- b) Cumprir as orientações e decisões do encenador ou do autor da obra;
- c) Participar nos ensaios que lhe forem determinados, procurando aliar a sua criatividade à do encenador ou do autor da obra, sem prejuízo do respeito devido às orientações destes;
- d) Substituir outros actores, desde que lhe seja facultada a necessária preparação;
- e) Colaborar com os demais trabalhadores do TNDM II na preparação dos espectáculos em que participem;
- f) Participar nas actividades de promoção de espectáculos e outras actividades artísticas desenvolvidas pelo TNDM II;
- g) Participar nas gravações de espectáculos determinadas pelo TNDM II.

SECÇÃO IV

Direcções

Subsecção I

Direcção Administrativa e Financeira

Artigo 17º

(Competências da Direcção Administrativa e Financeira)

1. À Direcção Administrativa e Financeira cabe assegurar a coordenação e a execução das actividades do TNDM II nos domínios económico, financeiro, administrativo, patrimonial e de recursos humanos, garantindo a realização da estratégia da organização pelo desenvolvimento de procedimentos e instrumentos práticos de gestão concebidos com os responsáveis operacionais, privilegiando a acção e a tomada de decisões adequadas e em tempo útil, pelos responsáveis da organização, assegurando o futuro da mesma, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Analisar e projectar com os fundos disponibilizados pelo Orçamento de Estado e outros recursos obtidos de forma a que cubram equilibradamente, a actividade de programação, os custos fixos de estrutura e os gastos em investimento, alertando o Conselho de Administração sempre que estiverem em causa eventuais rupturas de tesouraria;

- b) Cumprir rigorosamente os prazos de pagamento contratualizados, bem como os prazos de pagamento fixados por lei, nomeadamente quanto às obrigações de pagamento ao Estado e a outras entidades públicas, sempre que a Tesouraria o permita, devendo, caso não seja possível, alertar o Conselho de Administração para o facto;
 - c) Cumprir todos os procedimentos impostos por lei ou por contrato ao TNDM II no âmbito do seu relacionamento com entidades externas, nomeadamente com os Ministérios da Cultura e das Finanças, Administração Fiscal, Segurança Social, sindicatos, fornecedores, prestadores de serviços, clientes e outros, e com entidades internas, designadamente com o Fiscal Único do TNDM II, demais unidades orgânicas da sua estrutura, Trabalhadores e suas Organizações;
 - d) Prestar contas nos termos do Decreto-Lei nº 158/2007, de 27 de Abril, e dos Estatutos, em colaboração com os outros serviços do TNDM II;
 - e) Assegurar o aprovisionamento, incluindo a gestão do economato, definição e implementação de políticas de aquisição de serviços no exterior, execução e acompanhamento de procedimentos de contratação pública em colaboração com as restantes Direcções do TNDM II;
 - f) Assegurar a gestão patrimonial, garantindo o acompanhamento, a gestão e a avaliação de contratos na vertente financeira e a gestão do inventário geral dos bens móveis e imóveis do TNDM II;
 - g) Desempenhar as funções relativas à gestão financeira, à contabilidade e à tesouraria;
 - h) Elaborar estudos e pareceres de rendibilidade e análise de projectos, pronunciando-se sobre a disponibilidade de fundos e respectivo enquadramento de acordo com critérios de cobertura de custos e indicadores previamente definidos;
 - i) Avaliar a rendibilidade económica e financeira de contratos;
 - j) Colaborar e acompanhar os processos de auditorias;
 - k) Acompanhar, na vertente económica e financeira, os processos contingentes e de litígio;
 - l) Assegurar a execução e manutenção do arquivo central administrativo do TNDM II.
2. No âmbito das suas competências de Gestão cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Desenvolver a avaliação, selecção e implementação de processos com base nos Objectivos Estratégicos definidos pelo Conselho de Administração;
 - b) Utilizar instrumentos de aprendizagem com a criação de hipóteses, definição de estratégias e planos de acção sobre ambientes futuros, de forma a habilitar o Conselho de Administração com as ferramentas de apoio à tomada de decisão e gestão de médio e longo prazo, auxiliando no processo de recolha de informação, dados, investigação e simulação de hipóteses;

- c) Assegurar a integração das várias funções dos serviços com planos harmonizados e com os objectivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração;
 - d) Elaborar planos de acção para melhorar o funcionamento das actividades actuais, quantificando os custos e os proveitos daí resultantes;
 - e) Evitar desperdícios de esforços e consequentemente racionalizando a utilização de recursos escassos, através de planos de desenvolvimento integrado;
 - f) Identificar a forma de organizar a informação financeira, numa perspectiva de aumentar a sua utilidade para o gestor (Contabilidade Analítica);
 - g) Detectar e analisar junto do responsável operacional, os desvios produzidos e reflecti-los nos objectivos gerais, bem como propor medidas correctivas tendo em vista a concretização dos objectivos propostos;
 - h) Definir objectivos económicos e financeiros integrados com diferentes indicadores financeiros e não financeiros, de acordo com as perspectivas de análise empresarial;
 - i) Proporcionar ao Conselho de Administração sumários executivos com informações sintéticas que permitam compreender o desempenho estratégico do TNDM II, facultando relatórios de gestão aos quadros directivos e intermédios, permitindo-lhes analisarem as tendências e obterem as perspectivas que os ajudem na tomada de decisões;
 - j) Assegurar funções de consultoria de gestão ao Conselho de Administração.
3. No âmbito das suas competências de gestão dos Recursos Humanos cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Desenvolver estratégias e apresentar propostas de políticas a seguir nos Recursos Humanos;
 - b) Proceder ao planeamento global dos Recursos Humanos, assegurando a respectiva consolidação;
 - c) Elaborar o desenho organizacional e estruturar funções e valências no quadro de pessoal, de acordo com as directivas do Conselho de Administração;
 - d) Prestar informação e reporte ao Conselho de Administração;
 - e) Gerir critérios de assiduidade e de cumprimento de horários, de acordo com as normas definidas e com as orientações do Conselho de Administração;
 - f) Actualizar-se constantemente sobre a legislação laboral e alertar o Conselho de Administração para qualquer desconformidade ou para qualquer alteração relevante que implique necessidade readaptação de funcionamento dos recursos humanos;
 - g) Registar e reportar ao Conselho de Administração a assiduidade dos trabalhadores e dos procedimentos relativos ao controlo do mesmo;

- h) Desenvolver todos os procedimentos necessários ao cumprimento da legislação em termos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
- 4. No âmbito das suas competências de gestão do Económico cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - a) Desenvolver estratégias e apresentar propostas de políticas a seguir no Económico;
 - b) Criar condições para redução, sempre que possível, dos custos de aquisição do económico;
 - c) Gerir as existências de forma a evitar rupturas de stock que possam gerar atrasos nos vários departamentos;
 - d) Desenvolver os procedimentos de Aprovisionamento.

Subsecção II

Direcção de Relações Externas e Frente de Casa

Artigo 18º

(Competências da Direcção de Relações Externas e Frente de Casa)

1. À Direcção de Relações Externas e Frente de Casa cabe assegurar as actividades no âmbito das parcerias institucionais, da área comercial e de marketing, da captação de patrocinadores e outros financiamentos, da formação e análise de públicos, da divulgação da imagem institucional do TNDM II, bem como os serviços de relações públicas, bilheteira, assistência de sala e recepção ao público, prestando serviços de acolhimento deste, de colaboradores e visitantes, e de prestação de informações, competindo-lhe, nomeadamente, o descrito nos números seguintes.
2. No âmbito das Relações Externas cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - a) Desenvolver as relações regulares com outras instituições nacionais ou estrangeiras, visando a troca de experiências, a internacionalização e intercâmbio de projectos e produções;
 - b) Desenvolver os projectos relacionados com a concepção e divulgação da imagem institucional do TNDM II;
 - c) Promover uma política de angariação de patrocínios e mecenato, em consonância com as orientações do Conselho de Administração e do Director Artístico, contactando com potenciais patrocinadores, mecenas e demais apoiantes;
 - d) Acompanhar a actividade realizada nos espaços concessionados e cedidos pelo TNDM II;
 - e) Promover, em ligação com a Direcção de Comunicação e Imagem, com o Conselho de Administração e com o Director Artístico, a criação da Base de Dados, nomeadamente como meio de concretização

dos planos de divulgação e promoção das actividades do TNDM II, no âmbito da estratégia de formação de fidelização de públicos, desenvolvendo e actualizando a mesma de acordo com os objectivos para que foi criada;

- f) Estudar os dados relativos aos públicos e tratar estatisticamente os resultados da actividade do TNDM II;
 - g) Determinar, em coordenação com a Direcção Artística e o Conselho de Administração, quais as entidades e personalidades a convidar para participarem, na qualidade de espectadores, na apresentação pública dos espectáculos, e assegurar a formalização e a disponibilização dos desses convites;
 - h) Definir e coordenar, em estreita ligação com o Conselho de Administração e a Direcção Artística, estratégias comerciais e de Marketing.
3. No âmbito dos serviços de Bilheteira cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher o público e prestar-lhe informações, designadamente sobre a programação, assim como reservar, marcar e vender ingressos e publicações, competindo-lhe, nomeadamente:
- a) Assegurar a organização e funcionamento da Bilheteira / Recepção e actualizar a informação específica sobre a programação;
 - b) Assegurar a recepção e o atendimento dos utentes do TNDM II, prestando informação solicitada ou adequada (telefónica e presencial);
 - c) Assegurar a reserva, marcação e venda de ingressos, efectuando as operações financeiras e informáticas de registo e processamento inerentes;
 - d) Assegurar a disponibilização de convites de acordo com os critérios e planos definidos;
 - e) Efectuar a venda de programas relativos à actividade do TNDM II e assegurar a distribuição de publicações gratuitas pelos utentes;
 - f) Elaborar Folha Diária de Bilheteira, procedendo ao respectivo depósito da receita;
 - g) Registrar e preparar dados para tratamento estatístico;
 - h) Efectuar relatórios de frequência de público e de resultados de vendas, através do sistema informático de gestão de bilheteira.
4. A título complementar, as funções de Bilheteira podem ainda integrar, designadamente, as seguintes tarefas:
- a) Controlar o acesso às instalações do TNDM II;
 - b) Assegurar o serviço de portaria através do controlo de entradas e saídas de pessoas e mercadorias, bem como do atendimento aos visitantes, indicando os serviços a que se devem dirigir;

- c) Assegurar o atendimento telefónico geral do TNDM II, garantindo o correcto encaminhamento de assuntos e registo de mensagens;
 - d) Desenvolver as actividades inerentes às obrigações protocolares do TNDMII.
 - e) No âmbito dos serviços de Assistência de Sala cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher o público, em especial no seu ingresso e instalação nas salas de espectáculos, bem como distribuir publicações e prestar informações sobre a programação, competindo-lhe, nomeadamente:
 - f) Proceder à abertura e ao fecho das salas de espectáculos, em coordenação com a Direcção de Cena;
 - g) Controlar as entradas dos espectadores e organizar o arquivo de "canhotos" dos ingressos;
 - h) Indicar os lugares aos espectadores, de acordo com os respectivos bilhetes;
 - i) Assegurar os serviços de ascensores e bengaleiro, em função das necessidades específicas dos espectáculos;
 - j) Efectuar a venda de programas relativos à actividade do TNDM II;
 - k) Condicionar o acesso do público às instalações que não lhe são destinadas;
 - l) Vistoriar as salas após os espectáculos e assegurar a guarda de objectos achados;
 - m) Distribuir publicações gratuitas pelos espectadores.
5. A título complementar, as funções de Assistência de Sala podem ainda integrar, designadamente, as seguintes tarefas:
- a) Controlar o acesso às instalações do TNDM II;
 - b) Prestar apoio administrativo aos outros serviços do TNDM II.
 - c) No âmbito dos serviços de Recepção cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher e relacionar-se com o público e com as demais entidades com as quais o TNDM II contacta, competindo-lhe nomeadamente:
 - d) Controlar o acesso às instalações do TNDM II e condicionar o acesso do público às instalações que não lhe são destinadas;
 - e) Assegurar o serviço de recepção ou portaria através do controlo de entradas e saídas de pessoas e mercadorias, bem como do atendimento aos visitantes, indicando os serviços a que se devem dirigir;
 - f) Assegurar o atendimento telefónico geral do TNDM II, garantindo o correcto encaminhamento de assuntos e registo de mensagens;
 - g) Realizar registo de controlo do chaveiro que se encontra na entrada de artistas;
 - h) Zelar pela correcta ocupação dos lugares de estacionamento reservados para utilização do TNDM II;
 - i) Prestar apoio administrativo aos outros serviços do TNDM II;

- j) Zelar pela manutenção, embelezamento e limpeza das áreas públicas, bem como das salas de espectáculo, em coordenação com o sector de Manutenção Geral do TNDM II;
- k) Desenvolver as actividades inerentes às obrigações protocolares do TNDMII;
- l) Integrar, a título complementar, a equipa de Assistentes de Sala.

Subsecção III

Direcção de Comunicação e Imagem

Artigo 19º

(Competências da Direcção de Comunicação e Imagem)

1. À Direcção de Comunicação e Imagem cabe assegurar a divulgação e promoção da programação e das actividades do TNDM II, nomeadamente:
 - a) Realizar o planeamento estratégico de meios de Promoção e Divulgação da actividade e programação do TNDM II, bem como elaborar os respectivos projectos de orçamentos, em coordenação com o Director Artístico e o Conselho de Administração;
 - b) Colaborar na elaboração do plano de actividades e orçamento anual e plurianual do TNDM II;
 - c) Supervisionar e executar os Planos de Promoção e Divulgação, controlando os processos de concepção, produção e distribuição dos suportes promocionais de cada projecto, gráficos e audiovisuais, de acordo com a estratégia de comunicação definida e os respectivos orçamentos;
 - d) Desenvolver e implementar acções específicas e dirigidas de promoção e de divulgação da actividade e da programação do TNDM II;
 - e) Assegurar as relações com especialistas de comunicação e imagem com vista à execução e desenvolvimento de campanhas de publicidade, nomeadamente ao nível do desenvolvimento e definição de conteúdos e do registo e edição de imagem, de acordo com as orientações do Conselho de Administração e do Director Artístico;
 - f) Promover a realização de parcerias no âmbito da promoção e divulgação da actividade;
 - g) Prestar os serviços de Assessoria de Imprensa, implementando os procedimentos necessários ao desenvolvimento das relações com os órgãos da comunicação social, incluindo o acompanhamento dos representantes destes meios ou os profissionais de comunicação independentes na sua recolha de informação e de tomada de som ou imagens, colaborando com a definição dos conteúdos que se mostrem necessários e adequados;
 - h) Gerir, com os criativos, intérpretes e outros colaboradores, o agendamento de entrevistas,

participação em programas de radiodifusão e outros eventos de promoção e divulgação da actividade do TNDM II, nos quais estes devam, de alguma forma, participar;

- i) Organizar e manter um serviço de recolha e sistematização de notícias / artigos publicados e considerados de interesse, acompanhando a presença do TNDM II nos vários meios de comunicação social, analisando o nível de divulgação, a eficácia da imagem do TNDM II e a sua notoriedade;
- j) Sistematizar os planos e processos de comunicação, incluindo o "dossier de imprensa", fornecendo regularmente essa informação ao Conselho de Administração e à Direcção Artística;
- k) Coordenar a composição dos conteúdos e materiais para exposição nos espaços públicos do TNDM II (interior e exterior) e a planificação da sua afixação;
- l) Actualizar os conteúdos disponíveis na página WEB do TNDM II e organizar o acervo da informação recolhida;
- m) Desenvolver a sua actividade de forma a respeitar e cumprir o orçamento de comunicação previamente fixado para cada projecto, mantendo informação actualizada sobre a gestão desses orçamentos;
- n) Elaborar soluções alternativas que permitam proceder ao reajustamento estratégico dos planos de comunicação e respectivos orçamentos, tendo em conta a aferição dos resultados específicos de cada projecto;
- o) Elaborar o relatório final de meios de promoção e divulgação e o controlo orçamental de cada projecto;
- p) Actualizar o arquivo de documentação do TNDM II, através da entrega de materiais gráficos e audiovisuais, incluindo em formato digital, ao serviço da Direcção de Documentação e Património.

Subsecção IV

Direcção de Produção

Artigo 20º

(Competências da Direcção de Produção)

1. À Direcção de Produção cabe assegurar as operações relativas ao circuito de produção de espectáculos e de outras actividades e estabelecer contactos com criativos, artistas e técnicos profissionais do espectáculo, bem como a respectiva tramitação contratual, nomeadamente:
 - a) Elaborar os mapas de produção, de projecto e anual, de acordo com as instruções do Director Artístico e do Conselho de Administração;

- b) Colaborar na elaboração do plano de actividades e programação e respectivos orçamentos anual e plurianual do TNDM II, em coordenação com o Director Artístico e o Conselho de Administração;
- c) Executar todas as medidas necessárias ao cumprimento das disposições legais inerentes à actividade de produção do TNDM II;
- d) Assegurar o fornecimento, com regularidade, de informação ao Conselho de Administração e à Direcção Artística relativamente às suas actividades;
- e) Colaborar, no que se mostrar necessário, com a Direcção de Comunicação e Imagem no desenvolvimento e execução da estratégia promocional de cada projecto e no cumprimento das linhas gerais de defesa e difusão da imagem do TNDM II;
- f) Colaborar com as outras direcções, com vista à complementaridade e articulação das várias componentes dos projectos a desenvolver, nomeadamente no que se refere às relações com mecenas, patrocinadores ou outros potenciais investidores em projectos do TNDM II;
- g) Coordenar e elaborar a planificação geral das actividades e do mapa de projecção orçamental detalhado relativo à produção de espectáculos e de outras actividades, assegurando o controlo da execução de cada projecto, em articulação com a Direcção Técnica, Direcção de Cena e Frente de Casa;
- h) Executar as actividades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos de negociação de contratos a estabelecer com os actores, criativos, produtores externos e outros colaboradores técnico-artísticos considerados necessários à prossecução da programação aprovada;
- i) Estabelecer contactos e negociações com entidades externas, necessárias à formalização de apoio logístico;
- j) Apresentar soluções alternativas que permitam proceder aos reajustamentos orçamentais, tendo em vista a concretização das diversas actividades que integram a programação artística;
- k) Garantir a organização e o arquivo dos processos de produção relativo aos projectos finalizados.

Subsecção V

Direcção de Cena

Artigo 21º

(Competências da Direcção de Cena)

1. À Direcção de Cena cabe assegurar as actividades relativas aos ensaios, exibição de espectáculos e outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da programação do TNDM II, cabendo-lhe, nomeadamente:

- a) Dirigir e coordenar os trabalhos e operações específicas de direcção de cena relativas aos ensaios, montagem, exibição de espectáculos, e desmontagem ou quaisquer actividades complementares promovidas pelo TNDM II, no seu edifício ou noutros espaços, no país ou no estrangeiro;
- b) Elaborar e actualizar a tabela de serviço, na qual devem constar todas as informações relativas à planificação das actividades técnicas e artísticas a desenvolver diariamente, em coordenação com a Direcção Técnica;
- c) Planificar a actividade de cena e a organização do trabalho relativo aos ensaios, à montagem e desmontagem dos espectáculos, em coordenação com a Direcção Técnica;
- d) Proceder à direcção funcional dos trabalhos das secções dependentes da Direcção Técnica destacados para ensaios e exibição de espectáculos, bem como dos artistas e intérpretes e das equipas eventuais ou de reforço constituídas para cada projecto;
- e) Elaborar roteiros/guiões dos espectáculos, anotando todas as movimentações e efeitos de cena, incluindo registando os sinais de luz, os efeitos sonoros, audiovisuais ou outros e as operações de mecânica de cena, com vista a apoiar o trabalho dos actores e de quaisquer outros intervenientes nos espectáculos, mantendo-os permanentemente actualizados;
- f) Medir o tempo de duração de cada acto, cena ou quadro e anotá-lo na peça;
- g) Controlar a execução do guião desde o início de ensaios, bem como na montagem técnica, até à estreia do espectáculo / projecto e durante as exhibições do mesmo, sob indicações do Encenador e em coordenação com a Direcção Técnica;
- h) Actualizar e distribuir antecipadamente os textos e demais material de apoio, necessários aos actores e técnicos envolvidos nos ensaios e exibição de espectáculos;
- i) Assegurar o correcto desenvolvimento do espectáculo, em conformidade com o que foi inicialmente concebido pelo Encenador, nos planos artístico e técnico, fornecendo ao mesmo informação relevante após a estreia do espectáculo, e ainda assegurando a presença dos elementos artísticos, avisando e dando entrada dos artistas, garantindo a entrega dos adereços pessoais e apoiando o artista a transmitir ao público o texto da personagem que deve interpretar, através da técnica de transmissão em tom inaudível pelo público, das respectivas "falas", marcações e movimentos de cena criados pelo encenador ou autor dos espectáculos;
- j) Supervisionar as mutações do espectáculo durante os ensaios e nas exhibições, garantindo o rigor e a continuidade inalterável de cada apresentação, verificando e assegurando a correcta disposição do mobiliário de cena e de todos os utensílios e adereços necessários a cada espectáculo, bem como assegurando todas as mutações de mobiliário de cena, colocando e retirando de cena os móveis e

adereços, no momento apropriado;

- k) Prestar assistência ao encenador, na falta de assistente de encenação;
- l) Pesquisar e propor ao Conselho de Administração a aquisição dos materiais que considere necessários ao correcto desenvolvimento dos espectáculos, de acordo com as orientações do encenador, cenógrafo, ou figurinista;
- m) Planificar a utilização e distribuição dos camarins e salas de ensaio, garantindo as suas condições de higiene e conforto, em conformidade com cada projecto e intérprete / artista, acompanhando directamente as equipas artísticas e de intérpretes na ocupação destes espaços;
- n) Elaborar e divulgar as tabelas de horários para provas do guarda-roupa e sessões de maquilhagem e cabeleireiro;
- o) Colaborar, no que se mostrar necessário, durante as apresentações, com as equipas de segurança e emergência, fornecendo toda a informação relevante sobre o espectáculo de modo a prevenir e adequar as acções das referidas equipas;
- p) Garantir, em coordenação com as outras direcções, as condições de segurança, funcionamento e estado de limpeza e conservação dos espaços de acção de actores e restantes elementos das equipas artísticas, público e convidados do TNDM II, nomeadamente da totalidade da caixa de palco, sub-palco, plateia e camarotes, bastidores, camarins e respectivos corredores e zonas de acesso;
- q) Garantir o bom funcionamento e estado de limpeza e conservação, assim como o correcto manuseamento, dos cenários, mobiliário, adereços, guarda-roupa, calçado, postigos e outros elementos que integrem os espectáculos e que estejam afectos à respectiva Direcção e que pertençam ao inventário geral do TNDM II;
- r) Proceder à fotografia, catalogação, registo, arquivamento e/ou armazenamento dos guiões, do mobiliário, dos adereços, do guarda-roupa, do calçado, dos postigos, dos manuais e dos equipamentos específicos das respectivas áreas, assim como de todos os desenhos, fotografias, maquetas ou outros registos dos trabalhos efectuados;
- s) Actualizar o inventário do equipamento afecto ao sector de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
- t) Garantir o arquivo e conservação dos roteiros de cena e a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais da Direcção de Cena;
- u) Colaborar com as outras direcções na planificação das actividades, na gestão e ocupação dos espaços do TNDM II e na elaboração dos planos e orçamentos, bem como no controlo das respectivas execuções;

- v) Elaborar as informações e apresentar propostas relativas ao desenvolvimento das actividades que lhe compete assegurar;
 - w) Elaborar e apresentar propostas de contratação de prestadores de serviços especializados no âmbito das suas competências e a supervisão das actividades por eles desenvolvidas;
 - x) Assegurar a transmissão de todas as informações necessárias à preparação de relatórios finais dos espectáculos ou das actividades complementares.
2. No âmbito das competências de confecção, guarda, conservação e garantia da devida utilização de Guarda Roupas, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Apoiar os artistas e intérpretes na mudança de Figurinos em ensaios e espectáculos;
 - b) Executar ou apoiar a realização do guarda-roupa dos espectáculos, em conformidade com os desenhos dos figurinistas ou outros criativos;
 - c) Acompanhar e orientar os trabalhos de alfaiataria, costura e chapelaria, bem como procedendo ao reforço técnico eventual, para cada projecto;
 - d) Adaptar e alterar peças de guarda-roupa existentes, tendo em vista a sua utilização nos diferentes espectáculos;
 - e) Executar adereços confeccionados em tecido e costurados;
 - f) Executar as operações de medida ou provas, em concordância com o Encenador e com o Figurinista;
 - g) Manter em perfeitas condições de limpeza, diária se necessário, e conservação, todo o guarda-roupa dos espectáculos, supervisionando e orientando ou executando as eventuais reparações de emergência no vestuário de cena, durante as representações, bem como assegurando os serviços de lavandaria;
 - h) Assegurar o armazenamento e o bom estado de conservação de todo o guarda roupa do TNDM II, bem como a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais afectos ao exercício das suas funções;
 - i) Organizar e manter actualizado o arquivo e catalogação do Guarda-Roupa do TNDM II, que deverá conter ficheiro de registo fotográfico.

Subsecção VI
Direcção Técnica

Artigo 22º
(Competências da Direcção de Técnica)

1. À Direcção Técnica cabe assegurar as actividades técnicas relativas a construção de cenários, montagem, operação e desmontagem, de cenografia, adereços, iluminação de cena, som, vídeo, maquinaria e mecânica de cena, cabendo-lhe, nomeadamente:
 - a) Dirigir todos os trabalhos de construção, montagem e desmontagem de espectáculos ou de iniciativas desenvolvidas pelo TNDM II, no seu edifício ou noutros espaços, no país ou no estrangeiro, garantindo a organização das diferentes fases inerentes àqueles trabalhos e as condições de segurança de pessoas e equipamentos;
 - b) Elaborar os planos de execução técnica de cada projecto, dando conhecimento dos mesmos ao Director Artístico e ao Conselho de Administração;
 - c) Executar e disponibilizar desenhos técnicos por computador, ou por qualquer outro meio, considerados necessários à montagem de espectáculos, nomeadamente dos acolhidos ou de alguma forma produzidos no exterior;
 - d) Articular com a Direcção de Cena a programação e execução das actividades técnicas relativas aos ensaios, montagem, desmontagem e exibição de espectáculos, incluindo a constituição das equipas escalonadas;
 - e) Coordenar as operações de montagem e desmontagem, bem como a execução dos movimentos de luz e demais tarefas relativas à iluminação de cena, à operação de som, vídeo, maquinaria e mecânica de cena dos espectáculos;
 - f) Proceder às correcções cenográficas indispensáveis a eventuais digressões ou reposições;
 - g) Garantir o bom funcionamento dos sistemas de segurança e o cumprimento das normas de segurança no trabalho;
 - h) Organizar e actualizar o arquivo de esquemas técnicos do palco, por projecto;
 - i) Proceder ao controlo do cumprimento dos planos de execução técnica;
 - j) Proceder à fotografia, catalogação, registo, arquivamento e/ou armazenamento dos cenários e maquetes, dos manuais e dos equipamentos específicos das áreas, assim como de todos os desenhos, fotografias ou outros registos dos trabalhos efectuados, devendo, no caso específico dos cenários, ser proposta ao Director Artístico e ao Conselho de Administração a sua conservação ou não;
 - k) Actualizar o inventário do equipamento afecto à respectiva Direcção, de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
 - l) Colaborar com as outras direcções na planificação das actividades, na elaboração dos planos e orçamentos, bem como no controlo das respectivas execuções;

- m) Prestar informações e apresentar propostas relativas ao desenvolvimento das actividades que lhe compete assegurar;
 - n) Elaborar e apresentar propostas de contratação de prestadores de serviços especializados, no âmbito das suas competências, e a supervisão das actividades por eles desenvolvidas;
 - o) Coordenar e dirigir os sectores de Iluminação, Som e Vídeo / Audiovisual, Maquinaria e Mecânica de Cena, e Adereços e Realização Plástica, decidindo sobre a afectação dos seus recursos aos projectos a desenvolver, com vista a assegurar o cumprimento da planificação e programação estabelecidas;
 - p) Garantir o cumprimento da tabela de serviço diária, justificando perante o Director Artístico e o Conselho de Administração e levando ao conhecimento atempado da Direcção de Cena, qualquer alteração que ocorra por motivos ponderosos;
 - q) Colaborar na manutenção geral do edifício, através dos recursos específicos dos sectores que superintende, nomeadamente nos processos de manutenção e/ou beneficiação de equipamento e estruturas técnicas e no acompanhamento de processos de contratação de serviços externos e respectivo controlo de execução.
2. No âmbito das competências de montagem, operação e desmontagem de luz, som e vídeo, sem prejuízo da distribuição de funções definidas entre as áreas de Iluminação e Som/Audiovisual, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Executar a montagem e afinação de todo o material de iluminação, de acordo com as indicações do Encenador e Desenhador de Luz, assim como de som e audiovisual, e proceder à gravação das sonoplastias de cada espectáculo ou actividade, de acordo com as orientações do Encenador, do desenhador de som ou director musical, em tudo tendo em conta as respectivas normas de segurança;
 - b) Apoiar tecnicamente os desenhadores de luz, os sonoplastas e desenhadores de som, bem como os videastas e desenhadores de vídeo / imagem;
 - c) Montar sistemas eléctricos, de som e/ou audiovisuais em cenários e dar apoio às suas eventuais mutações cénicas;
 - d) Programar e operar electrónica e informaticamente o desenho de luz dos espectáculos, assim como, em mesas analógicas ou digitais, o desenho de som, o desenho de vídeo e legendagem dos espectáculos;
 - e) Operar o material de iluminação necessário ao desenvolvimento dos espectáculos, produzindo os movimentos de luz de acordo com os projectos e orientações dos encenadores e desenhadores de

- luz, em todas as fases de preparação e exibição dos espectáculos;
- f) Executar a operação dos efeitos e movimentos de som, segundo o roteiro estabelecido pelo encenador e pelo desenhador de som;
 - g) Afinar e operar o equipamento de vídeo, slides e legendagem de cada espectáculo ou actividade, de acordo com as orientações do encenador ou director de projecto;
 - h) Montar o sistema de intercomunicação necessário aos espectáculos;
 - i) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas, na montagem, ensaios, exibição e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II;
 - j) Organizar e catalogar o arquivo dos "desenhos de luz", com respectivas plantas, assim como das gravações áudio, bandas sonoras, sonoplastias e/ou registos de vídeo, tudo com os respectivos roteiros e ficheiros digitais, de todos os projectos promovidos pelo TNDM II;
 - k) Adaptar os desenhos de luz dos espectáculos para digressão, quando necessário e de acordo com as indicações do seu autor e em coordenação com o Encenador;
 - l) Assegurar a manutenção (limpeza e afinação), armazenamento e operacionalidade de todos os materiais e equipamentos relativos ao sector de iluminação, som e/ou vídeo.
3. No âmbito das competências de construção de cenários e adereços, e de maquinaria e mecânica de cena, sem prejuízo da distribuição de funções definidas entre estas áreas técnicas, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Executar cenários, mobiliário, adereços e outros elementos e objectos cenográficos, incluindo o revestimento ou pintura dos mesmos, necessários à montagem e apresentação dos espectáculos e actividades, de acordo com competências técnicas especializadas, bem como apoiar nos processos de aquisição ou construção externa dos mesmos;
 - b) Apoiar tecnicamente as equipas de criativos na resolução de problemas de concepção cenográfica, plástica e de adereços;
 - c) Montar os cenários dos espectáculos e acompanhá-la tecnicamente;
 - d) Executar trabalhos de carpintaria e colaborar na execução dos trabalhos de serralharia inerentes à construção dos cenários e objectos cenográficos adjudicados a terceiros;
 - e) Assegurar a execução das manobras relativas à maquinaria de palco e mecânica de cena e garantir as operações de todo o equipamento electromecânico e electrónico de cena;
 - f) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas, na montagem, ensaios, exibição e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II;
 - g) Supervisionar e orientar ou executar as eventuais reparações de emergência nos adereços de cena,

mantendo-os em perfeitas condições de conservação durante as representações;

- h) Assegurar o armazenamento e o bom estado de conservação de todos os adereços, cenários, móveis e demais objectos cenográficos do TNDM II, bem como a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais afectos ao exercício das suas funções;
- i) Organizar e manter actualizado o arquivo e catalogação de todos os adereços, cenários, móveis e demais objectos cenográficos do TNDM II, que deverá conter ficheiro de registo fotográfico.

Subsecção VII

Direcção de Manutenção

Artigo 23º

(Competências da Direcção de Manutenção)

1. À Direcção de Manutenção cabe assegurar as tarefas inerentes à manutenção geral do edifício e à instalação, funcionamento e manutenção das redes e sistemas eléctricos, electromecânicos, informáticos e de outros equipamentos do TNDM II, como elevadores, sistema de esgotos, sistemas de climatização e aquecimento de águas, assegurando os trabalhos necessários ao desenvolvimento das suas actividades, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Desenvolver as actividades necessárias à conservação, manutenção e segurança das instalações do TNDM II e respectivos bens patrimoniais;
 - b) Executar ou assistir os serviços técnicos contratados para a execução de tarefas necessárias ao bom funcionamento dos edifícios e equipamentos do TNDM II, tanto do existente no seu interior como no seu exterior;
 - c) Assegurar o funcionamento, operacionalidade e segurança dos diversos sistemas e redes instalados no TNDM II, nomeadamente de comunicações, de electricidade e de informática;
 - d) Assegurar a manutenção e funcionamento dos sistemas de climatização das instalações, procedendo às inspecções e intervenções preventivas necessárias ao bom funcionamento de todos os equipamentos;
 - e) Assegurar o funcionamento e a conservação de todas as instalações, dos sistemas de aquecimento de águas, canalizações e esgotos, procedendo à sua manutenção preventiva periódica;
 - f) Assegurar o funcionamento e operacionalidade da rede de iluminação geral e de iluminação de emergência;
 - g) Coordenar e supervisionar, assegurando o seu normal funcionamento, os serviços de vigilância e de

limpeza das instalações do TNDM II;

- h) Assegurar a verificação e a normalidade das condições de segurança das instalações e dos equipamentos, nomeadamente dos dispositivos de combate a incêndio e respectivo material e do Gerador de Emergência;
- i) Assegurar a manutenção periódica das viaturas afectas ao TNDM II;
- j) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas e dos recursos específicos do sector, na construção, montagem e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II e nos processos de manutenção e/ou beneficiação de equipamento e estruturas técnicas de cena;
- k) Participar na manutenção e actualização do inventário do equipamento afecto à sua área de actividade, de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
- l) Zelar pela organização do arquivo de esquemas técnicos e planos de instalação dos sistemas cujo funcionamento e manutenção estão afectos a este sector.

Subsecção VIII

Direcção de Documentação e Património

Artigo 24º

(Competências da Direcção de Documentação e Património)

1. À Direcção de Documentação e Património cabe organizar, manter e incrementar o espólio bibliográfico, documental e patrimonial, incluindo o arquivo histórico do TNDM II, procedendo à sua gestão e tratamento técnico, biblioteconómico e informático, em qualquer suporte, tanto na perspectiva do apoio ao ensino e à investigação e aos serviços do TNDM II como na da difusão cultural, nela se integrando, assim, a gestão da biblioteca, bem como da livraria e o desenvolvimento do respectivo funcionamento, cabendo-lhe ainda, a produção de edições e a concepção e produção de exposições a partir do seu acervo, competindo-lhe, nomeadamente, o descrito nos número seguintes.
2. No âmbito das suas competências de gestão da Biblioteca e Arquivo, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - a) Garantir a aquisição, através de compra e oferta, das espécies destinadas às colecções da biblioteca do TNDM II;
 - b) Garantir a identificação, selecção, recepção e controlo de todas as espécies entradas na biblioteca do TNDM II, com o respectivo tratamento estatístico;
 - c) Processar os seus fundos documentais, promovendo a classificação dos documentos sob a forma

textual, sonora, visual ou outra, e assegurando a catalogação, indexação e cotação das espécies bibliográficas, para o que utiliza, desenvolve e adapta sistemas de tratamento automático ou manual, de acordo com as necessidades específicas dos utilizadores, e a fim de facilitar ao investigador ou ao leitor comum um acesso fácil à fonte de informação pretendida;

- d) Difundir por meio electrónico os seus fundos e promover o seu acesso pela comunidade científica e pelo público em geral;
 - e) Proceder ao levantamento e diagnóstico do estado físico das colecções e gerir o seu restauro e encadernação, designadamente, de colecções de livros, documentos, manuscritos, publicações periódicas ou outras, recebidas ou existentes na biblioteca;
 - f) Garantir a limpeza, desinfestação e acondicionamento das colecções existentes e a integrar;
 - g) Propor aquisições, organizando e mantendo actualizadas as colecções de referência e de usuais, para tanto acompanhando a actividade editorial nacional e estrangeira, fazendo pesquisa regular em catálogos especializados;
 - h) Promover a elaboração de uma base de dados de obras para futuras encomendas;
 - i) Garantir o funcionamento e arrumação da sala de leitura e a organização e gestão do depósito;
 - j) Assegurar a elaboração das estatísticas de leitura;
 - k) Preparar os catálogos sobre os respectivos fundos, de maneira a valorizá-los e torná-los acessíveis ao público;
 - l) Assegurar o funcionamento e acesso público à Biblioteca / Arquivo;
 - m) Assegurar a consulta presencial;
 - n) Supervisionar a execução de fotocópias de acordo com a legislação vigente sobre direito de autor;
 - o) Garantir os serviços de acolhimento ao leitor, apoiando-o e orientando-o, prestando a informação relativa às suas colecções e garantindo a permanente disponibilização de obras de referência no âmbito das artes do espectáculo a estudiosos, artistas e apreciadores de teatro;
 - p) Definir e desenvolver procedimentos de recuperação, exploração e difusão electrónica de informação;
 - q) Participar nas iniciativas de difusão cultural quando solicitada pela Administração e a Direcção Artística do TNDM II, nomeadamente em exposições.
3. No âmbito das suas competências de gestão da Livraria, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Gerir, no sistema de informação existente, o stock de obras e mercadorias disponíveis para venda, proceder à inventariação desse stock e articular com a Direcção Administrativa e Financeira a gestão financeira de aquisições e vendas;

- b) Assegurar o funcionamento e acesso do público à Livraria;
 - c) Apoiar a divulgação das edições produzidas pelo TNDM II, através do contacto regular com os clientes;
 - d) Responder às solicitações de encomenda por parte dos clientes;
 - e) Gerir a relação com editores e livreiros, com vista à disponibilização e comercialização de obras no âmbito da dramaturgia e de temas relacionados com a investigação ou de interesse técnico-artístico para a actividade teatral;
 - f) Colaborar com o Conselho de Administração, a Direcção Artística e a Direcção de Comunicação e Imagem na produção de todos os conteúdos associados à actividade do TNDM II (programa, folha de sala, site, etc);
 - g) Proceder ao envio regular das ofertas de edições e de materiais associados do TNDM II;
 - h) Articular com a Direcção de Produção o levantamento dos materiais gráficos associados aos espectáculos (programas, cartazes, recortes de imprensa, fotografias, entre outros) e garantir o envio aos respectivos autores;
 - i) Gerir a actividade contabilística através de facturação e entrega de receitas à Direcção Administrativa e Financeira;
 - j) Apoiar a organização de lançamentos de livros.
4. No âmbito das suas competências de actividade Editorial, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Colaborar com o Conselho de Administração e a Direcção Artística na definição da linha editorial de textos de referência no âmbito da dramaturgia e do estudo das artes performativas;
 - b) Desenvolver as acções necessárias para a concretização desse programa através de projectos próprios ou em parceria com editoras em coordenação com a Direcção de Produção.
 - c) No âmbito das suas competências de concepção e produção de Exposições, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - d) Colaborar com o Conselho de Administração e a Direcção Artística na definição das exposições a realizar anualmente;
 - e) Desenvolver, em articulação com os demais sectores do TNDM II, as acções necessárias à concretização do programa expositivo, estabelecendo as parcerias adequadas à sua concretização.

CAPÍTULO III

Disposições Finais

Artigo 25º

(Funcionamento da Estrutura Orgânica)

1. O modo de funcionamento concreto da estrutura orgânica do TNDM II prevista no presente Regulamento, nomeadamente no que respeita a procedimentos funcionais e demais modos de realização de serviço, assim como a regras de disciplina e organização no trabalho, serão objecto de Regulamentos próprios ou de Ordens de Serviço, conforme o meio que se mostre mais adequado.
2. As atribuições de competências previstas no presente Regulamento a cada uma das unidades da estrutura orgânica do TNDM II não prejudicam os conteúdos funcionais das categorias profissionais tais como previstos em Acordo de Empresa e em futuro Regulamento Interno específico.

Artigo 26º

(Interpretação e Integração de lacunas)

1. É da exclusiva competência do Conselho de Administração do TNDM II a interpretação, em caso de dúvida, e a integração de lacunas, nos casos omissos, do presente Regulamento.
2. As decisões de interpretação e integração previstas no número anterior passarão a fazer parte integrante do presente Regulamento.

Artigo 27º

(Entrada em Vigor)

1. O presente Regulamento Interno entra em vigor quando publicitado de modo a ser plenamente conhecido de todos os trabalhadores, e desde que estejam cumulativamente preenchidos os seguintes requisitos formais:
 - a) Se encontre terminado o processo devido de consulta, nos termos do Art.º 99º do Código do Trabalho, à Comissão de Trabalhadores;
 - b) Tenha sido aprovado pelo membro do Governo responsável pela área da Cultura;
 - c) Tenha sido enviado para registo e depósito no serviço com competência inspetiva do ministério responsável pela área laboral.

III – Preçário da Bilheteira 2015

PREÇÁRIO DE BILHETEIRA

Bilhete Normal (sem descontos)			
Sala Garrett		Sala Estúdio	
Plateia	17€	Plateia	12€
1.º Balcão	13€		
1.º Balcão	5€		
Lugar de camarote 1.º Balcão	10€		
Lugar de camarote 2.º Balcão	5€		
Campanhas / Descontos			
	Sala Garrett	Sala Estúdio	
Dias Q (Quartas e Quintas feiras)	Plateia 8€ 1.º e 2.º Balcões 5€	Plateia 6€	
Jovens até aos 30 anos			
Seniores (> 65 anos)			
Grupos (+ 10 pessoas)			
Profissionais do espetáculo			
Pessoas com necessidades especiais e acompanhante			
Desempregados			
Alunos e professores de artes performativas e estudos teatrais (escolas superiores e profissionais)	3€		
Famílias	Adulto 6€ Criança (<15) 4€		
Escolas			
Grupos de escolas	4€		
Alunos carenciados	1€		
Visitas Guiadas			
Bilhete normal	6€		
Crianças (< 15 anos)	4€		

IV – Autorização Contratação DAF

V - Certificação Legal de Contas

VI - Parecer do Fiscal Único

VII - Programação 2015 – Sinopse e Imprensa

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS - ADENDA

2015

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Na sequência da solicitação para a regularização dos mapas financeiros constantes do Apêndice 1 e 2, do ofício nº 714 de 12/02/2016, e elaboração e divulgação de relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens, conforme determina o n.º 2 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março.

AP

APB

14

APÊNDICE 1

Conselho de Administração

Mandato	Cargo	Nome	Designação		OPRLO	
(Início - Fim)			Forma (1)	Data	[Identificação Entidade]	Pagadora(O/D)
10/01/2015 - 09/01/2018	Presidente do CA	Miguel Honrado	(R)	08/01/2015	TNDM II	(D)
10/01/2015 - 09/01/2018	Vogal do CA	Cláudia Belchior	(R)	08/01/2015	TNDM II	(D)
10/01/2015 - 09/01/2018	Vogal do CA	Sofia Campos	(R)	08/01/2015	TNDM II	(D)
02/12/2011 - 09/01/2015	Presidente do CA	Carlos Vargas	(R)	02/12/2011	TNDM II	(D)
02/12/2011 - 09/01/2015	Vogal do CA	António Pignatelli	(R)	02/12/2011	TNDM II	(D)
02/12/2011 - 09/01/2015	Vogal do CA	Sandra Simões	(R)	02/12/2011	TNDM II	(D)

Legenda: (†) indicar Resolução (R)/AG/DUE/Despacho (D)

Nota: OPRLO - Opção pela Remuneração do Lugar de Origem; O/D: Origem/Destino

Membro do CA (Nome)	EGP			
	Fixado	Classificação	Remuneração mensal bruto (€)	
	[S/N]	[A/B/C]	Vencimento mensal	Despesas Representação
Miguel Honrado	S	C	4 578,20	1 831,28
Cláudia Belchior	S	C	3 662,56	1 465,02
Sofia Campos	S	C	3 662,56	1 465,02
Carlos Vargas	N	C	5 310,00	0,00
António Pignatelli	N	C	4 485,00	0,00
Sandra Simões	N	C	4 485,00	0,00

Nota: EGP - Estatuto do Gestor público

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual (€)					
	Variável	Fixa **	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4) = (1)-(2)+(3)
Miguel Honrado	0,00	69 252,82	69 252,82	7 230,79	1 133,18	63 155,21
Cláudia Belchior	0,00	58 686,60	58 686,60	5 942,27	964,82	53 709,15
Sofia Campos	0,00	58 686,60	58 686,60	5 942,27	964,82	53 709,15
Carlos Vargas	0,00	1 825,02	1 825,02	44,60	0,00	1 780,42
António Pignatelli	0,00	1 541,52	1 541,52	0,00	0,00	1 541,52
Sandra Simões	0,00	1 541,52	1 541,52	0,00	0,00	1 541,52

Nota:

Redução de anos anteriores: refere a remunerações regularizadas no ano em referência pertencentes a anos anteriores

* Indicar os motivos subjacentes a este procedimento

** Incluir a remuneração + despesas de representação (sem reduções)

Membro do CA (Nome)	Benefícios Sociais (€)							
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Seguro de Saúde	Seguro de Vida	Outros	
	Valor / Dia	Montante pago Ano	Identificar	Valor			Identificar	Valor
Miguel Honrado	4,27	960,75	Segurança Social	14 999,40	0,00	0,00		0,00
Cláudia Belchior	4,27	960,75	Segurança Social	12 755,98	0,00	0,00		0,00
Sofia Campos	4,27	960,75	Segurança Social	12 755,98	0,00	0,00		0,00
Carlos Vargas	5,50	33,00	Segurança Social	424,60	0,00	0,00		0,00
António Pignatelli	5,50	33,00	Caixa Geral de Apos.	336,12	0,00	0,00		0,00
Sandra Simões	5,50	33,00	Caixa Geral de Apos.	366,12	0,00	0,00		0,00

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações Móveis (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Miguel Honrado	80,00	625,96	Conforme Despacho de fixação de remunerações de 05/06/2015
Cláudia Belchior	80,00	484,92	
Sofia Campos	80,00	525,81	
Carlos Vargas	100,00	58,84	Limite não definido conforme Art.º 32 do EGP; mas atribuído por TNDM II.
António Pignatelli	100,00	4,59	
Sandra Simões	100,00	43,70	

Membro do CA (Nome)	Encargos com Viaturas								
	Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor de referência da viatura	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Prestações Contratuais Remanescentes
	[S/N]	[S/N]	[€]	[identificar]			[€]	[€]	(N.º)
Miguel Honrado	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
Cláudia Belchior	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
Sofia Campos	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
Carlos Vargas	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
António Pignatelli	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00
Sandra Simões	N	N	0,00				0,00	0,00	0,00

Legenda: (1) aquisição, ALD; Leasing ou outra

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal Combustível e Portagens	Gastos anuais associados a Viaturas (€)				
		Combustível	Portagens	Outras Reparações	Seguro	Observações
Miguel Honrado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cláudia Belchior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Sofia Campos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Carlos Vargas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
António Pignatelli	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Sandra Simões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

ABE
u

CR
B

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					Gasto total com viagens (Σ)
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de custo	Outras		
				Identificar	Valor	
Miguel Honrado	1 128,31	1 199,42	934,12	Refeições	180,75	3 442,60
Cláudia Belchior	1 787,48	1 072,30	696,48		0,00	3 556,26
Sofia Campos	2 850,65	2 372,96	1 543,17		0,00	6 766,78
Carlos Vargas	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
António Pignatelli	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Sandra Simões	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00

ROC/FU

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			Nº de Mandatos exercidos na sociedade
		Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Contratada	
2015 - 2017	Efetivo	Vitor Almeida & Associados, SROC, Lda (SROC n.º 191) representada por Vitor Manuel Baptista de Almeida (ROC n.º 691)	SROC nº 191/ROC nº 691		(R)	05/06/2015	2007	3
	Suplente	Vitor Almeida & Associados, SROC, Lda. (SROC nº191) representada pela Dr.ª Carla Margarida Vicente Godinho (ROC nº 1560)	SROC nº 191/ROC nº 1560					

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC e ROC)

Legenda: (1) indicar AG/DUE/Despacho (D)

Nome	Remuneração Anual 2015 (€)			
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4) = (1)-(2)+(3)
Vitor Almeida & Associados, SROC, Lda - Vitor Manuel Batista de Almeida	15 018,45	2 793,90	291,92	12 516,47

APÊNDICE 2

Cumprimento das Orientações legais						Cumpriment	Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do Relatório		
						S/N/A.	valor	desvio			
Objectivos de Gestão:	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas 2015						
Manutenção de Volume de Atividade artística	N.º de Espetáculos	Sala Garrett	N.º Sessões		136	Unid.	N	149	9,6%	No global superou-se o objetivo: aumentou-se o volume de atividade artística, em termos de sessões (718 face às 489 previstas) - mais 44,99%	
		Sala Estúdio	N.º Sessões		176	Unid.	S	151	-14,2%		
		Salão Nobre e Outros Locais	N.º Sessões		177	Unid.	S	418	136,2%		
	N.º de Espeladores	Sala Garrett	Entradas Pagas		30 215	Unid.	S	28 718	-5,0%	No global superou-se o objetivo: aumentou-se o volume de atividade artística, em termos de espectadores (87.693 face aos 47 345 previstos) - mais 852,21%	
			Entradas Livres		2 398	Unid.	S	10 678	345,3%		
		Sala Estúdio	Entradas Pagas		9 519	Unid.	S	5 122	-46,2%		
			Entradas Livres		513	Unid.	S	2 723	430,8%		
		Salão Nobre e Outros Locais	Entradas Pagas		1 700	Unid.	S	15 794	829,1%		
			Entradas Livres		3 000	Unid.	S	24 658	721,9%		
	Captação de Novos Públicos e Alargamento ao Público Escolar	N.º de Espetadores	Público em Geral	Entradas Pagas		38 434	Unid.	S	45 965	19,6%	No global aumentou-se o número de Público (objetivo superado)
				Entradas Livres		5 571	Unid.	S	37 693	576,6%	
			Público Escolar	N.º Alunos	Entradas Pagas		3 000	Unid.	S	3 669	22,3%
Entradas Livres				60	Unid.	N	0	-100,0%			
N.º Professores			Entradas Livres		280	Unid.	N	366	30,7%		
N.º de registos da base de dados de contactos					11 000	Unid.	N	11 000	0,0%		
Iniciativas de Responsabilidade Social			Programa de Voluntariado	TNDMII	N.º Voluntários		20	Unid.	S	23	15,0%
	Programa de Estágios	TNDMII	N.º Estagiários		30	Unid.	S	9	-70,0%		
	Alunos carenciados	TNDMII	Bilhete de 1€ (25% do bilhete para escolas)		500	Unid.	S	580	16,0%		
	Sêniores	TNDMII	N.º de Espectadores sêniores		2 200	Unid.	S	2 609	18,6%		
	Necessidades Especiais	TNDMII	N.º de Espectadores com necessidades especiais		300	Unid.	N	100	-66,7%		

CPB

SP M

OKlin
u

Cumprimento das Orientações legais						Cumpriment	Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do Relatório		
						SN/NA	valor	desvio			
Objectivos de Gestão:	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas 2015						
Promoção da Imagem do Teatro e Atividade Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/Site do TNDM II	Edições	TNDMII	N.º Publicação de Textos Teatrais		2	Unid.	S	2	0,0%	No global publicou-se mais 2 edições (50%), <u>objetivo cumprido</u>	
			N.º Publicação de Estudos		2	Unid.	N	4	100,0%		
			Vendas na Livraria	Edições	200	Unid.	N	404	102,0%		
				Outros	1 200	Unid.	S	5 306	342,2%		
	Biblioteca/Arquivo	TNDMII	catálogo bibliográfico	média mensal de utilizadores	1 300	Unid.	S	3 030	133,1%		
			Biblioteca/Arquivo	N.º Utilizadores	120	Unid.	S	75	-37,5%		
				N.º de Empréstimos	20	Unid.	S	57	185,0%		
				N.º de pedidos respondidos	120	Unid.	S	112	-6,7%		
				N.º de obras consultadas	500	Unid.	N	1 104	120,8%		
				N.º de reproduções vendidas	300	Unid.	S	2 850	850,0%		
				N.º de registos bibliográficos normalizados criados	3 000	Unid.	S	2 850	-5,0%		
	Acervo Patrimonial	TNDMII	N.º de registos em base de dados de Adereços		50	Unid.	S	53	6,0%		
			N.º de registos em base de dados de Guarda-Roupa		360	Unid.	N	136	-62,2%		
	Site do TNDM II	TNDMII	média mensal de acessos/visitantes		16 000	Unid.	S	17 825	11,4%		
Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro Público	TNDMII	Indemnização Compensatória/Proveitos		72,2%	%	N	68,5%	-3,7%	redução do esforço financeiro público - <u>objetivo cumprido</u>	
	Volume de Negócios	TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação		31,2%	%	S	26,8%	-4,4%	diminuição da cobertura dos custos de programação por receitas próprias - <u>objetivo não cumprido</u>	
			Vendas na Livraria	Edições	1 000,00	€	S	1 142,63	14,3%	No global <u>superou-se</u> a previsão de vendas na Livraria (23.632,13€ face aos 9.800€ previstos) - <u>mais 141,14%</u>	
				Outros	8 800,00	€	S	22 489,50	155,6%		
			Mecenato		10 000,00	€	N	4 000,00	-60,0%		
Controlo de Custos e Aumento da Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + DP		4 110 934,79	€	N	4 261 696,73	3,7%	Aumento dos gastos operacionais, acompanhado de um aumento dos proveitos, referentes às digressões cedidas pelo D A	
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBIT DA (>0)		224 564,90	€	S	321 437,04	43,1%		
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)		80,5%	%	N	79,1%	-1,4%		
			VAB = (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares + Subsidios à Exploração) – (CMVMC + FSE + Impostos + Out.Custos Operac.)		2 616 700,03	€	S	2 665 097,60	1,8%		
			Rácio de produtividade VAB / Empregados		30 077,01	€	S	32 109,61	6,8%		
			Prazo médio de Fornecedores (Fornecedores/Compras)*365		30	dias	S	19	-36,6%	cumprimento do "Programa Pagar a Tempo e Horas"	

Cumprimento das Orientações legais	Cumpriment	Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S/N/A	valor	desvio	
Gestão do Risco Financeiro	N A			não se aplica ao TNDM II, não recorremos a crédito financeiro - endividamento - e as nossas aplicações são em CEDIC de curto prazo
Limites de Crescimento do Endividamento	N A			
Evolução do PMP a fornecedores	S	abaixo da meta dos 30 dias		Dez 2014 = 28 dias Dez 2015 = 19 dias
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	S	1 633,33 €		Dez 2014 = 853,16€ Quer em 2014, quer em 2015, estas dívidas são faturas por pagar por motivo de não conformidade dos trabalhos e/ou fornecimentos prestados - a regularizar após correções por parte dos fornecedores
Recomendações de acionista na última aprovação de contas:				
Cumprir o Princípio da Unidade de Tesouraria	N	97,85%		Não é possível o cumprimento integral do Princípio da Unidade de Tesouraria, apesar de superior a 97%, porque lidamos com público e o pagamento de vendas é efetuado na sua maior parte por multibanco - verbas que transferimos sempre para o IGCP. Por outro lado, para mantermos e gerirmos os nossos Fundos de Manueio, estes só são possíveis com a manutenção de um valor, ainda que reduzido, na CGD. Há ainda a considerar que efetuamos o pagamento do subsídio de refeição através do cartão CaixaBreak
Prosseguir a implementação das medidas de redução de gastos, no sentido de diminuir o peso dos gastos operacionais nas Vendas e Serviços Prestados	S	de 1687% para 1055%		De 2014 para 2015 devido às digressões doadas pelo Diretor Artístico
Remunerações:				
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 41.º da Lei 83-C/2013	S			
Órgãos sociais - reduções remuneratórias vigentes em 2015	S	16 052,51		
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 73.º da Lei 83-C/2013	S	1 218,13		Fiscal Único - auferiu o correspondente a 25% da quantia correspondente a 12 meses do vencimento base mensal ilíquido atribuído ao Presidente CA
Restantes trabalhadores - reduções remuneratórias vigentes em 2015	S	32 284,10		
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias, nos termos do art.º 39.º da Lei 83-C/2013	S			cumprimento da proibição de valorização remuneratória
Complementos de reforma - n.º 3 do artigo 78.º da Lei n.º 82-B/2014				
Suspensão do pagamento de complemento de reforma, nos casos em que as empresas apresentem resultados líquidos negativos dos três últimos exercícios (2014, 2013 e 2012)	N A			O TNDM II não efetua quaisquer pagamentos de complementos de reforma, não se aplicando a sua suspensão
Artigo 32.º do EGP				
Utilização de cartões de crédito	S			No que diz respeito a aplicação do disposto no art.º 32.º do Decreto-Lei n.º 8/2012 de 18 de janeiro, do Estatuto do Gestor Público, não foram utilizados cartões de crédito nem outros instrumentos de pagamento tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa e não houve lugar a reembolsos de quaisquer despesas que caíram no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal
Reembolso de despesas de representação pessoal	S			
Despesas não documentadas - n.º 2 do artigo 16.º do DL n.º 133/2013				
Proibição de realização de despesas não documentadas	S			
Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - n.º 2 da RCM n.º 18/2014				
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	S	2015		Adenda
Contratação Pública				
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S			Cumprimento do Código de Contratação Pública e demais legislação em vigor
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	N A			Não temos empresas participadas, logo não se aplica
Contratos submetidos a visto prévio do TC	N A			Nenhum dos contratos esteve sujeito a visto do TC (art.º 144.º da Lei n.º 83-C/2013 - ficam isentos de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas os atos e contratos, considerados isolados ou conjuntamente com outros que apresentem estar relacionados entre si, cujo montante não exceda o valor de € 350.000)
Prevenção da Corrupção - n.º 1 do artigo 46.º do DL n.º 133/2013				
Elaboração e divulgação do relatório anual	N			Não efetuada a atualização em 2015
Auditorias do Tribunal de Contas				
Recomendações	N A			
Parque Automóvel	S	0		Mantém-se a utilização das 2 viaturas afetadas à empresa, e não aos órgãos sociais, pelo que não são complemento de remuneração
N.º de Viaturas	N	0		
Gastos com Viaturas	S	-7 040,96		Conforme mapa de PRC
Gastos Operacionais das Empresas Públicas (artigo 60.º da Lei n.º 83-C/2013)	S			Conforme mapa de PRC
Redução de Trabalhadores (artigo 63.º da Lei n.º 83-C/2013)				
N.º de trabalhadores	S	redução de 4 trabalhadores		Faço a 2013 (conforme IPG para 2015), e retirando 6 atores contratados por 12 meses, com término em julho de 2016
Volume de Negócios / N.º de Trabalhadores	S	2 250,90		Conforme mapa PRC (verificou-se um aumento do volume de negócios mesmo tendo havido uma diminuição do n.º de trabalhadores)
N.º de cargos dirigentes	N	0		Mantém-se os 9 diretores, conforme estrutura orgânica interna (incluindo Diretor Artístico)
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 123.º da Lei 83-C/2013)				
Disponibilidades Centralizadas no IGCP	N A	98%		Dez 2014 = 99% Variação = -1%
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em Receita do Estado	N A	0		

Handwritten signature and initials.

clari
M

PROMOÇÃO DA IGUALDADE SALARIAL ENTRE MULHERES E HOMENS

Introdução

1. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, publicada no Diário da República, 1.ª Série – N.º 47, de 7 de março, determina no seu n.º 2 que as empresas do setor empresarial do Estado, diligenciem a elaboração de um relatório, de três em três anos, a difundir internamente e a disponibilizar no respetivo sítio da Internet, referente às remunerações pagas a mulheres e homens tendo em vista o diagnóstico e a prevenção de diferenças injustificadas naquelas remunerações.
2. Refere ainda aquele diploma que as empresas do setor empresarial do Estado criem, na prossecução do relatório a que se refere o número anterior, medidas concretas, a integrar nos planos para a igualdade e cuja elaboração estão vinculados nos termos do n.º 1 da RCM n.º 19/2012, de 8 de março.
3. Com vista à elaboração do presente Relatório, foi incumbido o Setor de Recursos Humanos do TNDMII, E.P.E., de proceder à sua preparação, utilizando para o efeito os dados estatísticos referentes ao quadro de pessoal em 31 de dezembro de 2015.
4. A análise das diferenças salariais entre mulheres e homens baseia-se na remuneração média ilíquida fixa dos trabalhadores da empresa, em 31 de dezembro de 2015, tendo presente as variáveis sexo, idade, nível de habilitações literárias e grupo profissional.
5. As remunerações fixas referidas no número anterior, não incluem ajudas de custo, subsídio de férias e de Natal, subsídio de refeição, abono para falhas e trabalho suplementar.
6. As remunerações referem-se a dezembro de 2015 e incluem apenas o vencimento base e o subsídio por prestação de trabalho em regime de isenção de horário de trabalho.

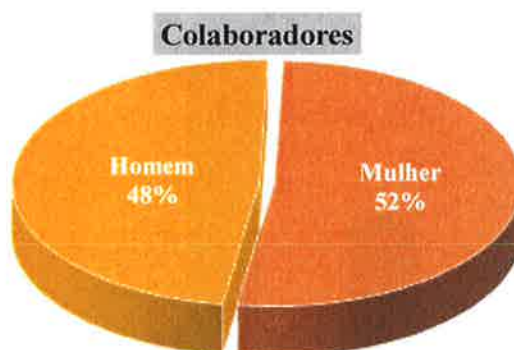
1. Objetivo do Relatório

Com o presente Relatório pretende-se apresentar e perceber as diferenças salariais entre homens e mulheres que integram o quadro de pessoal do TNDMII, E.P.E., em 31 de dezembro de 2015, incluindo os Órgãos Sociais e o Diretor Artístico.

No número de efetivos não foram considerados os contratos de prestação de serviços.

Quadro n.º 1 - N.º de colaboradores em 31/12/2015

	Mulher	Homem	Total	% Mulher	% Homem
Número de trabalhadores	43	40	83	48%	52%



2. Diferenças salariais – análise quantitativa

Em média, as remunerações fixas das mulheres (€ 1 566,71) são 17,5% menores que as dos homens (€ 1 841,24), não se traduzindo em desigualdade salarial entre homens e mulheres, mas sim devido ao peso do nº de homens e de mulheres em determinadas categorias.

Assim, o Quadro nº 5 evidencia o peso de mulheres na categoria de Técnico Auxiliar e o peso de homens nas categorias de Coordenador e Técnico Adjunto. Sendo também de referir o maior peso de mulheres em cargos de direção.

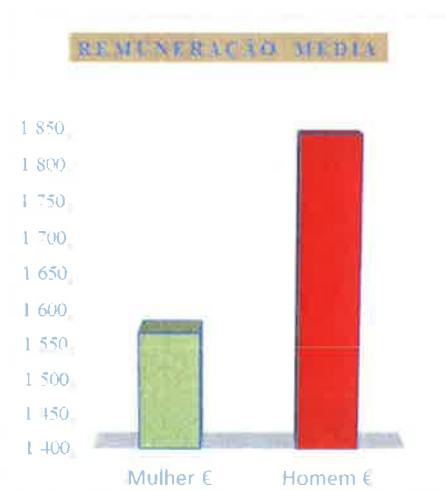
As remunerações das mulheres situam-se 7,8% abaixo da média total e as dos homens 8,4% acima.

OBri
M

Quadro n.º 2 - Comparação da remuneração média entre mulheres e homens, em dezembro de 2015

	Mulher €	Homem €	Média	Variação		Desvio	
				€	%	% Mulher	% Homem
Remuneração média	1 566,71	1 841,24	1 699,01	274,53	17,5%	-7,8%	8,4%



3. Caracterização geral

3.1 Caracterização dos colaboradores segundo grupo etário e sexo

As faixas etárias entre os 40-44 e 45-49 anos são as que registam o maior número de colaboradores, 15 cada, que corresponde a 36,2% do total de efetivos, dos quais, 17 são mulheres e 13 são homens.

A faixa etária com menor número de trabalhadores é a dos com idade inferior a 25 anos e com idade superior a 64 anos.

85,5% dos efetivos têm idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos. Destes, 38 são mulheres e 33 são homens (39,60%).

Cerca 26% das mulheres têm menos de 50 anos e quase 31% dos homens têm até 49 anos.

A média etária da empresa é de 47 anos, sendo 50 anos nas mulheres e 45 anos nos homens.

Quadro n.º 3 - Distribuição dos colaboradores segundo grupo etário e sexo

Grupos etários	H	M	TOTAL	Representação		Peso relativo total		
				H %	M %	H %	M %	TOTAL
<= 24	0	1	1	0%	100%	0,0%	1,2%	1,2%
25 - 29	4	1	5	80%	20%	4,8%	1,2%	6,0%
30 - 34	3	1	4	75%	25%	3,6%	1,2%	4,8%
35 - 39	6	2	8	75%	25%	7,2%	2,4%	9,6%
40 - 44	7	8	15	47%	53%	8,4%	9,6%	18,1%
45 - 49	6	9	15	40%	60%	7,2%	10,8%	18,1%
50 - 54	4	6	10	40%	60%	4,8%	7,2%	12,0%
55 - 59	7	8	15	47%	53%	8,4%	9,6%	18,1%
60 - 64	3	5	8	38%	63%	3,6%	6,0%	9,6%
>=65	0	2	2	0%	100%	0,0%	2,4%	2,4%
TOTAL	40	43	83	48%	52%	48%	52%	100%



Média etária total



Média etária homem



Média etária mulher



3.2 Caracterização dos colaboradores por nível de qualificação

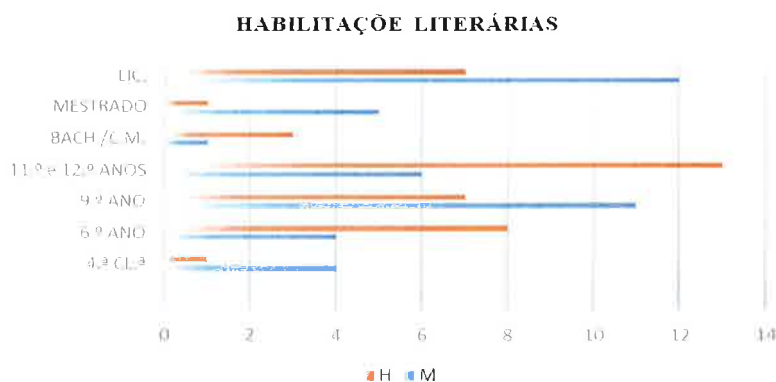
A distribuição dos colaboradores segundo as suas habilitações literárias, medidas pelo nível de ensino, faz-se do seguinte modo:

CPi
Ne

CP
M

Quadro n.º 4 - Distribuição dos colaboradores segundo habilitação e sexo

Habilitações literárias	M	H	TOTAL	Representação		Peso relativo total		
				M %	H %	M %	H %	TOTAL
4.ª CL.ª	4	1	5	80%	20%	5%	1%	6%
6.º ANO	4	8	12	33%	67%	5%	10%	14%
9.º ANO	11	7	18	61%	39%	13%	8%	22%
11.º e 12.º ANOS	6	13	19	32%	68%	7%	16%	23%
BACH./C.M.	1	3	4	25%	75%	1%	4%	5%
MESTRADO	5	1	6	83%	17%	6%	1%	7%
LIC.	12	7	19	63%	37%	14%	8%	23%
TOTAL	43	40	83	52%	48%	52%	48%	100%



Um dos maiores grupos inclui 19 efetivos com formação superior universitária, com 23% do total, sendo 12 mulheres (14%) e 7 homens (8%).

80% dos efetivos tem concluído o ensino secundário ou superior. Destes, 35 são mulheres (42%) e 31 são homens (37%).

Dos 17 trabalhadores com formação até ao 6.º ano de escolaridade, 8 são mulheres (10%) e 9 são homens (11%).

3.3 Caracterização dos colaboradores por Cargos / Categorias

A organização dos efetivos segundo os seus cargos/categorias, faz-se do seguinte modo:

Quadro n.º 5 – Distribuição dos colaboradores segundo grupo profissional e sexo

Grupo profissional	Género			Representação		Peso relativo		
	Fem.	Masc.	Total	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Total
Presidente	0	1	1	0%	100%	0%	1%	1%
Vogal	2	0	2	100%	0%	2%	0%	2%
Diretor Artístico	0	1	1	0%	100%	0%	1%	1%
Atriz / Ator	3	3	6	50%	50%	4%	4%	7%
Diretor	6	2	8	75%	25%	7%	2%	10%
Coordenador	1	5	6	17%	83%	1%	6%	7%
Técnico Adjunto	0	3	3	0%	100%	0%	4%	4%
Técnico	20	25	45	44%	56%	24%	30%	54%
Técnico Auxiliar	11	0	11	100%	0%	13%	0%	13%
TOTAL	43	40	83	52%	48%	52%	48%	100%

No universo de 83 trabalhadores ao serviço, 14% (12 colaboradores) possuem um cargo de Dirigente / Direção / Chefia, sendo a estrutura de quadros de chefia repartida por 8 mulheres (10%) e 4 homens (5%).

O grupo profissional mais expressivo é o de técnico com 45 elementos, correspondente a 54% do efetivo ao serviço, sendo repartido entre 20 mulheres (24%) e 25 homens (30%).

As restantes carreiras representam 31% do total e incluem 15 mulheres (18%) e 8 homens (10%).

4. Caracterização das remunerações médias

4.1 Caracterização das remunerações médias por grupo etário e por sexo

A diferença salarial entre mulheres e homens revela que os homens ganham mais que as mulheres, sendo o grupo etário 50-54 anos onde se verifica a maior diferença, com uma variação de 168%.

Nos grupos etários 40-49 anos as mulheres ganham mais que os homens com uma variação de 33%.

CP
u

Quadro n.º 6 – Remunerações médias por grupo etário e sexo

Grupos etários	Remuneração média mensal			Variação	
	Fem.	Masc.	Média	€	%
<= 24	811,		811,		0%
25 - 29	1 329,	1 554,25	1 509,2	225,25	17%
30 - 34	1 206,	1 223,33	1 219,	17,33	1%
35 - 39	1 845,5	1 914,58	1 897,31	69,08	4%
40 - 44	2 037,13	1 923,5	1 984,1	- 113,63	-6%
45 - 49	2 017,12	1 481,83	1 803,	- 535,29	-27%
50 - 54	958,75	2 571,12	1 603,7	1 612,37	168%
55 - 59	1 284,13	1 914,36	1 578,23	630,23	49%
60 - 64	1 407,86	2 078,17	1 608,95	670,31	48%

4.2 Caracterização das remunerações médias por habilitações e por sexo

Excetuando a habilitação literária bacharelato e licenciatura, em todas as restantes a remuneração média mensal auferida pelos homens é superior à das mulheres.

Em termos de remuneração média mensal, a diferenciação salarial é mais acentuada na habilitação literária da 4.ª classe, auferindo as mulheres menos 125%.

Por sua vez, a diferenciação é menor (9%) entre homens e mulheres na habilitação literária do 11.º e 12.º anos.

Quadro n.º 7 – Remunerações médias segundo habilitações e sexo

HAB. LITERÁRIAS	Remuneração média mensal			Variação	
	Fem.	Masc.	Média	€	%
4.ª Classe	943,75	2 127,5	1 180,5	1 183,75	125%
6.º Ano	736,5	1 599,94	1 312,13	863,44	117%
9.º Ano	1 155,23	1 487,07	1 284,28	331,84	29%
11.º e 12.º Anos	1 622,5	1 770,83	1 721,39	148,33	9%
Bachar. / C.M.	2 437,	2 255,38	2 291,7	- 181,63	-7%
Mestrado	3 007,63	2 087,	2 854,19	- 920,63	-31%
Licenciatura	1 727,5	2 279,21	1 930,76	551,71	32%

4.2 Caracterização das remunerações médias por grupo profissional e por sexo

Como se pode verificar pelo quadro n.º 8, existem alguns grupos profissionais em que apenas existem colaboradores do sexo feminino ou do masculino, pelo que não é possível aferir diferenciação salarial.

Nos restantes grupos profissionais a remuneração média mensal auferida pelas mulheres é inferior à dos homens.

A maior diferenciação salarial entre mulheres e homens, por categoria profissional, verifica-se no grupo profissional de Coordenador, onde as mulheres auferem menos 35%.

Quadro n.º 8 – Remunerações médias segundo grupo profissional e sexo

Grupo profissional	Remuneração média mensal			Variação	
	Fem.	Masc.	Média	€	%
Presidente	,	5 431,97	5 431,97	,	0%
Vogal	4 622,07	,	4 622,07	,	0%
Diretor Artístico	,	5 000,	5 000,	,	0%
Atriz / Ator	2 339,33	2 437,	2 388,17	97,67	4%
Diretor	2 725,17	2 880,	2 763,88	154,83	6%
Coordenador	1 457,	1 966,2	1 881,33	509,2	35%
Técnico Adjunto	,	1 948,	1 948,	,	0%
Técnico	1 256,03	1 378,86	1 324,27	122,84	10%
Técnico Auxiliar	743,45	,	743,45	,	0%

CPi
GD
u

Considerações finais

O Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., é uma entidade pública empresarial, sendo o seu quadro de pessoal constituído, em 31 de dezembro de 2015, por 83 colaboradores, dos quais 43 pertencem ao sexo feminino (52%) e 40 ao sexo masculino (48%).

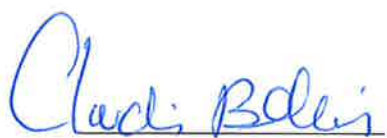
As habilitações literárias predominantes são o 11.º/12.º ano e a licenciatura, com um total de 38 colaboradores, correspondendo a 46% do total, sendo constituído por 18 mulheres e 20 homens.

Em termos de diferenciação salarial entre mulheres e homens, considerando que a tabela salarial aplicada aos colaboradores, quer sujeitos ao regime de contrato de trabalho em funções públicas, quer em contrato individual de trabalho, é igual, as diferenças evidenciadas respeitam à categoria profissional de cada colaborador, à posição remuneratória, pelo que não existe qualquer diferenciação da remuneração em função do género.

O relatório apresentado será divulgado internamente e disponibilizado no site do TNDM II.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2017

O Conselho de Administração do TNDM II, EPE



Cláudia Belchior



Sofia Campos



Rui Catarino